# Memórias *Anchietanas*

TERCEIRA SÉRIE | 2015



DIREÇÃO GERAL
**Pe. João Claudio Rhoden, S. J.**

DIREÇÃO ACADÊMICA
**Dario Schneider**

DIREÇÃO ADMINISTRATIVA
**Inácio Reinehr**

COORDENADOR DE UNIDADE DE ENSINO:
**Carlos Alberto Sffair**

EQUIPE 3ª SÉRIE ENSINO MÉDIO:
**Ivanor Felix Reginatto, Isabel Tremarin, Cleiton Júnior Gretzler**

PROJETO GRÁFICO / DIGITAL PUBLISHING
**Anderson Muniz - Clemente Design**

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
**Maria Isabel Merino de Freitas Xavier**

COORDENAÇÃO EDITORIAL
**Setor de Comunicação e Marketing do Colégio Anchieta**

REVISÃO TEXTUAL
**Fátima Ali**

ORGANIZAÇÃO
**Denise Pazetto**

RESERVADOS TODOS OS DIREITOS DE PUBLICAÇÃO AO

**COLÉGIO ANCHIETA**
Av. Nilo Peçanha, 1521
Porto Alegre, RS - CEP 91330-000
Fone 51 3382.6000 - Fax 51 3382.6001
www.colegioanchieta.g12.br
www.facebook.com/colegioanchietapoa

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICIDADE (CIP)

M533 Memórias anchietanas [recurso eletrônico] / – Dados eletrônicos Porto Alegre : Clemente Design, 2016

Modo de acesso: <http://www.colegioanchieta.g12.br/>.
Redações de alunos da 3ª Série do Colégio Anchieta 2015.

1. Literatura brasileira – Memórias. I. Título.

CDU 821.134.3(81)-94

BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL: DENISE PAZETTO CRB-10/1216

# PREFÁCIO

*O que a memória ama, fica eterno. Te amo com a memória, imperecível.( Adélia Prado)*.

Chegamos à 2ª edição do e-book anchietano! O livro, produzido pelos alunos da 3ª série do Ensino Médio de 2015, vem repleto de depoimentos emocionantes sobre a trajetória de alunos que, muitas vezes, entraram na Escola no Jardim A e permaneceram no Colégio durante toda sua escolaridade, formando vínculos que levarão para a vida inteira.

As múltiplas memórias aí evocadas falam dos professores e das aulas, dos amigos, das diferentes aprendizagens construídas e dos muitos cenários percorridos ao longo de todos esses anos. Estão, espalhadas pelas páginas, as vivências, as viagens com a turma, as idas à Vila Oliva, as experiências de voluntariado e de catequese, as aulas de laboratório no contraturno e os desafios dos trabalhos e das provas. Estão aí as vitórias e as derrotas da Semana Anchietana, o Teatro, o Musical e o perfil único de cada uma das turmas. Estão, sobretudo, as saudades de uma época que não volta mais, mas que deixou em todos uma marca indelével. Saudades é isso mesmo, como diz Machado de Assis, "o passar e o repassar de memórias antigas". Ou nem tão antigas assim, diríamos, já que estes jovens estão ainda diante de todos os seus sonhos, prontos para alçarem voo, fazendo suas primeiras escolhas profissionais. E neste sentido, desejamos a todos muitas felicidades e muito sucesso.

Alunos e alunas de 2015, vocês souberam registrar com beleza e sensibilidade o que vivenciaram em seus anos como anchietanos. Agora, este ciclo está encerrado, mas ficam as histórias, as lembranças e as aprendizagens. Mais do que isso, ficam os laços e os afetos construídos. Como diz Adélia Prado, "o que a memória ama, torna-se eterno". Contar histórias é, de certa forma, uma tentativa de deter o tempo e de tornar perene o que passou. Essas "Memórias Anchietanas" consagram-se como um belíssimo projeto, capaz de aproximar diferentes gerações de anchietanos. Nos depoimentos e nas fotos dos alunos, encontramos a própria essência do nosso trabalho, expressa por diferentes caminhos: uma lembrança aqui, um elogio ali, uma imagem captada acolá. Olhando todos esses registros, nós também sentimos saudades e nos reconhecemos como uma grande comunidade, herdeira de uma longa tradição, mas feita de projetos muito atuais e, sobretudo, concretizada por pessoas que acreditam no valor do seu trabalho.  Boa leitura a todos.

*Maria Isabel Xavier*
COORDENADORA PEDAGÓGICA

# APRESENTAÇÃO

O que escrevemos, sejam memórias, poesias, contos, reflexões, crônicas, é um pouco de nós que levamos conosco vida afora, não importando o caminho, isto é, a opção vital que construímos e queremos realizar. As vivências, as boas lembranças, também a memória de erros e equívocos, carregamos conosco como parte da vida. Guardamos, com um carinho todo especial, aquelas que nos fizeram felizes e nos proporcionaram realizações humanas, pessoais e sociais.

Escrever sobre essas memórias e lembranças, felizes e positivas e aquelas que marcaram a vida, é a proposta dos alunos anchietanos concluintes da 3ª Série do Ensino Médio, em 2015, para deixar aos leitores dos textos deste e-book. São memórias do ambiente escolar, como brincadeiras, atividades acadêmicas, vivências religiosas, esportes, passeios, eventos culturais, amizades e tantas outras. Todas se apresentam com as cores próprias da adolescência e da juventude. Com certeza, elas acompanharão cada um desses jovens por toda vida.

Essa iniciativa inovadora de reviver lembranças e transformá-las em textos é um desafio que vem sendo proposto pelo Projeto E-book aos alunos das turmas da 3ª Série do Ensino Médio do Colégio Anchieta desde 2014. Os participantes dessa edição já fazem parte da rica história de 126 de educação e formação jesuíta desta instituição, completados em 13 de janeiro de 2016. Educação que visa "formar homens e mulheres para e com os demais". Homens e mulheres conscientes, competentes, comprometidos e compassivos, capazes de ter como bandeira de sua vida a bandeira de Jesus Cristo, isto é, fazer o bem.

A ideia do Projeto E-book é proporcionar aos alunos da 3ª Série do Ensino Médio uma experiência única de resgate das boas lembranças do tempo de colégio. O formato digital permitirá o acesso público ao conteúdo, disponível no site da instituição (www.colegioanchieta.g12.br), possibilitando, através destas páginas, conhecer e partilhar esta coletânea de alegrias e emoções, que valem a pena ser revividas. Aos leitores uma boa leitura!

*Pe. João Claudio Rhoden*
DIRETOR GERAL

SUMÁRIO


Turma 301



Turma 302



Turma 303



Turma 304



Turma 305



Musical



Professores



Lista Geral de Nomes




# Turma 301

COLÉGIO ANCHIETA 1890

VOLTAR SUMÁRIO

ANA VITÓRIA ZANATTA

# Era Uma Vez

Turma 301

No fim do meu último ano no Anchieta, posso seguramente dizer que tudo que tenho são boas memórias de meu tempo nesse Colégio. Tive incontáveis amigos próximos e nem por um segundo deixei de acreditar na cooperação e unidade demonstrada pela minha turma 301. Não tem coisa alguma de que eu me arrependa de ter feito ou não feito, dito ou não dito. Foi, realmente, o melhor dos tempos.

E agora a verdade.

Esses anos passaram, como tudo na vida, bem longe da perfeição. Com certeza, não foi um conto de fadas. Tendo dito isso, afirmo que não apagaria (a maioria) dos momentos ruins. Sem eles, certamente não seria a pessoa que sou hoje ou serei no futuro. Escolho, então, manter todas as memórias próximas de mim: os recreios no Matão e o estresse das provas, as viagens ao Morro e as amizades acabadas. E espero também que, no futuro, em uma ou outra reunião de alunos, olhemos para trás e digamos: "Foi um prazer ter conhecido vocês".

*Escolho, então, manter todas as memórias próximas de mim: os recreios no Matão e o estresse das provas, as viagens ao Morro e as amizades acabadas.*



VOLTAR TURMA

ANNETTE MUSSE CANAL

# Ciclo Anchietano

Turma 301

É incrível como o tempo tem poder sobre as nossas vidas. Há treze anos eu iniciei o meu ciclo Anchietano e, hoje, despeço-me do colégio com muitas memórias e histórias desta fase. Com certeza, o que levarei para minha vida são os verdadeiros amigos que fiz nesse período.

Os dias voam e é hora de agradecer, relembrar e se emocionar, momento em que agradeço a todos os professores, colegas e amigos pela oportunidade de conviver e de aprender com cada um; momento de relembrar os pátios livres, a Vila Oliva, todas as idas ao Morro do Sabiá e os tropeços que fizeram de mim uma pessoa melhor. Momento em que a emoção aperta o coração e nos joga para um mundo de novas experiências e surpresas; deixando na memória todos  estes anos de Anchieta!

*Há treze anos eu iniciei o meu ciclo Anchietano e, hoje, despeço-me do colégio com muitas memórias e histórias desta fase.*



VOLTAR TURMA

ARTHUR CAUDURO FILHO

# 12 anos de Colégio Anchieta

Turma 301

Lembro como se fosse ontem o meu primeiro dia de aula ainda no PRÉ, na turma B4, a ansiedade que senti só comparada à de quando mudei para o turno da manhã na 4ª série, e que agora se repete neste fim de ano. O Momento tão esperado, o fim do colégio, entrar na faculdade, está cada vez mais próximo, e não consigo ter uma visão clara do que está por vir. Só sei que tudo que foi construído nesses 12 anos permanecerão para sempre na minha memória. Sempre irei lembrar-me do Maques, motoboy mais gente fina que conheci; do Túlio, uma das únicas pessoas mais altas do que eu que conheço, melhor baixista (hahaha) e nossas intermináveis conversas, principalmente sobre futebol; do Henrique (Nãnes), que é meu colega desde os tempos do Projeto Criança, antes do Anchieta de quem tive o privilégio de ser colega e amigo; do Alegre, que, apesar de termos nos conhecido há tão pouco tempo, já é um grande amigo (e um grande guitarrista também); da Bela de quem fui colega até a 3° série do Ensino Fundamental e que no Ensino Médio voltou a ser, continuando minha amiga como no passado; da Camila, futura bióloga, e seus papos de tudo se resumir a briófitas; do Haetinger, que além de um grande amigo, é quase como um irmão, que demoraria horas e horas descrevendo tudo aquilo que já fizemos juntos; entre muitos, como o Sambaki, a Duda, o Matheus, o Flach, o João, o Cardoso, o Vicente, a Laura e outros colegas e amigos, que moldaram toda a minha vivência no Colégio ao longo desses anos. Também não posso esquecer-me daqueles que se dedicaram a dar-nos o conhecimento, nossos professores. Se pudesse voltar ao passado, não alteraria nada, pois foi o modo como vivi a minha história que me tornou a pessoa que sou hoje; quero terminar agradecendo a todos que participaram desse processo comigo e deixaram a sua marca.

*Se pudesse voltar ao passado, não alteraria nada, pois foi o modo como vivi a minha história que me tornou a pessoa que sou hoje.*



VOLTAR TURMA

ARTUR VIDOR MARQUES

# O que nunca mais será visto

Turma 301

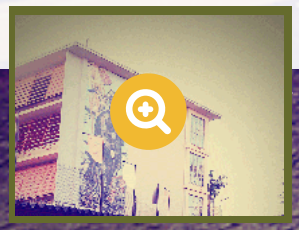
Passei o ano inteiro pensando no final do colégio, como queria que acabasse, as pessoas que eu não queria mais ver, sobre a liberdade que teria até o início da facul. E assim, de uma hora para outra, o ano passou tão rápido que nem percebi, meus pensamentos foram para o espaço, e agora só quero minha turma de volta, minha mesa no fundo, minhas conversas com o Breno, meus desabafos com o Haetinger, meus cumprimentos com o Cau, que eram apenas um olhar no meio da aula que dizia "TMJ broder".

Como se não bastasse o sentimento de perda que já me abalava, veio a última semana, passeamos pelo colégio para relembrar tudo o que passamos, a primeira sala, o primeiro beijo, o primeiro amigo, a primeira briga. Para completar fizemos um lanche coletivo em que me distanciei um pouco da turma e vi pela última vez cada olhar, cada trova , cada piada interna e até mesmo as briguinhas, tudo isso não será mais feito por nós, habitantes da turma 301.

*passeamos pelo colégio para relembrar tudo o que passamos, a primeira sala, o primeiro beijo, o primeiro amigo*

Após exatos 10 anos de 301, conheço cada pessoa e sua história. Eu poderia citar cada um e dizer uma característica de que vou sentir falta, mas se eu começasse a escrever sobre as pessoas mais especiais, não conseguiria parar de escrever.

Não posso citar todos, mas, sou obrigado a citar alguns como o Brum, que desde o primeiro dia da segunda série briga comigo, mas está sempre me ajudando,



CONTINUA ▸

VOLTAR TURMA

fazendo piadas de motoboy e espalhando minhas histórias de bêbado. Também preciso falar sobre o Haetinguer,  um colega que, apesar de antigo (desde o B), só nos tornamos amigos ano passado, e,  apesar de sermos completamente diferentes, rimos  e choramos juntos por causa de nossas *pegações*. Obviamente não posso esquecer Cauduro, o cara mais inteligente que conheço, cara que está sempre disposto a ajudar e concorda contigo mesmo no erro para eu achar que passei na prova. Ah! Tem o Breno, meu parceiro de trago e churrascada, com quem rio em qualquer situação e divido os comentários mais absurdos sobre as mina que estão passando no corredor.

Queria continuar escrevendo, mas não posso. Então encerro minha história agradecendo a cada um que participou de minha vida e deixou sua marca.

Fim da conversa no bate-papo.

VOLTAR TURMA

BHRUNA VARISCO DE OLIVEIRA

# Etapas da Vida

Turma 301

Iniciei os estudos no Colégio Anchieta em 2003. Nessa época, estava no Jardim A; foi quando conheci pessoas que, mal sabia eu, viriam a ser verdadeiros amigos. Lembro bem do meu primeiro dia de aula; foi uma experiência nova por ser a primeira escola que eu frequentava.

Tem momentos que o Colégio Anchieta me proporcionou que ficarão guardados no coração para o resto da minha vida. Essa escola é mais que uma instituição, é uma fonte de amor, acolhimento e educação do aluno. Foi aqui que fiz a catequese, o crisma, que tive professores maravilhosos. Foi aqui o lugar em que, tenho orgulho de dizer,  iniciei e terminei os estudos.

Só de pensar que a minha turma de sala de aula, que me acompanhou durante anos, irá se separar, dá uma tristeza, pois somos uma verdadeira e grande família. Mas a vida é feita de etapas, e a primeira delas foi concluída com muita satisfação.

*Essa escola é mais que uma instituição, é uma fonte de amor, acolhimento e educação do aluno.*



VOLTAR TURMA

BRENDA FERREIRA DIEHL

# E-Book

Turma 301

E então, aqui estou: sentada em frente a um computador, tentando organizar as mil lembranças que se passam pela minha cabeça, mas que, de alguma forma, relutam em se transformar em frases e, então, em parágrafos. Parte delas, por uma confusão de sentimentos que afloram nesse momento, pois ao transformar essas lembranças em um e-book, é porque realmente chegou a hora de encerrar essa etapa tão importante da minha vida.

Entrar em um colégio novo, duas vezes maior do que o antigo, cheio de gente nova, que pode ou não te aceitar, e ainda por cima não poder ser colega da tua irmã gêmea (que também é a tua melhor amiga), é o medo de toda criança que, mesmo estando prestes a ingressar na sétima série, tem suas inseguranças e medos. Foi então que, no começo do ano de 2011, Deus me presenteou com uma turma maravilhosa, que me acolheu tão carinhosamente que, em poucos dias, já me sentia parte de tudo aquilo. A partir daí, descobri uma família, composta por pessoas muito diferentes, mas que conseguem te colocar pra cima quando tu mais precisas e que não medem esforços para fazer as coisas darem certo. Conheci os meus melhores amigos e, também, aquelas pessoinhas a quem a gente deseja tudo de bom, mas... longe, né? (Hahaha!) Com eles, vivi meus melhores e o pior momento da minha vida, as primeiras decepções amorosas e até mesmo as brigas sem fundamento por coisas bobas... Acontecimentos como esses nos fazem crescer e aprender mais sobre os outros e sobre nós mesmos.

*Obrigada colégio Anchieta por ser o motivo de tanta alegria e saudade que hoje sinto.*

CONTINUA ▸



VOLTAR TURMA

Não passei pela Vila Oliva, pelos prédios dos menores ou pelos incríveis professores das séries anteriores, sobre os quais muito ouvi dos meus queridos colegas que estão aqui desde pequenos. Porém, o colégio e as pessoas que nele estão conseguem, magicamente, te fazer curtir as lembranças vividas em momentos diferentes da vida de cada um, me fazendo ficar muito feliz por fazer parte da vida de pessoas que cresceram com o colégio e que, consequentemente, me fizeram crescer também. Tive a oportunidade de conhecer o Morro do Sabiá, participar das Semanas Anchietanas, da Bienal, de realizar o sonho que tinha desde que entrei no colégio, de fazer o teatro e o musical que, graças a Deus, nos uniu mais ainda como turma e nos proporcionou um convívio muito mais que acadêmico, mas de família (daquelas bem bagunceiras hahaha), o FICA e os muitos outros momentos fraternos que pude vivenciar junto de pessoas tão maravilhosas por perto.

Hoje, prestes a me formar, dói o peito ao saber que concluímos um momento muito importante das nossas vidas e que agora ficará somente na memória, mas fico lisonjeada por poder ter feito parte de tudo isso, por ter vivido intensamente e criado laços de amizade que levarei para a vida toda. Fico feliz por ter saído da minha zona de conforto em 2011 para poder viver uma nova etapa da minha vida, que se iniciava no Anchieta e que se tornou minha nova "zona de conforto". Agora, como encerramento dessa etapa para início de outra, terei que deixar isso para trás, para que novos objetivos sejam alcançados com a mesma vitória que hoje sinto por tudo que aconteceu comigo nesses cinco anos.

Agradeço a cada professor, por toda competência e carinho comigo todos esses anos, não só nas matérias e sim no aprendizado da vida (em especial ao Freddy – Espanhol; Alexandre Paranhos – Geografia; Heloisa – Química; Celso – Filosofia e Juliana – Inglês); a cada coordenador (desde os assistentes de série até as psicólogas), por nos tratarem como filhos e se preocuparem tanto com o nosso desempenho (até demais, pois eles ligavam para os nossos pais quando estávamos com mais de quatro objetivos para as reavaliações, hahaha); aos assistentes de pátio, limpeza, enfermaria, da lojinha e da biblioteca, por sempre me tratarem com muita educação e até saberem meu nome (em especial a Dona Rosa, que adoro tanto; ao Alex e aos moços do estacionamento, que sempre nos receberam pelas manhãs com um "bom dia" muito alegre); aos meus colegas de séries, mesmo conversando com uns mais do que com outros, vivi momentos inesquecíveis. E, o mais importante, agradeço aos meus colegas da turma 301, tanto os que estiveram comigo até hoje

CONTINUA ▸

VOLTAR TURMA

quanto os que saíram da turma com o decorrer do tempo, que eu amo com todo o meu coração e, sem dúvida, são as pessoas de quem eu mais sentirei falta nessa caminhada (em especial aos meus melhores amigos, que guardo no coração com todo o amor do mundo).

De fora do Anchieta, queria agradecer a minha família e, em especial, a minha mãe, por ter me ensinado tudo que eu sei da vida e por ter me dito que o melhor seria que eu e a minha irmã fôssemos para o Anchieta – escola que, no começo, me dava medo, mas, agora, sentirei falta de cada sentimento que tive aqui. Agradeço também a minha irmã gêmea, que, mesmo em turmas diferentes, esteve comigo todo esse tempo e, juntas, construímos amizades diferentes, mas que nos completam como pessoa e, então, como família.

Levarei comigo a saudade... a saudade de ver meus melhores amigos todos os dias, as descontrações em aula, as pérolas da 301, os segundos períodos, os debates, as provas passadas e até mesmo as não passadas, as Semanas Anchietanas, as matanças de aula no corredor e as idas na enfermaria com todas as dores inexistentes só para tomar chazinho, os dias temáticos e todos os outros momentos que sorrio só de lembrar. No entanto, que a saudade seja infinita e "incabível", para que histórias possam ser contadas e sorrisos sejam roubados.

Não sei o que a vida tem para mim de agora em diante, como serão meus anos acadêmicos ou se vou mudar de faculdade ou não. Mas sabe o que é o mais legal nisso tudo? É a ansiedade de viver o novo depois de ter aprendido tanto com esses anos. Todos temos medos: do novo, do diferente, do incerto, porém, a vida é composta por muitas perguntas sem respostas e que, no momento, estou muito feliz com elas, pois me dá mais vontade de ver o que será de mim e de cada colega meu. Que os anos passem, que a gente cresça, amadureça e viva intensamente, mas que a gente não se esqueça das nossas raízes, pois foram graças a elas que nos tornamos profissionais, pais, educadores e pessoas mais decentes e competentes, prestes a olhar o mundo não como um bicho de sete cabeças, mas como mais um jogo difícil com a melhor turma no esporte, da Semana Anchietana...

Obrigada colégio Anchieta por ser o motivo de tanta alegria e saudade que hoje sinto.

VOLTAR TURMA

BRENO RÖHRIG ROSA VARGAS

# Uma vida ou uma etapa?

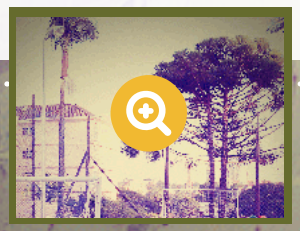
Turma 301

Bom, é complicado descrever por onde tudo começou e agora está terminando. Complicado voltar atrás e relembrar todos os momentos bons que passei aqui (alguns ruins, mas boa parte deles, bons). Complicado me despedir de algumas "figuras" que tinham um "simples" papel de educar e acabaram virando amigos. Mais complicado ainda me despedir dos colegas, amigos de turma. Para alguns, é um simples até logo; para outros, um adeus com esperança de revê-los.

Minha caminhada no Colégio Anchieta começou no ano de 2003, Jardim B mais precisamente. A velha e antiga turma B3 da professora Lukcín; da turma 12, da professora Carmem; da 29, da Cristiane; da 39, da Simone, e da 49, da Lucianne — até a nossa "separação". Para todos nós, colegas antigos, a boa e velha turma 49 é lembrada até hoje. Foram pessoas com as quais cresci, com quem convivi todos os anos da minha vida até 2013, a segunda série do Ensino Médio. Difícil ser reprovado, ver meus amigos passarem pro "Terceirão", e eu ali, com os mesmo professores, mais um "bando" de colegas que nunca havia visto na vida. Me lembro direitinho do meu primeiro dia como repetente na turma 201 (primeiras semanas, quis dizer); dias silenciosos, como não era de costume. Dias de angústias, apreensivo se alguém viria falar comigo. A Mariana Pacheco foi a primeira pessoa a vir me dar um simples "oi", a me receber com carinho.

*A Mariana Pacheco foi a primeira pessoa a vir me dar um simples "oi", a me receber com carinho.*

CONTINUA ▸



VOLTAR TURMA

Esse simples “oi” fez uma pequena turma se tornar enorme em minha vida de Anchietano. Turma em que fiz inúmeros churrascos, festas, dias de convívio que não há como descrever. Complicado me despedir assim, num momento tão breve, de união, de amizade. Tudo o que tenho a agradecer ao Colégio Anchieta não é pelas coisas que me deu, mas pela pessoa que me formou. Obrigado, alunos, professores; obrigado, colegas, por terem feito deste o melhor.

VOLTAR TURMA

BRUNA NEVES PORTUGAL

# Porto Seguro

Turma 301

No final, mais do que o conhecimento, perduram os valores e as experiências que nos fizeram crescer como pessoa: a pessoa que hoje se sente pronta, encorajada para colocar em prática no mundo adulto todo o trabalho de dedicação feito ao longo desses anos todos no Anchieta. É estranho pensar que, quando tudo começou, éramos tão ingênuos para perceber que cada passo nosso estava nos tornando alguém, alguém que pensa, que sente, que se preocupa com o outro e com o mundo em si. Todas as decisões conscientes, todos os problemas e todos os desafios foram, de certa forma, influenciados por esse ambiente, cheio de diversidade e , talvez por isso, repleto de respeito e carinho. Foi um porto seguro, onde o que acontece fora dos portões é apaziguado pelo jeito anchietano de ser presente em cada um de nós.

*Afinal, a vida é sobre as pessoas que encontramos e o que juntos somos capazes de criar, e, no Anchieta, com certeza criamos histórias.*

Desde a primeira série até o terceiro ano do Ensino Médio, trilhamos um caminho que reflete hoje a nossa identidade. Algumas vezes nos sentimos perdidos, estranhos e até desesperados. Porém, todos esses momentos nos fortificaram e nos possibilitaram conhecer novas pessoas, criar novos vínculos e, assim, encontrar em nós mesmos um cidadão do mundo real. Como anchietana, posso dizer que cada colega me marcou de alguma forma, pois ninguém entra na nossa vida em vão, e, com todo o meu coração, acredito que com cada um cresci um pouquinho, com cada um me tornei mais humana, e de cada um me despeço com a certeza do sucesso que eles terão e das histórias que ficarão em

CONTINUA ▸



VOLTAR TURMA

nossas memórias pelo resto de nossas vidas.

Está acabando aqui uma das fases mais significativas da nossa trajetória; contudo, espero que o que o colégio uniu e o que nele construímos o futuro conserve, assim como conservaremos sempre esses valores que hoje nos identificam. Afinal, a vida é sobre as pessoas que encontramos e o que juntos somos capazes de criar, e, no Anchieta, com certeza criamos histórias.

VOLTAR TURMA

CAROLINA LEAL BALDI

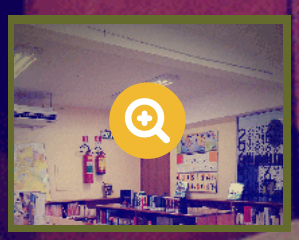
# Boas Memórias

Turma 301

Colégio Anchieta: local em que fui ensinada a pensar sobre os conteúdos dados, mas, além disso, onde fui ensinada a pensar no próximo. É um Colégio que preza pela união, proporcionando diversas integrações e confraternizações entre todos que participam dessa família: pais, professores, funcionários e estudantes. Um Colégio que, para manter a organização, enumera seus alunos, porém nunca deixa de tratá-los individualmente.

Desde o dia inicial de minha caminhada como aluna dessa instituição, fui muito bem acolhida por meus colegas; e hoje, ao encerrar essa caminhada, posso chamá-los de família. Não foi com essas pessoas que cresci desde minha infância; ao lado delas, cresci como pessoa. A união de personalidades tão diferentes fez com que cada um de nós aprendêssemos sobre respeito e convívio harmônico. Creio que, após a conquista dessa façanha e de outras diversas aprendizagens, fomos muito bem preparados para encarar esse mundão que nos aguarda. Minha admiração e agradecimento a todos que participaram e acrescentaram um pouquinho de si em minha trajetória. As boas memórias permanecerão para sempre!

*A união de personalidades tão diferentes fez com que cada um de nós aprendêssemos sobre respeito e convívio harmônico*



VOLTAR TURMA

CÁSSIA KARINE KLOTZ STEPHANOU

# É hora de dizer Adeus

Turma 301

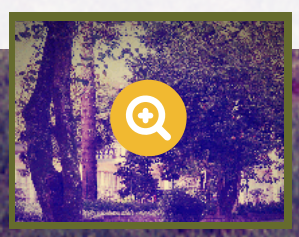
Então acabou. Nem acredito, parece que foi ontem que entrei no Jardim B. E agora, em 2015, eu digo adeus a esta instituição tão única e diversificada na maneira de ensinar a pensar. A pensar no futuro, porque agora, saindo do Colégio Anchieta, o futuro se molda à nossa frente e é através da nossa bagagem escolar que temos o conhecimento do que será melhor para nós.

*Um adeus, um longo adeus é preciso dar, já é a hora. Na memória, boas lembranças permanecerão guardadas.*

Um adeus, um longo adeus é preciso dar, já é a hora. Na memória, boas lembranças permanecerão guardadas.

Como se esquecer do Colégio Anchieta? Impossível! Foram 12 anos de aprendizado. Lembrar-me-ei sempre da querida professora Jaqueline do B3, do trenzinho em que brincávamos no pátio do Jardim Infantil, da feira do troca-troca, da Semana Literária, de todas as Semanas Anchietanas e de suas aberturas com a caminhada na Avenida Nilo Peçanha; do bonde amarelo (mas que em outros anos já levava outras cores). Nossa! Nunca me esquecerei do bonde onde passávamos os nossos recreios; também nunca esquecerei a enorme fila que sempre ficava no bar: torcíamos para que o professor liberasse mais cedo para o recreio para pegar uma fila menor. Nunca esquecerei quando íamos ao Matão, nem das aulas da Lolô no laboratório de Química, das músicas da professora Nora, das sábias palavras do Ivanor, dos passeios ao Morro do Sabiá com o querido Janjão, das aulas de história com o meu pai Ayub, do bom humor da professora MIX, do teatro no segundo ano e do musical no terceiro e de todos os professores que nos ensinaram muito ao longo dos anos.

CONTINUA ▸



VOLTAR TURMA

Nunca me esquecerei da 301; afinal, foram seis anos nessa turma com pessoas tão diferentes, tão únicas e especiais. Sempre me lembrarei das confusões, das escolhas de camiseta para a Semana Anchietana, da escolha da música para a formatura, do dia a dia com vocês, com os melhores.

Assim, termino meu memorial, com mais recordações que vieram em mente de um passado não tão distante, mas o presente se faz verdade e o caminho é longo e pleno. Que venha o futuro e, quem sabe, nessa estrada da vida eu não reencontre o Colégio Anchieta?

VOLTAR TURMA

EDUARDO FARINATI LEITE

# A Ruptura

Turma 301

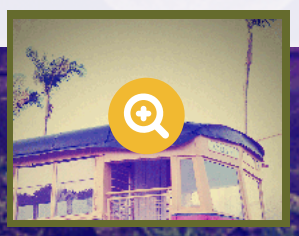
Começo minha história retomando por volta de 2007, ano no qual me mudei para Brasília, minha primeira ruptura. Eu era ingênuo e desconhecia as repercussões que tal tipo de mudança me causaria: perdi amigos, fiquei só. Nomes como Henrique, Arthur, Thiago, Francisco, Pedro, João, Isabela, Luíza viraram pó; senti-me como se estivesse perdido em um mar de solidão infinito; entretanto, esperançoso, sabia que no final do túnel sempre há luz, ou ao menos era algo que sabia ter ouvido antes.

*Sempre siga os 3 "F"s: Foco, Força e Fé.*

Após alguns meses, envolvi-me com algumas pessoas, já conhecia grande parte da turma, e o "gaúcho" foi o apelido "delicadamente" dedicado a mim naquele lugar. Fiz amizades, fui capaz de criar novamente esse vínculo de suma importância no contexto de vida humana. Bruno, César, Bonfim, William, Felipe, Bianca, Ana foram novos nomes para preencher o vácuo que ficara em meu coração. Senti-me novamente conectado, pertencente à massa, como se presenciasse um sonho sem fim. Confesso que, esporadicamente, sentia-me aflito, sabia que um dia retornaria a Porto Alegre, e o pensamento de abandonar tudo que criara me inquietava. Evitava esse tipo de pensamento para, assim, aproveitar o que se tornaram grandes anos da minha vida. Amizades que a mente e o coração são incapazes de esquecer, uma cicatriz que, quando tocada pelo pensamento, rompe em sentimentos de nostalgia e saudade.

Retornei à minha linda cidade natal de clima insuportável; uma sensação de deslocamento me abalava, como se eu fosse um produto na prateleira errada; era gaúcho de sangue, com certeza, contudo, de alma? Não sabia a resposta. Adquiri

CONTINUA ▸



VOLTAR TURMA

experiência, já enfrentara tal tipo de mudança em minha vida, convivera com a dor e sabia que era apenas um empecilho na montanha-russa de sentimentos que é a vida. Encontrei na minha nova "estrada", pessoas como Vicente, Cardoso, Renck, Matheus, Camila, Lucky, Alegre... Eles me auxiliaram a trilhar esse novo caminho na minha vida. Deparei-me com amigos do passado, sombras que simplesmente re-apareceram na minha frente como se o tempo não tivesse a capacidade de romper o laço fundamental da amizade. Isabela, Arthur, Henrique foram pessoas especiais, não só por representarem o reencontro com meu passado, mas sim por terem seus corações abertos a abraçar novamente alguém que fora separado não só pelo tempo, mas também pelo espaço.

Cheguei assim ao ano de 2015, o fim de minha jornada no colégio, a nova ruptura, o novo túnel que aparenta mais ser um labirinto. No entanto, sinto-me inspirado, livre das correntes que me prendiam a apenas observar enquanto era incapaz de realizar meus sonhos. Confesso, tenho medo, pavor de ser incapaz de provar o quanto sou dedicado ao que quero fazer; entretanto, digo isso a todos porque o tempo me ensinou: limitações só existem se você acreditar nelas. Seja o que você quiser fazer, faça. Dê o seu melhor, nada mais e nada menos. Esperança foi algo que a dor me ensinou.

Assim, espero que todos se empenhem em conseguir seu futuro, conseguir a maior aprovação de todas: a própria. Para aqueles que nunca enfrentaram uma ruptura, não se preocupem, preocupar-me foi o maior erro que cometi. Finalmente, termino minha história com minha frase favorita. Sempre siga os 3 "F"s: Foco, Força e Fé.

VOLTAR TURMA

FELIPE COIRO CARDOSO

# Mémoire

Turma 301

De 10A para 301, passei todo meu tempo no Colégio Anchieta na mesma turma, com um grupo de amigos que inclui pessoas que conheço há dez, nove anos e, durante todos esses anos, manteve-se firme e forte e só fez crescer. Meus melhores amigos estarão se formando comigo em dezembro de 2015, dos que brincavam de ninja comigo da primeira até a quarta série, correndo e pulando no espaço atrás do campo do prédio do Ensino Fundamental, até alguns que só fui conhecer de verdade no Ensino Médio. Todas essas pessoas só melhoram meus dias e fizeram de todos esses anos no Colégio uma experiência incrível, repleta de momentos memoráveis: o pessoal que ia todo recreio para o bonde e depois para o banco, que janta "semifrequentemente" no Outback desde a 6ª série.

*Eu dei muita sorte de conhecer tanta gente incrível.*

Outro grupo de pessoas também merece uma menção, que em parte se sobrepõe ao outro, mas não muito. O pessoal da Igreja, que fez de 2012 e 2013 dois dos melhores anos que tive no Colégio, que de algum jeito fez a Semana das Trimestrais ser algo que eu esperava ansiosamente todo trimestre, para sentar na escadaria e tocar violão, jogar truco, discutir música. O grupo se diluiu um pouco depois que algumas pessoas se formaram, mas as memórias ficam e ainda falo bastante com alguns dos ex-alunos, que hoje estão na faculdade.

Eu dei muita sorte de conhecer tanta gente incrível, com gostos tão parecidos com os meus, mas, ao mesmo tempo, diferentes; amigos com quem pretendo manter contato por muito tempo, mesmo depois do Colégio, pessoas que fizeram suportáveis até os piores dias de aula, que me fizeram melhor como pessoa, que me aguentaram e continuaram meus amigos mesmo quando eu tentei me distanciar um pouco deles, um erro enorme do qual me arrependo até hoje. Neste Colégio fiz amigos com os quais sei que posso contar para qualquer coisa que precisar.




VOLTAR TURMA

FELIPE GEIGER RENCK

# A Persistência da Memória

Turma 301

É difícil ter de resumir em meras palavras toda a minha experiência anchietana, de um lugar que guarda tantas lembranças, boas e ruins. Nove anos se foram como o vento, porém a memória das Semanas Anchietanas, das brincadeiras de turma (NÃNES), das alegrias e conflitos do teatro e do musical, entre tantas outras, esta ficará conosco para sempre. Até a lembrança de estudos noturnos sofridos nas trimestrais permanecerá.

Lembro-me de entrar no Colégio no fim da segunda série; tinha estudado na França por dois anos e, instantaneamente, fui muito bem acolhido e fiquei conhecido como o "francesinho" por um bom tempo. Depois que fui para a turma na qual permaneci até hoje, fiz muitas amizades e crescemos juntos; alguns tomaram outros caminhos; alguns surgiram com o tempo, e outros permaneceram até o fim.

*descobri partes de mim mesmo e todas as experiências vividas, todos os acertos e erros que me tornaram quem sou hoje*

Aprendi muito em meu tempo de colégio, e não só geometria analítica ou genética, mas também descobri partes de mim mesmo e todas as experiências vividas, todos os acertos e erros que me tornaram quem sou hoje. Algumas coisas poderiam ter funcionado melhor, porém, ainda me lembrarei de meu período de colégio com uma enorme alegria, e todos os membros de nossa grande família ficarão em minha memória para sempre.

Agora, sou forçado a dar o último adeus, com ânimo pelas coisas que estão por vir, porém tristeza pelo que tenho que deixar para trás. Agradeço a todos que fizeram parte de minha jornada e sou grato por ter sido um anchietano.



VOLTAR TURMA

FERNANDA CORDEIRO SCHNEIDER

# São memórias Anchietanas...

Turma 301

Dos meus 17 anos de idade, 13 deles vivi dentro do Colégio Anchieta. Lembro até hoje o momento em que ficava sentada no tapetinho da Educação Infantil e esperava sentada a Profª falar meu nome no microfone para ir embora. Lembro as idas à enfermaria por causa da "dor de cabeça" apenas para ganhar chazinho (que era uma delícia); de comer um delicioso prensado depois da ginástica olímpica; do dia do troca-troca; das aulas de Informática; da letra cursiva; do identificador amarelo, verde/azul e laranja; dos "pátios livres"; das apresentações e das missas de final do ano; das brincadeiras no bonde; no "matinho" e no "matão"; das aulas de música da Beth e do Antônio; da catequese com o Dário; da ida às Missões; das várias vezes em que fui à Vila Oliva e da caça ao Maba; do apito do Carvalho; das missas na capelinha do Janjão e da Vaquinha Marcelita às 7 horas da manhã; da transição do prédio "pequeno" para o "grandão"; das diversas Semanas Anchietanas; do Show de Talentos; da ida ao centro de línguas (mesmo em dias de chuva); do turno inverso; do Museu; do cineminha; do auditório; do laboratório de química, biologia e física; do documentário, do teatro e do musical; do Morro do Sabiá e dos outros diversos passeios. São memórias Anchietanas que sempre terei em meu coração. Do nível A ao Terceirão. Quero deixar meu agradecimento a todos colegas, professores e funcionários do Colégio por terem me ajudado a me tornar a pessoa que sou hoje. Obrigada, A,B, 13, 24, 36, 43, 55, 64, 74, 84, 101, 201, 301.

*São memórias Anchietanas que sempre terei em meu coração*



VOLTAR TURMA



GABRIELA FIGUEIREDO GÜNTZEL

# DALE 1

Turma 301

Entrei no colégio, em 2004, porque minha mãe insistia que o Anchieta seria o melhor para mim e, a princípio, não gostei muito da ideia de mudar toda a minha realidade e seguir esse rumo incerto, que me deixava meio insegura. Mas, com o passar do tempo, percebi que entrar em um colégio novo não era lá esse bicho de sete cabeças e logo fiz várias amizades.

As coisas que posso destacar dessa jornada da primeira série do Ensino Fundamental até o terceiro ano do Ensino Médio são momentos simples, mas que, analisando hoje em dia, foram os que me tornaram quem eu hoje sou. A viagem para as Missões (primeira vez sem os pais junto), as fantasias e os doces que eu levava para casa no Halloween, os recreios que passava jogando "pisa no pé", o xingão que levei da professora de Inglês quando brinquei demais na aula, o dia em que gabaritei a prova de matemática de tabuada, os encontros da catequese e os passeios para o Morro do Sabiá, a Vila Olívia e tantos outros.

*É tão louco que a gente passa a vida inteira querendo sair do colégio e, quando finalmente chega a hora, queremos ficar mais um pouco.*

Sem dúvidas, o ano que vou levar para sempre no meu coração é este, 2015. O ano que, desde criancinha, esperei chegar, porque ser do terceiro ano para mim era incrível e significava que eu poderia fazer qualquer coisa que quisesse. Esse ano finalmente chegou, e sinto que aproveitei tudo da melhor maneira que pude. Junto com a minha turma, desde 2004 juntos, nos divertimos com as piadas internas, os dias temáticos e as festas; nos esforçamos com o Musical, não deixamos de aproveitar a Semana Anchieta e agonizamos com o tão temido vestibular. Agora, tudo isso está prestes a acabar e, apesar de eu estar feliz e ansiosa para o futuro, vou sentir muita falta de todas essas pessoas com quem passei 11 anos junto. É tão louco que a gente passa a vida

CONTINUA ▸



VOLTAR TURMA

inteira querendo sair do colégio e, quando finalmente chega a hora, queremos ficar mais um pouco.

Queria agradecer a cada um que participou dessa jornada e me ajudou: não teria sido a mesma sem vocês! Tenho convicção de que levarei as amizades que fiz aqui para a vida toda e, mesmo que o tempo passe e algumas coisas mudem, a turma 301 estará para sempre no meu coração.

3,2,1 DALE 1!

VOLTAR TURMA

GUILHERME DREHER RITTER

# Como é (foi) bom!

Turma 301

Amo muito este Colégio, amo muito os professores e o Ivanor. Mta VIBE!
Colégio Anchieta – 7 - 17 anos.



VOLTAR TURMA

GUILHERME GOMES HAETINGER

# Para sempre Anchieta

Turma 301

Como começar a falar de uma parte da sua vida que está terminando? A resposta evidente seria relembrar os momentos, dizer que vou sentir saudades, especificar o que essa fase da minha vida vai ter de influência no meu futuro acadêmico e social, e dizer, emocionalmente, que chegou ao fim e não posso fazer nada pra mudar isso. No entanto, o Anchieta não é apenas uma instituição, não é apenas uma fase na vida para nós, Anchietanos; não é algo de que podemos apenas nos despedir.

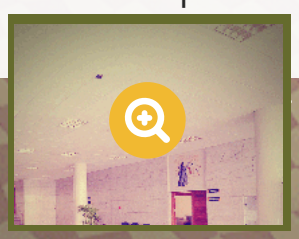
*Vamos levar o nosso querido colégio, nossas experiências, nossas diversões, nossas aversões, nossos erros e acertos, todos eles para nossa vida.*

Eu entrei no Colégio Anchieta quando eu tinha 5 anos. Como nasci dia 02 de janeiro, entrei adiantado. Nunca fui muito entrosado, porém fiz muitos amigos, que vou levar de lá para a vida. Ao ingressar na segunda série, minha turma foi "dissolvida", e eu tive que conviver com muitos outros, que acabariam sendo meus colegas até hoje.

Eu me encaixei perfeitamente na turma 1: era a turma mais extrovertida e a mais divertida de conviver todo santo dia. Briguinhas desnecessárias, "ladaiaulas", aniversários diários do Cauduro e os funks bagaceiros dos recreios são exemplos de coisas que eu não vou ter mais, mesmo que eu queira.

Quando eu estava na quarta série, "sobrecarregado" com meus temas para decorar a tabuada, cansado de ter que colorir as molduras dos polígrafos, irritado com o fato de que a professora não iria aceitar respostas não completas, complexado com os livros de 100 paginas com a fonte quase do tamanho da página, eu não conseguia pensar em nada além de como seria bom sair do colégio, dar tchau e esquecer todos aqueles anos de "sofrimento". Olhando para trás, eu vejo que

CONTINUA ▸



VOLTAR TURMA

eu estava, de certa forma, certo:  como eu gostaria de poder simplesmente seguir em frente, não sentir  mais nada, evitar toda mágoa que este fim de ano está me trazendo, simplesmente abandonar o Anchieta e só trazer comigo o que eu aprendi lá dentro. Apesar disso, eu não só estudei no Colégio, eu criei laços impossíveis de se romperem, laços dos quais nunca vou me esquecer ou me afastar: eu acabei criando os laços de uma família.

Neste fim de ano, busco desesperadamente uma resposta para o que vai acontecer. Infelizmente, o futuro é uma incógnita; temos que aproveitar todo dia como se fosse o último, não buscar as respostas pela lógica, mas sim pelo coração, pelo instinto, pelo que se sente que vai trazer a felicidade. Não podemos deixar de fazer o que queremos pelos "e se"s da vida, pelo que pode vir a acontecer, pelos erros que podem vir a ser feitos – afinal eles são naturais e humanos – , hoje se erra para amanhã acertar. Eu posso ter feito muita coisa pelas quais eu me arrependo na minha trajetória no Anchieta, mas nunca voltaria no tempo para mudar nada, pois todos esses erros me trouxeram aonde eu estou agora.

O "mito da despedida" criado por filmes, livros e séries não é comparado à realidade. Como é possível para alguém deixar de lado tudo o que viveu no Colégio Anchieta? O primeiro amor, os primeiros amigos da vida, o primeiro coração partido, as primeiras brigas, a primeira decepção, o primeiro estresse, o primeiro ar de independência, a adolescência, a raiva revezando com a felicidade.. Como é possível? Não é. Por esse motivo é que nós nunca vamos abandonar o Anchieta e ele nunca vai nos abandonar. Vamos levar o nosso querido colégio, nossas experiências, nossas diversões, nossas aversões, nossos erros e acertos, todos eles para nossa vida.

Vamos nós, Anchietanos, levar, ao lado de nossas memorias e dos nossos colegas com quem, por mais que tentemos, nunca perderemos o contato, o Colégio Anchieta não só como instituição de formação acadêmica, mas também como formação de personalidade.

VOLTAR TURMA

GUILHERME JORGE SEMMELMANN PEREIRA LIMA

# Amizade e Conhecimento

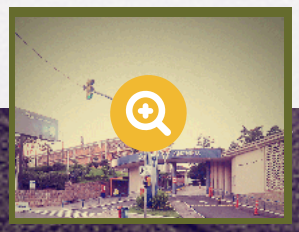
Turma 301

Quando entrei no Colégio Anchieta, na oitava série, eu já conhecia alguns alunos. O número de amizades que fiz nesses quatro anos é enorme. Tenho certeza de que levarei essas amizades para o resto de minha vida. O ambiente de companheirismo na sala de aula é inesquecível. Levo comigo, além dos conhecimentos, uma atitude que não tirarão de mim: a vontade de aprender e de querer saber mais. O tema do Colégio, "Ensinando a Pensar", não é à toa. Aqui os alunos não são robôs que devoram a matéria. Tudo é ensinado, e há um incentivo para que o aluno busque a excelência e mais conhecimento, mesmo que isso não seja cobrado.

*Aqui os alunos não são robôs que devoram a matéria. Tudo é ensinado, e há um incentivo para que o aluno busque a excelência e mais conhecimento.*

A instituição tem instalações incríveis e forma futuros cidadãos. É por isso que o Colégio é estimado por todos que aqui passaram. A Semana Anchietana, o Morro do Sabiá e as aulas no laboratório são experiências de que jamais me esquecerei. As experiências com o Maurício e com o professor Flávio M., as encrencas, o carinho da Lolô e o conhecimento do Douglas fazem falta. A Semana Anchietana, que inicia com a caminhada e é permeada de muito esporte, amizade e medalhas, é o orgulho de cada anchietano.

Saber que estudei no mesmo colégio que minha mãe e meus tios frequentaram me faz viver a história. Ficar sabendo que os pais de meus colegas eram colegas de meus pais me motiva a fazer meus filhos estudarem nesta escola. O companheirismo de minha turma fará falta. Todos os aniversários do Cauduro, as brincadeiras e o aprendizado são valorizados por mim. Com certeza, orgulhosamente, afirmo que sou anchietano.



VOLTAR TURMA

HENRIQUE BRAESCHER NUNES

# Sempre, Para Sempre: Memórias Permanentes do Colégio Anchieta

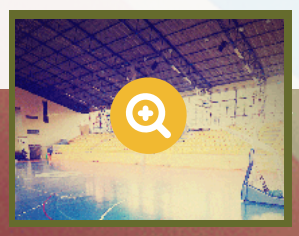
Turma 301

Em 2004, quando entrei no Colégio Anchieta, o terceiro ano do Ensino Médio me parecia muito distante. Como o passar do tempo, contudo, ele chegou e já deixou saudades. Saudades de um tempo bom, onde a nossa maior preocupação era a tarefa de casa do dia seguinte. De fato, passou rápido demais, mas os momentos que vivi ao lado de amigos fizeram de mim quem eu sou hoje, de modo que vou levá-los "no peito" para o resto da vida.

*Chegou o momento da partida. O colégio deixará de ser o local onde passamos a maior parte dos nossos dias e se tornará um referencial em nossas vidas.*

Depois de todos esses anos, questiono-me: será possível me esquecer das brincadeiras pós-aula no morrinho de Educação Infantil, de cada figurinha trocada ao longo de campeonatos brasileiros ou, melhor ainda, das Copas do Mundo, das partidas de futebol no recreio do Ensino Fundamental, das inúmeras apresentações de final de ano, de cada primeiro dia de aula, das oficinas no museu com a tia Dorinha, dos trabalhos de informática, de cada aula prática de biologia no matão, das idas para a Vila Oliva, da caça ao Maba, do Morro do Sabiá, das Semanas Anchietanas, das Mostras Científicas, dos dias temáticos do terceiro ano, de cada professor que nos encaminhou para a vida, enfim, de tudo aquilo que nos torna anchietanos de verdade? A resposta é simples: Não! Nunca me esquecerei dos momentos que passei ao longo de minha jornada no Anchieta. O colégio nos ensinou a pensar no futuro e viver o presente.

É impossível não sentir saudade dessa fase da vida, em que a nossa turma, a



CONTINUA ▸

VOLTAR TURMA

eterna 1, é nossa segunda família. Conheço alguns de meus colegas desde que nasci e, com certeza, não será fácil deixar de vê-los todos os dias. Devemos, porém, lembrar que tudo é passageiro, e o que pode parecer uma despedida permanente não passa de outra breve fase de nossa vida, na qual devemos escolher que caminhos tomaremos daqui para frente. O terceiro ano acabou, e quanto a isso não há o que possa ser feito. Cabe a nós permanecermos unidos como sempre o fizemos, mesmo que agora fora do colégio. Viva a 1!!!

Sim, essa fase da vida acabou. "Parecer-me-ia" impossível, mas conseguimos. Talvez seja por esse motivo que eu tenha evitado entregar o e-book, pois ele é prova disso. Chegou o momento da partida. O colégio deixará de ser o local onde passamos a maior parte dos nossos dias e se tornará um referencial em nossas vidas. É a hora de nos despedirmos. Não se trata de um adeus, mas sim, um "até logo". Nos vemos em breve, prezados amigos!

ISABELA HARTMANN ROST

# Whole Lotta Love (e um caso sério)

Turma 301

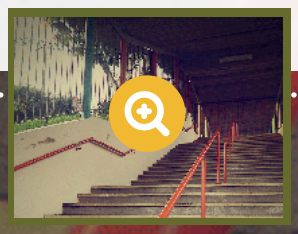
*Não leve a mal*, mas ah! Que sensação estranha. *Na nossa velha infância*, lembro-me ainda da *sweet emotion* de entrar no colégio na primeira série (*such a lovely place!*) e encontrar alguns amigos já conhecidos, do terror de quando tinha que soletrar as palavras e dizia apenas as consoantes, da imaginação fértil ao, *only for a moment*, encontrar leões escondidos no meu armário. *O tempo não para* e, ah! Que saudade!

*Suspenderam os jardins da Babilônia*, os anos foram passando, novas amizades foram surgindo *e, pela minha lei, a gente era obrigado a ser feliz*. Na quinta série, já tinha mudado de turma algumas vezes e acabei por me encaixar com algumas pessoas muito importantes pra mim – e espero que nossa *friendship never ends*. Os joguinhos (que, confesso, continuam minha *fixação*), os blogs (quem criou primeiro?), as pequenas grandes leituras (o início da minha paixão) e uma vontade de escrever e conhecer o mundo começaram a traçar meu caminho.

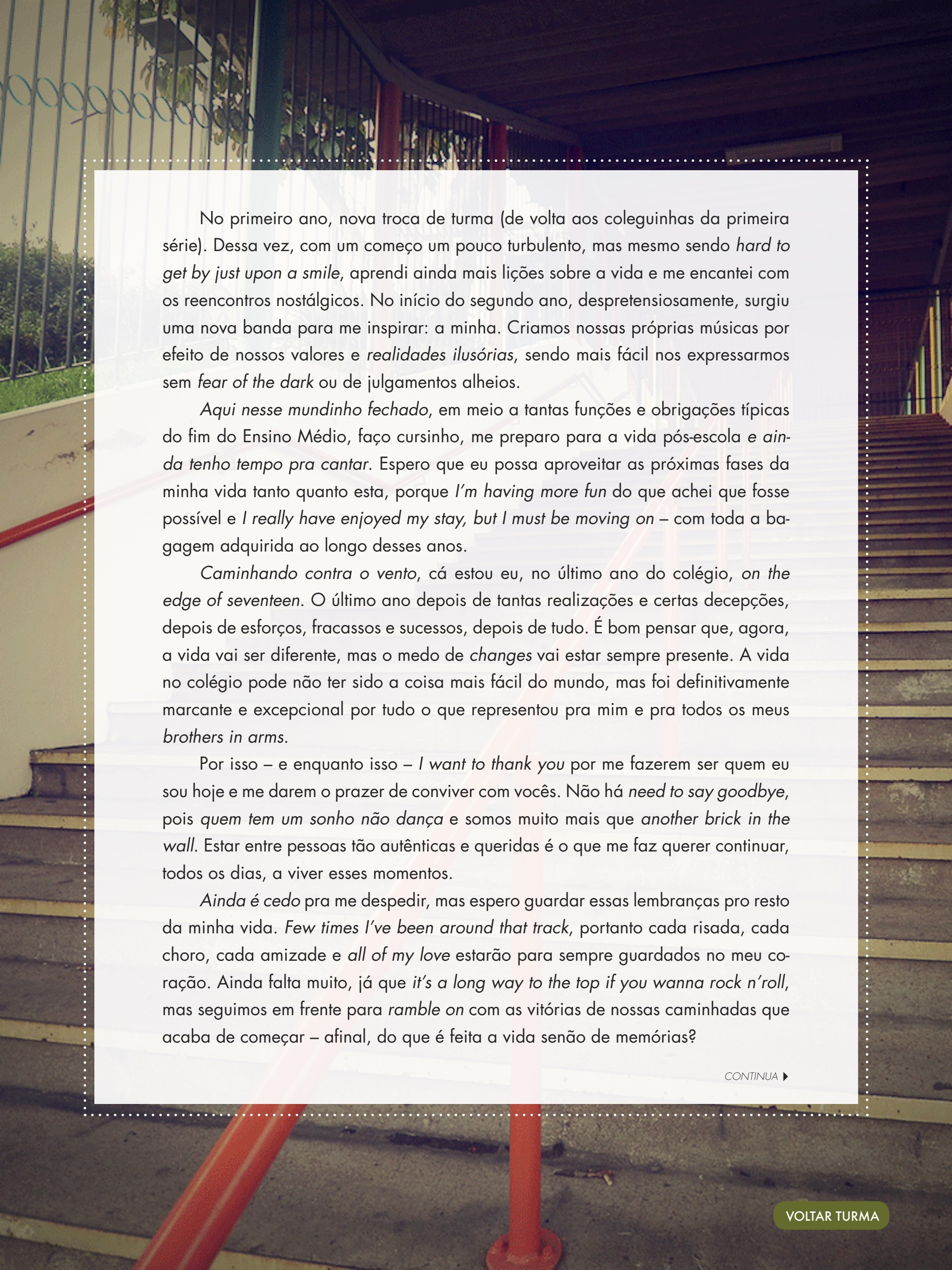
*A vida no colégio pode não ter sido a coisa mais fácil do mundo, mas foi definitivamente marcante e excepcional por tudo o que representou...*

Na oitava série, era aficionada por séries, *amava os Beatles e os Rolling Stones. Ainda somos iguais*, mas mudei muito: olá, camisetas de banda, coral e LPs do *papapapa papapapai! Time after time*, aproximei-me de um oceano de pessoa e me encontrei com um menino (ou seria um Batman?) bastante especial pra mim porque *estranho seria se eu não me apaixonasse por você*. Foi quando me toquei que, *meu Deus, quanto tempo eu passei sem saber!* Comecei a prestar mais atenção nas coisas, a pensar mais profundamente e a formar o meu jeito de ser atual.

CONTINUA ▸



VOLTAR TURMA



No primeiro ano, nova troca de turma (de volta aos coleguinhas da primeira série). Dessa vez, com um começo um pouco turbulento, mas mesmo sendo *hard to get by just upon a smile*, aprendi ainda mais lições sobre a vida e me encantei com os reencontros nostálgicos. No início do segundo ano, despretensiosamente, surgiu uma nova banda para me inspirar: a minha. Criamos nossas próprias músicas por efeito de nossos valores e *realidades ilusórias*, sendo mais fácil nos expressarmos sem *fear of the dark* ou de julgamentos alheios.

*Aqui nesse mundinho fechado*, em meio a tantas funções e obrigações típicas do fim do Ensino Médio, faço cursinho, me preparo para a vida pós-escola *e ainda tenho tempo pra cantar*. Espero que eu possa aproveitar as próximas fases da minha vida tanto quanto esta, porque *I'm having more fun* do que achei que fosse possível e *I really have enjoyed my stay, but I must be moving on* – com toda a bagagem adquirida ao longo desses anos.

*Caminhando contra o vento*, cá estou eu, no último ano do colégio, *on the edge of seventeen*. O último ano depois de tantas realizações e certas decepções, depois de esforços, fracassos e sucessos, depois de tudo. É bom pensar que, agora, a vida vai ser diferente, mas o medo de *changes* vai estar sempre presente. A vida no colégio pode não ter sido a coisa mais fácil do mundo, mas foi definitivamente marcante e excepcional por tudo o que representou pra mim e pra todos os meus *brothers in arms*.

Por isso – e enquanto isso – *I want to thank you* por me fazerem ser quem eu sou hoje e me darem o prazer de conviver com vocês. Não há *need to say goodbye*, pois *quem tem um sonho não dança* e somos muito mais que *another brick in the wall*. Estar entre pessoas tão autênticas e queridas é o que me faz querer continuar, todos os dias, a viver esses momentos.

*Ainda é cedo* pra me despedir, mas espero guardar essas lembranças pro resto da minha vida. *Few times I've been around that track*, portanto cada risada, cada choro, cada amizade e *all of my love* estarão para sempre guardados no meu coração. Ainda falta muito, já que *it's a long way to the top if you wanna rock n'roll*, mas seguimos em frente para *ramble on* com as vitórias de nossas caminhadas que acaba de começar – afinal, do que é feita a vida senão de memórias?

CONTINUA ▸

VOLTAR TURMA

Mutantes – Não leve a mal
Tribalistas – Velha Infância
Aerosmith – Sweet Emotion
The Eagles – Hotel California
Kansas – Dust in the Wind
Cazuza – O tempo não para
Rita Lee – Jardins da Babilônia
Chico Buarque – João e Maria
Spice Girls – Wannabe
Kid Abelha – Fixação
Engenheiros do Hawaii
Era Um Garoto Que Como Eu (...)
Ultraje a rigor – Rebelde sem Causa

Cindy Lauper – Time after Time
Nando Reis – All Star
Rita Lee – Ovelha Negra
Cat Stevens – Wild World
Elipse – Realidade Ilusória
Iron Maiden – Fear of the Dark
Skank – Garota Nacional
Cássia Eller – Malandragem
Pink – So What
Supertramp – Goodbye Stranger
Caetano Veloso – Alegria Alegria

Stevie Nicks – Edge of Seventeen
Black Sabbath – Changes
Dire Straits – Brothers in Arms
Dido – Thank You
Regina Spektor – The Call
Raul Seixas – Bete Balanço
Pink Floyd – The Wall
Legião Urbana – Ainda é Cedo
Gwen Stefani – Hollaback Girls
Led Zeppelin – All My Love
AC/DC – It's a Long Way to the Top
Led Zeppelin – Rable On

VOLTAR TURMA

JOÃO PEDRO MALLMANN MUNDSTOCK

# Anos de recordações

Turma 301

Poucos são os lugares que marcam permanentemente a vida de uma pessoa, deixando memórias inesquecíveis e nostálgicas. Sem dúvida alguma, o Colégio Anchieta é um desses lugares, não para um indivíduo, mas provavelmente pra todos aqueles que nele estudaram. Da minha parte não poderia ser diferente.

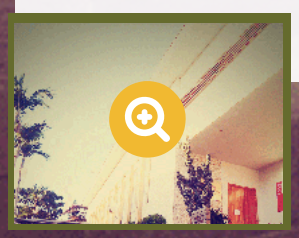
Não se trata simplesmente de ser um colégio, um ambiente de estudo, e sim a instituição que presenciou os momentos mais importantes da trajetória individual de muitos e que, diversas vezes, foi quem os proveu. Praticamente toda a minha formação pessoal, as minhas maiores amizades e as melhores recordações devo ao Colégio. Certamente eu não esperava por nada disso no primeiro dia de aula da primeira série do ensino fundamental, no ano de 2005.

*Sempre lembrarei com carinho, especialmente, a capacidade que o Anchieta tem de criar laços de amizade...*

Fico grato de poder dizer, dez anos depois, que não me arrependo de nada. As pessoas que conheci foram as melhores que poderia ter conhecido: o meu amigo mais antigo, a quem sempre considerei muito; meu grupo de amigos, "a velha guarda" , que se formou quando éramos todos crianças e se manteve inabalável desde então; cavalheiro com os quais tive as melhores conversas. Sobretudo, a turma inteira, que, mesmo mudando drasticamente com o passar dos anos, permaneceu, em essência, sempre a mesma, sempre com colegas  fantásticos.

Sempre lembrarei com carinho, especialmente, a capacidade que o Anchieta tem de criar laços de amizade (em alguns casos tão absorventes que colegas de classe transformaram-se em irmão) e lembranças. Muitos, como eu, cresceram com o Colégio, vivendo desde o passeio a São Miguel até os dia temáticos do terceiro ano com o mesmo sorriso no rosto. A vila Oliva, as Semanas Anchietanas, as viagens em grupo, o Morro da Sábia, todos esses lugares fizeram parte da minha

CONTINUA ▸



VOLTAR TURMA

infância. E da de muitos outros também.

Não quero fazer deste relato uma simples despedida ao Colégio que adoro, onde passei a melhor época da minha vida. Faço aqui também uma homenagem e um agradecimento, por tudo o que vivenciei. Mesmo quem não estudou muitos anos pode afirmar que o ambiente proporcionado é incomparável. Fico feliz em saber que aproveitei intensamente as oportunidades oferecidas, e que guardo recordações felizes. No futuro, os Anchietanos se lembrarão dessa época como os seus dias de glória.

JORDHANA GOBBI VIEZZER

# Lembranças

Turma 301

Ah o Anchieta... Quanta coisa eu vivi nesse lugar, quantas histórias, momentos, quantas pessoas eu encontrei que na minha vida ficaram. Doze anos compartilhando minha história com esse colégio, aprendendo e me tornando independente.

Mesmo com muitos NAs, muitas recuperações e desesperos nas últimas chances em janeiro, eu consegui, do meu jeito, mas estou aqui, completando o terceiro ano do Ensino Médio. Não posso reclamar: os momentos difíceis nos fazem amadurecer e me lembro deles com um sorriso no rosto; mas o que dizer de todos os outros dias que passei no colégio? Não consigo conter as lágrimas: foram, sim, momentos especiais, algo intenso, em que todo dia eu tinha novos desafios e compartilhava minhas experiências com pessoas que eu amo, pessoas que o Anchieta me trouxe.

*Mas o que dizer de todos os outros dias que passei no colégio? Não consigo conter as lágrimas: foram sim momentos especiais...*

Bom, só tenho a agradecer por aqueles que em todos os anos fizeram parte da minha vida escolar. Vocês fizeram parte da minha história, e eu vou lembrar desses momentos com muito amor no coração!



VOLTAR TURMA

LAURA LEONETTI LEITE

# Pedacinho das minhas memórias

Turma 301

A verdade é que não sei muito bem o que escrever aqui; só sei que quero deixar um pedacinho das minhas memórias no colégio que as proporcionou. Acho que o que mais marcou essa passagem pelo Anchieta foram, com certeza, as amizades; ter a oportunidade de dividir minhas manhãs com um grupo de pessoas um tanto quanto diversas é algo inesquecível.

*A verdade é que não sei muito bem o que escrever aqui; só sei que quero deixar um pedacinho das minhas memórias no colégio que as proporcionou.*

Há pequenos eventos que marcaram meu período anchietano. No Ensino Fundamental, lembro-me de ter um grupo de amigas; nós nos autodenominávamos "O Clube do Travesseiro", mas não me recordo o porquê do nome. No início do Ensino Médio, esse grupo começou a aumentar e não mais se chamar "Clube do Travesseiro". Por alguma razão, o grupo começou a se afastar, principalmente pela separação da turma. Todavia, com o tempo, fui conhecendo novas pessoas que, aos poucos, foram se tornando não só importantes como necessárias. Com o término do colégio, tenho medo de não manter contato com todas elas. Porém, espero continuar convivendo com elas o máximo que puder.

Enfim, este texto serve apenas para demonstrar o quão importante foi essa caminhada e os amigos que aqui encontrei. Sentirei saudades!



VOLTAR TURMA

LAURA PAULO MENIN

# The final countdown

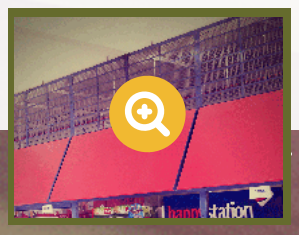
Turma 301

O tempo passa e o nosso no Anchieta passou, o que parecia interminável não é mais o suficiente. As incríveis memórias que esse colégio proporcionou são as únicas coisas que nos fazem seguir para a próxima etapa das nossas vidas.

Mesmo tendo muitos colegas, todos deixaram memórias únicas; e os ensinamentos e experiências que nossos professores nos passaram, as longas aulas, as trimestrais, as esperadas Semanas Anchietanas.

Por tudo que nos ensinaram, as experiências, as memórias nos tornam vencedores, nos deram as ferramentas para o resto da vida, ou melhor "batatas", porque "Aos vencedores...as batatas".

*Por tudo que nos ensinaram, as experiências, as memórias nos tornam vencedores...*



VOLTAR TURMA

LEONARDO FLACH AURVALLE

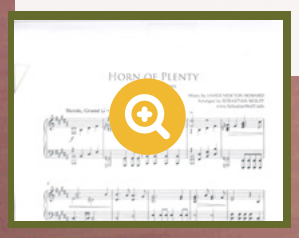
# The Knife

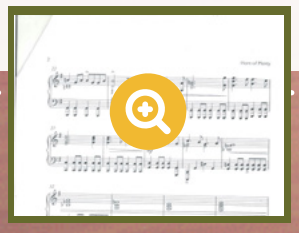
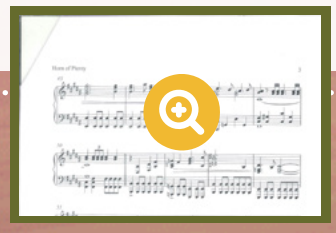
Turma 301

For Those that Trespass against us

Tell me my life is about to begin
Tell me that I am a hero,
Promise me all of your violent dreams
Light up your body with anger.
Now, in this ugly world
it is time to destroy all this evil.
Now, when I give the word
get ready to fight for your freedom
Now -

Stand up and fight, for you know we are right
We must strike at the lies
That have spread like disease through our minds.
Soon we'll have power, every soldier will rest
And we'll spread out our kindness
To all who our love now deserve.
Some of you are going to die -
Martyrs of course to the freedom that I shall provide.



CONTINUA ▸

VOLTAR TURMA

I'll give you the names of those you must kill,
All must die with their children.
Carry their heads to the palace of old,
Hang them high, let the blood flow.
Now, in this ugly world
break all the chains around us,
Now, the crusade has begun
give us a land fit for heroes,
Now -

Stand up and fight, for you know we are right
We must strike at the lies
That have spread like disease through our minds.
Soon we'll have power, every soldier will rest
And we'll spread out our kindness
To all who our love now deserve.
Some of you are going to die -
Martyrs of course to the freedom that I shall provide.

We are only wanting freedom
We are only wanting freedom
We are only wanting freedom
We are only wanting freedom ("Freedom, freedom, freedom, freedom...")
We are only wanting freedom ("Things are getting out of control here today")
We are only wanting freedom ("OK men - fire over their heads!")
We are only wanting freedom

– WE HAVE WON –

Some of you are going to die,
Martyrs of course to the freedom that I shall provide.
Genesis 1970

LIAN HOEPER MELO

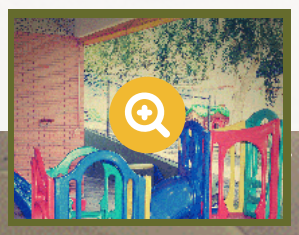
# Pouco tempo que durou

Turma 301

Apesar de não ter vivido tanto tempo neste colégio, como muitos colegas meus, a experiência que tive vai ficar comigo para sempre. Lembro como se fosse ontem o meu primeiro dia de aula aqui: eu, um pouco assustado pelo tamanho deste lugar. Era normal, pois eu vinha de um colégio pequeno e não conhecia ninguém.

Não demorou muito para eu fazer as minhas primeiras amizades; conheci muitas pessoas; algumas me marcaram mais que outras, mas, com certeza, eu me lembrarei de todas. Neste último ano, senti uma nostalgia como se eu estudasse aqui há 10 anos, pois vi e fiz coisas que valeram por todo esse tempo.

*... eu, um pouco assustado pelo tamanho deste lugar. Era normal, pois eu vinha de um colégio pequeno e não conhecia ninguém.*



VOLTAR TURMA

LUCAS NUNES ALEGRE

# Amálgama Escolar

Turma 301

Nesses últimos trimestres...
Globalizei os sorrisos e migrei entre sensações
Presenciei amores nos quais as leis de equilíbrio químico não se aplicam
Em movimentos não uniformes, vaguei entre os mais diversos momentos
As amizades cresceram numa progressão geométrica
Se os bons momentos fossem o Sol, estive no periélio
Ah, se pudesse agora dilatar o tempo!
Convivi com pessoas que ainda não fizeram nenhuma Revolução Francesa,
Mas já quebraram paradigmas e revolucionaram meu modo de ver o mundo
Queria por difusão distribuir toda alegria que sinto com tantas recordações
Foram pra mim três anos, mas significaram mais que uma era geológica
Se o mundo das ideias realmente existe, aproximei-me de sua lógica

*Foram pra mim três anos, mas significaram mais que uma era geológica Se o mundo das ideias realmente existe, aproximei-me de sua lógica*



VOLTAR TURMA

LUIZA DE CAMPOS MORAIS RAMOS

# MST: Movimento das Sem Turma

Turma 301

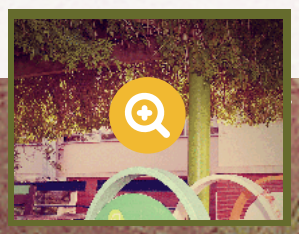
Mudar de turma nunca é fácil. Imagina, então, quando se entra em uma turma que já está junta há anos. As coisas pioram ainda mais quando a antiga turma em que se estava era mais do que apenas uma turma: era uma família. Foi isso que aconteceu comigo quando estava indo para o segundo ano do Ensino Médio. Já no final da oitava série, fomos informados que a nossa querida turma 86 seria explodida; no entanto, mesmo isso sendo muito ruim, no ano seguinte, metade da turma original permaneceu junta, na nova 106, o que amenizou a sensação de não ter mais aquele grupo com quem eu estava desde o jardim B. Entretanto, no final do primeiro ano, veio a nova notícia: a turma 106 (também) seria explodida. Foi então que tive que escolher uma turma que nunca fora minha para ir.

*Gosto de pensar que sou como a nova namorada de um tio da família... ...olharem-na um pouco estranho, logo ela fará parte daquela família.*

Junto de minhas duas melhores amigas, fomos para a turma 201. Aquela era uma situação meio assustadora pra mim. Durante os primeiros dias, lembro-me de estranhar demais aquela turma, nem ao menos sabia o nome da metade de meus novos colegas. Era muito interessante observar o funcionamento daquela turma: era completamente diferente da minha 6. Aos poucos fui me adaptando, mas sempre me sentindo uma estrangeira no meio das pessoas que parece que não falavam a minha língua.

As pessoas, nessa nova turma, contudo, eram muito legais. Eu realmente passei a gostar delas e a querê-las bem. Fiz algumas amizades, algumas inimizades... Aproximei-me mais de alguns amigos, dos quais posso destacar com especial carinho uma loira, que tem a cinturinha mais bonita que eu já vi e dá inveja

CONTINUA ▸



VOLTAR TURMA

em qualquer guria e que costuma passar mal depois de “comer pizza demais” e dormir no chão do banheiro dos outros. Há também uma das torres gêmeas, que também entrou na turma comigo e que pode até falar bastante, mas é a coisa mais querida; duas enciclopédias ambulantes, que sabem todas as datas e fatos bizarros da História de cabeça e que estão sempre prontos para debater e contestar qualquer ideia, seja o assunto politica, seja o transporte de soja no Brasil. Tem também um dos guris mais inteligentes que eu já conheci, sempre com dor de cabeça, mas que me inspira demais e está sempre ao meu lado lembrando-me do motivo para eu amar a profissão que quero seguir; tem um “Felizinho”, com rostinho triste e as bochechas mais fofas que eu já tive o prazer de apertar; um magrão meio quieto, sempre muito tímido e reservado, com um temperamento um tanto quanto explosivo, mas que simplesmente tomou meu coração, entre muitos mais eu poderia falar, mas acho que este parágrafo já está grande demais.

Todos esses de quem falei são apenas uma pequena parte dessa nova turma em que entrei. E, mesmo que às vezes doa ver todos eles falando da história da 1 e lembrando a infância que tiveram junto; mesmo que às vezes sinta a saudade apertar forte meu peito quando penso na 6; mesmo que às vezes pense que eu deveria ter ido para essa ou para aquela turma, construí memórias, destes últimos anos do colégio, que não trocaria por nada. Vivi cada instante nessa nova turma sendo eu mesma, e, apesar de eu não ter sido sempre da 1, todos sempre me acolheram e se tornaram, aos poucos, minha nova turma, minha nova família. Gosto de pensar que sou como a nova namorada de um tio da família: entra na família da noite pro dia e, apesar de, no inicio, os avós, os irmãos e os sobrinhos olharem-na de um modo um pouco estranho, logo ela fará parte daquela família. Assim como eu, que agora faço parte da 301!

MARIA EDUARDA GESSWEIN FLÔRES

# O futuro é agora!

Turma 301

Há treze anos se iniciava minha história no Colégio Anchieta, e de lá pra cá muita coisa rolou... Foram tantos momentos, muitos aprendizados e uma história muito linda de viver, que ficará para sempre na minha memória. Parece difícil imaginar que não estarei mais neste lugar ano que vem, junto de algumas pessoas com quem vivi os melhores momentos da minha vida. Aqui fiz grandes amigos, amizades que quero levar para a vida inteira.

Escrever sobre essa história parece ser fácil, e é: relembrar momentos inesquecíveis, como os passeios à Vila Oliva e ao Morro do Sabiá, todas as Semanas Anchietanas, os professores e os orientadores de série. Além, é claro, das minhas amigas e amigos que fiz aqui, e com quem sei que posso contar. Tudo está guardado no meu coração.

Agradeço à minha família por ter escolhido o Anchieta para ser meu segundo lar. Dar o próximo passo faz parte da vida e é necessário. Crescer, evoluir, ser, quem eu serei? Sei que vou descobrir, e, aí, as coisas vão se encaixar. A vida se faz bela, e tenho que aproveitar. Obrigada, Anchieta, por tanto amor; o futuro é agora!

*Dar o próximo passo faz parte da vida e é necessário. Crescer, evoluir, ser, quem eu serei? Sei que vou descobrir, e, aí, as coisas vão se encaixar.*



VOLTAR TURMA

MARIANA PLENTZ PACHECO

# Momentos que marcaram

Turma 301

Sempre soube que o dia de dar tchau para o Colégio ia chegar, porém não imaginava que seria tão difícil. Não sou gaúcha; cresci mudando de cidade por causa do emprego do meu pai. Entrei no Anchieta em 2005, na primeira série. Era o começo de uma longa jornada. Amava a minha turma, a 10ª, e os meus colegas. Lembro quando a professora Lu nos buscava na fila para subir; meus pais me esperando no portão 4; os recreios em que eu brincava de "BIP" com as gurias. Tudo estava perfeito, porém outra transferência me esperava. Dessa vez, fui para Belo Horizonte e São Paulo. Foram três anos sem concluir um ano letivo na mesma turma.

*Amava a minha turma, a 10ª, e os meus colegas. Lembro quando a professora Lu nos buscava na fila para subir; meus pais me esperando no portão 4; os recreios em que eu brincava de "BIP" com as gurias.*

Felizmente, no final de 2009, voltamos para Porto Alegre. Era final da 5ª série, meus pais pediram para eu entrar na mesma turma, agora 51. Eram praticamente os mesmos colegas que eu deixara três anos antes. Algumas coisas tinham mudado, mas tudo foi se ajeitando no Projeto São Paulo na 7ª série. Minhas amizades foram se consolidando; no ano seguinte, formatura da 8ª série, depois o ano do "debut" e das festas de quinze anos. No segundo semestre do 2° ano, tive a oportunidade de fazer intercâmbio. Este ano de 2015 passou voando, parece que foi ontem o primeiro dia de aula.

Hoje, posso falar, com toda certeza do mundo, que este foi o melhor ano. A 301 sempre teve suas diferenças; somos uma turma ímpar com pessoas únicas, mas que, unidas, formam uma grande família. Nos aproximamos muito neste ano, principalmente por causa do Musical que, apesar das brigas e dos ensaios, foi

CONTINUA ▸



VOLTAR TURMA

maravilhoso. Enfim, só tenho a agradecer ao Colégio Anchieta, aos professores e funcionários por tudo o que me proporcionarem e por me guiarem nessa jornada que hoje encerra. As idas ao Morro do Sabiá, o famoso "Matão", a Vila Oliva com sua vaquinha Marcelita, a Semana Anchietana que, sem dúvida, é a melhor semana do ano, preencheram da melhor maneira possível esse capítulo da minha vida chamado Colégio Anchieta.

Essa mistura de sentimentos, incertezas e escolhas é muito angustiante. Entretanto, sei que sempre posso voltar ao Colégio para visitar e que as amizades que fiz me acompanharão por toda a vida. Insisto em dizer que isso não é um adeus, mas sim um até logo. Novas portas estão se abrindo para encararmos novos desafios. Cada momento que passamos juntos foi fundamental para formar as pessoas que somos hoje. Por isso, nossas lembranças únicas e especiais ficarão conosco sempre. Desejo a cada formando sorte e força para seguir seus novos caminhos. Já dizia Fernando Pessoa: "Tudo vale a pena quando a alma não é pequena". As horas de estudo, as manhãs no Colégio, os trabalhos, as conversas, os recreios... enfrentamos tudo isso juntos e, agora, olho para o começo, março de 2005, com um sorriso no rosto e lágrimas nos olhos, pois sei que tudo valeu muito a pena.

VOLTAR TURMA

MATHEUS OLIVEIRA KLIPPERT

# 301, a melhor

Turma 301

Pergunte a si mesmo, assim como eu o fiz, por que escrevo aqui, e a resposta que tenho me faz chorar e sorrir ao mesmo tempo. Escrevo porque é o momento de dizer adeus a certas pessoas e até logo para os irmãos da família 301 do Colégio Anchieta de 2015.

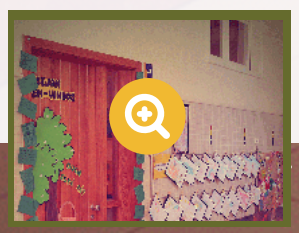
Escrevo porque só na minha turma tem uma guria que consegue pedalar de Porto Alegre a Torres em 20 minutos. Escrevo porque só a minha turma tem seu próprio fiscal jogador de LOL e Beyblade. Só a 301 tem seu próprio motoboy e um Barra Brava mais perigoso que a torcida do Corinthians. Falando nisso, só a minha turma tem uma corintiana em pleno RS.

A sala da 301 é o único lugar em que as torres gêmeas ainda estão de pé. É lá onde o Marcelão dorme durante todas as aulas e, se alguma vez você já ouviu uma risada alta e aguda nos corredores do Colégio, saiba que era a risada da ruiva da 301. Só a gente da 301 sabe o que é um Sambaki; só nós temos nosso próprio Jimi Hendrix e a filha do professor é nossa colega.

Saibam todos que na 301 tem um jovem de 200 anos que fez aniversário ontem, hoje e amanhã também o fará. É na minha turma que está a próxima Angel da Victoria's Secret e, se alguma vez você já ouviu falar em NÃNES, saiba que eu conheço esse cara desde que nasci, e ele também é da 301.

*Não existe outra maneira de descrever a 301 senão assim: a melhor. Amo vocês.*

É por esses e outros motivos que agora eu escrevo e choro pela primeira vez desde que minha avó morreu, mas saiba que o que eu sinto agora não é a dor de um adeus; é a felicidade de poder reviver todos esses momentos da sala de aula ao lado de todas essas pessoas e ainda poder chamá-las de família. Se você não sabe, a 301 é essa: é a turma do Faustão; é a minha turma, e, se agora o fim está próximo, é porque o começo foi muito tempo atrás, e o caminho foi o melhor possível. Não existe outra maneira de descrever a 301 senão assim: a melhor. Amo vocês.



VOLTAR TURMA

PAULA KOEHLER TOMBINI

# Realizações, Conquistas e Conhecimento

Turma 301

Muito antes de ser aluna do Anchieta, eu já frequentava o colégio indo buscar meu irmão, sempre ansiosa para poder brincar naquela pracinha toda colorida. Quando entrei no Nível A não sabia as proporções que o início dessa jornada teriam no meu futuro. Fui de esperar a profe no tapetinho, para largar a mochila na fila da minha turma, e, enfim, até subir direto para a sala de aula. Ganhei, ao longo dos anos, uma quantidade inestimável de realizações, conquistas e conhecimento.

Fiz amigos maravilhosos, que me ajudaram nessa jornada, animando minhas manhãs sempre. Conheci professores de que lembrarei com muito carinho; também visitei lugares que eu talvez jamais teria a oportunidade conhecer, com as inúmeras viagens pelo Rio Grande com a minha turminha. Além disso, fiz trilhas na beira do Guaíba, no Morro do Sabiá, e cacei o Maba na Vila Oliva. Quando mais nova, brinquei no morrinho, e mais tarde no Matão. Passei os recreios da quarta série brincando de BIP e "pisa no pé". Visitei o Museu do Anchieta diversas vezes e também participei de uma oficina de bolhas de sabão. Cantei e toquei flauta nas aulas de músicas e fiz pinturas e desenhos nas aulas de artes. Perdi inúmeras vezes na Semana Anchietana, mas comemorei cada vitória com grande emoção. Participei do teatro e do musical. Chorei com meus primeiros ONs, mas depois aprendi que não eram o fim do mundo. Superei objetivos que acreditava serem impossíveis e entendi que, com muita força de vontade e dedicação, tudo é alcançável.

*Foram 13 anos de muita alegria e também de muito esforço, inúmeras memórias que vou guardar para sempre com muito carinho.*

Esse meu último ano no Anchieta foi um dos mais memoráveis. Foi um ano de muito estudo e nervosismo pré-vestibular. Ao mesmo tempo, foi um ano muito divertido, cheio de dias temáticos muito alegres. Foi um ano, entretanto, de muita despedida

CONTINUA ▸



VOLTAR TURMA

e nostalgia, em que cada momento foi vivido como o último nesse colégio que, por tantos anos, fez parte do meu cotidiano. Foram 13 anos de muita alegria e também de muito esforço, inúmeras memórias que vou guardar para sempre com muito carinho. Todas as provas e dificuldades, também todas as risadas e alegrias, os arrependimentos e realizações concretizaram esta etapa que agora se conclui da melhor maneira possível, porque, como já dizia Fernando Pessoa, "Afinal, se coisas boas se vão é para que coisas melhores possam vir".

VOLTAR TURMA

PEDRO HENRIQUE TEDESCO BRUM

# Memórias Anchietanas

Turma 301

Bom, parece meio difícil resumir 11 anos de colégio em poucas linhas, mas vamos lá. Entrei no Anchieta na primeira série do fundamental. Lembro-me do passeio que tive pelo Anchieta para ver se realmente queria estudar aqui. Recordo que duas garotas derrubaram todos os papéis de minha mãe na porta principal do prédio e saíram correndo sem ao menos pedir desculpa, o que fez com que sua primeira impressão não fosse das melhores. Mas, no fundo eu queria estudar aqui, acho que pelo tamanho e também porque, nesse mesmo passeio, fiz um desenho de que me lembro até hoje, de uma casa com flores na janela.

O ano começou e me lembro certinho do primeiro dia, no qual um ex-colega nosso estava desesperado para ir para sua aula de robótica. Lembro-me da professora da primeira série, a Lu. Na verdade, lembro o nome de todas até a quarta série: a Luciane, a Circe, a Salete e a Fabiane, assim, respectivamente. Sei também que na primeira série sempre ganhávamos da 10B no futebol do recreio. Sei que na segunda série conheci a pessoa que hoje é o meu melhor amigo e que, também na segunda série, aprendi a escrever na letra cursiva, a qual eu uso até hoje.

*A gente estuda a vida toda para sair do colégio, mas, quando está prestes a sair, parece que tudo muda e que se quer ficar no colégio*

O tempo foi passando, e já na quinta série comecei a ter provas parciais. No primeiro trimestre passei em tudo, sem nada para recuperar na trimestral, tirando 8 A e 2 AP. Já no segundo trimestre não passei em um objetivo, e depois disso nunca mais passei direto, mas também nunca ficava para a reavaliação, vindo a ficar apenas no primeiro ano do Ensino Médio . Lembro que na sexta série entrei no Show Musical e fiquei por quase 5 anos. Com o coral do Anchieta, viajei para Roma e Lisboa e também por várias cidades do Brasil, muitas que eu nem sabia que existiam.

CONTINUA ▸



VOLTAR TURMA

No primeiro ano do Ensino Médio  as coisas foram se complicando com a entrada de matérias novas, mas nada que não pudesse ser feito. Lembro que odiava os turnos-inversos, mas hoje, com cursinho, chego a sentir falta. Ao longo de anos conheci muitas pessoas; umas vão ser minhas colegas na faculdade e outros nunca mais vou ver ao sair do colégio. Vou levar muitos amigos para o resto da vida e espero manter contatos com alguns. Hoje escolhi o curso de Economia para fazer na faculdade; já passei na PUC e espero, agora, passar na UFRGS e não me arrepender da escolha. Por mim, já ia para PUC, gostei da infraestrutura e de como é o curso lá, mas se fosse para fazer PUC nem fazia cursinho, inclusive o Mottola.

Bom, sei que é mais uma jornada que termina; no momento não estou triste nem nada com o fim do colégio. A gente estuda a vida toda para sair do colégio, mas, quando está prestes a sair, parece que tudo muda e que se quer ficar no colégio. Espero que todos, especialmente os da minha turma, passem no curso que querem na faculdade e consigam seguir os sonhos deles. Sei que todos temos o potencial para passar no que quisermos; então, espero que isso aconteça!

VOLTAR TURMA

ROBERTA OBINO CANOZZI

# “Momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis”

Turma 301

É incrível como o tempo passa rápido. Lembro-me, como se fosse ontem, do meu primeiro dia de aula no Colégio Anchieta. Como sempre, muito animada, estava louca para conhecer novos amigos, me divertir e usar os meus materiais novos! É impossível esquecer as brincadeiras no “trepa-trepa”, das descidas no morrinho, do dia do troca-troca, das aventuras no Morro do Sabiá, na Vila Oliva e nas Missões. Além disso, não posso deixar de destacar as fugidas para o tão temeroso matão, os tão esperados teatros e musicais do Ensino Médio e, ainda, as amizades maravilhosas que criei durante todos esses anos.

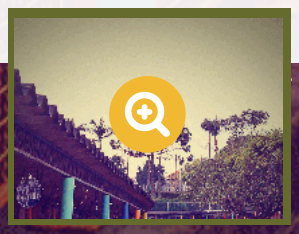
Este ano foi marcado por um sentimento contraditório: ora tristeza, por ser o último ano no Colégio; ora felicidade, por estar crescendo e entrando em uma nova fase! Os dias temáticos, o musical, além de todos esses momentos vividos desde o jardim A têm um enorme espaço na minha memória e no meu coração.

Gostaria de agradecer a todos os meus professores, os amigos e todos que, além de me ensinar, acompanharam a formação da minha personalidade e me transmitiram valores essenciais para a vida. Hoje me emociono refletindo sobre todos os momentos que vivi no colégio, momentos que valeram muito a pena e que me fizeram crescer e amadurecer. Além disso, todos esses anos me mostraram que o tempo passa cada vez mais rápido, que os colegas e os professores mudam, que as pessoas mudam também. E o mais importante: que certas pessoas nos marcam de uma forma única e inesquecível.

Saio do Colégio Anchieta com um sentimento de dever cumprido e muito orgulhosa

*Que o futuro me surpreenda cada vez mais, que eu continue sendo feliz como sou e sempre fui, e que eu nunca perca os meus princípios e os meus valores.*

CONTINUA ▸



VOLTAR TURMA

por tudo que já vivi e aprendi aqui. Agora entrarei em uma nova fase, conquistada por todo o meu esforço durante anos. Que o futuro me surpreenda cada vez mais, que eu continue sendo feliz como sou e sempre fui, e que eu nunca perca os meus princípios e os meus valores. Como já dizia Fernando Pessoa: "O valor das coisas não está no tempo em que elas duram, mas na intensidade com que acontecem. Por isso existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis!"

VOLTAR TURMA

TULIO DE CASTRO MORAES

# Time Stand Still

Turma 301

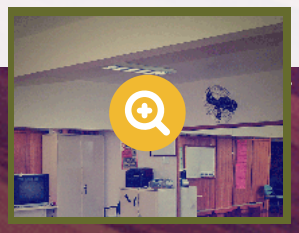
Cheguei à conclusão de que tenho uma história de certa forma incomum se comparada à do resto dos meus colegas do Anchieta. Ao contrário da maioria, não tive apenas uma turma nesses 10 anos que passei nesse colégio, mas não acho que isso tenha sido algo ruim. Ao longo do tempo, enquanto crescia (bastante) e amadurecia, meu círculo de amizades mudava de acordo com meus interesses, mas felizmente posso dizer que em todas as turmas que passei deixei boas amizades, muitas que pretendo levar para fora da escola.

Lembro que, até os 14 anos, eu era completamente viciado em videogames (principalmente Call of Duty, haha) e tinha vários amigos que jogavam comigo. Durante a sétima e a oitava série, nós passávamos todos os recreios falando sobre assuntos do gênero no banco da descida do ginásio (não é algo de que me orgulhe muito). Ao final dessa "era", comecei a me interessar muito por música, e no decorrer dos 2 anos seguintes minhas amizades mudaram bastante por causa disso. Com essa mudança, acabei conhecendo um sujeito que hoje é um dos meus melhores amigos, o Alegre, e juntos nós tivemos a melhor ideia da história: formar uma banda.

Em dezembro de 2013 chamei o Rodrigo e a Bela para esse nosso projeto, e hoje faz quase 2 anos que formamos a Elipse. Tenho orgulho de dizer que fazemos o que gostamos, sempre tentando passar para o público um pouco do que nós sentimos no palco quando tocamos nossas músicas. Não sei até onde vamos com isso, mas sei que essa união foi o melhor fruto que o Anchieta me proporcionou.

*Tenho orgulho de dizer que fazemos o que gostamos, sempre tentando passar para o público um pouco do que nós sentimos no palco quando tocamos nossas músicas.*

Enfim, me sinto bem pelas coisas boas e mal pelas coisas ruins, mas eu não mudaria nada, porque, se não fosse assim, eu nunca teria conhecido a Elipse (melhor banda ever) ou a galera do Libanesa (fizeram os simples almoços de turno inverso épicos; nunca vou esquecer do Paulinho e o suco negro) ou a Bruna (ladra de baixos)



CONTINUA ▸

VOLTAR TURMA

ou o Buja ( por**toco meus óculos pela janela) ou o Freitas (ME SEGURA, ME SEGURA) ou a Paris ( não sabe até hoje que eu uso óculos) ou até o pessoal que fui conhece direito só neste ano: Haetinger (bro for life), Marques (poh roubou minha c***), Nãnes (tanque, sem mais),  Cauduro (parabéns velho, haha) e todo mundo que foi importante pra mim durante esses anos.

VOLTAR TURMA

VICENTE COSTA FREITAS

# EBUQ

Turma 301

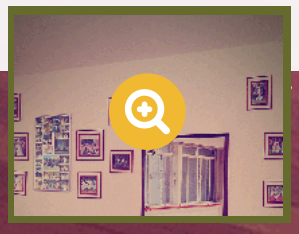
Olhando as fotos de turma, tudo o que me resta são as lembranças de todos os lugares pelos quais já passei neste imenso colégio, o qual posso chamar de segunda casa. Cheguei em 2004, um gurizinho envergonhado, chorão, fresco, que não conhecia ninguém. Entrei na turma B2, onde conheci meu primeiro amiguinho que, por sinal, é meu colega até hoje: Artur Marques. E foi nesse ano que conheci ainda dois grandes amigos que me acompanham na vida por 11 anos: Guilherme Haetinger, o qual tive a honra de poder chamar de melhor amigo, e Matheus Klippert.

Com o passar dos anos, nosso grupinho foi aumentando, quando conheci simultaneamente Felipe Cardoso e João Pedro, ao compartilharmos de um mesmo gosto: brincar de desenhos animados, que foi, por toda a terceira e a quarta série, brincar de Naruto no fundo das quadras de futebol do prédio da 1ª à 4ª série. Lá que foi instituído o "Clube do Asterix", de que fazíamos parte: eu, Guilherme, Matheus, Cardoso, João, Renck, Gabriel e Henrique, tendo ficado mais próximo dos três últimos na 4ª série. A história de meus amigos no colégio é baseada neles, vindo posteriormente Arthur Cauduro na 4ª série (vivíamos brigando) e Leonardo Flach, na 6ª. Até a 7ª série, a minha turma de amigos foi essa, quando, em 2012, eu mudei de turma para a turma 87, e meu número de amigos explodiu. Mas se eu falar sobre cada amigo meu feito a partir de então, acabo escrevendo 15 páginas, mas vou apenas citar os que mais marcaram: Henrique Schuh, Marcelo, Dudi e Sambaki (todos da 87); Túlio Moraes e Lucas Alegre apareceram de repente em 2013, mas agradeço muito por terem surgido do nada.

*Olhando as fotos de turma, tudo o que me resta são as lembranças de todos os lugares pelos quais já passei neste imenso colégio, o qual posso chamar de segunda casa.*

Como não pretendo escrever 15 páginas sobre cada amigo meu, quero apenas agradecer a todos por fazerem parte da minha vida colegial e extracolegial, já que nossa amizade não é limitada apenas ao colégio. Nossa amizade se estende

CONTINUA ▸



VOLTAR TURMA

às famosas idas ao Outback, em que o Matheus sempre chega 2 horas antes mais ou menos junto do João, para reservar uma mesa, ambos enlouquecendo para que cheguemos na hora, sabendo que somos todos meio ruins de horário e alguns de localização, para chegar cedo em qualquer lugar. Graças a momentos como esses que essas grandes pessoas, grandes amigos, grandes colegas e parceiros de vida jamais serão esquecidos e, mesmo que deixemos de nos ver (o que eu não pretendo deixar acontecer), eles viverão para sempre na minha memória.

Voltando ao colégio, sentirei saudades. Eu me estresso muito com provas que eu sei que não vou usar no futuro, com recuperações (heh), com trabalhos para entregar, redações que eu deixo para fazer às 2h27 da madrugada do último dia antes do prazo (esta não é uma exceção). Mas, querendo ou não, é disso que eu vivi até hoje. Eu acho um saco, realmente. Mas é como me acostumei a viver. E sei que será muito difícil chegar à minha última ida ao colégio como aluno e pisar lá pensando *"de todas minhas entradas no colégio, essa será provavelmente a que mais me marcará. Provavelmente a única que vou me lembrar. Porque de todas que eu tive antes, nenhuma foi a última. Nenhuma significava o fim de uma etapa da vida. Nenhuma teve o sentimento de 'amanhã não estarei aqui"*. E, muito provavelmente, a vida só ficará mais difícil daqui para a frente. Então meu adeus vem de uma redação obrigatória para o colégio, escrita de um modo muito coloquial em que não pude colocar tudo o que gostaria, pois seria muita coisa. Adeus, Anchieta. Adeus turma, adeus a tudo e a todos, e muito obrigado por me guiar nessa caminhada que tomará um rumo em que vocês não poderão mais me acompanhar. Muito obrigado.



# Turma 302

Colégio Anchieta 1890

VOLTAR SUMÁRIO

AMANDA PERA-RENAULD

# Vida Anchietana

Turma 302

Sou encantada por este colégio, pelo matão, pelas minhas amigas e amigos que vou levar para a vida, pelos laboratórios de biologia, física e química, pelo bonde, pelo campão, pelas aulas de artes, informática e música, pelas viagens a São Paulo, às Missões, à Vila Oliva e ao Morro do Sabiá, pela presença do Alex e da Zulmara em todos os lugares, pelas brigas causadas por alguma votação (geralmente para a camiseta da Semana Anchietana), pelos coordenadores de série, pelos "shhhh" e pelas risadas durante a aula, e principalmente encantada por todos os momentos que aqui passei.

*Obrigada a todos que fizeram parte da minha vida anchietana, mesmo que de modo passageiro; este instante ficará comigo para a eternidade.*

Vai ser difícil dizer adeus ao convívio diário com professores e colegas, às semanas anchietanas, aos preços exorbitantes do bar e à escada ao lado da Top Sul, que, sem motivo algum, é mais cansativa. Sem dúvida, vai ser difícil, porém necessário. Virou tradição de família estudar no Anchieta (minha mãe, meus tios e meus irmãos estudaram lá). Seguindo essa linha, agora é a minha vez, a da caçula, de dizer adeus. Obrigada a todos que fizeram parte da minha vida anchietana, mesmo que de modo passageiro; este instante ficará comigo para a eternidade. Bom, por aqui me despeço porque "tá chegando a hora...". Senão, vou me atrasar para a minha formatura. Mais uma vez, Anchieta, obrigada por ajudar a construir quem sou, até breve!



VOLTAR TURMA

ARTHUR CHARDOSIM LERINA

# Orgulho de ser Anchietano

Turma 302

Faz 12 anos que tudo começou:  essa aventura, essa parte da minha vida de que sempre me lembrarei com orgulho. Digo, sem medo e arrependimento, que sou e sempre serei Anchietano. Aqui aprendi a dar valor às coisas e aos amigos que tenho; além disso, aqui eu aprendi a pensar.

Tudo teve início na turma B6, em que conheci os meus primeiros colegas, e muitos deles se tornaram amigos que duram até hoje. Continuaram junto comigo até a oitava série, mas na mudança para o Ensino Médio, a turma acabou e me juntei a outra família, essa em que permaneço até hoje.  Nela conheci grandes amigos que, certamente, durarão para sempre. Eu tenho só que agradecer ao colégio Anchieta: muito obrigado por ser tão importante na minha vida!

*Digo, sem medo e arrependimento, que sou e sempre serei Anchietano.*



VOLTAR TURMA

BRUNO LONGO FARINA

# Uma tarde em Bento Gonçalves

Turma 302

Sim, sim, lembro como se fosse ontem. Embora não lembre se foi em 2009 ou em 2010, recordo muito bem que estávamos em uma viagem do Show Musical para nos apresentarmos em Bento Gonçalves. Ficamos hospedados no hotel Dall'Onder, e a apresentação ocorreu sem imprevisto na noite de sábado. Na manhã do domingo, estávamos de folga para aproveitar o dia. Dentre os recursos que o hotel disponibiliza aos hóspedes, há uma piscina térmica, mas devido a infortúnios, a mesma encontrava-se quebrada. Foi aconselhado pelo gerente que fôssemos a outro hotel da rede, que deveria ficar, mais ou menos, a umas 10 ou 12 quadras do local em que nos encontrávamos.

*Pois ficamos um bom tempo caminhando de nenhum lugar para lugar nenhum.*

O hotel nos forneceu uma van para o deslocamento, mas, como éramos muitos, haveria cerca de 3 ou 4 viagens para levar todos nós. Foi organizado que os mais jovens iriam primeiro, e assim por diante. Nessa época, eu já estava enquadrado no grupo dos mais velhos e, visto que demoraria muito para chegar nossa vez, resolvemos ir a pé. O caminho era bem simples, era só seguir reto até chegar numa praça, daí dobrar à direita e continuar reto. Imagine a cena: pouco mais de meia dúzia de guris andando sem camisa (era verão naquela época) de chinelo e com a toalha no ombro. Deixa eu ver se me lembro quem estava junto: era eu, o Mini, o Max, o Schneider, o Reiscembach, o Buja,... Putz, me esqueci se tinha mais alguém com a gente ou se coloquei alguém a mais, mas a principio éramos só nós seis.

Quando chegamos ao hotel, o pessoal da recepção ficou até apavorado; como eu já disse, imagine a cena. Entramos sem ninguém perguntar de onde tínhamos vindo ou para onde íamos e subimos direto ao último andar, onde tinha a piscina. Aproveitamos bem e relaxamos da apresentação, mas não é esse o foco da narrativa.

Quando íamos retornar, a Paulinha, a Giulia e uma pequena de quem nunca

CONTINUA ▸



VOLTAR TURMA

soube o nome (e provavelmente nunca saberei) quiseram voltar conosco. Vale a pena recordar que elas não sabiam o caminho até o hotel. Deixamos, mas pouco nos importamos. Ah, antes que eu me esqueça, nós tomamos um caminho alternativo na rua ao lado daquela pela qual tínhamos vindo. O plano era seguir reto até achar a rua por onde viéramos e dobrar à esquerda para seguir reto até o hotel. Devido à pequena, as gurias andavam cerca de 15 a 20 metros atrás da gente, pedindo para atrasarmos um pouco o passo, e nós fingindo não ouvir. Estávamos seguindo o nosso caminho quando vimos, à nossa esquerda, uma gigantesca ladeira. Trocamos um olhar, e alguém simplesmente falou: ' vamos'.

Dobramos a esquina e esperamos sair da vista das gurias. Então, saímos correndo como se fosse o fim do mundo. Garanto que, se alguém tropeçasse, teríamos que chamar uma ambulância porque ao cair naquela velocidade só se parava no fim da lomba. O meu chinelo até deslizou numa parte, no final da rua, e acabei batendo o dedão, que foi encoberto por uma grande mancha vermelha.

Quando chegamos à esquina, dobramos rapidamente à direita e poucos metros à frente tinha um terreno baldio, apenas com algumas árvores e arbustos. Entramos nele e nos escondemos para esperar as gurias passarem e darmos um susto nelas.

Esperamos um minuto, então dois, então cinco... Quando chegou mais ou menos a marca dos sete, o Buja foi olhar para a rua, só se escutou: "olha o Buja", de uma vozinha fina, e ele voltou logo, e xingamos um pouco ele, para não dizer muito, mas continuamos escondidos. Até que começou a demorar pra elas chegarem; não digo que ficamos preocupados, mas depois de uns três minutos, ficou claro que elas haviam seguido outro caminho. Tão logo percebemos isso, continuamos em direção ao hotel, mas, como eu tinha dito antes, pegamos uma rota alternativa, e acabou que nós nos perdemos um pouco. Traduzindo, nenhum de nós tinha ideia para onde estávamos indo, mas seguíamos caminhando.

Não sei se ficamos dando volta na quadra ou o quê, pois ficamos um bom tempo caminhando de nenhum lugar para lugar nenhum. Quando admitimos a "derrota", paramos em um posto para pedir orientação. O homem que estava a trabalho falou para a gente cruzar a rua que estávamos e seguirmos reto. Seguimos a direção apontada e acabamos por chegar ao hotel. Quase todos, depois de tanto caminhar, fomos direto para os quartos descansar os pés, mas eu estava dividindo o quarto com o Schneider e, sendo ele o mais velho de nós seis, sentiu-se responsável pelas gurias e, "gentilmente", pediu que eu o acompanhasse até o quarto da Paulinha pra ver se ela já tinha chegado. Tocamos a campainha, e a porta foi atendida pela Mânica,

CONTINUA ▸

VOLTAR TURMA

que dividia o quarto com a Paulinha. Para nossa surpresa, ela disse que a Paulinha já havia chegado há cerca de meia hora. Só para ter uma ideia de quão perdidos tínhamos ficado...

VOLTAR TURMA

CÍCERO COUTO CHAMUN

# Amigos para a vida toda

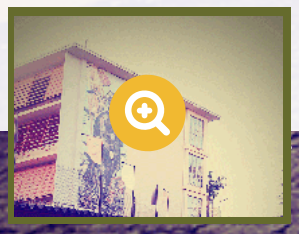
Turma 302

Com certeza, o Colégio Anchieta foi o melhor lugar pelo qual já passei. Quando, aos seis anos de idade, vim de Santa Maria para morar em Porto Alegre, não imaginava que poderia existir uma instituição tão grandiosa como o Anchieta. Estrutura admirável, professores exemplares, um ótimo ambiente para uma criança brincar, aprender e crescer.

*...não imaginava que poderia existir uma instituição tão grandiosa como o Anchieta.*

Lembro-me dos velhos tempos, quando corria pela pracinha, jogava bola no campo e não me preocupava com mais nada a não ser me divertir. O tempo foi passando, e tive novas experiências incríveis dentro e fora do Colégio.

Aqui conheci amigos que levarei para a vida toda, companheiros dentro e fora de sala. Mesmo sabendo que daqui para a frente cada um vai seguir o seu caminho, espero ainda viver muitas alegrias ao lado de meus amigos anchietanos.



CLARA TAKAKO MORIGUCHI

# Um Sumário

Turma 302

Então, chega o final de ano e, junto, um nervosismo, um sentimento um tanto complexo e confuso. Pode ser uma mistura de ansiedade, para começar uma nova vida; sair da rotina, com um pouco de medo desse novo mundo, distante dos colegas com quem convivi por tantos anos.

O colégio Anchieta foi, por 12 anos da minha vida, a minha segunda casa. Lembro-me  e sempre vou me lembrar dos primeiros anos em que eu chorava sempre antes de entrar na sala, pois, realmente não queria ir para aula. Mas, junto comigo sempre esteve a minha grande amiga Jordhana e o Bruno, com os quais passei grande parte da minha infância e, com certeza, foram momentos inesquecíveis. Chorei por tanto tempo para entrar na aula e, agora, eu poderia chorar todos os dias até ter de sair do colégio. Na segunda série, entrei no turno da manhã, e o meu trio foi separado, todos em turmas diferentes. Mesmo assim, tenho um carinho imenso por eles e para sempre terei. Então, entrei na turma 20B, e conheci a minha família, a atual 302. Todos, com um jeitinho diferente e caloroso, me conquistaram, eu agradeço a Deus por ter me colocado ao lado de pessoas tão INCRÍVEIS como eles. Lembro os recreios junto com a Vanessa, a Sofia, a Mariana Gasperin, que, com o tempo, mudaram, respectivamente, de colégio, estado e país, e isso me fez ter mais certeza de que "o que o Anchieta junta, nada separa". Eu sei que essas amizades têm na base um laço forte, feito por muitas lembranças como: as idas ao Morro do Sabiá, na Vila Oliva, o Projeto São Paulo, o Projeto Apadrinhamento, a catequese e muitas outras. Tenho agora, as melhores amigas que alguém poderia ter; a cada uma dedico um carinho especial. Amanda, Ana Clara, Clarice, Dafne, Fernanda, Júlia, Mariana Bins, Maria Eduarda, Maria Júlia, Pietra, Lethicia, sem deixar de mencionar o Cícero, Luca, Matheus, Guilherme, Rodrigo, Nathan, Eduardo, Tiago (que me acompanha desde o jardim), e todo o restante da classe que se tornou

*Todos, com um jeitinho diferente e caloroso, me conquistaram, eu agradeço a Deus por ter me colocado ao lado de pessoas tão INCRÍVEIS como eles.*

CONTINUA ▸



VOLTAR TURMA

indispensável na minha vida. A cada ano que ia passando, sentia a DOIS, mais forte e unida, e não é à toa que somos considerados a turma mais unida da série.

No Ensino Médio, os grupos das aulas práticas, a produção do documentário no 1° ano e o teatro no 2° foram eventos que ficarão marcados para sempre nas minhas melhores lembranças do colégio, porém a melhor de todas será o musical do 3° ano. Nunca tinha visto a turma tão unida, comprometida e focada como nos ensaios e, a cada momento da produção, TODOS envolvidos em alguma coisa e, o melhor de tudo, foi um espetáculo, e todos ficaram felizes com o resultado. Todos se produziram, e até os guris se maquiaram – e não é que gostaram?! Quem diria que um dia conseguiríamos fazer os nossos guris se maquiarem...

Além disso, nunca tinha visto turma mais complicada para decisões, TUDO sempre acabava em votações e, mesmo assim, nada se resolvia: gritarias, brigas, discussões, tudo ocorria, mas não é isso mesmo que acontece nas grandes famílias? Todos os anos, o mesmo problema para decidir a camiseta da Semana Anchietana... Mas, com certeza, vou sentir falta dessa função toda, procurar patrocínio, gráfica, arrecadar dinheiro... Pois no final, tudo terminava bem, com muitas vitórias, ouro, prata, bronze, dos guris e das gurias, e aquele ouro "básico" do Bruno no xadrez. Tudo isso ficará como belas memórias, guardadas em um espaço bem grande no coração.

Agora, cada um está seguindo o seu caminho, no qual terão muito sucesso pela frente. Com certeza, vamos nos distanciar, mas as amizades anchietanas são eternas, e nós sabemos disso! Além das amizades da turma e da série, levarei sempre comigo os professores queridos, que ainda estando no colégio ou não, estarão sempre no coração. Admiro-os por ensinarem aos alunos com o maior prazer do mundo, exercendo a profissão mais importante que existe, apesar das dificuldades da Educação. Foram mais que professores, meus amigos, como o Alexandre Valandro e o Alexandre (mestre de Judô), além das queridas professoras de matemática, Marília, Márcia, Sandra, Dani; as de Português Sandrinha, Mix; de física, com o Douglas, o Marcelo e o Lucius; os de biologia, Maurício, Flávio, Paulo; os de química, Carlos, Lolô, Carol e Flávio; os de história, Alexandre e Ana; os de geografia, Alexandre, Alexandra, Vera Lia, e o Henrique; as de inglês, a Vivian, a Sylvia e a Karina; o de filosofia, grande Celso; o de sociologia, Matheus; o de Ensino Religioso, Silvio e, claro, os queridos assistentes, Ivanor, Camilo, Renan, Clorinda, João Luís, e muitos outros, como as professoras das séries do Ensino Fundamental, Márcia, Daysi, Jaqueline, Adriane etc.

Lembro-me sempre das manhãs nubladas alegradas pelos meus colegas, além dos dias em que estive cabisbaixa, e eles estiveram sempre lá para me animar; todos

CONTINUA ▸

VOLTAR TURMA

os almoços para turnos inversos, os pedidos de pizza, idas ao Mc, ao Iguatemi, à Libanesa, ao Marquês, à Anita etc. Queria deixar escrito cada um dos meus momentos com meus amigos no Colégio Anchieta, para que ficasse registrado para sempre, mas é quase impossível contar em palavras toda minha história anchietana. Memórias incríveis e inesquecíveis, em 12 anos de amizades eternas.

Sou grata por estar ser uma "formanda de 2015 do Colégio Anchieta", pronta para mostrar ao mundo o que estive cultivando por todos esses anos. E, por fim, queria dizer: obrigada, obrigada, turma 302, por serem meus eternos irmãos; obrigada, professores, por me incentivarem a me tornar uma pessoa melhor a cada dia, e obrigada Anchieta por ter me proporcionado tudo isso! Sentirei saudade de cada momento vivido, até mesmo dos xingões da Zumara e do Alex nas matanças de aula, mas se vai dar saudade é porque tudo isso valeu a pena, e é isso que eu sinto pelo tempo vivido como estudante do Colégio Anchieta, valeu a pena cada segundo!

CLARICE NILLES DE OLIVEIRA

# Anchieta, sempre Anchieta

Turma 302

Tenho que escrever, tenho que escrever, tenho que escrever. Tenho que escrever? Oito anos nessa escola e não sei – apesar de ser improvável não ter – o que falar. Mas, como escrevo para mim, qualquer registro já me basta. Colégio Anchieta: nunca fui fã. Mesmo assim, quem diria, permaneci. E já chorei por isso, por não saber como seria se fosse diferente. Seria melhor em outra escola? Melhor como? Foi tão ruim assim aqui? Não, não foi ruim. Agora percebo. E agora digo, também, que entrei sem escolha, mas saio com infinitas. Um mundo se abre enquanto essa porta se fecha, comigo do lado de fora. Quando sua vida gira em torno de um "coleginho", com tanta gente diferente e ao mesmo tempo tão semelhante, é de se perguntar como será na universidade. Para dar sorte, na UFRGS (lembrando que sorte é o encontro da preparação com a oportunidade), vai ser tão diferente. Imagino turmas inconstantes, colegas cursando e repetindo cadeiras diversas, gente de todos os bairros, todas as classes e estilos e, o melhor de tudo, aulas relevantes para mim. Não será a mesma coisa, com certeza. Duvido alcançar na universidade aquele sentir-se à vontade que alguém se permite após sete anos de convivência com os mesmos rostos, as mesmas vozes, as mesmas pessoas. Mesmas pessoas? Mudamos tanto nessa trajetória. Crescemos tanto, individualmente e em grupo. Em grupo nem se fala: último ano faz milagres, aproxima quem sempre foi distante, fomenta simpatia entre aqueles que, quiçá, nunca mais se encontrarão. Meio dramático isso. Mas me tranquiliza saber que o Anchieta vive organizando encontros de turma, isso é algo em que ele é bom, essa parte humana aí. Pelo menos essa parte da parte humana. Então nos reencontraremos todos, sim e, cada vez mais, teremos consideração e perceberemos o crescimento do próximo,

*Ah, crescer. Dá – mas não dá – vontade. Crescer envolve sair da zona de conforto, despedir-se do prosaico e enfrentar nova realidade. Qual será a minha?*

CONTINUA ▸



VOLTAR TURMA

assim como ele perceberá  o nosso. Ah, crescer. Dá – mas não dá –  vontade. Crescer envolve sair da zona de conforto, despedir-se do prosaico e enfrentar nova realidade. Qual será a minha?

Aproveitando este espaço para falar o que o Anchieta tem de melhor, que o faz valer a pena e ser o que é, que representa, dependendo da experiência de cada um, ponto positivo ou negativo do colégio: as pessoas. Apesar de uma visível política contra intimidade professor/aluno, os professores são demais, então não tem essa, pelo menos não na sala de aula. Muita gente boa está ou passou por aqui, em especial Freddy, Carlos Serapião, Renan, Maurício, Fernando, até a Valéria da parte das relações... Listando agora, nem foram tantas figuras (positivamente) marcadas. Mas um grande educador já é suficiente para cativar e marcar a vida de seus alunos, tornando o estudo forçado menos "torturoso".  Falando em alunos, somos tantos que fica difícil não encontrar alguém com quem se dar bem. Mas, por ter tanta gente, muitas vezes as pessoas se fecham e só são simpáticas quando têm uma ligação externa: mães amigas, time de futebol, baile de debutantes, cursinho. E, fora isso, antipatia. Claro que não dá para generalizar.  Eu mesma sempre era contra o estereótipo anchietano, ainda mais quando me vinham com aquela "Tu é do Anchieta? Nem parece! As pessoas de lá costumam ser tão...". A verdade é que eu dei sorte. Mas foi sorte de segunda, pois apenas no meu 2° ano aqui é que realmente encontrei uma turma mais aberta, a 2. E olha que, mesmo assim, muitas vezes saio do sério (internamente) e dá raiva da turma, do colégio, de tudo e todos. Mas é quando algo realmente te irrita que tu sabes como é presente, o quanto é constante na tua vida. A 302 era, é e sempre será uma constante. Daqui levarei amizades para o resto da vida, aquelas de colégio, das mais puras, sem interesses além da companhia. Levarei também, infelizmente, vontade de ter conhecido melhor muita gente. Convivemos tantos anos juntos e mal conhecemos alguns colegas, aqueles mais quietos ou que sentam mais distante. Só pensei nisso no último ano.

Quero agradecer aos meus pais, por terem me propiciado essa experiência incrível que foi toda uma vida no Anchieta, na selva que é esse lugar. Aqui visualizei o poder da educação na mão dos padres, a burocracia das empresas, o desafio de uma escola "sem uniforme", quando todos sabemos que existe um uniforme ,sim, socialmente ditado. Anchieta, com suas séries com mais de 200 alunos, suas turmas com mais de 40 adolescentes, ensinou-me, ou diria: forçou-me a saber conviver com o diferente, os iguais, as pressões e a vontade – muitas vezes concretizada – de jogar tudo para o alto e ser/ falar/ pensar/ fazer do meu jeito. Anchieta. Semana

CONTINUA ▸

VOLTAR TURMA

Anchietana. Miniempresa Colégio Anchieta. Musical do Colégio Anchieta. Grêmio Estudantil do Colégio Anchieta. Ex- aluna do Anchieta? Anchieta, sempre Anchieta?

Uma constante é certa: a saudade das pessoas. Conviver com o outro é um dos desafios mais recompensadores que alguém pode experimentar. As gurias com quem mais ando no Anchieta são ótimas; a gente forma o grupo mais heterogêneo possível, e cada uma se completa. O que mais vou sentir falta, com certeza, é delas. Delas e do resto do pessoal, da 302 toda. Porque sim, eu reclamo, a gente reclama, mas, no fim, ao ver que tudo vai acabar e ser diferente, bate uma saudade daqueles momentos juntos, momentos felizes. Sentar no fundão, botar a conversa em dia durante uma aula que não exige tanta atenção, fazer aqueles esquemas (Clara, essa vai pra ti), acabar dormindo e, quando acordar, ter várias amigas te olhando e rindo... A amizade não tem preço, vale mais do que as mensalidades anchietanas, e, mais que tudo, sentirei falta disso. Falta das pessoas.

VOLTAR TURMA

DANIELLE NABINGER DE CARVALHO

# Estrelas Mortas

Turma 302

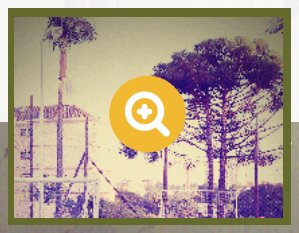
A hora da estrela chegou para a estrela de cada um brilhar, mas também para uma outra estrela se apagar. É hora de juntar as malas e cair no mundo, e como estrela cadente brilhar. A hora do término, que parecia tão distante, agora parece um lindo e breve sonho.

Somos todos capazes de brilhar, pois temos uma estrela morta dentro de nós. Nela estão as melhores memórias de nossas vidas, e tudo aquilo que nos torna Anchietanos. O primeiro dia de aula, as festas juninas, as viagens, as semanas anchietanas, a vila Oliva, as aventuras no Matão, o FICA, o teatro, o musical, o Janjão, as aulas assistidas, as aulas matadas, os choros, os risos e abraços... Dentre outras milhares de lembranças, elas nos fazem sentir em casa, e por isso temos o Anchieta em nossos corações. É uma estrela que até agora estava brilhando todos os dias, com novas memórias, pois ainda não éramos Anchietanos completos. Ela ainda não estava pronta para apagar, porque ainda não era tempo.

*lembre-se: finais são necessários para que aconteça o recomeço. A vida é uma inconstante galáxia, e nela, vez por outra, uma estrela se apaga para que outra possa brilhar*

Agora, todos nós temos essa estrela apagada em nossos corações, para nos lembrarmos de onde viemos e de como éramos felizes. É algo inevitável sentirmos saudades porque ela é a representação da melhor fase das nossas vidas, quando descobrimos quem somos, e ela sempre estará dentro de nós, manifestando-se em nossas atitudes e no jeito com que conduziremos as nossas vidas.

Estamos prontos, é hora de morrer para reviver, sem esquecer que ninguém morre nas lembranças de quem ama; e se amamos o Anchieta, ele sempre será parte de nós. Mas agora não adianta insistir em vírgulas quando o texto pede um ponto final; lembre-se: finais são necessários para que aconteça o recomeço. A vida é uma inconstante galáxia, e nela, vez por outra, uma estrela se apaga para que outra possa brilhar.



VOLTAR TURMA

EDUARDA FARIAS DA ROSA ANDRETTA

# Obrigada Anchieta

Turma 302

Tudo começou definitivamente no ano de 2005, quando eu iniciei minha vida escolar no Anchieta. 1ª série do Ensino Fundamental, turma 11, professora Adriana; 2ª série do Ensino Fundamental, turma 20B; 3ª série do Ensino Fundamental, turma 32, e 4ª série do Ensino Fundamental, turma 42. Durante esses primeiros quatro anos, o que todos mais queriam era ir para o "prédio dos grandes", como se ali fosse outro mundo. Quem dera naquela época soubéssemos o quanto eram bons aqueles anos de brincadeiras, aulas de música, feiras do troca-troca, idas à brinquedoteca, entre outras atividades e passeios.

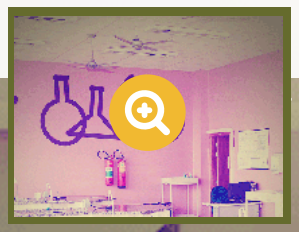
*O Ensino Médio passou mais rápido, com mais matérias, mais estudos, mais apresentações e ensaios com o Show Musical e Semanas Anchietanas mais competitivas.*

Em 2009, 5ª série do Ensino Fundamental, turma 52, o tão esperado ano em que viemos para o "prédio dos grandes", primeira camiseta da Semana Anchietana feita por nós, mais passeios ao Morro do Sabiá e à Vila Oliva. Nesse ano, entrei no GA, grupo de amigos, e todas as sextas-feiras ficava à tarde no Colégio fazendo atividades na primeira parte da tarde e, na segunda parte, jogando esportes diferentes. Veio a 6ª série do Ensino Fundamental, turma 62; a 7ª série do Ensino Fundamental, turma 72, em que foi a primeira vez que viajei de avião, no projeto São Paulo realizado pelo Colégio.

Então, chegou a 8ª série do Ensino Fundamental, turma 82, ano de muitas decisões. Nesse ano, entrei no Show Musical, inicialmente no coral. Nesse ano também comecei a frequentar o voluntariado. Também nesse ano, além de um grande crescimento cognitivo, tive um grande crescimento também como ser humano, no voluntariado e no Show Musical, criando mais responsabilidade e comprometimento.

O Ensino Médio passou mais rápido, com mais matérias, mais estudos, mais

CONTINUA ▸



VOLTAR TURMA

apresentações e ensaios com o Show Musical e Semanas Anchietanas mais competitivas. 1ª série do Ensino Médio: ano de festas de 15 e "debuts". Logo depois, comecei a 2ª série do Ensino Médio, turma 202. Nesse ano me tornei guitarrista do Show Musical. Tenho orgulho de dizer que deixei minha marca como primeira guitarrista mulher em 48 anos de história desse grande espetáculo. Ainda nesse ano, na Semana Anchietana, tivemos o teatro, que proporcionou uma grande união à turma e até à série.

Finalmente 2015, 3ª série do Ensino Médio, turma 302. Último ano do Colégio, uma grande união da série e, mais ainda, das turmas. Apesar de todos estarem preocupados com o ENEM e o Vestibular, fizemos um grande espetáculo no Musical da Semana Anchietana.

Só tenho a agradecer por esses anos. Obrigada GA. Obrigada Voluntariado. Obrigada vôlei, que fiz durante uns bons anos. Obrigada Show Musical. Obrigada turma 2. Obrigada Anchieta!

VOLTAR TURMA

EDUARDO LUÍS SOLETTI SCHUCH

# Que façamos a diferença!

Turma 302

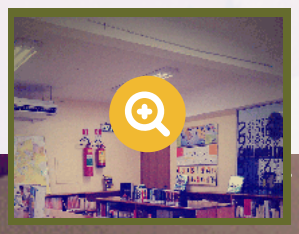
Eu era só um guri, não conhecia ninguém e só queria voltar para casa e jogar no computador. Treze longos anos se passaram desde que entrei no Anchieta, e agora eu conheço um monte de gente e não quero, por nada, deixá-los.

Deixar é uma palavra muito forte. Parar de vê-los todos os dias é melhor. Só passar a vê-los nos eventuais churrascos de turma, ou nos encontros entre amigos do Colégio, quando for para jogar bola ou, por fim, nos revermos no Reencontro dos Formandos 2015... 50 anos depois.

*que nunca deixemos de chamar a nós mesmos de turma 302*

Mas que nunca termine a amizade, nunca deixemos de jogar conversa fora no grupo da turma, nunca deixemos de ter nossas várias piadas internas (que quem vê de fora acha que somos loucos), que nunca deixemos de chamar a nós mesmos de turma 302, pela qual já passaram diversas pessoas que marcaram a nossa história com amizade e personalidade. Que não nos tornemos mornos, que não fiquemos omissos em meio às diversas injustiças que nos cercam. Que façamos a diferença. Que mostremos ao mundo o que somos de corpo e alma. Que não tenhamos medo ou vergonha de sermos quem somos, de fazer o que fazemos, de sentir o que sentimos. Que sejamos, por fim, livres.

Os anos que eu passei no Colégio, com certeza, me marcarão pelo resto da vida. Todas as pessoas com quem convivi, todos os momentos que aproveitei, todas as risadas que demos juntos... Eu vou sair do Colégio, mas isso... Isso vai ficar!



VOLTAR TURMA

FERNANDA MACEDO ZINGANO

# 12 Anos de Vivencias e Aprendizados

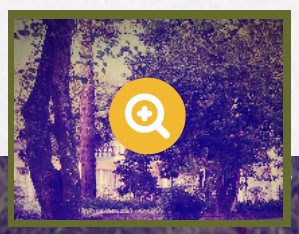
Turma 302

O Anchieta foi fundamental na minha vida, e, sem ele, não me tornaria a pessoa que sou hoje. Cada momento foi especial, e tenho muita sorte por ter vivido 12 anos nesta escola, que proporciona uma experiência única para seus alunos.

Todas as amizades feitas, que eu vou levar pro resto da vida, lembranças dos momentos mais sem sentido na aula, que são os melhores, escolha da camiseta da Semana Anchietana, churrascos e "zuma zumê", vão ficar guardados para sempre. Além dos exaustivos ensaios do musical, que no final valeram a pena apenas por fazerem a turma ficar mais unida. A disposição dos lugares na sala, permanentes desde o primeiro ano e as brincadeiras que só a 302 tem, que nunca serão esquecidas.

No final, só tenho a agradecer a quem fez parte desses 12 anos de Anchieta e à 302, que tem uma importância imensurável para mim. Cada um que fez parte dessa turma tem um papel especial e insubstituível e são pessoas que vou levar pra sempre.

*No final, só tenho a agradecer a quem fez parte desses 12 anos de Anchieta e à 302, que tem uma importância imensurável para mim.*



VOLTAR TURMA

GABRIELA MARTINI MACHADO

# Acabou?

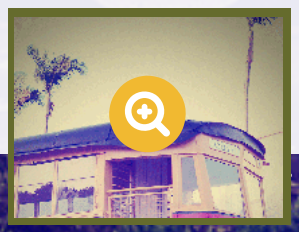
Turma 302

Ainda não caiu a ficha, mas acabou. Foram onze anos de Colégio Anchieta, compartilhando momentos, alegrias, tristezas, frustrações e conquistas. Como não lembrar das disputadíssimas Semanas Anchietanas, das fugas ao Matão, dos pátios livres, das idas à Vila Oliva e ao Morro do Sabiá e dos clássicos estudos pré-prova na Biblioteca? Foram anos que jamais serão apagados da memória.

Ao longo dessa jornada, conheci pessoas que serão sempre lembradas. Algumas tiveram uma presença mais discreta, outras mais marcantes, e outras que levarei para a vida. Não as encontrarei mais todas as manhãs, mas os laços formados jamais serão desfeitos. Cada uma seguirá seu caminho, em busca da sua felicidade.

Agradeço às turmas 13, 21, 36, 43, 55, 65, 75, 85, 105, 202 e 302, que fizeram parte desses anos, apenas o início da longa jornada da vida, e ao Colégio Anchieta, que sempre me ensinou a essência da vida.

*Como não lembrar das disputadíssimas Semanas Anchietanas, das fugas ao Matão, dos pátios livres...*



VOLTAR TURMA

GABRIELA SOLANO DE OLIVEIRA

# Sentirei Saudades

Turma 302

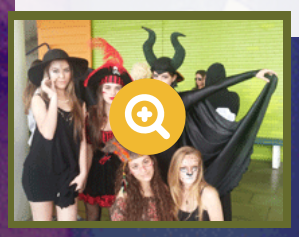
No meu primeiro dia, cheguei nervosa, entrei na sala insegura, sentei na classe interrogativa. Eu tinha tantas perguntas, vai dar tudo certo? Vou me adaptar? E os amigos que eu não tenho? Terei? Para minha surpresa, conquistei e venci todos os obstáculos; das pedras no meu caminho fiz castelos, tudo com força de vontade muita fé nos meus objetivos e sonhos.

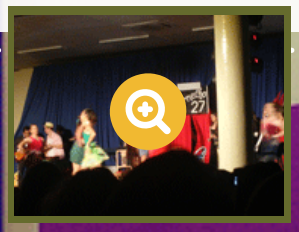
Agora, francamente, é difícil dizer adeus à escola que me abriu caminhos, e me ofereceu diferentes formas de ver o mundo. É difícil dizer adeus aos excelentes professores que me tiraram duvidas e me levaram além do casulo em que eu vivia. É difícil dizer adeus à Semana Literária, à Semana Anchietana, à biblioteca, ao museu, à vila Oliva, ao Morro do Sábia, à igreja, ao centro de línguas, ao majestoso campão, aos quero-queros que voavam sobre a minha cabeça e aos meus amigos, que guardarei na memória e no coração enquanto puder.

*É difícil dizer adeus aos excelentes professores que me tiraram duvidas e me levaram além do casulo em que eu vivia.*

Os aprendizados que tive na escola e os valores que me foram ensinados aplicarei com mais empenho na minha vida, e passarei aos que estiverem ao eu lado. No colégio Anchieta não apenas fiz amigos, eu formei uma família, uma família verdadeira e de coração. Levarei a clássica frase do Maurício antes das provas: "Jogou perdeu, pagou calou". Levarei comigo as risadas da Mix e as músicas da Nora. Levarei comigo as viagens do Paranhos e o ajustamento dos coco-eficientes

CONTINUA ▸





VOLTAR TURMA

do Flávio. Levarei comigo as curiosidades da literatura ditas pelo Fernando e as fofocas e músicas da historia do Brasil contadas pelo Ayub. Levarei comigo a trigonometria, na qual a Dani me ajudou muito (principalmente no laboratório), e as fórmulas de física do Marcelo. Levarei comigo as divertidas aulas de sociologia do Matheus e as pensantes interrogativas aulas de filosofia do Celso. Levarei comigo as balas do Iva!... Quero dizer: o carinho do Ivanor, os lembretes da Isabel e as baitas aulas de funcional do Dudu.

Levarei comigo não apenas esses professores, mas todos os anteriores, além dos funcionários e colegas. Na verdade, cheguei à conclusão que vou ter que arranjar uma mala bem grande para colocar todo mundo da escola (mais a escola). Nessa mala, além de tudo, colocarei também os magníficos momentos que tive no colégio Anchieta, e o orgulho de dizer que fui uma aluna anchietana.

Sentirei saudades Anchieta.



VOLTAR TURMA

GIULIA MILANEZ PEÑA SCHIAVI

# Meu Álbum Anchietano

Turma 302

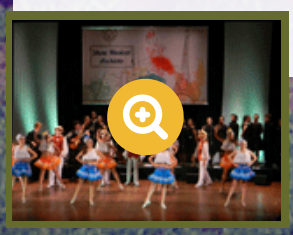
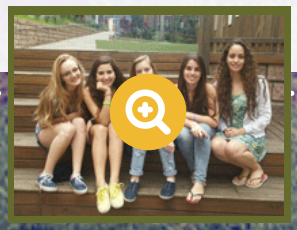
Escrever este texto é como repassar mentalmente as páginas de um álbum em que são retratados os melhores momentos já vividos, com fotos e lembranças que ficarão guardados com carinho especial, sempre prontas para vir à tona e mais uma vez relembrar essa maravilhosa fase.

É previsível que, em um grupo de pessoas que convive todos os dias desde os quatro anos, criem-se laços e forme-se uma segunda família, assim como as pessoas que lentamente se agregam a esse grupo. No Anchieta, somados a esses fatores, o colégio proporciona momentos de convivência no Morro Sabiá, na Vila Oliva, na Semana Anchietana, no Crisma e na 1ª comunhão, que integram e divertem os alunos, além de desenvolver espírito de coleguismo, responsabilidade, amor à natureza e muito mais.

*Lembro-me de momentos únicos (...) de passar pelo Janjão no corredor às 7h30min da manhã e receber o sorriso mais sincero e fraterno (...)*

Lembro-me de momentos únicos que vivi em todos os anos de colégio e sei que vou sentir falta de ir aos recreios no museu e deslumbrar-me com as artimanhas que o Fernando mostrava; de passar horas na biblioteca selecionando livros e depois ter de escolher só quatro; de pegar balinhas no Ivanor; de passar pelo Janjão no corredor às 7h30min da manhã e receber o sorriso mais sincero e fraterno; de me esquentar no sol do inverno na grama perto do auditório; de acordar cedo e de tomar sopa na Vila Oliva; de ser chefia na Vila Oliva e de outros tantos momentos cotidianos, que outrora pareceram irrelevantes, mas que agora deixarão saudade e um sorriso no rosto ao serem recordados. Entretanto, o mais marcante, para mim, nessa trajetória escolar, foram os oito anos vividos no Show Musical Anchieta Canto e Dança, o Musical do terceiro ano, e o Teatro do segundo ano – a síntese artística que acontece no colégio.

CONTINUA ▸


VOLTAR TURMA

O show é minha pequena outra vida dentro do colégio. Tenho certeza, agora, que aquela tímida garota da quarta série (EF) que entrou pela primeira vez na tão misteriosa e cheia de supresas sala do Show Musical não imaginava toda a bagagem e experiência que o Show poderia proporcionar para a pessoa que eu sou hoje. O lugar onde estão as melhores amizades, as melhores piadas, onde eu aprendi a ser responsável e paciente, a apreciar o talentos dos outros, a crescer como dançarina e como pessoa. Levarei esses preciosos ensinamentos e amigos dispostos em qualquer circunstância, assim como minhas mestras nessa caminhada.

À minha querida turma 302, obrigada (MUITO) obrigada por possibilitarem a minha participação afetiva no teatro, mas principalmente no musical: foi uma experiência magnifica! E ainda, por serem as pessoas com quem convivi todas as manhas durante todos esses anos. Obrigada, vocês são demais.

Enfim, que tipo de bagagem eu vou levar do Anchieta para a vida? Tudo! Agradeço imensamente aos amigos que surgiram pelo caminho, que sobretudo são um apoio para toda as ocasiões da vida, os professores, que pacientemente acolhem e ensinam crianças e adolescentes ansioso para aprender e como pressa para viver, os funcionários, que olham por esses alunos com muita dedicação, aos meus pais, que me proporcionaram 11 anos de estudo no Anchieta, e obviamente ao Anchieta, que possibilitou todas essas experiências. Embora eu saiba que vou chorar de saudade toda vez que ler isso, ou encontrar uma foto  da época do colégio, ou cruzar com um professor  na rua, sei que "crescer significa mudar e mudar envolve riscos, uma passagem do conhecido para o desconhecido". Agora é a hora de deixar toda  essa linda etapa e viver minha vida. Mas não é mais que um até logo, e apenas um breve adeus, Anchieta.

VOLTAR TURMA

GUILHERME TREMEA

# Não existem palavras para descrever.

Turma 302

Bom, eu não vou falar a melhor coisa que me aconteceu no Colégio Anchieta, porque, ao longo desses 12 anos em que estudei aqui, é muito difícil escolher apenas um acontecimento; então, eu irei falar do que me fará falta depois que eu sair do Anchieta.

É tanta coisa que é difícil até de começar. Primeiro, são os meus colegas, que eu vi durante todos os dias da semana ao longo desses 12 anos, e muitos não irei mais ver, mas sempre terão um lugar no meu coração. Irei me lembrar das brincadeiras, das risadas, de estudar e até mesmo das discussões. Meu Deus, isso vai fazer muita falta! Outra coisa é o espaço do Colégio, que praticamente foi meu lar, pois passava mais tempo no Anchieta do que em casa; o campão é do que mais vou sentir falta: muito joguei lá. Chorei, mas sempre me diverti. Os professores, que sempre deram o máximo para me ajudar a me tornar quem sou hoje.

*Contei neste texto algumas das poucas coisas que o Colégio Anchieta me proporcionou ao longo de minha vida, as quais vão me fazer muita falta.*

Outra coisa é a Semana Anchietana, que é uma semana de jogos  e tem a interação de turmas e séries. Muita história eu tenho dessas Semanas, de vitórias a derrotas. Essa semana é aquela pela qual todos os alunos esperam ansiosamente o ano inteiro. Detalhe: ela ocorre em outubro.

Deixei, por último, dois lugares que  marcaram a minha vida: o Morro do sabiá e a Vila Oliva. No Morro fui mais de 15 vezes, contando com a minha turma e os retiros religiosos, e só posso dizer uma coisa: sou apaixonado por aquele lugar! E à Vila Oliva fui menos vezes, só três, mas se tivesse a oportunidade, iria mais. Sobre ela, só tenho uma coisa a dizer: aquele lugar é sensacional! Toda emoção que aquele lugar me traz não é possível descrever com palavras.

CONTINUA ▸



VOLTAR TURMA

Contei neste texto algumas das poucas coisas que o Colégio Anchieta me proporcionou ao longo de minha vida, as quais vão me fazer muita falta. Só me falta falar apenas uma coisa: estou com medo, pois não tenho ideia de como será minha vida fora do Anchieta.

VOLTAR TURMA

HENRIQUE KAUPPINEM ROSA

# Obrigado!

Turma 302

Meu nome é Henrique Kauppnem Rosa, tenho 17 anos de idade e faço parte da turma 302 de 2015 do Colégio Anchieta. Coloquei essas informações em conjunto, pois todas são igualmente importantes.

Entrei no Colégio no Jardim B, quando não conhecia ninguém e não sabia nada sobre nada. No primeiro dia, já havia feito amigos, já havia brincado de pega-pega no pátio e já havia começado a criar laços que mantenho até hoje e espero manter por muito tempo ainda. Há coisa melhor do que o brincar inocente de quando se é criança?

*Há coisa melhor do que o brincar inocente de quando se é criança?*

Com o tempo, a sala de aula, o pátio, a turma tornaram-se um ambiente de família para mim. Tantas histórias aconteceram nesse contexto que contar qualquer uma em especial seria desmerecer as outras. Diversas crises vieram e se foram, mas todo dia eu encontrei a minha turma sempre sendo exatamente igual: alegre e contagiante. Isso me trouxe segurança.

Meus colegas foram muito mais do que simples amigos, ajudaram na constituição do meu ser e cresceram comigo. E a estes não tenho nada melhor a fazer do que agradecer, pelos momentos bons e por simplesmente sempre estarem lá, de manhã, cinco vezes por semana. Simplesmente, obrigado!



VOLTAR TURMA

JÉSSICA FERREIRA DIEHL

# E-book

Turma 302

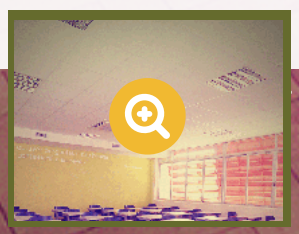
Tudo começou com uma notícia de que eu mudaria de escola e de que na 7ª série eu estaria em um colégio diferente, com colegas diferentes, professores diferentes e ambiente totalmente diferente. Sou gêmea univitelina e, nessa nova escola, não poderíamos mais ser colegas. Sem palavras para expressar o quanto a "nova escola" já me assustava antes de eu ao menos conhecê-la.

Então, no ano de 2011, chegou o grande dia, meu primeiro dia de aula no Colégio Anchieta. Minha primeira impressão foi que o colégio era extremamente grande, maravilhoso e cheio! Eu olhava para aqueles corredores e nunca tinha visto tantas pessoas em um colégio só, o que me assustava um pouquinho mais. Então, passando por várias e várias salas de aula, minha mãe me levou até a porta da minha, onde ali eu segui sozinha. "Deus, me ajuda!" era só o que eu repetia para mim mesma. No meu antigo colégio, eu tinha muitas amigas e, para melhorar, era colega da minha irmã; então nunca tinha passado pela minha cabeça que um dia eu temeria ficar sozinha. E naquele dia eu temia, e muito! Porém, ao pisar naquela sala onde começaria um enorme e muito importante capítulo da minha vida, eu fui abraçada por todos, tanto colegas, quanto professores. Eles perguntavam meu nome, de qual colégio eu vinha, do que eu gostava e não gostava. Eu queria cada vez mais conhecê-los, e eles me conhecerem. Tão rapidamente me encantei pelo Colégio Anchieta e pela minha turma, que, tão unida desde sempre, era impossível não se apegar. Nunca estive tão feliz de ter mudado de colégio e, mesmo com mudanças a que eu tive que me acostumar, Deus me presenteou com pessoas e momentos que para sempre vão estar no meu coração.

*Há coisa melhor do que o brincar inocente de quando se é criança?*

Ao longo desses cinco anos, tivemos entrada de novos colegas e saída de outros, mas cada um deixou sua marca na história da turma. Cada pessoa e cada momento, com sua tamanha importância, fizeram essa história única e eterna. Quando

CONTINUA ▸



VOLTAR TURMA

o ano de 2015 (o nosso último juntos) começou, desde o início das aulas, já sentíamos o clima de despedida e o adeus que estava por vir. Nunca vi um ano passar tão rápido como esse! Em meio a provas, cursinhos, ENEM e vestibulares, mal vimos o ano correr e, quando nos demos conta, novembro já estava aí, o contrato da Formatura já estava em mãos, e todos já estavam escolhendo as roupas para grande cerimônia de Formatura do dia 21/Dez.

Meu Deus, como tudo isso vai fazer falta!!! Os passeios no Morro do Sabiá; as aulas nos laboratórios de Química e Física; as aulas no pátio, que tanto pedíamos quando os professores entravam na sala (alguns, a gente conseguia convencer); no Ensino Médio, o Teatro do Segundo Ano e o Musical do Terceiro Ano, que nos fizeram descobrir muitos talentos guardados na turma; as Semanas Anchietanas, em que a turma tinha sua própria camiseta e, além de se empenhar ao máximo para ganhar o máximo de medalhas nos jogos, a gente se divertia com todas nossas forças naquela semana de folga que tínhamos das aulas; nas provas, as lágrimas quando víamos um NA, um sorriso de alívio quando víamos um AP e altas comemorações quando víamos um A bem lindo e merecido; as famosas frases "que dia é hoje?" "o que cai na prova?" "SOR, NÃO ESCREVE DE CANETA VERMELHA!" "dá para fechar as janelas?"; das selfies do professor Flávio Schifino, de Química e o "Kit pedagógico" da professora Sandra Scomazzon, são algumas das memórias que, para sempre, estarão no coração desta Anchietana, que hoje chora escrevendo seu último "Trabalho para a escola".

Foi no Colégio Anchieta, no MEU ANCHIETA, que eu vivi alguns dos melhores momentos da minha vida. Descobri meus valores, planejei e construí a base para o meu futuro, conheci minhas melhores amigas, tive os melhores professores e o melhor ambiente escolar num lugar que, mesmo sendo uma escola, tornou-se uma casa para minha família 302. Apesar de estar muito feliz por estar quase iniciando um novo capítulo muito importante da minha vida, sinto um aperto no meu coração por estar dizendo adeus a essa época tão feliz e iluminada que vivi e de que jamais esquecerei, que serviu de portas para um futuro brilhante que eu terei pela frente.

Primeiramente, quero agradecer ao meu Deus, que é o motivo da minha existência. Foi Ele que me deu essa oportunidade maravilhosa de estudar num colégio como o Anchieta e de ter pessoas incríveis a minha volta, família, amigos, professores, etc.  Quero agradecer à minha turma, por ser única e que, nesse caminho de 72-82-102-202-302, sempre esteve comigo, me apoiando nos momentos em que eu precisei. Vocês são demais, e eu não podia ter tido turma melhor! Obrigada por

CONTINUA ▸

VOLTAR TURMA

todos os momentos que passamos juntos e, sem duvida, sei que ainda haverá muitos churras para a gente reviver e lembrar desses momentos. Sempre seremos uma família e, mesmo separados, sempre estaremos juntos. Agradeço também aos meus familiares, principalmente a minha mãe, que é uma guerreira e que me proporcionou estudar no Anchieta e sempre lutou pelo melhor para mim e minhas irmãs, sempre nos incentivando a nunca desistir.

Mana Brenda, para ti, meus agradecimentos especiais, que sempre me deste forças para continuar lutando e enfrentando os obstáculos do dia a dia. Lembro-me da nossa tristeza de não sermos mais colegas, o que, graças a Deus, hoje vemos que foi uma coisa boa, pois fizemos amizades diferentes e vivenciamos novas experiências, mas sempre juntas.

Quero agradecer aos meus amados professores, especialmente professor Celso – Filosofia, professora Sandra – Matemática 2°E.M, professor Alexandre Paranhos e professor Ramiro Bicca – História, que marcaram esses meus anos com as aulas mais incríveis que eu já tive e ensinamentos marcantes de que nunca mais esqueci ou vou esquecer. Meu beijo especial para vocês!

A todos meus professores, quero agradecer com todo o meu coração por terem me ensinado tantas coisas. Todos vocês são profissionais excelentes e têm minha eterna admiração. Meus agradecimentos vão também aos meus queridos coordenares (em especial ao Iva – 3°EM), às funcionárias da limpeza (em especial à Dona Rosa, que tanto adoro) e aos guardinhas do pátio e estacionamento que sempre me trataram com o maior carinho e educação.

No geral, quero agradecer ao meu adorado COLÉGIO ANCHIETA, por ser o MELHOR DE TODOS!!!! Jamais me esquecerei dos momentos que passei aqui e das pessoas que conheci! Desde já, a saudade toma conta do meu coração, mas, sei que sempre vou poder voltar para visitar e que sempre serei ANCHIETANA.

Amo muito todos vocês!!!

VOLTAR TURMA

JULIA BRITO OSPINA

# O primeiro dia

Turma 302

Março de 2005, lá estava ela: saia-short azul-marinho, blusinha de manga-curta branca, faixa no cabelo; o rostinho fechado, sem salientar nenhuma das suas covinhas. Agarrada à mão de sua mãe, em meio à multidão anchietana, da qual, em alguns minutos, passaria a fazer parte, Julia tentava não transparecer que estava nervosa. "Mãe, tô nervosa," não se conteve. Intrigante. Há algumas semanas era ela que mal conseguia conversar sobre outro assunto, senão sobre como achara o Colégio Anchieta incrivelmente fantástico em sua visita a ele. Afinal, sempre gostara de frequentar a escola. Mas agora era como se todo o entusiasmo e exultação tivessem desaparecido e dado lugar a um frio na barriga incontrolável. Apenas não sabia o porquê de tanta apreensão.

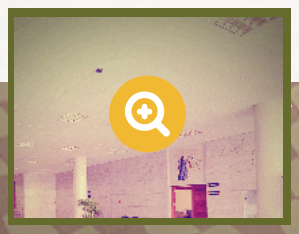
*Soube, naquele instante, que aquele colégio lhe proporcionaria momentos indescritíveis e que seria palco de grandes amizades.*

— Minha filha, as suas amigas do Roda Pião estarão aqui também. Você não estará sozinha. — Tamanho nervosismo, esquecera que elas também estariam lá. O rebuliço no seu estômago, que estivera enfastiando-a desde que descera do carro, acalmou-se um pouco. — Além disso, não te lembras de como te encantaste com aquele campo BEM grandão? Aquela pracinha SUPERlegal? E as salas de aula? Supercoloridas e animadas. Poxa, quem queria ter um primeiro dia aqui nesse colégio sou eu!

Julia não conteve uma boa gargalhada e, ao fazê-lo, foi como se toda a apreensão se esvaísse, levando consigo toda aquela sensação horrível no seu estômago. A mãe abriu um largo sorriso e, entendendo que sua filha havia reencontrado o entusiasmo de algumas semanas atrás, traçou o caminho delas rumo ao auditório, onde seriam anunciadas as turmas do primeiro, segundo e terceiro ano e seus respectivos alunos.

Ao adentrarem o ambiente, Julia avistou do outro lado dele as suas três amigas da escolinha. Criando coragem, largou a mão de sua mãe com um beijo estalado,

CONTINUA ▸



VOLTAR TURMA

seguido de um abraço aconchegante. Sentiu-se orgulhosa por isso. À medida que caminhava em direção a Mari, Luli e Gi, observadora como de costume, analisou todos os que compunham aquele auditório lotado. Observou rostinhos de alunos novos que carregavam a mesma expressão que ela outrora carregara; rostinhos que já haviam se livrado dessa expressão e traziam uma nova, mais alegre e vivaz. Observou as professoras, que, da mesma forma que os alunos, variavam entre semblantes nervosos e entusiásticos. Observou os pais, cuja fisionomia tampouco escapava desse padrão. Esse ziguezague de emoções deixou Julia confusa, de modo que já não mais sabia se estava entusiasmada ou nervosa. Isso era possível? Parou. Olhou para trás e viu a porta do auditório entreaberta. Além dela, o campão verde-abacate brilhava à luz do sol; as árvores do matão – que só depois Julia viria a aprender a chamá-lo assim – balançavam com o vento ritmadas; o prédio central engrandecia-se sobre a paisagem. Foi subitamente tomada por um sentimento de orgulho daquele colégio, do qual começava a se tornar um integrante. Observou o auditório mais uma vez, e a expressão de entusiasmo já predominava sobre os rostos do ambiente. Foi então que olhou para as suas amigas, que já conversavam com outras meninas. Alternando olhares para a paisagem lá fora, para a multidão de professores e alunos do auditório e para as suas antigas colegas de escolinha, junto das suas futuras amigas, descobriu que não estava confusa: o que trazia consigo era entusiasmo. Soube, naquele instante, que aquele colégio lhe proporcionaria momentos indescritíveis e que seria palco de grandes amizades. Definitivamente, não estava errada.

JÚLIA CAMARGO BARTH

# “(...) Pois é apenas um novo começo...”

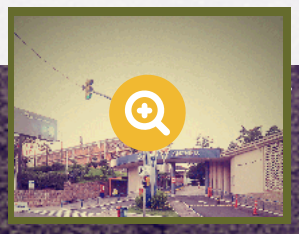
Turma 302

Nunca pensei que me encontraria nessa situação. Chegamos ao fim, amigos: encerramos mais um capítulo de nossas vidas. E que capítulo! Recheado de histórias, dos mais diversos tipos; entretanto, a que mais me marcou foi a entrada na gloriosa turma de final 2. Lembro-me bem de que fiz de tudo para continuar na minha confortável turma, estudando durante a tarde, com os colegas que eu já conhecia há tempos. Mal sabia que apenas uma troca de turno faria tanta diferença. Acabei conhecendo as melhores pessoas do mundo, pessoas que marcaram a minha vida da melhor maneira possível. Acabei encontrando nelas a minha segunda família.

*Chegou a hora de encarar o mundo real, o temido e esperado futuro tá aí e não podemos mais atrasar esse encontro.*

Eu poderia relembrar nesse texto os nossos melhores acontecimentos, os passeios (escondidos) pelo matão, as conversas nas pitangueiras, os jogos da Semana Anchietana, o Morro do Sabiá ou até a Vila Oliva. São tantas as lembranças que merecem ser eternizadas nesta folha de papel, que eu não poderia escolher apenas uma. Cabe a mim, então, deixar apenas os meus sinceros agradecimentos àqueles que me aturaram durante todos esses anos: vocês, colegas da (minha) 302. Obrigada por terem me acolhido da maneira mais carinhosa. Obrigada por terem aguentado todos os meus pedidos “delicados” de silêncio. Obrigada por não me matarem a cada grito que eu dei. Obrigada por todo o estresse pré-teatro e musical, pois isso nos deixou cada vez mais unidos. Obrigada pelas noites, os churrascos e as piscinas. Obrigada pelos desentendimentos que sempre acabavam em alguma risada. Obrigada por sempre me darem um motivo para levantar todas as manhãs. Obrigada por terem mudado a minha vida; vou guardar vocês pra sempre no meu coração.

CONTINUA ▸



VOLTAR TURMA

Chegou a hora de encarar o mundo real, o temido e esperado futuro tá aí e não podemos mais atrasar esse encontro. Temos que seguir nossos caminhos, sejam lá quais forem. A saudade fica, mas sabemos que mudanças são necessárias, temos o mundo inteiro pela frente e mais milhões de histórias para escrever.

"O fim do ano tá aí" e, com ele, nosso ponto final na nossa história de Anchieta. Mas que esse fim não traga dor, pois é apenas um novo começo!

VOLTAR TURMA

LAURA DE SOUZA MÜLLER

# Ao longo desses anos

Turma 302

Aos professores: muito obrigada pela dedicação imensurável ao longo desses anos que, embora poucos, foram suficientes para marcar a minha trajetória. Jamais vou esquecer o carinho e a estima de cada um (IVA, EU TE AMO!).

Embora todos tenham marcado minha caminhada, gostaria de ressaltar alguns. Afinal, como esquecer do "Jogou, pagou, perdeu, calou", a cada prova de biologia? Sor Maurício, tu não imaginas o papel que tiveste neste ano para mim. Me deu mais segurança ainda em relação ao que escolhi como profissão, não restando dúvidas do meu amor à biologia. Aliás, não esqueci, viu? Quando eu ganhar o prêmio Nobel da Medicina, teu nome vai, certamente, ser citado.

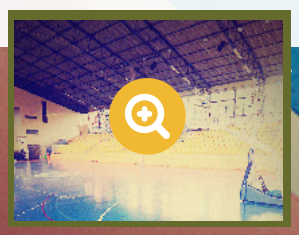
> *seguiremos novos caminhos, mas tenho certeza que nossas histórias e nossas amizades serão levadas para sempre...*

"*Há mais coisas entre o céu e a terra do que sonha a nossa vã filosofia*". Brum, tua didática, teu conhecimento e a maneira como tu nos guiaste não só para a UFRGS ou o ENEM, mas também, para nosso futuro me marcaram imensamente. Queria agradecer principalmente pela paciência pelas minhas constantes perguntas ao final de cada aula. Tu és incrível. Meu sincero obrigada!

Ao nosso padrinho da semana Anchietana, Celso: obrigada por toda dedicação dada durante o Musical, pela segurança que me passaste para cantar. Foste fundamental para não somente o meu desempenho como o da 302 num geral. Obrigada por todo carinho com a turma e, modéstia à parte, em relação a mim (todo mundo sabe que eu sou tua preferida, e, sor, o sentimento é recíproco!).

Sandra, me perdoa, eles não permitem o uso de kit pedagógico no e-book. Mas quero que tu saibas o tamanho da tua importância não só no período em que tivemos aula contigo, mas, mais, ainda, no ano de 2015, com as surpresas, as mensagens

CONTINUA ▸



VOLTAR TURMA

carinhosas e o apoio que nos foi dado. Ano de vestibular é sempre difícil, e espero que tu entendas o papel que desempenhaste neste ano: se "sobrevivemos", em parte, foi por tua causa. Tenho certeza de que a escolha de paraninfa da turma 302 não poderia, de maneira alguma, ter sido melhor. À nossa "mãezona" com muito carinho, meu muito obrigada, sabendo que falo, não só por mim, mas, sem dúvida, pela turma como um todo: tua lembrança permanecerá conosco independentemente do rumo que tomarmos!

À turma 302:

É difícil escolher momentos marcantes para serem citados. Afinal, 302, nesses meus, embora curtos, incríveis anos ao lado de vocês, pude concluir uma coisa: não há turma melhor!!! Apesar de que, agora, o sentimento que prevalece é de adeus, os momentos vividos pela turma permanecerão em cada um de nós. Afinal, como esquecer as brincadeiras? As perguntas polêmicas do Eduardo? A animação em pleno início de manhã? Os talentos descobertos no Musical? As emoções vividas nas Semanas Anchietanas? Os "churras" de turma? Como esquecer, inclusive, as discussões...? Essa união maluca de diferenças é o que torna a turma 302 tão diferente e tão especial para todos que acompanharam nossa jornada, seja por um, dois ou doze anos. Quero que saibam que tudo vai ser muito diferente: seguiremos novos caminhos, mas tenho certeza que nossas histórias e nossas amizades serão levadas para sempre, mesmo que estejamos distantes, pois elas nos unem de uma maneira única. Só tenho a agradecer a essa segunda família maravilhosa da qual  tive sorte de fazer parte.

Amo cada um de vocês de um jeito particular!!!

Obrigada!

VOLTAR TURMA

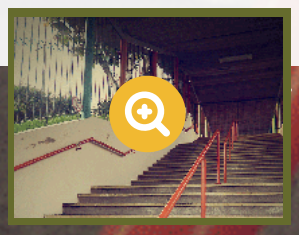
LAURA PICON GABECH ÁLVARES

# Como esquecer?

Turma 302

Entrei no Anchieta na 1ª série do Ensino Fundamental e, agora, depois de onze anos, minha jornada escolar está acabando. Daí para adiante, haverá novos caminhos, pessoas e lugares. Entretanto, tenho certeza de que tudo o que eu aprendi nesse tempo e os verdadeiros amigos que fiz permanecerão comigo a vida inteira. Afinal, como esquecer as férias na Vila Oliva, o Maba, o Janjão, o Morro do Sabiá, as aventuras no Matão, as muito quentes e disputadíssimas Semanas Anchietanas e, o mais importante, as parcerias para tudo isso? Simplesmente impossível!

*como esquecer as férias na Vila Oliva, o Maba, o Janjão, o Morro do Sabiá, as aventuras no Matão...*



VOLTAR TURMA

LETHICIA CAMPOS FERRARO

# Mudança são boas

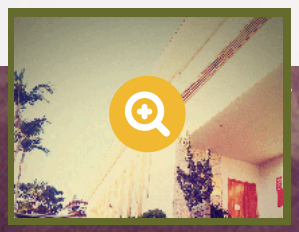
Turma 302

Mudanças são boas. Elas nos permitem conhecer novos cenários, novas pessoas, nos permitem também amadurecer. Esses anos como anchietana foram nada mais que constantes mudanças, por meios das quais o colégio permitiu que eu me tornasse uma pessoa mais sensível e responsável. Como explicar em palavras cada detalhe, cada fase, cada sentimento vivenciado no Anchieta?

A cada momento da minha vida, eu paro e penso: será assim no futuro? A constante curiosidade de saber o que se descortinará depois. A verdade é que a resposta é exata. Tudo muda, nada é constante. Mas cabe a nós aproveitarmos cada momento bom e aconchegante com pessoas que amamos e que nos ensinam a crescer. Acredito que isso foi um dos maiores valores que aprendi aqui.

> *...este lugar, pelo qual os alunos têm tanto carinho, esta minicidade que até matão tem, nos dá conforto*

As saídas de campo, os projetos escolares, teatro, musical, "tudo tão estressante". Mas, ah, se soubéssemos lá, o quanto sentiríamos falta depois disso... Toda a integração e a dedicação que aplicávamos nos projetos, todas as amizades feitas, e até desfeitas... Mas, dia a dia, este lugar, pelo qual os alunos têm tanto carinho, esta minicidade que até matão tem, nos dá conforto. E algum dia no trará aquela nostalgia dos "bons tempos", em que explorávamos cada cantinho do colégio, que nos sentíamos gigantes e ao mesmo tempo minúsculos. Essa *ideologia Anchieta* está presente em cada aluno... Sempre vai ser assim, sempre anchietanos. Cada mudança que este colégio me proporcionou foi adicionada à minha bagagem de vida. Quem disse que se trata de uma despedida? Este fim de uma etapa da vida é apenas uma mudança, uma nova saudade. E agora, nesta nova fase, que venham mais mudanças. Mudanças são boas.



VOLTAR TURMA

LUIZA GRIEBELER SOUZA

# Pelo menos dei umas boas risadas!

Turma 302

Meu primeiro pensamento a respeito do Projeto e-book foi: como escrever um relato sentimental sem clichês e com qualidade literária para todo mundo ler? Logo achei a resposta: é impossível! Porém, não vou fingir que sou "durona" a ponto de não ter nostalgias chorosas da vida escolar. Do contrário, tenho de agradecer a tantas pessoas que seria difícil citá-las em um único texto. Mas elas merecem gratidão, portanto, fazê-lo-ei, e de forma melosa e lenta, no ritmo de um ano letivo.

> *Agora, finalmente, esse ciclo se encerra, e não há dúvida de que muito ficará guardado para sempre na memória, e os bons amigos não se perderão jamais*

Não há como não agradecer aos professores de quem nunca tive coragem de puxar o saco, mas que foram muito importantes para meu aprendizado, desde a Adriana, da turma 11, aos carismáticos tutores do terceiro ano. Ou ao Fernando, coordenador do museu, com suas histórias bizarras sobre sementes da Amazônia e presentinhos ecológicos. Também às amigas que perduraram por esse bom pedaço de vida, aguentando umas as outras sempre com um carinho fenomenal.

Como não falar do prédio dos pequenos? Época de lembranças felizes em que nenhuma preocupação além de "esqueci da autorização pro passeio" nos perturbava. Como não rir dos melhores recreios de 50 minutos se empoleirando nos brinquedões e brincando de Harry Potter, dias de brigas furiosas, pois todas queríamos ser a Hermione? Dos incontáveis casos do Scooby-doo resolvidos e códigos secretos de detetive (a abelha está na banana)? Da biblioteca, local sagrado de silêncio, com a maravilhosa Dione, ou até do material dourado não dourado?

O Fundamental foi fechado com chave de ouro com as aulas de educação sexual traumáticas; no entanto, o período mais marcante e feliz, que passou voando,

CONTINUA ▸



VOLTAR TURMA

foi o Ensino Médio. Foi quando a turma se completou e, principalmente, amadureceu junta. Quando aprendemos a nos respeitar, mesmo em meio aos debates polêmicos diários, que chegavam a juntar plateia de outras turmas, de tão vorazes e calorosos (a miojo ou o miojo? Biscoito ou bolacha? Pró ou contra aborto? Tem lugar marcado na cadeira por acaso?...).

Também me marcaram muito os momentos de confiança e provas de amizade com os vídeos "surpresa" de 15 anos, feitos profissionalmente no movie-maker, e os almoços barulhentos no dia de turno inverso com uma "parabatai", uma bailarina canadense e "bffs" louquinhas. Além da provinha de mundo dos negócios com Miniempresa e meus "colegas de trabalho", e da experiência do Crisma, em que fortaleci relações, refleti em experiências sociológicas religiosas um tanto diferentes e conheci pessoas muito importantes para minha vida. Foi nessa época que fiz intercâmbio entre algumas turmas, e me surpreendi ao ser muito bem-recebida por elas, que me acolheram e me deixaram fazer parte de piadas internas inesquecíveis.

Não posso deixar passar o teatro do segundo ano, no qual descobrimos o que é trabalhar duro e se esforçar por um objetivo comum, além de ter momentos de intimidade e autoconhecimento em meio à loucura, "uma ilha perdida no oceano da razão que começa a se tornar um continente", segundo O Alienista.

Ou do musical do terceiro, um verdadeiro sonho realizado: ter a confiança da turma para dirigir uma obra com músicas de Elvis Presley, Ray Charles e Adoniran Barbosa na época mais glamourosa do século XX, os Anos Dourados! Nem preciso dizer que foi uma surpresa gratificante ser apoiada nas decisões teimosas e discursos históricos, dirigindo ao lado de pessoas fantásticas, que aguentaram os momentos de briga e cobrança, mas também compartilharam as piadas e os momentos de planejamento eufóricos! Sinto mais orgulho do que qualquer outra coisa lembrando a superação de todos, das coreógrafas aos músicos, que deram a vida para não desapontar a turma, aprendendo a tocar instrumentos de uma hora para outra, improvisando partituras e fazendo dos ensaios da banda momentos de pura "zueira". O dia D, mesmo que apavorante trouxe também momentos de risadas e colaboração entre turmas (cuidado que o chão do palco tá desprendendo!). Certamente, foi uma apresentação sem precedentes, na qual todos fizeram seu melhor, divertiram-se muito e passaram por cima da sequência de erros técnicos de cabeça erguida.

O terceiro ano em si foi ótimo, principalmente com o fato de que nenhuma alma reprovou minha decisão a respeito do curso de Artes no vestibular, e fui, na verdade,

CONTINUA ▸

VOLTAR TURMA

apoiada por pessoas que nunca imaginei. E os dias da fantasia, então, nem se fala: ápices de criatividade, quando nos foi permitido ser quem quiséssemos, fazendo uma verdadeira festa nos intervalos. De pintora a morta-viva, patinadora a hippie, gêmea loira a homem de negócios, posso dizer que me travesti e me diverti sem remorsos e aproveitei ao lado das pessoas mais engraçadas e personagens mais insanos.

Agora, finalmente, esse ciclo se encerra, e não há dúvida de que muito ficará guardado para sempre na memória, e os bons amigos não se perderão jamais. Mas uma nova etapa se faz necessária e, como ressalta Adoniran, "não posso ficar nem mais um minuto com você...".

O colégio pode não ter sido perfeito ou 100% positivo, mas foi um período muito bom,  que vale a pena ser lembrado. Afirmo, sem fraquejar por um segundo, que, se nada der certo, vou poder olhar para trás e pensar com orgulho: "É, pelo menos dei umas boas risadas".

LUIZA SHETTINI BARANHUK

# Minha história anchietana

Turma 302

Não sei ao certo como deveria iniciar este texto; então, vamos pelo início da história.

Eu entrei no Colégio Anchieta em 2008, na 4ª série, vinda de São Paulo e, antes, de Curitiba. Lembro-me de ser bem recepcionada por meus novos colegas e de achar muito estranho o sotaque gaúcho (o que foi recíproco, pois meu sotaque paulista-curitibano ainda causa estranheza nas pessoas) e do fato de chamarem a lanchonete de bar; eu realmente pensei que tinha um bar no colégio, foi engraçado.

Outra lembrança cômica de minha história como anchietana é de sempre querer entrar no matão e sempre acontecer alguma coisa que me fazia não entrar, como uma vez em que a minha mochila arrebentou. A primeira vez que eu entrei lá foi com os escoteiros e aconteceu algo irônico até: eu caí e me machuquei muito, mas estava tão feliz de ter entrado naquele lugar proibido, que não conseguia tirar o sorriso do rosto (obs.: não ria de mim, eu tinha só 10 anos!).

*"...é o nosso último ano juntos; nós vivemos juntos, durante muito tempo, momentos especiais que nunca sairão da nossa memória."*

À medida que o tempo foi passando, a puberdade veio, o amadurecimento também veio, amigos saíram e chegaram.

Na 8ª série, mudei de turma e fui para a 82, que é a minha atual. Durante esses quatro anos, pude conhecer alguns colegas muito bem; outros, nem tanto, e outros, só no terceiro ano mesmo. Ah, outra coisa engraçada que aconteceu também, foi que eu precisei ficar para dezembro em Filosofia no 2º Ano (Prof. Celso), o que serviu para realmente gostar de estudar essa matéria maravilhosa e que só me ajudou.

CONTINUA ▸



VOLTAR TURMA

Este ano, ano de ENEM, vestibulares e muito estudo, é o nosso último ano juntos, nós vivemos juntos durante muito tempo, momentos especiais que nunca sairão da nossa memória.

Obrigada a todos os professores, funcionários e padres do Colégio Anchieta por contribuírem com a minha formação.

Janjão eterno!

Obrigada a meus pais e familiares por sempre me apoiarem e me apoiarem e me amarem incondicionalmente.

E obrigada turma 302! Vocês foram colegas/amigos/família durante minha adolescência, foram muito importantes para mim.

Minha casa estará sempre aberta para os meus amigos.

Como afirmamos no teatro da 2ª série, somos todos loucos!

Amo vocês!

VOLTAR TURMA

MARIA EDUARDA SERRANO FAGUNDES

# Jornada Anchietana – A Vida Miniaturizada

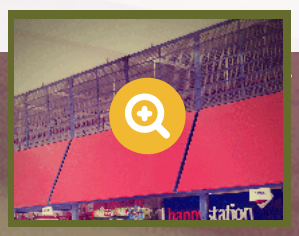
Turma 302

Minha passagem pelo Anchieta não se resume a alguns anos de uma vida, mas sim a uma vida inteira dentro de alguns poucos anos, no decorrer dos quais a grandiosidade dessa "segunda casa", somada ao clima de família que sempre existiu na (turma) 2, constituiu um verdadeiro protótipo da realidade. Uma amostra de vida, dentro de uma cidade em miniatura. Afinal, assim como na real trajetória que todos nós percorremos, no Anchieta também tivemos nossos próprios desafios a serem enfrentados na busca pela autossuperação: primeiro, era a subida pelo Padre Morto; mais tarde, a jornada de iniciação no Matão; em seguida, a medalha de ouro na Semana Anchietana; logo mais, a conquista do tão esperado A; hoje, a conciliação da dinâmica pré-vestibular com a correria do colégio.

*Minha passagem pelo Anchieta não se resume a alguns anos de uma vida, mas sim a uma vida inteira dentro de alguns poucos anos*

Da mesma forma que ocorreu com os desafios, também vivenciamos no Anchieta aquela necessidade de busca constante por algo que nos motivasse e, tal qual acontece na vida real, sempre acabamos por encontrar essa motivação em algum cantinho da imensidão desse colégio: primeiro, era o imbatível e irrecusável chazinho da enfermaria, que nos motivava a prosseguir com as nossas brincadeiras; mais tarde, as aulas de música com a professora Bete, com o tão esperado jogo do Rio Vermelho; em seguida, a tão requisitada hora do pátio livre; um pouco mais adiante, a misteriosa passagem para o "prédio dos grandes"; a seguir, a nossa motivação passou a ser a melhoria das próprias notas; hoje, enfim, essa motivação está em todos os lugares, afinal, é no último ano que percebemos que todas essas antigas pequenas motivações já fazem

CONTINUA ▸



VOLTAR TURMA

parte de um passado comum a todos nós, alunos da terceira série, e que estão ficando para trás no meio de toda a confusão que é  deparar com a despedida dessa vida miniaturizada e repentino encontro com o mundo real.

Porém, como se não bastasse, o Anchieta, no meio de todas as alegrias, também pode nos ensinar a conviver com as despedidas: primeiro, o término das aulas de música e da catequese; depois, a despedida do "prédio dos pequenos"; um pouco mais adiante, o fim do pátio livre e das aulas de ciência, que se dividiram em outras disciplinas novas; logo mais, o fim do mito do Matão (que foi inclusive legalizado, que absurdo!); em seguida, a despedida da amada Vila Oliva, que tem um espaço enorme no meu coração até hoje. Isso que eu nem falei do Maba! Saudades da lenda em volta da fogueira, do mito do casarão, das olimpíadas, das visitas à vila, de onde voltávamos com pelo menos cinco pares diferentes de meias felpudas e coloridas, que eram a grande moda do momento. Isso sem falar da presença constante do Janjão, do Carvalho e das chefias, tanto no regime de quartel na hora da refeição e da limpeza dos dormitórios (volta, Carvalho!), quanto nos lanches (bolo de chocolate e panquecas eternas) e em tudo o mais. Saudades teatro (quero você para a Casa Verde!) e musical (Bem-vindos ao Cassino Vermelho 27)... E, mesmo diante de todas essas despedidas, a última ida ao Morro do Sabiá ainda parece algo muito distante para nós, e a consciência de que a última Semana Anchietana já se foi nem está totalmente formada... Mas, se depois de todos esses momentos, há alguma coisa que realmente ficará para nós pelo resto da vida, essa coisa é o espírito anchietano. Esse, de fato, permanecerá de forma independente de qualquer mudança externa.

Todos os professores terão sempre um espaço especial no meu coração; afinal, grande parte do que sei hoje devo inteiramente a vocês, e só não cito todos os nomes por que me perderia no meio de tantos especiais: Maria da Graça, Márcia, Bete de música, Sílvia de ciências, Fifi e Dudu de educação física, Paulos de história e biologia, Ayub, Maurício, Schiffino, Mix, Paranhos, Dani, Lolô... Os coordenadores (um salve ao Camilo e ao Feijó!), as moças da limpeza e os auxiliares de pátio (Alex e Sinara S2), o pessoal da biblioteca (mochila no armário!) e da livraria (não precisa da notinha), para não falar na família 302, para a qual não encontro palavras que façam jus à imensidão que

CONTINUA ▸

VOLTAR TURMA

têm no meu coração... Todos fizeram parte desse protótipo de vida que foi a passagem pelo Anchieta, e que garantiu o nosso pulo pro mundo, onde encontraremos os nossos reais desafios, onde teremos que buscar nossas verdadeiras motivações e, tudo isso, a começar hoje, pela maior das maiores despedidas: valeu, Anchieta! Te amo!

VOLTAR TURMA

MARIA JÚLIA SEADI KESSLER

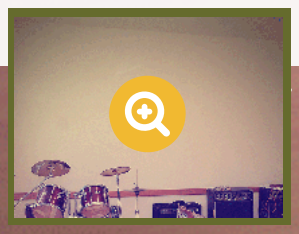
# A escolha de vir para o Anchieta

Turma 302

Meu primeiro e ultimo ano no Anchieta foi maravilhoso; confesso que estava com medo, no início, de como seria. Afinal, sou uma pessoa tímida que saiu da zona de conforto. Hoje posso dizer que o Anchieta foi uma das melhores experiências que já tive, sem arrependimentos. Conheço pessoas novas que, definitivamente, já têm um grande espaço no meu coração, que me acolheram e me ajudaram ao longo do ano. Os professores também são ótimos, procurando dar o melhor deles para passarem para os alunos.

*Hoje posso dizer que o Anchieta foi uma das melhores experiências que já tive, sem arrependimentos.*

Houve dificuldades para mim no início, com todo processo de se acostumar e se adaptar a um lugar tão diferente daquele ao qual estava acostumada, mas com sorte consegui; foi um ano muito bom e fiz amigos de quem vou lembrar e que vou levar para toda minha vida. E aprendi que mudanças acontecem e, no meu caso, aconteceu para melhor. Agradeço a todas as pessoas que participaram do meu ano e fizeram valer a pena ter feito a escolha de ir para o Anchieta.



VOLTAR TURMA

MARIANA GRAEFF BINS ELY

# Despedidas

Turma 302

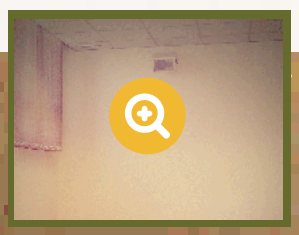
Passar 12 anos da minha vida no Colégio Anchieta, sendo sete deles com a mesma turma, o transforma em uma segunda casa, e a (turma) 302, em uma segunda família. Despedir-me disso tudo é quase impossível; afinal, passei três quartos da minha vida até agora dentro dessa escola, acumulando a cada ano mais lembranças, e essas não foram poucas. Houve muitas idas ao Morro do Sabiá, à Vila Oliva, à Quinta da Estância, visitas ao Museu, além de festas juninas, Semanas Anchietanas, jogos de basquete, celebrações de Natal...

Sou muito grata ao Colégio; afinal, foi nele que encontrei pessoas maravilhosas com as quais criei laços de amizade que sei que durarão para a vida inteira. E sei que essas amizades não acabarão depois do Colégio; tenho duas amigas próximas que saíram, e o vínculo continua forte. É até estranho pensar que passei vários anos ao lado das mesmas pessoas, cinco dias por semana, quase cinco horas por dia, e isso é muito tempo. E ainda tem os encontros nos fins de semana e, de uma hora para outra, não os verei mais diariamente, nem semanalmente, talvez nem mensalmente.

*E quero desejar também uma boa sorte nessa nova etapa de vida para todos os meus colegas de série. Tchau, Colégio Anchieta!*

Entretanto, todo esse momento de despedida também gerou um sentimento bom de nostalgia, dando vontade de voltar a ser uma criança de seis anos, cujo maior problema era estar chovendo e não poder brincar na pracinha. Essa era uma criança inocente, que via apenas o lado bom das pessoas, mas que agora cresceu e agregou diversos valores à sua vida. Estou concluindo uma etapa importante da minha vida, ao sair do Colégio, e agora a responsabilidade e a maturidade vão estar cada vez mais presentes no meu dia a dia. Virão novos desafios, novas escolhas, novos colegas, novos amigos, porém tudo que vivi e criei nesses anos de escola não será esquecido.

CONTINUA ▸



VOLTAR TURMA

Finalmente, queria agradecer a todos os professores que passaram pelo meu caminho, pois tenho certeza de que aprendi um pouco com cada um, e não estou falando só de aprendizado de conteúdo, mas também dos ensinamentos da vida. E quero desejar também uma boa sorte nessa nova etapa de vida para todos os meus colegas de série. Tchau, Colégio Anchieta!



VOLTAR TURMA

MARINA COSTENARO SERPA

# A Grande Família Anchietana

Turma 302

O Anchieta… Não tem como não amar. Nele, descobri quem eu sou de verdade. Cresci, amadureci. Conheci pessoas incríveis, inesquecíveis, as quais levarei na memória pela vida inteira. Este lugar fez-me criar laços, abrir horizontes. Teve a capacidade de plantar uma sementinha de amor no meu coração, de forma que eu não me sinto apenas num Colégio, mas numa grande família.

*Este lugar fez-me criar laços, abrir horizontes.*

Como anchietana, sinto-me orgulhosa de fazer parte dessa história tão linda, escrita desde 1890 por pessoas maravilhosas. Sinto-me guerreira por ter resistido de cabeça erguida, com fé. Sinto-me agora completa, realizada, pronta… Para o mundo. Eu amo todos os pedacinhos desse lugar, e cada momento que vivi neles. Sou grata por cada segundo, de risos, de lágrimas. Por cada mão amiga, cada pessoa que ajudou para essa história ter se tornado realidade.

O Anchieta foi, acima de tudo, uma conquista. Uma grande escalada que, apesar de todas as tempestades… Quem diria, cheguei aqui, ao topo! Valeu a pena cada minuto, porque a vista daqui é linda. É triste ter de deixar o Colégio, mas ao mesmo tempo me sinto confiante, preparada para as novas escaladas, as novas tempestades e principalmente para as novas vistas, que são indescritíveis aqui. Agora encerro essa jornada de muita dedicação já com saudades, mas cheia de sonhos. Quero deixar aqui registrado o amor e o grande agradecimento que tenho pelo Anchieta, por todos os meus colegas, professores, assistentes e funcionários. Muita saúde, sucesso e felicidade para nós!



VOLTAR TURMA

NATÁLIA DO NASCIMENTO DAITX

# Lembranças Anchietanas

Turma 302

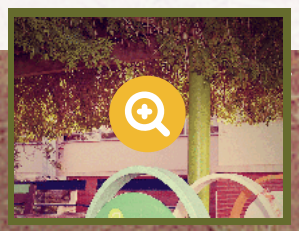
Mais um ano de vida se passou desde que entrei no Anchieta, aos seis anos. A cada 365 dias, estudamos juntos, tivemos nossas dificuldades, nossos melhores e piores momentos, mas o que realmente importa é que passamos 13 anos de vivências juntos, como um grupo. Em cada um desses dias, eu vivi diferentes experiências. Muitas delas foram divertidas, como o "quase incêndio" que eu e minha colega causamos quando encostamos nossas velas de Crisma e o papel que estava em volta pegou fogo, ou então, durante os ensaios do musical deste ano, quando demos o melhor para que ele ficasse lindo. Houve trapalhadas, choro, risadas, mas, no final, tudo isso demonstrou nossa dedicação.

*Pessoalmente, acho que quando estamos em turma nós nos tornamos mais corajosos e tentamos superar desafios, pois sabemos que sempre vamos ter apoio uns dos outros.*

Durante todos esses anos, sempre me lembro dos passeios e piqueniques feitos pela turma. Foram as melhores coisas que nos aconteceram, pois nos divertíamos como se não houvesse amanhã. Recordo, também, quando fomos, em um final de semana, para a Vila Oliva. Eu tinha muito medo de pular do último trampolim e, mesmo assim superei esse medo, pulei e foi incrível. Pessoalmente, acho que quando estamos em turma nós nos tornamos mais corajosos e tentamos superar desafios, pois sabemos que sempre vamos ter apoio uns dos outros. Outro fato marcante foi quando eu e meus amigos nos aventurávamos no moitão, onde, tecnicamente, era proibido ir. Mas quando somos crianças, o termo "proibido", muitas vezes nos atrai.

Por último, mas não menos importante, quero agradecer aos amigos maravilhosos que tive a felicidade de ter ao meu lado durante todos esses anos. São amigos que me acompanharam, que estiveram ao meu lado quando assisti a meu

CONTINUA ▸



VOLTAR TURMA

1° filme de terror (e, a cada susto, nos metíamos debaixo das cobertas), quando íamos na casa umas das outras para falar dos "boys" ou quando choramos juntas em momentos tristes. Temos muitas histórias para contar.

Quero agradecer também a todos os meus professores que me incentivaram e me ajudaram a superar cada dificuldade, para que neste ano eu concluísse o ensino médio.

Hoje, pode ser o fim dos anos acordando cedo para estudar e conviver com colegas e professores, mas com certeza não será o fim das lembranças que nos acompanharão para o resto da vida e que foram proporcionados pelo Anchieta.

NATASHA MIGON DUARTE

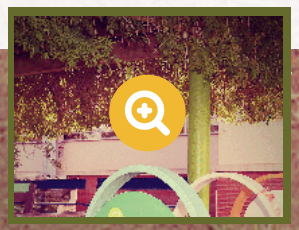
# Memórias Anchietanas

Turma 302

O Anchieta sempre foi uma segunda casa pra mim. Aqui, aprendi muitos valores e fiz amizades que vou levar para minha vida. Todas as risadas, as amizades, as aventuras, as provas, as notas, as alegrias e as tristezas contribuíram para a pessoa que me tornei e sempre serão parte da minha história. Termino essa fase muito feliz e grata por ter tido oportunidade de estudar em um colégio tão maravilhoso como este e ter vivenciado aqui uma das melhores épocas da minha vida. Porém, fico com o coração apertado e lágrimas nos olhos ao saber que não vou passar todas as minhas manhãs no Anchieta, junto com meus amigos. Que não vou ter mais a tão esperada Semana Anchietana, nem ao menos o Morro do Sabiá. Que eu não vou ter essa maravilhosa equipe de série, que me ajudou a vencer desafios e a seguir em frente. Que eu não vou mais estudar na sala particular da biblioteca (a melhor sala que existe, depois que a gente se acostuma com o barulho do vento na janela). Enfim, saio com muitas saudades de tudo e de todos dessa grande família anchietana, mas esse é o preço que se paga por viver intensamente incríveis momentos. Sabemos que tudo na vida tem um fim, porém as lembranças e os aprendizados eu carrego comigo, não como uma mera ex-aluna, mas como um anchietano.

*Enfim, saio com muitas saudades de tudo e de todos dessa grande família anchietana, mas esse é o preço que se paga por viver intensamente incríveis momentos.*

Agora se inicia um novo ciclo.



VOLTAR TURMA

NATHAN VINICIUS FIN MÜLLER

# Projeto E-Book 3º Ano Anchieta

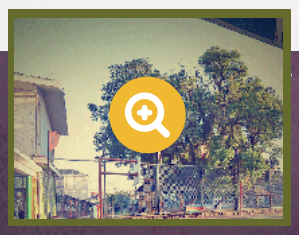
Turma 302

Estamos finalizando nosso período colegial depois de tanto tempo. Já era costume saber que segunda era o tal "dia chato" para ir ao colégio. Desde pequeno, somos guiados, até mesmo para aprender, brincar e pensar; porém neste ano essa etapa se concluirá. Não é um fim, apenas um novo começo, ganhamos e perdemos, dentro do colégio, muitos momentos vividos e muitos para se viver fora dele também.

*Não é um fim, apenas um novo começo, ganhamos e perdemos, dentro do colégio, muitos momentos vividos e muitos para se viver fora dele também.*

Com o tempo, não veremos mais nossos colegas, e isso é uma forma de crescer, aceitar que estaremos em uma nova etapa das nossas vidas. É uma sensação estranha não voltar mais ao lugar em que passamos nossas vidas indo praticamente todos os dias, não falando do Anchieta em si, pois só entrei no Ensino Médio, mas sim da estrutura do colégio. Sempre foi um lugar de estarmos entre amigos, passando muito tempo ao lado deles, e agora tudo muda drasticamente, cada um para o seu lado, alguns para os mesmos, outros nem tanto. Somos obrigados a escolher uma direção, com responsabilidade e maturidade, mas às vezes não achamos a certa, porém lutamos em busca dela.

Foram grandes os momentos vividos, mas devemos aceitar que as coisas são como são, uma hora elas sempre acabam. Apesar da dor ao se despedir, sabemos que só coisas boas nos esperam fora dela: novos comprometimentos, novas fases, novas vidas.



VOLTAR TURMA

PEDRO HENRIQUE ZECCHIN COSTA

# A queda da ficha

Turma 302

Há semanas que adio este dia.

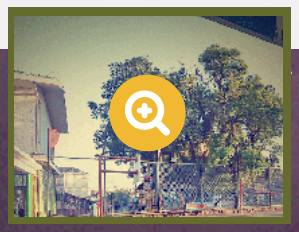
Escrever sobre as memórias que tenho do colégio é afirmar que acabou. Adiar esta escrita é reflexo de me privar da consciência de que tudo mudará, que não mais irei todas as manhãs ao mesmo lugar e ver as mesmas pessoas que vi durante anos. A ficha ainda não caiu.

É impossível passar os mais de 10 anos que fiquei no Anchieta sem ter boas lembranças para guardar. Certamente vou olhar para trás com carinho, no entanto é o que levo para a frente o que realmente importa: são os amigos que consegui, as experiências que vivenciei e o conhecimento que adquiri. Esses últimos 2 anos que eu passei com a 302 foram os melhores anos da minha vida. Só tenho a agradecer a esta turma maravilhosa que me acolheu assim que entrei. Espero, do fundo do meu coração, que nem a distância, nem o tempo apaguem as nossas amizades, pois são estas que levamos para vida inteira.

Quero dedicar este parágrafo às pessoas mais importantes do colégio, os professores. Foram eles que me ajudaram a chegar aonde estou hoje, e muito do conhecimento que tenho eu devo a eles. Agradeço desde a Luciane da B6, até os professores do Terceirão. Cada um, das dezenas de profissionais com quem tive o prazer de aprender, ajudou a construir, bloco a bloco, a minha pessoa. Obrigado, professores!

*Agradeço desde a Luciane da B6, até os professores do Terceirão. Cada um, das dezenas de profissionais com quem tive o prazer de aprender, ajudou a construir, bloco a bloco, a minha pessoa.*

O fim sempre é uma fase de despedida, mas prefiro assumir uma postura positiva neste momento. Não lamentemos o final desta era, mas lembremos como aproveitamos ao máximo o colégio. A vida é feita de mudanças, e são exatamente os fins que dão sentido ao que fazemos. Impossível, porém, é olhar o passado sem um tom nostálgico de saudades.



VOLTAR TURMA

PIETRA CAVA

# Apenas um até logo

Turma 302

Hoje estava sentada tentando decidir o que eu iria escrever aqui. É difícil tentar pôr em palavras momentos tão intensos e inexplicáveis. O que é mais difícil ainda é começar a escrever sobre o final de uma etapa. Foram 20.160 horas passadas dentro do ambiente escolar ao lado da maioria dos meus colegas de hoje em dia.

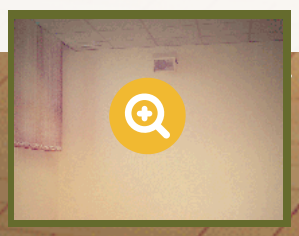
Quando entrei no colégio, no Jardim B, logo me identifiquei com uma certa garota. Marrenta, divertida, sorridente, que pensava de uma maneira tão diferente da minha. Brigávamos tantas vezes que até perdemos a conta. Acabávamos a amizade e, uma hora depois, já estávamos brincando juntas de novo. Tão diferentes. Talvez seja isso que tenha feito com que continuássemos juntas até hoje. Essa menina de que tanto falo é minha melhor amiga atualmente. Desde sempre e para sempre. Conheço-a mais do que conheço a mim mesma.

*Foi no Colégio Anchieta que eu aprendo o verdadeiro valor da amizade e que os estranhos de ontem podem virar as pessoas mais importantes da tua vida hoje.*

Os anos foram passando, e eu fui amadurecendo. Pessoas entraram a saíram da minha turma e conheci muita gente nova. A cada série me sentia mais preparada para o futuro e mais rodeada de pessoas que me faziam bem. A cada ano que passava, eu sentia que aquelas pessoas faziam parte de quem eu era. Hoje posso dizer que sim, eles realmente mudaram o rumo da minha história e que, se eu pudesse voltar no tempo, eu faria tudo de novo, igualzinho.

Gosto de lembrar o extraordinário trabalho no teatro de 2014 e o musical de 2015. Quem diria que iríamos fazer algo tão incrível? Foram dias de ensaio e horas de brigas. Estávamos por um fio de explodir. Não aguentávamos mais tanta função, porém, no final, tudo valeu muito a pena. O que nos restou foram lágrimas de gratificação

CONTINUA ▸



VOLTAR TURMA

e, mesmo não vencendo, sabemos que fomos vencedores.

É tão difícil dizer adeus à rotina usual de acordar cedo e encontrar sempre as mesmas pessoas nos corredores ou os esperados primeiros dias de aula. Vou sentir saudade das famosas brigas por lugares na sala de aula, das tortuosas votações, já que até o assunto mais simples podia virar o mais complicado na turma 302. Sentirei falta dos churrascos e das noites da turma, dos banhos de piscina noturnos, das 500 mensagens no grupo da turma após alguma polêmica, dos dias temáticos, das idas para o Morro do Sabiá, das noites passadas na Vila Oliva e dos momentos de tristeza que passamos todos juntos, mas principalmente, daqueles de plena felicidade.

É, chegou a hora. Cada um seguirá seu caminho de agora em diante, e mais uma etapa se encerra. Hoje posso dizer que sou uma pessoa muito feliz por ter feito parte de 12 anos dos 125 anos de história do colégio, mas mais feliz ainda por ele ter feito parte da minha. Foi no Colégio Anchieta que eu aprendi o verdadeiro valor da amizade e que os estranhos de ontem podem virar as pessoas mais importantes da minha vida hoje. O que me resta dizer, após esses 12 anos, é um muito obrigada!

RODRIGO HAUENSTEIN DA ROSA

# Meu tempo no Anchieta

Turma 302

Eu me lembro muito bem do meu primeiro dia de aula. Bem que dizem que a primeira vez nunca esquecemos. Eu não conhecia ninguém, não sabia fazer amigos, não sabia como começar a conversar com alguém, não tinha muita noção do que era uma escola, como funcionava. O meu primeiro amigo, no colégio, foi o Bernardo Moller e, agora, lembrando-me de como ficamos amigos, chego a rir, pois eu simplesmente cheguei perto dele e perguntei se ele não queria ser meu amigo, e ele aceitou. No Jardim de Infância, eu conheci várias pessoas legais; a maior parte do tempo era recreio, nos divertíamos muito.

No Ensino Fundamental, eu descobri o que era tema de casa, e como a escola podia ser chata, embora eu tivesse vários amigos. Todo recreio eu conseguia me machucar de alguma maneira e , por isso, minha mãe tinha de ser chamada na enfermaria muitas vezes, mas isso não era um grande problema, já que ela trabalha no Anchieta... Também foi no Ensino Fundamental, mais especificamente na terceira série, que eu entrei no Show Musical Canto e Dança.

O Show Musical alterou muito a minha vida, pois eu tinha de ensaiar, havia viagens quase todo final de semana, e era um novo grupo de que eu estava participando. Com o show, eu viajei para várias cidades do interior, tive várias experiências boas, fiz vários amigos, viajei para São Paulo, Rio de Janeiro, Portugal, Itália, e fui ao Beto Carrero, um parque de diversão, no qual eu me diverti muito. Graças a esse grupo, eu fiquei mais responsável, comecei a me organizar melhor e amadureci bastante.

*O Show Musical alterou muito a minha vida [...] Com o show, eu viajei para várias cidades do interior, tive várias experiências boas, fiz vários amigos [...]*

Essas são apenas algumas memórias que eu posso contar do meu tempo no Anchieta e que levarei com saudade para toda vida.







VOLTAR TURMA

RODRIGO MARRONE DE BELLIS

# Foi pouco tempo, mas valeu...

Turma 302

Alguns estudam aqui há quinze, dez, cinco anos. Eu, só três anos. Não tenho tantas histórias, tantas lembranças, tantos momentos quanto os outros alunos. Mesmo assim, o Ensino Médio cursado no Anchieta abriu um mundo novo para mim:  possibilidades, amizades e novas etapas.

Decidi ir para o Anchieta em 2012, e minha despedida do antigo colégio foi dura, oito anos estudando no Santa Cecília. Sair de lá foi uma decisão importante, era um colégio menor, na minha  visão naquela época, mais acolhedor, e ir para o gigante Anchieta, seis turmas de 1° ano, 200 alunos na série. Era tudo assustador, tudo grande, tudo diferente.

*decidi não mudar e permanecer na 102. Que grande decisão!*

No primeiro dia de aula, quase nenhum conhecido, e eu ainda muito assustado. As primeiras semanas foram de trocas de turma e, mesmo tendo amigos em outras turmas, decidi não mudar e permanecer na 102. Que grande decisão! Não tenho palavras para agradecer a toda a turma que fez o meu início menos intranquilo; a turma que abriu os braços para mim de uma maneira que eu nem esperava; a turma que aprendi a amar, respeitar e defender.

Neste último ano, fui eleito representante de turma e busquei, com muita determinação e esforço, compensar tudo de bom que me foi dado pela turma até hoje. Espero, sinceramente, ter conseguido, pelo menos um pouco, retribuir o que vocês fizeram por mim. Valeu 302! Sim, foram só três anos, mas construí nesse tempo uma história que não se apaga.



VOLTAR TURMA

VICTÓRIA AGNES DA SILVA ROSA

# Os ombros dos gigantes

Turma 302

Bem, como começar? Este será apenas mais um texto iniciado em formato de pergunta e recheado de clichês e euforia, redigido por mais uma anchietana receosa de abandonar sua segunda casa. Porque, assim como muitos certamente já disseram e muitos ainda dirão, o Anchieta não é nada menos que um lar para diversas famílias, cada uma em sua sala de aula.

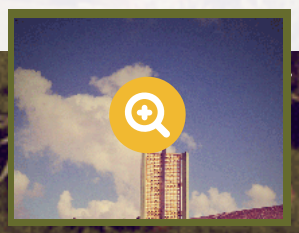
Essa instituição, justamente devido ao elevado número de alunos, o que muitos criticam, acaba por criar um ambiente propício à união de cada turma. O Morro e a Vila Oliva, o teatro e o musical, até os comentários talvez não tão inocentes dos professores, estimulam as rivalidades nas séries, mas, mais importante, constroem as turmas para o que realmente devem ser: famílias. Foi esse sentimento que me impediu de escrever este texto antes do último dia para fazê-lo, literalmente. Talvez eu simplesmente não queira aceitar que acabou.

> *Sentirei falta daqueles que sabem quase todas minhas histórias embaraçosas e não param de contá-las.*

A nossa passagem pelo Anchieta é composta de marcos; o primeiro caderno, a ida à Vila Oliva, a leitura de O Continente... A mudança do "prédio dos pequenos" para o "prédio dos grandes" foi uma revolução. Os boletins, os horários, os professores e o bar, já absurdamente caro, tudo mudou. A Semana Anchietana, então... ficou muito mais interessante. Foi nessa época que surgiram as rivalidades que persistem até hoje, e que o espírito de grupo e o amor pela camisa se manifestaram pela primeira vez, algo, ouso dizer, milagroso, levando-se em conta os "não sucessos" que foram quase todas as nossas camisetas da turma (fracasso é uma palavra forte).

Esse sentimento de pertencimento era amplamente afetado no primeiro dia letivo do ano. A data era marcada por angústia e terror, pois nela poderíamos chegar ao

CONTINUA ▸



VOLTAR TURMA

colégio apenas para encontrar os pedaços de nossa turma; afinal, como todos os orientadores faziam questão de comentar: "nos pediram uma turma a menos para o ano que vem", ninguém estava a salvo de ser explodido. Pensando bem, esse termo não era nem um pouco tranquilizador. Foram onze anos de dúvidas e preocupações desnecessárias sobre a integridade de minha turma; para março de 2016, porém, eu tenho uma certeza: ela não estará lá me esperando.

Em março de 2016, não retornaremos a um ambiente familiar, não brigaremos todos os dias e não conviveremos como o clã que formamos. Em março de 2016, as gurias do fundão ficarão quietas, os guris não farão 40 piadinhas por período, e o Eduardo não roubará meu lugar. Em março de 2016, não faremos mais três votações para um mesmo assunto, não teremos mais cinco discussões a partir dos resultados de cada uma delas e não pediremos para quem não quiser ajudar, por favor, sair da sala. A partir de março de 2016, não seremos mais nós mesmos.

Não só professores com quem me conectei, como Filipe e Maurício, de Educação Física; Sylvia e Adriane, de Inglês; Sandrinha, Clarice, Mix e Mariângela, de Português; Vera Lia e Henrique, de Geografia;  Lucius e Doug, de Física; Dani e Sandra, de Matemática, mas também aqueles dedicados e ótimos profissionais merecem meu mais sincero agradecimento e minha mais profunda admiração, além dos assistentes de série Renan e Ivanor. Quisera eu ter tamanho coração e determinação de optar pela carreira do Magistério. Obrigada pela maneira que influenciaram minha vida e por fazerem do Anchieta, junto com os funcionários, o que ele é.

Definitivamente, vou sentir falta daqueles com quem convivo diariamente desde os meus sete anos de idade. Sentirei falta daqueles que sabem quase todas minhas histórias embaraçosas e não param de contá-las. Daqueles que fizeram o melhor musical do mundo e dos que adoram uma discussão. Daqueles tímidos a quem, apesar de quietos, considero com muito carinho. Daquelas que vendem muita comida e dos que assam o churrasco. Daqueles que me pedem remédio e dos que não me deixam esquecer a  minha altura. Sentirei falta de tentar cuidar de cada um deles e do jeito com que todos cuidam de mim, mesmo sem saberem. Isaac Newton disse: "Se vi mais longe, foi por estar apoiado sobre os ombros de gigantes". Sentirei falta, então, dos gigantes em cujos ombros estive apoiada por toda minha viva.

ANA CLARA BERNARDI BORBA

# 12 anos de histórias, 12 anos de lembranças

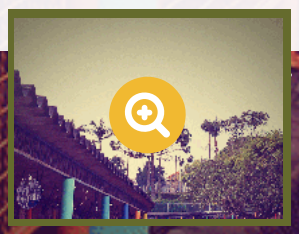
Turma 302

Quando a sora falou do e-book para a turma, fiquei pensando como iria colocar meus 12 anos de Anchieta no papel, como eu iria escolher, dentre tantos momentos, os melhores, como iria resumir uma parte de mim em uma simples redação. Depois de 12 anos chegou a hora de dizer adeus, seguir em frente e guardar comigo o aprendizado, que não me fez crescer apenas mentalmente, mas como pessoa, que me fez aprender a trabalhar em grupo, a estudar para provas, a respeitar as pessoas e a aprender, acima de tudo, que não precisa se de sangue para ser da família; que, depois de anos de convívio, aquelas pessoas que tu vês todos os dias, com quem passas seis períodos juntos, acabam se tornando tua família e que o ambiente onde tudo isso acontece passa a ser  tua casa.

*Eu tenho orgulho de dizer que sou anchietana, que participei desses 125 anos do colégio que teve um grande impacto na minha vida.*

O Anchieta não é apenas um colégio. Para mim, é uma colônia de férias também, como as idas à Vila Oliva nas férias de julho, quando brincávamos de caçador, futsal, íamos à piscina térmica e comíamos a sopa de letrinhas no almoço; ou até mesmo no verão, com a piscina mais funda que eu já vi, as caminhadas até a cidade para comprar sacolé e bolacha, e a famosa caça ao Maba. Sem dúvida, eram grandes aventuras e muita diversão. Vou sentir muita falta da Vila Oliva, mas não é o único lugar a me deixar com saudades: vou sempre me lembrar do passeio mais esperado de todos os anos, a ida ao Morro do Sabiá, um dos melhores lugares que existe. Chegar de manhã, jogar futebol, vôlei, ping-pong e basquete até a hora do almoço, e de tarde ficar deitada no sol com os amigos até a hora da trilha, a qual,  apesar de ser um caminho muito difícil, vale a pena pela vista, principalmente se vista ao lado de quem tu gostas.

CONTINUA ▸



VOLTAR TURMA

Vou sentir falta de cada cantinho do colégio, onde tantas memórias ficaram, como o *cantinho do padre morto*, ótimo lugar para se esconder dos pais quando vinham nos buscar; a pitangueira, esperar até chegar a época de pitanga para ir correndo atacar as frutinhas durante o recreio. E o matão – nossa, quantas aventuras caminhando pelas árvores, seja na aula de biologia, seja no recreio, porque no Anchieta é assim mesmo, nós temos nossa própria floresta. Vou sentir saudade até da biblioteca, lugar que servia de esconderijos para matar aula, mas ao mesmo tempo um dos melhores lugares para se estudar. Vou sentir falta do GEA, das duas gestões de que eu participei, do estresse para fazer o FICA, da correria no dia dos namorados, chegar cedo no colégio para cortar as rosas, e descobri quem mandou cartãozinho e rosa pra quem.

Depois de 12 anos no colégio, vi que do que eu mais vou sentir falta vai ser a minha turma, pois, apesar das diferenças, fomos ficando cada vez mais unidos e nos tornamos uma grande família, uma família que perdeu integrantes com o tempo, mas ao mesmo tempo ganhou outros que, independentemente do tempo em que ficaram na turma, tiveram um grande impacto na nossa história. O que vai ser do meu outubro sem a semana Anchietana? As discussões para escolher a cor e modelo da camisa? As brigas sobre o documentário, o teatro e o musical, que foi, sem dúvidas, umas das coisas mais marcantes dos meus anos aqui. Nunca pensei que veria meus colegas tão focados, querendo participar e dançar;  por mais que não tenhamos ganhado o teatro nem o musical, nós ganhamos experiência e amizades, pois com esse musical nos aproximamos de colegas com quem nunca tínhamos falado e que agora fazem parte da nossas vidas.

Eu tenho orgulho de dizer que sou anchietana, que participei desses 125 anos do colégio que teve um grande impacto na minha vida. Os momentos vividos em cada cantinho do colégio vão ser levados comigo para sempre em lembranças: lembranças das minhas amizades, dos professores, do projeto Crisma e Catequese, dos anos de Grupo de Amigos e a Miniempresa. Então, gostaria de agradecer a todos os meus professores, amigos, funcionários por tudo, por quem eu sou hoje e por quem eu vou ser no futuro, e dizer que, independentemente do que eu me torne, eu vou sempre participar da família anchietana.

VOLTAR TURMA



# Turma 303

Colégio Anchieta 1890

VOLTAR SUMÁRIO

ANA LAURA QUADRADO FRISINA

# A Saudade é Grande

Turma 303

Resumir onze anos em um texto: impossível. O que posso tentar, talvez, é passar um pouquinho de tudo isso. Entrei no Anchieta na primeira série ("1° ano") do Ensino Fundamental. Subia, todos os dias, a lomba para chegar ao prédio, de mãos dadas com minha mãe. Olhava para cima, vendo todos aqueles grandes da terceira e quarta série passarem reto para o prédio do fundo e pensava como devia ser legal ser grande. Olhava para aquele lugar imenso, aquele pátio enorme e pensava como era tudo muito grande.

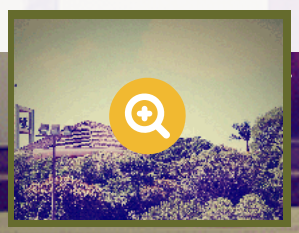
Fui para o "prédio do fundo", da terceira e quarta série, mas olhava para mim e pensava: "achei que seria maior quando chegasse aqui". Morros do Sabiá, Quintas da Estância, Vilas Olivas, Missões, Catequese, Projeto Apadrinhamento, Ratos de Biblioteca, dias do troca-troca, aulas de música, muitas lembranças e momentos vividos, muitos amigos, muito crescimento. Olhava para o lado e via aqueles adolescentes tão maduros, passando e indo para o prédio principal, o gigante, e imaginava como devia ser legal ser grande daquele jeito.

*Como ter um dia a dia sem entrar pelos portões azuis, sem ver aqueles colegas tão familiares, que cresceram ao meu lado?*

Até que, então, fui para o tal prédio, onde me deparei com muitos mais grandões. Então olhava para mim e pensava: "Com certeza, não sou grande como aqueles que via". Novos amigos, muitos novos amigos, primeiras reuniões dançantes e as tão temidas provas.

E, sem perceber o tempo passou: do Ensino Fundamental para o Médio, eu realmente estava chegando lá. Uma passagem marcada por muitos amigos, muitas novidades, muitas burradas, mas com certeza muita aprendizagem e crescimento. Planejava o que faria no "ano dos 15": queria viajar com as minhas melhores

CONTINUA ▸



VOLTAR TURMA

amigas, certo. Viajamos, fui madrinha de debut e tinha, no mínimo, uma festa de 15 anos por fim de semana. Aquele ano, que parecia tão distante, realmente estava acontecendo. Mas continuava olhando para o lado, para os que iam para o último andar do prédio, pensando que eram grandes e, como devia ser legal estar no terceiro ano, no "último ano do Colégio". Falava com as minhas amigas e fazíamos planos de tudo o que queríamos fazer no nosso último ano.

No segundo ano do Ensino Médio (ano passado), realizei uma vontade muito grande e antiga que tinha, de fazer um intercâmbio. Admito que nunca fui nada fã de acordar cedo como acordava para ter aula, mas, quando estava na Austrália, a saudade foi tanta que ligava para as minhas amigas por Skype para assistir à aula do Anchieta do outro lado mundo.

Agora, inacreditavelmente, chegou o terceiro ano. Olho para os lados e vejo o mundo infinito por detrás dos muros. Vestibular é uma palavra constante do dia a dia. Muitas dúvidas e incertezas sobre o que me espera fora dessa imensidão que já não parece mais tão imensa. Como ter um dia a dia sem entrar pelos portões azuis, sem ver aqueles colegas tão familiares, que cresceram ao meu lado? E agora não mais consigo imaginar meus dias dos anos que estão por vir, e isso me faz perceber que ainda não sou grande. Então, olho para mim e penso: "Achei que seria maior quando chegasse aqui".

ANDRÉ PEREIRA TROIS

# A essência do Anchietano

Turma 303

Há onze meses passei pela primeira vez pelos portões do Colégio Anchieta. Era um garoto curioso, que em meio a medos e inseguranças, construiu uma pergunta: Será que um dia poderei dizer que fui um Anchietano?

Embora nunca tenha sido uma pessoa tímida, tive minhas dificuldades nos primeiros dias. Era outra realidade. Não demorou muito para perceber que havia algo de diferente. Hoje, chamo isso de essência. Muitos dos que estudam aqui hoje começaram sua jornada quando crianças. Cresceram junto ao colégio. Viveram lá suas primeiras experiências e desafios. Fizeram história. Sua história. Milhares de lembranças e momentos que os acompanharão pelo resto da vida.

*Ser anchietano é se orgulhar disso.*

Envolto por tantas pessoas que tiveram esses momentos, temi. Temi que um dia não poderia contar para meus filhos e netos as minhas memórias Anchietanas. Temi nunca poder dizer que fui parte disso. Admito que demorei para entender o que realmente era ser um Anchietano. A essência de um Anchietano, além das lembranças únicas que o colégio proporciona, é querer fazer parte disso. Ser autor, reconhecer-se como peça fundamental para a construção do espírito cultivado e propagado para diversas gerações. Ser anchietano é se orgulhar disso. É saber receber novos discípulos e lhes ensinar o que apenas a convivência proporcionou. Abrir as portas do que, para muitos, é um lar, e dar a chance de eles viverem suas memórias Anchietanas.

Não cresci aqui e, como já disse, entrei no colégio neste ano, mas hoje tenho muito orgulho de me chamar de Anchietano,  de em apenas um ano viver experiências que levarei comigo ao túmulo. E acredito que, por ter esse orgulho, é que hoje sou parte da história do colégio e da vida dos que tiveram a oportunidade de compartilhar isso comigo.



VOLTAR TURMA

AUGUSTO BARTZ PENTERICHE

# Memórias de uma vida inteira

Turma 303

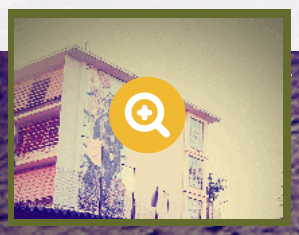
É aqui, sentado no sofá de casa, que começo a relembrar tantas histórias, tantas risadas, tantas memórias. Já não consigo me recordar de muitos acontecimentos antes dos meus 6 anos, pois se tornaram obscuros. Eu era, afinal, muito pequeno; foi, no entanto, com essa idade que eu entrei no ensino mais-que-fundamental anchietano. Começava no B3, junto a amigos da pré-escola e de colegas, os quais me acompanhariam por uma eternidade, uma jornada. Hoje, com 17 anos na cara, reflito e percebo a magnitude dessa história anchietana na minha vida. São 12, dos meus 17 anos. São os determinantes de quem sou hoje. São memórias de uma vida inteira.

*Hoje, com 17 anos na cara, reflito e percebo a magnitude dessa história anchietana na minha vida.*

Eu levaria muito tempo e muitas linhas se fosse escrever todas as histórias que me moldaram, tudo que eu não desejo esquecer. Mas certas lembranças precisam ser escritas. Preciso escrever, por exemplo, dos bordados que fazíamos no B. Não me pergunte por que diabos ensinavam isso e incentivavam a nós, crianças, a costurar bordados, desenhar com aquelas linhas objetos que começassem com a primeira letra do nosso nome. Não sei. Também não preciso saber: era divertido. Preciso escrever também, sobre essa época, em que chamaram meu pai 11 vezes no colégio. Eu não era a criança mais comportada, realmente. Engraçado ser esse o meu maior medo com 6 anos – chegar um bilhete às mãos do meu pai. Quem dera os problemas da vida se resumissem a isso, tão efêmero, tão bobo, tão infantil.

Já na primeira série as coisas mudaram. Tínhamos mais espaço para brincar: fla-flu, três campos de futebol, diversos brinquedos, o paredão. Já naquela época eu não gostava de futebol. Como um guri não gosta de futebol? Pois é. Mas acabava por jogar de vez em quando. Nunca me esquecerei do famoso "nós dois contra

CONTINUA ▸



VOLTAR TURMA

rapa"; da infinidade de vezes que joguei Pokémon no gameboy, com o Pietro; das guerras de coquinho; de quando, pela primeira vez, começávamos a falar sobre quem gostava de quem. Irônico que, desse período da escola, lembro apenas das brincadeiras e das relações sociais, pouco do que aprendíamos em aula. Acho que faz parte da infância. Foi nessa época que eu fiz basquete, com os mais velhos. Eu era muito alto pra minha idade. Tive o incrível e careca Manuel como professor, que lembra meu nome até hoje, quando o encontro pelo Iguatemi. Conheci também o Dani, quase dois anos mais velho e um dos meus melhores amigos. Lembro as nossas batalhas imaginárias de Pokémon antes da aula, estranhas, duradouras, divertidas. Sei de todas as brigas por motivos bobos; todas as "anteninhas" que fazíamos no Alexandre, professor de judô; todas as incomodações que causávamos ao Jair, o auxiliar de pátio mais gente boa que eu já conheci; toda a "liberdade" que os identificadores azuis ou laranjas nos davam; tudo isso e todo o resto desse Ensino Fundamental foram, de fato, fundamentais para a formação do meu caráter, para a formação do meu Eu. E disso, eu jamais me esquecerei.

Uma nova etapa muito marcante foi essa segunda fase do Ensino Fundamental, indo da quinta à oitava série. Nós já éramos mais maduros, só não o suficiente. Foi, de fato, uma época bem complicada e muito importante, da qual tenho muitas memórias. Conheci muitos dos meus amigos atuais nessa fase: amizades que eu espero durarem por muitos e muitos anos. Foi aqui que começaram as tão esperadas provas – mal eu sabia que elas não eram tão divertidas assim. Tivemos professores muito bons, indo desde os Paulos de História e Ciências, da Zailka de Matemática, da Fabielle de Informática até o Ricardo e o Cláudio – querido, fizeste o tema? – de Português e o Ramiro de História. Foi nesse período – fruto do trabalho temático da bienal anchietana, da nossa divisão em Eslováquia e Irlanda e da posterior migração irlandesa – que o nosso grupo de amigos surgiu: a Eslováquia FTW. Foram estes, também os anos das primeiras festas, da primeira namorada, das primeiras tentativas de ser mais social. Eu era, não tenho vergonha de dizer, bem nerdzão, no sentido mais atual da palavra. Vi, vivi e aprendi muitas coisas nessa época e sei que elas foram, assim como todas as outras memórias aqui escritas, essenciais.

Não tenho dúvida de que todos esses acontecimentos culminaram no Ensino Médio, a etapa colegial mais importante para mim. A tão esperada separação das Ciências em suas áreas mais específicas havia finalmente chegado. Tínhamos Biologia, Física, Química; além de Filosofia e Sociologia. Nossa grade curricular se

CONTINUA ▸

VOLTAR TURMA

assemelhava àquela dos adultos: matérias mais complexas, mais específicas e bem mais interessantes. Tenho poucas recordações marcantes do primeiro ano – nada que valha a pena escrever sobre. Já o segundo foi um ano deveras diferente. Eu, o Rodolfo e o Ardais iríamos fazer, cada um para o seu canto, um intercâmbio. Foi aos poucos que fomos percebendo a não necessidade de passar nas provas, de estudar, de focar: ou seja, o ano virou várzea. Pelo menos foi bem divertido, e em julho, eu embarcava para a Nova Zelândia, onde passaria quatro meses e meio, dos quais me recordarei para sempre, sem necessidade de escrita.

Posso dizer, com certeza, que minha personalidade e olhar sobre o mundo foram mudando de maneira exponencial durante o Ensino Médio, tendo como ápice o terceiro ano. Sem dúvida, foi o melhor ano da minha vida colegial. Foram muitos novos amigos, muitas festas, muito estudo. Consegui, durante esse ano, conciliar o término do colégio – com apenas pirâmides para me atormentar – com o cursinho e o foco para o vestibular, ao mesmo tempo em que aproveitei demais o ano indo a festas, viajando para Porto Seguro e mantendo minha dieta e meus treinos na academia. A quantidade de pessoas excepcionais que eu conheci nesse ano também é impressionante. Foram diversos novos amigos os quais eu já conhecia de vista há anos, mas apenas no Anglo que fui descobrir as incríveis personalidades que tinham.

E é agora, escrevendo este e-book, que paro para refletir o quão boa foi essa minha jornada de formação. Por mais desnecessário que seja, quero deixar aqui registrado alguns dos nomes desses meus amigos tão queridos que me acompanharam até aqui. Quero agradecer ao Dany, Pietro, Rodolfo, Ardais, Victor, Xico, Stefano, Bins, Bel, Beto, Raquel, Martin, Vicky e tantos outros que foram muito mais do que amigos: foram companheiros para todas as horas, parceiros, dos quais eu jamais me esquecerei.

BIBIANA FONTANIVE DIOGO

# Ser Anchietano

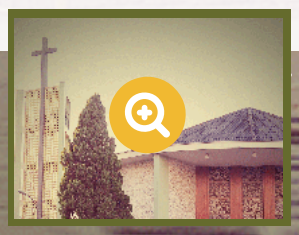
Turma 303

Ser anchietano não é ser um aluno qualquer. É ficar esperando a profe chamar, cada um no seu devido tapete colorido. É se frustrar, já nas primeiras séries, com os reforços e brincar com o material dourado. É imaginar-se no prédio dos "mais velhos" e ter recreio por todo o Colégio. É esperar ansiosamente pela primeira ida ao Morro do Sabiá e à Vila Oliva. É se apavorar com o Maba e, infelizmente, descobrir quem ele realmente era (#VoltaCarvalho). É ficar horrorizado com o preço do bar e dizer para fazer greve. É ser apaixonado pelo Janjão e por todo o carinho que ele cultiva. É pensar o ano INTEIRO na melhor semana e saber que haverá diversas discussões sobre a cor da camisa. É ter brigas enormes para ensaiar tanto para o teatro, como para o musical. É esperar as tais aulas da Lolô. É reclamar do 6° período. É construir amizades com os professores, sabendo que alguns jamais serão esquecidos. É lembrar do "cara tu pega um abacate", "Vai tomar água no bebedor de bolinhas", "Adooooro" e "Forma geoide"(entre muitas outras coisas) pro resto da vida.

*Uma vez anchietano, para sempre anchietano.*

No meu caso, é agradecer e MUITO por fazer parte da 303, essa turma que só deixou marcas pelo Colégio. É se emocionar ao lembrar do Crisma e ver como mudou a minha vida. É ter as melhores amigas e amigos, ter só OS DE FÉ, para poder contar sempre. É esperar as enormes dúvidas da Or. É lembrar o Guigo sendo o nerd mais querido do Brasil. Das inúmeras piadas contadas pelo futuro artista. É lembrar a Duda e o Gregório, e como eles me faziam (e fazem) rir com as suas discussões. É saber que jamais vou esquecer esses colegas incríveis, cada um com seu jeito. Porém o melhor de ser anchietano é criar e "alimentar" amizades que jamais serão esquecidas, até porque, quando se é de uma turma DIFERENTE, a gente sabe que tudo que é momento ficará para sempre.

CONTINUA ▸



VOLTAR TURMA

Fico me imaginando daqui a alguns anos, lembrando-me de todos os momentos e de todos que conheci no Colégio. Impossível não me emocionar com tantas histórias e sentimentos. Só tenho a agradecer por todos esses 12 anos aqui dentro, por tudo e todos que conheci, que fizeram de mim uma pessoa melhor e com muito amor no coração. Uma vez anchietano, para sempre anchietano.

VOLTAR TURMA

BRUNA COSTA RODRIGUES

# Minha segunda família

Turma 303

Inicio meu texto pelo princípio da minha jornada anchietana. Nada original; contudo, há um motivo para tal: ainda não estou pronta para falar do fim.

Entrei no Anchieta na primeira série do Ensino Fundamental e já trazia comigo amizades, algumas das quais levo até hoje. A presença dos amigos tornaria minha adaptação muito mais fácil, se não tivéssemos sido separados. Dividiram-nos em duas turmas.

Inevitavelmente, houve afastamento. O grupo unido dispersara-se, os fragmentos viraram novos círculos de amizade, com novas pessoas; perdeu-se o antigo vínculo. Começou, então, na minha vida uma nova etapa. Entrei em um novo mundo. Conheci mais, aprendi mais.

*Entrei em um novo mundo. Conheci mais, aprendi mais.*

Na quinta série, finalmente, fomos todos reunidos e, agora inclusive, havia novos integrantes. Através da turma 53, a 303 foi tomando forma, e eu fui crescendo. Reencontrarmo-nos foi maravilhoso, sentíamos falta uns dos outros. Assim, a turma foi criando sua identidade; colegas vieram e foram, até que, no primeiro ano do Ensino Médio, recebemos a notícia de que uma turma havia sido "explodida", e muitos migrariam para a então 83. Eu entrava, mais uma vez, em um mundo novo, em que conheci mais, aprendi mais.

A ironia reservada encontra-se no fato de que esses alunos novos não eram tão novos. Nós nos conhecíamos, muito bem até, e não nos dávamos nada bem. Quem diria. Demorou, mas aquelas meninas tão diferentes, aqueles colegas tão paradoxais, tornaram-se melhores amigos.

Impossível protelar mais o fim da minha jornada anchietana. A minha história é mais ou menos assim. Foi no Anchieta que cresci, aprendi, conheci novos mundos, fiz minhas maiores amizades. Mas... e agora? Agora eu não sei. O que sei é que os anos de colégio definitivamente acabaram, porém a família 303 é eterna, e minhas lembranças de vocês são inesquecíveis.



VOLTAR TURMA

BRUNO FERREIRA RAVA DE CAMPOS

# E-book 2016

Turma 303

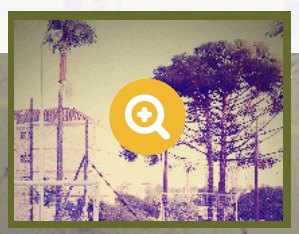
Finalmente, chegou a hora. Minha vida anchietana começou quando eu tinha 5 anos. Moleque sapeca, entrei cheio de expectativas e curiosidades. Recordo muito bem até hoje, quando o sinal batia às 18h, e todos nós corríamos em direção aos nossos pais para irmos para casa, pois o dia havia sido cansativo. A questão dos indicadores também foi bem marcante e engraçada. Ficava indignado com meus pais por terem me dado indicador da cor verde, que não permitia que eu saísse do ambiente escolar quando eu bem quisesse. As brincadeiras, sobretudo futebol e esconde-esconde, me divertiam tanto que eu mal podia esperar para o dia de aula seguinte.

*As brincadeiras, sobretudo futebol e esconde-esconde, me divertiam tanto que eu mal podia esperar para o dia de aula seguinte.*

Conforme fui amadurecendo, as amizades começaram a se formar. Foi nessa época que conheci o Kaka (hoje da turma 304), cuja amizade se fortaleceu e com quem convivo até hoje. Ele se tornou um grande amigo para mim. As disputas nas Semanas Anchietanas, as visitas ao Morro do Sabiá e à Vila Oliva foram acontecimentos marcantes dentro dessa caminhada. Foram lugares fantásticos que eu tive e tenho até hoje a honra de poder visitá-los. Tantas atividades inesquecíveis, com destaque para a "Caça ao Maba", com o Carvalho e o querido Janjão, que jamais sairão da minha memória. Com as viagens para as Missões e São Paulo, ambas experiências únicas nesses 12 anos, com as quais pude conhecer diversos pontos turísticos da capital paulista e relatos sobre a história do Rio Grande do Sul nas ruínas.

Atualmente, confesso que sou muito mais "solto" com o pessoal com quem convivo no Colégio. Foram convívios marcados por risadas, solidariedade, discussões e até brigas. Amizades são formadas de altos e baixos e, por isso, sei que desentendimentos não podem ser levados a sério. Em especial, minhas experiências na turma 303 foram incríveis. Os espetáculos do Teatro e do Musical só mostraram a

CONTINUA ▸



VOLTAR TURMA

nossa total união e comprometimento uns com os outros. Acolheram-me de um jeito tão sensacional que não sei nem como agradecer. Vivenciar, mesmo que um pouco dessa história linda que a turma construiu juntos desde pequenininhos, já me faz sentir honrado.  Nossa caminhada no Colégio pode ter acabado agora, mas, podem ter certeza, que nossa caminhada pela vida ainda vai durar uns bons aninhos. Levá-los-ei comigo como raras lembranças desses bons anos do Colégio Anchieta.

Por fim, termino minha história no Anchieta com a mensagem de missão cumprida. Foram 15 anos de extrema importância na minha vida. Só tenho a agradecer por tudo e por todos. Serei sempre grato aos meus colegas, amigos e professores com quem convivi, pois me ajudaram a formar a personalidade de quem sou hoje. Não estou pronto para terminar esta fase estudantil da vida; admito que, apesar do cansaço, sentirei falta de me encontrar com todos às 7h30min da manhã de segunda a sexta. Não concordo com o "acabou", como muitos colegas disseram. Nossa vida de Anchieta, principalmente de 303, não para por aqui. Ela ainda tem muitas horas para serem vividas.

VOLTAR TURMA

EDUARDO TELLI VOGEL

# Irmãos Anchietanos

Turma 303

Logo que entrei no colégio Anchieta não poderia imaginar que essa instituição iria me proporcionar tantas emoções. Risos, alegrias, brigas, choros. Erramos, aprendemos, crescemos, vivemos. Ao longo desses 11 anos que eu passei no colégio, descobri o significado da palavra irmão e, mesmo não sendo de sangue, muitos se tornaram de coração.

Construímos amizades e formamos uma família que, apesar de todas as desavenças e conflitos, se ama e se respeita cada um do seu jeito. Como não comentar as idas ao Morro do Sabiá, ou sobre a Vila Oliva e o medo da Maba, os cansativos porém divertidos turnos inversos, as brincadeiras no morrinho e no matinho e, é claro, a semana mais esperada em todos os anos: a semana Anchietana? O que restará serão as lembranças, que ficarão eternamente na memória de cada um que fez parte dessa jornada.

*Erramos, aprendemos, crescemos, vivemos.*

Gostaria de finalizar agradecendo a cada um que esteve comigo ao longo dessa caminhada, desde os professores, funcionários e meus colegas de turma e de série. Independentemente do que aconteça, sempre me lembrarei de cada um com enorme carinho e gratidão. Até mais Anchieta, a gente se vê por aí!



VOLTAR TURMA

FELIPE TONON REZENDE

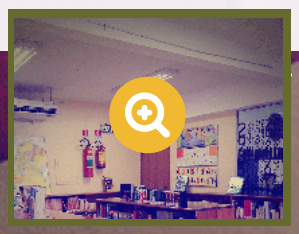
# Uma última carta, para a última lembrança da última vez

Turma 303

Ainda não percebi o que está acontecendo. Talvez eu nunca acredite. Talvez nós nunca nos tenhamos dado conta do que vivemos e de que um dia tudo acabaria. Não vai acabar. Nossa história é muito grande para terminar aqui, tenho certeza de que cada um levará o espírito; a vontade de mudança; a luta pelo que achamos certo; as brincadeiras de toda manhã; o foco em nossos objetivos; as implicâncias; a alegria de cantar no recreio; o sentimento de defender a turma no teatro e no musical; as discussões; a ansiedade de uma Semana Anchietana; a curtição de cada prova; a tentativa de aula em cada quinto período de quinta que já sabíamos que não ia rolar; o nervosismo de um dia temático; a negação de ver a Isabella sair em dez minutos de cada prova sorrindo malignamente; o urro de Fiona da Sophia que atrapalhava essas mesmas provas; a dedicação do Vitor com a iluminação dos ensaios em plena luz do dia; os pedidos de silêncio do Rodolfo; as perguntas mais mirabolantes do Augusto; o foco do Dr. Amantea; a força de opinião e vontade da Débora; a voz que o Alexandre faz quando fala em público; as LADAINHAS do Tricoli; as tentativas frustradas da Duda de se pronunciar na turma; o André que sempre pilhava tudo; os voos da Kops; a angústia que a perna da Bruna causava por nunca parar de tremer; o chimarrão e os desenhos do Nick; os inúmeros apartamentos que o Busnello desenvolveu em aula; a Tubino e seus resumos para tudo; o Xico sendo xingado pela Simone; os desfiles com ingressos da Azevedo e sua pilhadeira para os dias temáticos; os ataques

*Não vai acabar. Nossa história é muito grande para terminar aqui, tenho certeza que cada um levará o espírito; a vontade de mudança...*

CONTINUA ▸



VOLTAR TURMA

argumentativos do Dani De Marchi; o foco no celular do Stephano; as risadas da Mottim; as implicâncias do Vogel com as gurias; as frases aleatórias da Giovanna; o puxa-saquismo da Bibiana com os professores; a cara de pau do Xiquinho de tentar explicar que não estava dormindo na aula; as dancinhas do Ardais; o Rava lendo o power point de geografia e bugando; o Pietro querendo se entorpecer nos ensaios; os ataques de fúria do Lucas; os raros períodos de termos o Netto em aula conosco; as inúmeras vezes que a Manu ficava doente por semana e não "podia" ir na aula; o sor de Química mandando acordar o Daniel Costa; os clássicos espirros do Igor; os pedidos para a turma calar a boca da Corsetti; a personalidade da Ornella de não entender nada e pedir calma a todos; a voz do Pedro, que surgiu para ajudar no musical. Enfim, a turma levará cada um e cada momento dentro de si, pois acredito que, aqui na 303, formamo-nos como pessoas preparadas para mudar a vida, pois, quando a gente muda, o mundo muda com a gente!

Espero que todos continuem assim, que continuem as pessoas que fizeram do meu Terceiro Ano o melhor, que continuem sendo quem foram dentro do Anchieta, e principalmente, na 303: amigos verdadeiros, AMIGOS DIFERENTES!

Não sei o que será de mim sem vocês, todos nos descobriremos sozinhos agora, mas, com certeza, sei o que foi de mim com vocês: tudo. Amo todos vocês, eternamente 303.

Gostaria de finalizar agradecendo a cada um que esteve comigo ao longo dessa caminhada, desde os professores, funcionários e meus colegas de turma e de série. Independentemente  do que aconteça, sempre me lembrarei de cada um com enorme carinho e gratidão. Até mais Anchieta, a gente se vê por aí!

VOLTAR TURMA

GREGÓRIO SEVERGNINI DE QUEIROZ

# Gratidão pela formação

Turma 303

Difícil é, neste momento, escolher alguma linha de fatos a citar neste texto. Resumir 11 anos de Colégio Anchieta em algumas linhas que representem minha gratidão é um perrengue. Entretanto, escolhi falar sobre tudo o que representa este ano, em si, o terceiro ano, o "terceirão", o famoso "último ano".

Com certeza, não será agora, nestes últimos dias, sequer este ano, que virá, de fato, a sensação de que nunca mais terei o Anchieta no meu cotidiano. Claro que cada lembrança e cada acréscimo de conhecimento, aprendizado adquirido nesses anos de colégio serão postos em prática, naturalmente, no dia a dia. Porém, se flagrar que não mais subirei todos esses lances de escada para chegar à sala e encontrar todas as pessoas que fizeram parte das minhas manhãs durante tanto tempo é um processo lento para ser assimilado.

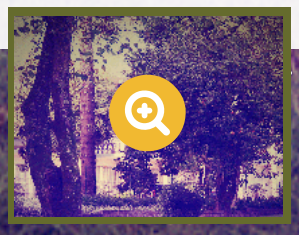
*Não existe preparação para esse momento. O que existe é a sensação de que ele está chegando, mas não vai chegar. E ele chega muito, mas muito rápido.*

Talvez o aluno anchietano que está saindo do colégio agora apenas perceba que não faz mais parte do cotidiano anchietano apenas quando chegar o próximo ano e não houver a expectativa pelo primeiro dia, pelos novos professores e pelos novos aprendizados. É, ainda, um mistério para nós, do "terceirão", o que será de nós com essa drástica mudança de rotina que era iminente, mas que, mesmo sendo iminente, era vista como algo distante para cada um de nós. Não existe preparação para esse momento. O que existe é a sensação de que ele está chegando, mas não vai chegar. E ele chega muito, mas muito rápido.

O que ficam são reflexões. Reflexões sobre cada momento vivido ao lado de pessoas (colegas, professores, coordenadores etc) que, de alguma forma, mesmo que mínima, contribuíram para a formação da personalidade que tenho hoje.

E é por isso essa importância tão grande do Colégio Anchieta. Passei neste colégio pela fase de maior transição de pensamentos e formação de um cidadão.

CONTINUA ▸



VOLTAR TURMA

Os ideais humanos passados pelo colégio são o diferencial do método do Colégio Anchieta. Por esses motivos é que as pessoas presentes ali vão ter sempre minha gratidão. Pois é. O que resta é agradecer a cada um que, de alguma forma, fez parte da minha trajetória anchietana.

Fica aqui o meu MUITO obrigado!



VOLTAR TURMA

GUILHERME NASCIMENTO TRICOLI

# Eu não podia ter escolhido lugar melhor...

Turma 303

Eu não podia ter escolhido lugar melhor para passar meu último ano de colégio; mudar para o Anchieta foi, talvez, uma das melhores decisões que eu já tomei em toda minha vida. Quando me mudei para Porto Alegre no começo de 2011, lembro-me que meus pais evitaram o colégio por pensarem que eu "seria apenas mais um número", e por muito tempo pensei dessa forma; sempre que ouvia falar a respeito do Anchieta, me vinha essa imagem à cabeça.

No final de 2014 decidi que era hora de mudar; decidi sair do colégio em que estava e ir para o Anchieta, pois era do lado da minha casa, e eu estava cansado de estudar no meu colégio da época. No primeiro dia de aula já senti a "vibe" do Terceirão e do "sentimento anchietano", mesmo que eu ainda não compreendesse bem esse sentimento...

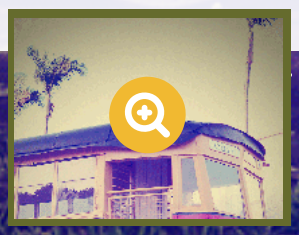
No começo foi bem difícil me enturmar, principalmente pelo fato de ter entrado na, assim chamada, turma mais "difícil" do 3° ano; mas isso durou cerca de dois meses. Passado esse período, comecei a me sentir parte de uma família; sentimento este que nunca havia sentido antes em nenhum colégio em que estudei.

*Foi então, que me dei conta do que é ser Anchietano; é amar o colégio, amar uma turma, sentir-se parte de um todo e saber que se está onde se deveria estar.*

Ao longo do ano observei atitudes que eu jamais esperaria que partissem de um aluno de 3° ano, por exemplo, incentivar uma doação de sangue coletiva ou uma arrecadação de comida/roupas para a caridade. Como uma epifania, me dei conta de que não era mera coincidência todos os meus colegas compartilharem de pensamentos como esses... Atitudes como essas foram ensinadas e incentivadas em algum lugar!

A meu ver, pelo menos na turma 303, existe um sentimento que une mais do

CONTINUA ▸



VOLTAR TURMA

que apenas uma turma, um sentimento que forma laços equivalentes ao de família; vi colegas meus chorarem em mais de uma ocasião, pelo simples fato de se darem conta de que o ano estava acabando. Quando nos foi apresentada a proposta do e-book no começo do ano, lembro-me de ouvir relatos dos alunos falando sobre como amavam o colégio e de como iam sentir falta, e eu achar uma grande bobagem; hoje, aqui estou eu, escrevendo um texto ainda mais "meloso" do que os que havia lido.

No último dia letivo, fizemos um lanche coletivo na turma e, de repente, um colega meu resolveu dizer algumas palavras. Ele disse que não estava pronto para deixar o colégio e muito menos para deixar de nos ver todas as manhãs. Então começou uma onda de "discursos" sobre sentimentos e fraternidade, e quando nos demos conta, estávamos todos numa grande roda, chorando absurdamente e compartilhando, com cada um, um pouco de experiências e sentimentos vividos e sentidos naquela turma e naquele colégio. Foi então, que me dei conta do que é ser Anchietano; é amar o colégio, amar uma turma, sentir-se parte de um todo e saber que se está onde se deveria estar.

Muitos podem estar lendo este texto agora e pensando exatamente o que eu pensei quando li os relatos dos alunos do ano anterior, mas, acreditem, numa hora esse sentimento vem, e vem com muita força. Agradeço todos os dias por ter tomado a decisão de vir estudar no Anchieta e fico feliz em saber que, pelo menos no meu último ano de colégio, consegui ter um sentimento como este, que jamais esperaria sentir; bom, "antes tarde do que nunca".

Me deixa muito tranquilo saber que meus irmãos pequenos vão estudar durante anos aqui e ter experiências que, infelizmente, eu não pude ter, mas que ouço todos os Anchietanos falarem com muito carinho e brilho no olhar.

Pensei bastante antes de escrever esse texto, pois eu gostaria que quando os alunos do colégio Anchieta lessem-no, sentissem ou pelo menos tivessem a mesma epifania que eu tive sobre como temos sorte de estudar ou ter estudado neste belo colégio, que, tenho certeza, marca todos que passam por aqui.

VOLTAR TURMA

IGOR GHENO LEMOS

# Geração 3

Turma 303

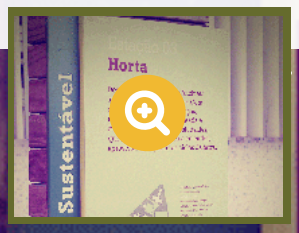
Pensar sobre o Anchieta é como pensar na vida. Minhas salas de aula são minha casa; meus colegas e todo o corpo acadêmico, minha família. Foram onze anos mágicos, os quais formaram a minha criação. Eu sou quem eu sou graças a este colégio, que pode até não ser perfeito, mas que foi perfeito para mim.

Meus colegas estão comigo há muito tempo, alguns desde o início do maternal. Foram criados laços indestrutíveis, relações com afinidade e intimidade altíssimas. Continuaremos nos conhecendo pelo tempo que durar. Não tem como não falar da geração 3, desde a turma 53 até a 303, uma turma que foi formada pela mistura de outras, porém encontrou um caminho singular para se tornar a minha família; não posso chamá-los diferentemente disso. Nem sempre foi tão espetacular, muitas vezes me senti distante, mas este ano! Ah, o terceirão 2015! Este, sim, foi inesquecível. Nos unimos como nunca; somos a oposição, somos diferentes.

*Ao descrever a Vila Oliva, é impossível não mencionar o amado Janjão: que pessoa mais encantadora (com idade totalmente indefinida), tão ativo...*

Cada espaço do Anchieta tem a sua memória guardada: os campos de futebol em que tanto jogamos; o "morrinho", onde terminávamos a aula e ficávamos horas brincando até anoitecer; o famoso Matão, no qual passávamos mais tempo fugindo do Alex do que desvendando-o, além dos inúmeros esconderijos para matar aula, até o terceiro ano, quando ficávamos junto com o Ivanor tomando uma ardente cuia de chimarrão. Ainda há os espaços fora das Três Figueiras: o Morro do Sabiá, com seu belo gramado, sua bela vista e toda sua energia de natureza abundante. Havia lá também suas histórias, como a dos índios canibais. Ah! Quantas histórias! A mais conhecida – o Maba – era no lugar mais especial para qualquer anchietano, a Vila Oliva, história que era contada minuciosamente pelo Carvalho, na noite sombria. Os jogos, a piscina, a casa velha; lá tudo era único, memorável; novas amizades eram formadas por segundo. Ao

CONTINUA ▸




VOLTAR TURMA

descrever a Vila Oliva, é impossível não mencionar o amado Janjão: que pessoa mais encantadora (com idade totalmente indefinida), tão ativo e participativo, ele era quem fazia tudo aquilo funcionar.

O Colégio sempre trabalhou com a espiritualidade, a religiosidade, as quais eram muito rechaçadas pelos alunos, até eles notarem o real valor de todo o trabalho feito. O Anchieta não cria profissionais, cria cidadãos. Seja pela catequese, pelos debates, pelas viagens... Sempre carregamos a nossa personalidade, a nossa união. O resultado no vestibular depende fundamentalmente do aluno; todavia, um adulto com caráter precisa de muito mais. Sou muito grato ao meu Paraninfo, Alexandre Vitalini Paranhos, por demonstrar e por  nos ajudar a ser isso. Ele e muitos outros que me incentivaram a entrar na vida acadêmica, meus professores e todos os outros funcionários são meus exemplos!

Só pude descrever 1% de toda bagagem fornecida pelo Anchieta. O Colégio me formou, esteve presente nas principais fases da minha vida, sou grato por tudo! MUITO OBRIGADO!

ISABELLA ANDRES DRECHSLER

# Turma 303

Turma 303

A turma 303, que pouco a pouco se construiu (desde 2005, ano que entrei no Colégio Anchieta, na 1ª série do Ensino Fundamental), cultiva desde seu início um sentimento único: o de união. Aos poucos, colegas novos foram entrando e, pouco tempo se passou, até que todos nós formássemos uma família.

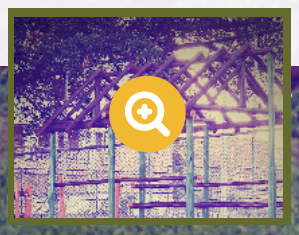
São infinitos os momentos vividos com essa turma que, em 2015, despede-se, mas permanecerá para sempre marcada em nossos corações. Cada um de sua maneira, formamos um grupo ímpar, muitas vezes incompreendido pelos professores e as pessoas ao nosso redor, mas que superou todas as adversidades e escreveu uma história de aceitação e de compartilhamento de alegria, de conquistas e de derrotas.

*Agradeço [...] aos meus colegas, dos quais nunca me esquecerei; cada um com seu jeitinho especial, que me conquistou dia após dia, com as risadas, brincadeiras...*

Mesmo depois de 11 anos no Anchieta, é impossível definir o que me foi proporcionado ao longo desse tempo e, tão difícil quanto, é mensurar o amor e a felicidade que eu sinto em ter feito parte de algo tão especial: a turma 303. Agradeço, então, a todos que de alguma forma participaram da minha vida no Anchieta: professores, funcionários e alunos, mas principalmente, agradeço aos meus colegas, dos quais nunca me esquecerei; cada um com seu jeitinho especial, que me conquistou dia após dia, com as risadas, brincadeiras e, até mesmo, com o mau humor das 7h30min da manhã...

Encerro esta etapa da minha vida com um gostinho de saudades, de poder, por mais alguns instantes, aproveitar os momentos vividos, mas sigo em frente feliz, sorrindo, levando sempre comigo um ensinamento que só esta turma tão especial poderia ter me passado durante nossa convivência: não somos felizes apesar de sermos diferentes, somos felizes por causa das nossas diferenças.

"Cada novo amigo que ganhamos no decorrer da vida aperfeiçoa-nos e enriquece-nos, não tanto pelo que nos dá, mas pelo que nos revela de nós mesmo". – Miguel Unamuno



VOLTAR TURMA

JOÃO PEDRO BECK PINTO HOERDE

# Uma Instituição Especial

Turma 303

Aaaaa.....Anchieta, quantas memórias... Em cada sala, no Campão, no Matão, na Vila Oliva, no Morro Sabiá... Quantos momentos marcantes... Semana Anchietana, recreio, aulas, GEA, campeonatos de futebol, miniempresa, musical...

Desde o começo, quando passava na frente do colégio aos gritos de "Anchieta, Anchieta!", já sabia que a experiência de ser Anchietano era diferenciada, mas nunca imaginei que um colégio poderia proporcionar tantos momentos e emoções. Sim, sou Anchietano para sempre; está dentro de mim – muito da minha personalidade foi desenvolvida dentro desse colégio; portanto, sou o que sou graças à experiência maravilhosa que passei no Anchieta.

São 11 anos desde a primeira série do Fundamental até o terceiro ano do Ensino Médio, impossível contar toda essa trajetória, porém mais difícil ainda é não falar do futebol no recreio, do paredão, das batidas de figurinha, do dia do troca-troca, da lenda do padre morto, do Maba, das trilhas no Morro Sabiá, da Semana Anchietana, da experiência de ser presidente do GEA, de todas as apresentações do dia das mães e dos pais, enfim, de todos momentos únicos e marcantes que fazem do Anchieta essa instituição tão especial que é.

É muito difícil se despedir desse colégio que me viu crescer e que foi fundamental nessa etapa tão marcante da minha vida. No entanto, a vida é contínua e tudo tem um final; talvez a existência de um fim seja exatamente o que torna a vida tão fascinante, pois devemos nos agarrar aos momentos e aproveitar cada segundo, e foi o que eu fiz no Anchieta: vivi intensamente todos os momentos e oportunidades que passaram por mim, mas isso só foi possível porque eu tinha ao meu lado amigos, familiares e professores maravilhosos que me possibilitaram essa vivência inesquecível.

*A saudade pode doer, mas essa dor é a melhor coisa do mundo; é a dor de quem aproveitou, se divertiu, acertou, errou, chorou, riu, se emocionou, se encantou...*

CONTINUA ▸



VOLTAR TURMA

E falando de professores... A profissão mais honrosa que existe é ser professor, dedicar a vida para ensinar os outros, passar seu conhecimento para que os outros possam ter oportunidade de ampliar a visão e poder enxergar e aproveitar a vida de uma maneira  mais intensa e completa. Se já não fosse o suficiente, são os professores que moldam o futuro, são eles que desenvolvem as habilidades dos jovens para que esses transformem o mundo num lugar melhor para viver. Eu agradeço muito a todos meus professores, obrigado por fazerem a minha vida mais completa com mais sabedoria e questionamentos, vocês foram, e são, fundamentais para mim!

O Anchieta é um colégio diferenciado por muitas razões, mas tem um aspecto que faz dele uma instituição única: esse diferencial  são as relações que se constroem; é a humanidade que existe. Ser anchietano é muito mais do que ter estudado no Anchieta, é ter sentido essa humanidade inexplicável. É isso que torna o Anchieta tão especial, cada amizade feita nunca será esquecida, cada memória que compartilhamos nos acompanhará sempre. O Anchieta é um colégio humano, e essa humanidade explica por que a vida escolar anchietana é tão única e especial.

Os amigos que encontrei no Anchieta estarão sempre no meu coração. Não existe palavra que expresse o sentimento que sinto por todos meus amigos que, junto comigo, vivenciaram o Anchieta. Sou extremamente grato por todos os momentos e os sentimentos que compartilhamos e por tudo que passamos juntos. Cada um, à sua maneira, deixou sua marca na minha vida. Só tenho a agradecer a todos vocês por dividirem tudo isso comigo. Amo cada um de vocês!

A vida segue, etapas começam e terminam... É com aperto no coração que eu me despeço do Anchieta, mas fico feliz em estar triste pela despedida. Isso significa que passei momentos maravilhosos dentro desse colégio. A saudade pode doer, mas essa dor é a melhor coisa do mundo; é a dor de quem aproveitou, se divertiu, acertou, errou, chorou, riu, se emocionou, se encantou e viveu cada segundo.

Obrigado a todos que fizeram parte da minha trajetória escolar!

Obrigado Anchieta!

VOLTAR TURMA

JOÃO RODOLFO HOFMEISTER BADE WLF

# O Anchieta do Meu Tempo

Turma 303

Já é final de novembro. As aulas, como de costume, estão se encerrando e, com isso, vêm a tranquilidade das férias e o certo reencontro com os amigos em março. Ao menos é isso que se passa na minha cabeça já viciada neste ciclo que perdura já mais de uma década.

Em nosso cotidiano corrido, não temos tempo para refletir sobre a efemeridade das coisas desta vida. Porém, com o final desta grande etapa, muitas memórias e nostalgias nos vêm à mente. Eu reflito agora sobre como sempre ria dos meus pais quando diziam que: "...no tempo deles não era assim"; no entanto, agora, quem diz sou eu...

*Eu reflito agora sobre como sempre ria dos meus pais quando diziam que: "... no tempo deles não era assim"; no entanto, agora, quem diz sou eu...*

Como não lembrar de que, no nosso tempo, o Matão ainda não era cercado, e lá costumávamos nos aventurar escondidos dos auxiliares de pátio? E o morrinho, onde jogávamos, brincávamos, e eu, após uma das muitas aulas de artes, joguei uma melancia lomba abaixo? A quadra em que jogávamos futebol deu lugar a um estacionamento; o campão do outro lado da rua se tornou, em um ano, um prédio universitário! E o mais marcante, e disso tenho muito orgulho: no meu tempo havia caça ao Maba! Ah, coitadas dessas crianças; perderam os anos dourados! Pois é, a história se repete...




VOLTAR TURMA

LUCAS AMORIM DE ALMEIDA

# Boas Lembranças

Turma 303

Eu entrei no Anchieta com sete anos, quando estava no 1° ano do Ensino Fundamental, junto com outros amigos que já tinham estudado em outro colégio anteriormente. Ainda me lembro da dificuldade que foi para entrarmos todos na mesma turma, mas no final deu tudo certo.

Desde essa época, boas lembranças ficarama em minha mente, que eu vou guardar para a vida toda. Todos os "pátios livres", os jogos de Fla-flu antes de cada aula, assim como as trocas ou as "batidas" de figurinha. Um pouco mais velho, já na 4ª série, as várias reuniões dançantes feitas por nossa turma, as idas à Vila Oliva, com a tradicional caça ao Maba, e vários outros momentos que serão lembrados a vida toda.

*Desde essa época, boas lembranças ficaram em minha mente, que eu vou guardar para a vida toda.*

Quando mudamos de prédio, as responsabilidades aumentaram, começaram as provas, uma nova turma se formou, a "3", a turma diferente. Algumas caras novas apareceram, outras saíram, mas a família se criou, assim como a forte amizade que vai permanecer por muito tempo.

Nessa nova fase, vieram as Semanas Anchietanas, os campeonatos de futebol – em que representamos o Anchieta e tivemos o prazer de ganhar a taça Paquetá, na 7ª série, sendo eu o artilheiro –, as pessoas novas, as novas descobertas, os amores, as brigas e muitos acontecimentos marcantes.

Por fim, posso concluir que saio do Anchieta feliz, por tantas experiências vividas e com o enorme prazer de ter criado fortes laços que permanecerão para a vida toda.



VOLTAR TURMA

LUÍSA KOPS FERREIRA

# Ser Anchietano

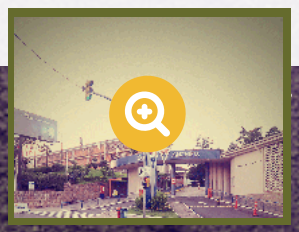
Turma 303

O que dizer do Anchieta? Das gerações que por aqui passaram. Sei que todas têm aquele eterno sentimento de ser anchietano e orgulho por fazer parte dessa história. Talvez o que nos faça autenticamente anchietanos sejam as tardes jogando no campão, naquele sol escaldante de final de outubro, na Semana Anchietana, ou as trilhas à beira do Guaíba no Morro do Sabiá, e até mesmo as noites de caça ao Maba na Vila Oliva. Ser anchietano é o sentimento que une alunos e ex-alunos e permite que todos, independentemente da idade, identifiquem-se com as peculiaridades do cotidiano que só um anchietano conhece.

*Entrei na sala sem saber a imensidão de oportunidades que me aguardavam...*

Ainda lembro o meu primeiro dia no Colégio... Entrei na sala sem saber a imensidão de oportunidades que me aguardavam, os milhares de amigos que faria e levaria para a vida toda, sem saber que naquele momento eu começava uma das fases mais preciosas da minha vida, aquela da construção do meu "eu", resultado de todas as experiências que eu vivenciaria a partir dali. O tempo que passei no Anchieta não foi pouco, e o que vivi aqui também não. Foram sete anos de muitas histórias, dramas e alegrias, impossíveis de traduzir o significado em palavras. O que acaba sendo mais difícil agora é deixar para trás o palco de nossas vidas, esse lugar que foi cenário para os momentos mais marcantes que vivemos.

Não adianta, a ficha não vai cair até março do ano que vem, quando, enfim, não precisaremos mais retornar ao Colégio com a certeza de que veremos todos, como sempre foi. À medida que os anos passarem, nossas vidas tomarão rumos mais distintos ainda, e isso explica esse misto de angústia e alívio que sentimos por completar o Ensino Médio. Saio do Anchieta assim como entrei, sem saber o que me espera lá fora, sem ter ao certo algum rumo ou certeza na vida, mas com a garantia de que os melhores anos vivi aqui, com o melhor apoio e ao lado das pessoas mais especiais, que levarão comigo, a vida toda, a lembrança de ser um eterno anchietano.



VOLTAR TURMA

LUIZA ETZBERGER TUBINO

# Quem nunca?

Turma 303

Quem nunca
Brincou no trepa-trepa;
Fez fila para subir para sala;
Jogou Coelho Sabido
Ou leu livros na Biblioteca?

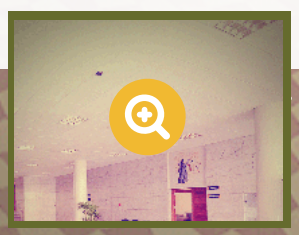
Quem nunca
Jogou espirobal no recreio;
No Morro do Sabiá;
Na Vila Oliva,
Ou em algum passeio?

Quem nunca
Ouviu as histórias do Maba;
Pulou do trampolim mais alto;
Fez trilhas noturnas no mato,
E pensou em ser chefia?

Quem nunca
Foi na caminhada de Abertura;
Jogou todos os esportes;
Brigou por medalha com muita bravura,
E desfrutou a Semana Anchietana?

Quem nunca
Passou tardes no colégio
Frequentando laboratórios,
Ensaiando para o teatro ou musical?
Ah, e que turma não se desentendeu para fazer o melhor espetáculo?

*Quem nunca viu uma apresentação do Show Musical;*
*Recebeu uma benção do Padre Janjão;*
*Achou que sua turma fosse "explodir",*
*E quis do colégio nunca sair?*



VOLTAR TURMA

Quem nunca
Participou dos dias temáticos;
Pediu balas para o Ivanor,
E ganhou chá da enfermeira dizendo que estava com dor?

Quem nunca viu uma apresentação do Show Musical;
Recebeu uma benção do Padre Janjão;
Achou que sua turma fosse "explodir",
E quis do colégio nunca sair?

Quem nunca participou de nenhuma dessas atividades não conhece a essência anchietana.

Ser Anchietano é ser alguém que se desenvolveu para a vida, para ser eminente; é quem desfrutou incontáveis experiências e tirou o maior proveito de todas elas.

É quem está pronto para falar de tudo um pouco, quem tornou os colegas amigos que, indubitavelmente, serão eternos.

O "ser Anchietano" engloba a soma de grandes momentos, a multiplicação de conhecimentos, a divisão de experiências com a turma e a adição de todos esses fatores para torná-lo uma pessoa instruída, alegre, pronta para seguir em frente e que, com certeza, sentirá imensuráveis saudades desse colégio.

VOLTAR TURMA

MANUELA LAINO BRAMRAITER

# Como?

Turma 303

Como sair do Anchieta sem esse aperto no coração? Como deixar de ser colega dos meus melhores amigos? Como mudar a trajetória ao sair de casa de manhã? Como seguir em frente sem participar da famosa Semana Anchietana? Como deixar para trás esta fase maravilhosa e a 303?

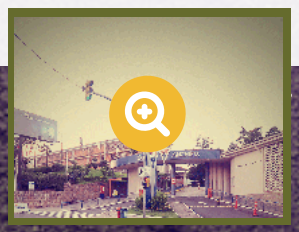
Ah! O que dizer sobre essa turma? Animada, criativa, acolhedora, cresci e criei amizades com pessoas que eu nem imaginava. Quem diria! Quem diria que os meus últimos três anos na escola iriam ser tão bons e que tanta coisa diferente iria acontecer?

Entrei no Anchieta com sete anos. Aqui eu estudei, brinquei, me diverti, me apaixonei, aprendi o valor de uma amizade e chorei muito. Choro até hoje porque chegou o momento de dizer adeus e ir para uma nova etapa sem as pessoas que me acompanharam durante todo esse tempo.

Cada momento vivido, cada felicidade ou dor compartilhada e todo o amor envolvido pelas pessoas desta turma, vão ficar guardados comigo, e tenho certeza de que também ficarão com cada um que participou desta história.

*Cada momento vivido, cada felicidade ou dor compartilhada e todo o amor, envolvido pelas pessoas desta turma, vão ficar guardados comigo...*

Só tenho a agradecer por ter passado por tantas coisas junto com eles. O teatro, o musical, as festas, os trabalhos, as angústias, os vestibulares e muito mais. Desejo tudo de bom para esse pessoal que tem um grande coração e que fez com que eu me sentisse feliz e acolhida sempre. Uma vez 3, sempre 3!



VOLTAR TURMA

MARIA EDUARDA MEDEIROS PLETSCH

# Muito obrigada!

Turma 303

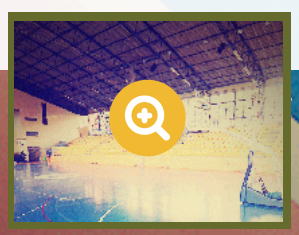
Vivenciar os meus últimos 11 anos no Colégio Anchieta foi uma experiência incrível. Desde que cheguei, percebi o colégio em suas diferenças e no quão nobre seria, a partir dali, conviver diariamente com tantas árvores ao meu redor, com tantos colegas, pátios e áreas livres para brincar, com as quais não estava acostumada. Além disso, o que me surpreendeu também foram os espaços 'extras', que eu pude frequentar com o passar dos anos, como a Vila oliva e o Morro do sabiá, e as atividades suplementares de que eu participei como: o Crisma, a Catequese, a miniempresa, o voluntariado, o quinto período, as colônias de férias, que tornaram essa jornada ainda mais especial. Como se não bastasse, tive a sorte e o privilégio de integrar e permanecer em uma das partes do que formaria a atual turma 303, com a sua frase-lema tão única: "Nós somos diferentes".

*Meu eterno agradecimento à turma 303, aos professores, ao Alex, à Zumara, ao Zé, ao Janjão, aos assistentes de série e orientadoras, aos seguranças, às moças da limpeza...*

Foi lindo poder participar desse grupo e ver se formarem pessoas tão ímpares. Crescemos e amadurecemos juntos. Aprendemos juntos, não só as matérias normais do cotidiano de alunos do Ensino Médio, mas a sermos diferentes fazendo a diferença, lutando pelo que pregamos e tentando mudar nossas atitudes, nos respeitando, acolhendo os novos colegas, escutando mais os professores e, principalmente, no final de tudo isso, aprendemos a nos tratar como família.

Amigos, eu tenho certeza de que o nosso vínculo não termina por aqui. Como já foi dito antes, este é apenas o começo. Estamos celebrando o final de um ciclo, e é apenas por isso que pode se entender como fim. Mas o nosso afeto e a nossa harmonia continuarão no coração de cada um pela (turma) 3 que passou. Cada vez que um de nós, no seu trabalho, na sua casa, ou mesmo na rua, fizer a diferença, com certeza lembrará da 3, que nos fez ter garra, essa vontade, esse sangue no olho de querer mudar e, mais do que tudo, de praticar a diferença. E é por esse

CONTINUA ▸



VOLTAR TURMA

motivo que eu tenho convicção de que os seres humanos e futuros profissionais, que vocês se tornarão, terão absoluto sucesso.

Meu eterno agradecimento à turma 303, aos professores, ao Alex, à Zumara, ao Zé, ao Janjão, aos assistentes de série e orientadoras, aos seguranças, às moças da limpeza, e a todos os funcionários que constroem diariamente esse colégio com tanto carinho; vocês me proporcionaram a melhor experiência possível. Sem cada um, nada teria sido tão inesquecível como foi. Continuem com essa vivacidade e com esse brilho no olho que, sem dúvida, vocês serão eternamente retribuídos de alguma forma. Eu amo vocês! Muito obrigada!

VOLTAR TURMA

MARIANA RUZICKI CORSETTI

# Para Sempre Anchietana

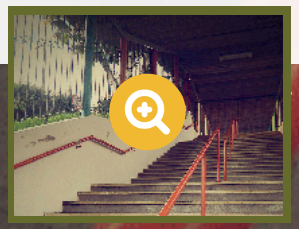
Turma 303

Ser anchietano é, quando menor, ir para o Auditório no 1° dia de aula e esperar chamarem teu nome. É brincar de espirobol e paredão nos recreios. É ir para a enfermaria por qualquer dor de cabeça e receber o famoso "chazinho". É esperar pela feira do troca-troca para conseguir algum brinquedo melhor que o teu, e ficar decepcionado quando não conseguir. É amar o mezanino das salas do A e do B e brigar pelas almofadas na hora da soneca. É, na apresentação para os pais, ficar mexendo os dedos na flauta sem estar tocando nada. É amar brincar com o material dourado, e com argila nas aulas de Artes. É ficar feliz ao saber que a aula de informática é livre e tu podes brincar de Coelho Sabido. É fazer Catequese e G.A. e se empolgar quando chega a hora de cantar "Eu preciso de você". É tentar entender por que o "Padre Morto" tem esse nome. É chegar no fim da 4ª série e ficar muito empolgada para ir para o "prédio dos grandes".

*É ter esse sentimento único de que tu criaste uma família nesse colégio. E, o mais importante, é ter a certeza de que, independentemente do que aconteça, tu sempre serás anchietano.*

No prédio principal, é ser furado na fila do bar pelos mais velhos que têm turno inverso. É brigar por quem vai pegar a bola para o recreio, e pela quadra. É reclamar de Ciências, porque tu não sabes o que te espera. É achar que o Livro Azul é algo sagrado e tu não podes ler de modo algum (e se sentir muito malandra se conseguir). É sentir a adrenalina de entrar no Matão, quando ele era proibido. É reclamar do preço do bar todos os anos. É ir para a Vila Oliva e caçar o Maba, rezar, brincar de "Escravos de Jó", pular do trampolim e comer pipoca. É visitar o Museu e ir para o Cineminha, e amar. É cantar "ET" e tocar "Pica-Pau" com a Beth e o Antônio. É ir para o Morro do Sabiá e sempre reclamar na hora de ir embora. É brincar com o antigo lixo do Lord,

CONTINUA ▸



VOLTAR TURMA

que falava contigo. É discutir pela camiseta da Semana Anchietana, e, nela, fazer guerra de água, jogar vôlei no Campão e assinar as camisetas dos teus colegas. É ir para a biblioteca estudar e conversar o período todo. É dar graças a Deus que tua sala é no primeiro andar. É morrer subindo a lomba depois da Educação Física. É se apavorar quando tu começas a ter 14 matérias. É começar a valorizar Informática, Artes, Música e Estudos Sociais com o passar do tempo. É nunca esquecer a "Alexandrode". É odiar quando é ping-pong na Educação Física. É ouvir pessoas de outros colégios falando que se perderiam se estudassem lá. É ter o FICA, a Taça Gea, teatro e musical. É ter aulas sobre sexualidade e bullying todos os anos. É ir na enfermaria, e a enfermeira não estar, e tu teres que ir até o outro prédio. É tu teres um carinho enorme pelo Janjão. É, a cada dia, descobrir pessoas novas no colégio. É não ter lugar pra sentar na biblioteca na semana das Trimestrais.

É pensar em tudo que tu já viveste no Anchieta, e querer viver tudo de novo. É acabar o colégio pensando como tu vais passar as manhãs sem a tua turma. É ter esse sentimento único de que tu criaste uma família nesse colégio. E, o mais importante, é ter a certeza de que, independentemente do que aconteça, tu sempre serás anchietano.

VOLTAR TURMA

NIKOLAS MENEZES DE SOUZA WEBER

# Mudanças

Turma 303

Nossa jornada escolar foi um grande caminhão de mudanças. É difícil escolher o que levar para esta nova etapa e o que deixar para trás. Vivemos tantas coisas, algumas mais intensas que outras, mas que marcaram tanto as fases de nosso desenvolvimento. Nesta hora, começamos buscando, bem fundo no guarda-roupa, lembranças antigas, especiais, com que há tempos não temos contato, mas que vamos levar com muito cuidado em nosso caminhão. São as lembranças da infância, os primeiros amigos, as primeiras conquistas, as primeiras... Mudanças.

*Nossa jornada escolar foi um grande caminhão de mudanças.*

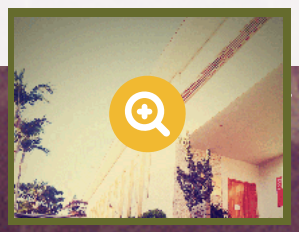
Em seguida, empacotamos tudo aquilo que veio depois, momentos felizes ou tristes, mas que fizeram da gente o que somos hoje. Vejo professores, amigos, brincadeiras, provas difíceis, experiências incríveis, descobertas, tentativas e muitos erros... Naturais... Nem sempre alcançamos objetivos, mas aprendemos que erros são perdoáveis, e que não podemos deixar de realizar nossos sonhos por medo de errar.

A turma 3 sempre teve um perfil diferente. Não somos os comuns, estamos longe de ser os mais certinhos, os mais estudiosos, mas, sem sombra de dúvida, sempre fomos os mais unidos. Brigas e provocações nunca nos separaram, sempre nos fortaleceram. Seja em momentos de dificuldade ou de alegria, sabemos que essa família sempre estará disposta a ouvir e ajudar. Assim somos reconhecidos, assim seremos lembrados.

O caminhão vai ficando cheio, chega a hora de guardar tudo aquilo que relutamos em esquecer: cada noite, cada concentra, cada viagem, cada amizade. Do Colégio, para a vida. O teatro, o musical, cada Semana Anchietana, cada churras, cada cantoria no recreio, cada dia temático, tudo aquilo que vivenciamos nessa turma e nos fez chegar até aqui. Esse momento de lembranças é apenas mais um em nossa história, e esta ferramenta tem a importante utilidade de não as deixar cair no esquecimento.

Tudo muda... E é assim que chegamos ao nosso "Eu". Aos poucos fomos nos

CONTINUA ▸



VOLTAR TURMA

descobrindo, nos conhecendo cada vez melhor, definindo nosso rumo, nossas escolhas, nossas companhias e nos tornando cada vez mais nós mesmos. Esse caminhão ainda fará muitas viagens, enfrentará muitos obstáculos e vivenciará muitas alegrias...

Por fim, preparamos nossa mochila, aquela mesma que nos acompanhou durante tantos anos. Nela colocamos o que guardamos de mais importante: as amizades verdadeiras, todos os momentos que compartilhamos com aqueles que amamos. Essa mochila vai estar sempre guardada em nossas costas, independente do que aconteça, nós a levaremos  para toda a vida.

Com o caminhão lotado de memórias, é hora de partir para mais uma mudança, pegar carona para mais aventuras, descobertas e experiências, mas sem deixar para trás tudo que carregamos até agora. Que esse passo não nos afaste; que, com essa mudança, não nos esqueçamos desta fase, que a partir de agora continuemos compartilhando momentos, histórias e alegrias. Afinal, nós somos diferentes.

ORNELLA DI LORENZO SILVA

# Se eles soubessem a falta que fazem hoje...

Turma 303

Sabe aquele momento que guardamos no fundo do nosso coração? Que, por mais difícil que seja o momento em que nos encontramos, nós o recordamos e ficamos bem? Pois, então, esse momento foi em uma manhã inesquecível, uma terça-feira atípica no Colégio Anchieta. Junto com minha turma, a tão querida 303, senti diferentes emoções, derramei lágrimas contentes, dancei de uma maneira horrível, gritei... Pedi tantas e tantas vezes silêncio em vão, me esforcei por eles e me estressei também.

Mas, parando bem para pensar, isso não foi apenas em um dia, e sim em todas as manhãs que convivi com eles. Escrevi muitos resumos, expliquei várias matérias e os xinguei bastante também. Assim como os abracei bem forte e transmiti meu sentimento de carinho por cada peste que estava lá dentro da turma. Identifiquei-me com vários, me afastei de alguns... Nessa turma tive a oportunidade de vencer desafios, de ter sentimentos que não cabem em meras palavras. Tais são esses sentimentos que não consigo expressar, pois tamanho é o amor e carinho que tenho pela 303, que as lágrimas já vêm aos olhos apenas de recordar.

*Nesse dia, meus amores, eu aprendi o significado de amizade. Eles me ensinaram um amor genuíno, puro, simples. Se eles soubessem a falta que fazem hoje...*

O momento que me deixa calma, com o coração inundado de amor, como se estivesse sendo abraçado e acolhido, é quando me lembro de vocês, 3. É, sem dúvidas, a lembrança mais gostosa que vou levar destes anos escolares. Se um dia, quando eu ficar bem velhinha, e meus filhos e netos me perguntarem como foi minha adolescência, eu me lembrarei de vocês e contarei como éramos diferentes. Vou contar-lhes o seguinte dia:

"— Meus amores, quando eu era adolescente... bom, eu aprontava várias, era uma guria difícil de lidar, era muito contestadora, mas eu tinha amigos que

CONTINUA ▸



VOLTAR TURMA

nem eu... Eu fazia parte de uma turma incrível, até hoje me lembro deles. Nunca vou me esquecer de um dos dias mais marcantes no Anchieta para mim. Foi em nosso último dia de aula... Toda nossa turma se reuniu na sala, e em uma roda de cumplicidade, partilhamos nossos desejos, medos e anseios para o futuro... Eram tantas ambições, ideias ingênuas de adolescentes que estavam prestes a enfrentar o mundo... Mantínhamos a inocente ideia de que nada mudaria, que não perderíamos o contato. Por fim, depois de tantos desabafos, choros, abrações, nos despedimos. Nesse dia, meus amores, eu aprendi o significado de amizade. Eles me ensinaram um amor genuíno, puro, simples. Se eles soubessem a falta que fazem hoje... Se eu pudesse voltar no tempo, eu voltaria para aquela manhã e congelaria o relógio, só para sentir tudo aquilo de novo."

Espero que um dia eu possa passar adiante todas as lições e valores que vocês me ensinaram. Cada passo que demos juntos foi uma incessante construção, que agora finalizamos. Essa construção se chama família. Segundo o ditado, "família, a gente não escolhe", mas se eu pudesse escolher, com certeza, não teria escolhido tão bem quanto o destino que nos uniu.

E, no final de tudo, nesta última mensagem que deixo para vocês, minha eterna turma, eu olhos para trás e tenho convicção em afirmar que tudo até aqui valeu a pena, pois, afinal: "Tudo vale a pena quando a alma não é pequena".

Muito obrigado por fazerem parte da minha vida.

Com carinho, Ornella

PIETRO TASCA SEGALA

# Melhores Lembranças

Turma 303

Não sei como chamar minha jornada no Colégio Anchieta. Seria como descrever o azul do mar a alguém que não consegue ver. Tudo que consigo dizer é que passei grandes momentos no Anchieta, muitas Semanas Anchietanas, jogando futebol em um calor de mais de 30°, a tristeza de ter os jogos remarcados por causa da chuva, nossas visitas ao Morro do Sabiá a passeio (para ser sincero, essas marcaram mais que as visitas de estudos), muitas idas à Vila Oliva – aquele medo de o Maba aparecer no meio da noite e puxar os teus pés é algo inexplicável e inesquecível.

No Anchieta, aprendemos mais do que Química, Física, Matemática. Nele aprendemos a conviver com as pessoas e aceitar as suas diferenças. Aqui conheci os meus primeiros amigos, tive a minha primeira briga, tive minha primeira realização e minha primeira decepção também. Toda a minha vida, até hoje, no final do Terceiro Ano, esteve ligada ao Anchieta, direta ou indiretamente. E, a partir de agora, começamos uma nova fase da vida, e deste colégio levarei as melhores lembranças possíveis.

*No Anchieta, aprendemos mais do que Química, Física, Matemática. Nele aprendemos a conviver com as pessoas e aceitar as suas diferenças.*



VOLTAR TURMA

RODRIGO PINHEIRO AMANTÉA

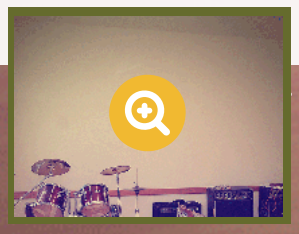
# Como esquecer...

Turma 303

Neste ano finalizo uma grande etapa de minha vida e me preparo para o mundo "adulto", como gostam de nomeá-lo, com uma certeza: estes 13 anos que passei no colégio Anchieta terão lugar especial em minhas memórias... Nessa escola vivi inúmeros momento inesquecíveis, e a maior parte das amizades que tenho foram feitas ao longo dessa jornada. Minha gratidão àquilo que me foi proporcionado é imensa e, se pudesse, faria tudo de novo. Nunca me esquecerei:

- dos clássicos 45x46 nos recreios, talvez os mais bem aproveitados de nossas vidas;
- dos fins de tarde no "morrinho" e em frente à sala de artes, depois da aula, jogando bola e batendo figurinha;
- das nossas aventuras desbravando o "matinho" inicialmente e, depois, o "matão";
- das partidas de queimada e demais atividades no Morro do Sabiá;
- das idas à Vila Oliva, ou, até mesmo, da tão esperada viagem às Missões na 4ª série;
- das borrachinhas coloridas nas mochilas, que determinavam nosso grau de liberdade até a 4ª série e faziam da verde objeto de desejo;
- da Semana Anchietana, período mais esperado do ano, que passava em um piscar de olhos;
- das muitas festas de 15 anos no 1° ano;
- da miniempresa (Dots) no 2°;
- de todos os dias temáticos e recreios cantando no 3°;
- dos professores, auxiliares de pátio, guardinhas e de todos outros profissionais envolvidos nessa instituição responsável por tantas lembranças que levarei para toda minha vida e que me permitem dizer com orgulho: fui, sou e sempre serei ANCHIETANO!

*fui, sou e sempre serei ANCHIETANO!*



VOLTAR TURMA

STEFANO PRUINELLI NICHETTI

# Obrigado

Turma 303

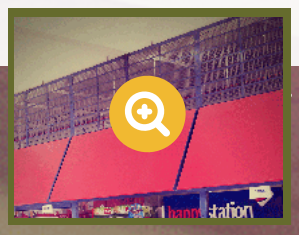
Terminou ou será que é só um começo? Foram 12 anos dentro do Anchieta, rigorosamente todos os dias vendo, as mesmas caras todo "santo" dia. Discussões, brincadeiras e até mesmo brigas, tudo agora é apenas lembrança.

Foram anos de muitos momentos bons, muitas amizades, muitas brincadeiras e, como em tudo na vida, momentos difíceis em que não aguentávamos mais estudar e, muitas vezes, pensávamos em desistir, porém sempre continuamos tentando.

Para mim, este ano foi o mais marcante, por encerrar um ciclo e por ter sido o mais aproveitado. Sempre fomos a turma mais "odiada", a "3"; desde quando se juntou, foi sempre a mais barulhenta, a mais dispersa, e é por essas e outras que nos tornamos tão unidos. Não posso deixar de citar os "irmãos" que eu criei em todo esse tempo, muitos saíram da turma, porém digo que o "pessoal lá do fundo" ficou, e continuará por muito tempo. Posso citar muitos, como o Pedrão, o Gudão ou até mesmo o Vidão, mais seria injustiça com todos os outros que estiveram comigo.

Só tenho a agradecer por tudo que eu passei, agradecer tanto aos amigos quanto ao colégio, agradecer a cada um. Só posso dizer uma coisa, obrigado.

*Não posso deixar de citar os "irmãos" que eu criei em todo esse tempo, muitos saíram da turma, porém digo que o "pessoal lá do fundo" ficou, e continuará por muito tempo.*



VOLTAR TURMA

VÍCTOR HUGO DRESCH DA SILVA

# Doze anos

Turma 303

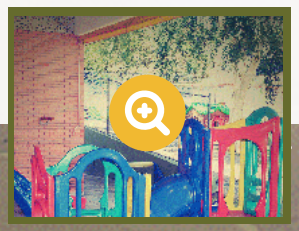
Doze  anos é realmente muito tempo. Impossível, depois de tanto tempo, sair sem sentir um aperto no coração. Tantos momentos memoráveis conseguiram transformar o Anchieta em um lugar extremamente especial e, ao relembrá-los, é difícil não mencionar o Morro do Sabiá, a Vila Oliva, as idas (proibidas) ao matão e a sempre tão esperada Semana Anchietana. Este último ano, mais do que nunca, foi capaz de mostrar a importância do colégio para o meu desenvolvimento e o quanto sou grato a todos: professores, funcionários e colegas por contribuírem para a formação da pessoa que me tornei.

*O colégio tem essa impressionante habilidade de acolher alunos de um modo tão intenso que é "fatal": todos acabam construindo uma intensa ligação com o Anchieta...*

O colégio tem essa impressionante habilidade de acolher alunos de um modo tão intenso que é "fatal": todos acabam construindo uma intensa ligação com o Anchieta, sendo impossível olhar para trás sem um sorriso. Tenho certeza de que todos aqueles que já passaram por essas salas de aula já se sentiram, em algum momento, parte de uma segunda grande família, e sempre carregarão com muito orgulho o titulo de anchietano.

É no mínimo uma injustiça escrever um texto sem mencionar todos aqueles que estiveram presentes ao longo desta jornada. Pessoas extremamente especiais e inesquecíveis, que foram capazes de tornar esses anos tão memoráveis, colegas que para sempre serão lembrados com muito carinho. Impossível não falar da 3, uma turma que, apesar da falta de proximidade com alguns, foi capaz de me marcar profundamente com o nosso modo "diferente" de ser. Todos que já passaram pela turma se tornaram extremamente especiais para mim. Só me resta agradecer, dizer muito obrigado a todos que conseguiram transformar essa caminhada em um período difícil de esquecer.

Esse 12 anos, que sempre pareceram eternos, conseguiram me mostrar que, é incrível, tudo tem seu fim. Vivemos para lembrar, para guardar na memória momentos como esses, com a absoluta certeza de que tudo valeu a pena.



VOLTAR TURMA




# Turma 304

Colégio Anchieta 1890

VOLTAR SUMÁRIO

ANDY RUIZ GARRAMONES

# Cada fim é um novo começo

Turma 304

Um das poucas certezas que temos na vida é de que, infelizmente, tudo tem seu fim. Vivemos muitos anos acostumados a frequentar o colégio dia após dia, o que acabou tornando-o parte essencial das nossas vidas. Mesmo sabendo que este era o último ano do Ensino Médio, ainda é difícil de acreditar que vamos encerrar uma fase tão longa e tão marcante das nossas vidas.

Cheguei da Espanha em meados de 2010, após resolver vir estudar no Brasil, pois teria melhores condições de educação, e fiz o último trimestre no Anchieta como aluno ouvinte, pois, apesar de já haver concluído a 6ª série, eu mal sabia escrever em português e tinha muita dificuldade ainda em entender certas pessoas falando. Uma memória muito marcante desse dia foi a hora do recreio, pois o boato do novo aluno espanhol se espalhou rapidamente pelo corredor e, quando bateu o sinal das 10 horas, umas 40 pessoas de outras turmas vieram na sala da 65. A sala era pequena e já estava cheia, mas, quando chegaram todos aqueles curiosos, começaram os empurrões e gritos, o que rapidamente gerou uma confusão enorme. Lembro que fiquei chocado: meu primeiro dia de aula no Brasil e fui recebido do jeito mais peculiar e imprevisível possível.

*Os bons momentos e os aprendizados do Anchieta estarão sempre presentes e servirão como base para todas as futuras decisões que tomarei na minha vida.*

No colégio acabaram surgindo muitas amizades ao longo de todos esses anos; muitas delas se foram, mas as mais importantes, apesar da distância, se mantiveram. Quando acabou o Ensino Fundamental, muitos colegas da 85 saíram do Anchieta, dentre eles vários amigos. Logo em seguida decidi mudar de turma e ir para a 204, onde conheci muito mais gente e acabei fazendo mais amigos, que acabaram se tornando quase que uma família para mim.

Esses sucessos que definiram meus anos no colégio poderiam ser descritos

CONTINUA ▸




VOLTAR TURMA

como uma preparação para a vida fora do âmbito escolar: constantes mudanças e as tentativas de lidar com elas da melhor forma possível,  adaptar-se a elas, pois nada vai ser para sempre, e muitos obstáculos deverão ser enfrentados.

A pessoa que sou hoje e minha personalidade foram moldadas, em parte, pelo amadurecimento adquirido nestes anos anchietanos. Devo muito ao ensino recebido dos professores e principalmente às suas lições morais. Eles são heróis sem capa, que nos educam e têm a capacidade de nos transformar em pessoas melhores; são eles que nos ensinam a discernir desde cedo para que consigamos aprender com nossos erros e acertos, visando a uma superação e ao aperfeiçoamento pessoal.

No ano que vem não verei mais  todas as manhãs aquelas pessoas com as quais convivi todos os dias por anos, aquelas  que posso chamar de amigos. Essa etapa da minha vida já está chegando ao fim, e as mudanças, apesar de serem difíceis, sempre trazem coisas boas. Agora, a vida adulta começa a tornar-se uma realidade, e é preciso estar preparado para ela. Os bons momentos e os aprendizados do Anchieta estarão sempre presentes e servirão como base para todas as futuras decisões que tomarei na minha vida.

COLÉGIO ANCHIETA 1890 125 ANOS

BERNARDO CARDOZO BIANCHESSI

# Anchieta: um legado para a vida

Turma 304

Nestas últimas semanas de aula me peguei pensando: "Como deve ser acordar de manhã e não encontrar com meus amigos?", "Como deve ser acordar de manhã sem o Pedro enchendo o saco para ir pro colégio, dizendo que a gente está atrasado!", "Como será ir para a aula sem simplesmente atravessar a rua?". Essas são perguntas que eu frequentemente tenho feito, mas que de jeito nenhum quero saber a resposta.

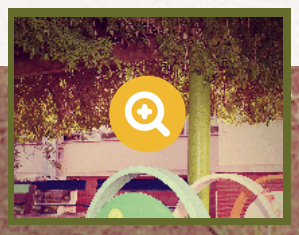
Há 11 anos, meus pais fizeram uma das melhores escolhas pra mim. Entrei no Colégio Anchieta, algo que eu queria muito, já que meu grande amigo, desde o maternal, o Ângelo, iria para essa escola. Além dele, Sofia, que fazia parte da mesma turma no Esquilo, também iria para o Anchieta. Com o tempo, ela passou a ser uma grande amiga, e somos colegas por incríveis 14 anos! E agora essa longa jornada está chegando ao fim.

*Só tenho a agradecer ao Anchieta, por essa jornada incrível que tive no colégio. O Anchieta, como muitos falam, não forma alunos, mas, sim, pessoas.*

Nesses 11 anos de histórias que tive no colégio, pertenci sempre à (turma)"4", que, ao longo do tempo, sofreu muitas alterações, muitas entradas e saídas de amigos. Mas nunca fui abandonado pelo grande Rod, único amigo que sempre foi da turma como eu. Todas essas perdas e ganhos resultaram na turma 304. Turma em que se encontram meus melhores amigos, sinto como se ela fosse minha segunda família: a família que eu escolhi. É onde sei que, se eu precisar, sempre vai ter alguém pra ajudar.

Como me esquecer dos pedidos para ficar mais tempo no morrinho para brincar com meus amigos, dos acampamentos feitos na sala do Jota, do polícia e ladrão que sempre acontecia na 4ª série, do Projeto São Paulo, onde eu fiz a peripécia de perder minha identidade e quase ficar sem voltar para Porto Alegre...? E de

CONTINUA ▸



VOLTAR TURMA

quanto a turma suou para dar o seu melhor no teatro e no musical? Do meu primeiro beijo, da minha primeira namoradinha? Das idas ao Morro Sabiá, das idas à Vila Oliva...? São apenas algumas das memórias que vão se eternizar.

Não poderia deixar de falar da Semana Anchietana, a semana mais aguardada! Das inúmeras medalhas conquistadas ao longo dos anos. As partidas acirradas pelos ouros. As tardes de sol no campão, os instrumentos que eram levados para torcer pela turma, da função para fazer a camiseta mais bonita: são coisas que realmente marcam e que o Anchieta conseguiu me proporcionar de uma forma excepcional.

O esporte sempre esteve presente na minha vida, principalmente o basquete. Pratiquei durante 7 anos; desenvolvi, além da habilidade, uma rede de amigos, e principalmente, aprendi a competir, buscando sempre as vitórias nos campeonatos disputados. Mas, também, aprendi a saber enfrentar as doídas derrotas.

Só tenho a agradecer ao Anchieta por essa jornada incrível que tive no colégio. O Anchieta, como muitos falam, não forma alunos, mas, sim, pessoas. Infelizmente, "tá chegando a hora", na qual cada um vai tomar seu rumo na vida, vai atrás de seus sonhos. Uma nova fase está começando, mas vamos enfrentar isso juntos, apoiando-nos um ao outro, pois como um grande amigo meu diria: "O show tem que continuar".

#vemdebici
Bicicletário produzido com 53 kg de plásticos pós-consumo recicláveis, que equivalem a 12.455 sacolinhas plásticas ou 24.910 copos descartáveis de 200 ml.
Braskem

VOLTAR TURMA

BIANCA MONTI PIAZZA LOPES

# Concluir é preciso, esquecer não é preciso

Turma 304

Do Bonde ao Matão. Do Morro do Sabiá à Vila Oliva. Do Museu à Biblioteca. Do Ginásio ao Campão. Quem já estudou ou estuda no colégio Anchieta sabe do que estou falando: são memórias impossíveis de esquecer.

Aos quatro anos entrei no colégio Anchieta e daqui há alguns meses vou ter orgulho em dizer que me formei nele. Aos meus prováveis filhos, não poderia desejar menos do que uma infância repleta de felicidades e alegrias. E, com o passar do tempo, o amadurecimento aparecendo e a aprendizagem se destacando. O Anchieta proporciona isso aos seus alunos e alunas e, com certeza, é lá que meus filhos irão estudar.

*O Anchieta ensinou o caminho, e agora é a minha vez de caminhar.*

Difícil é tolerar o fato de nunca mais poder participar da Semana Anchietana, uma semana composta por jogos e atividades, na qual prevalece o companheirismo, a dedicação e o espirito esportivo. Não poderia deixar de mencionar a importância da participação dos professores nessa trajetória, desde os do Jardim A até os do Terceiro Ano. Todos realizaram um papel de enorme significado nas nossas vidas estudantis.

Através do Anchieta criei vínculos de amizades que irei levar para a vida toda. Valeu a pena cada experiência e momento vivido. Sentirei muita falta, porém chegou a nossa vez de fazer a diferença. O Anchieta ensinou o caminho, e agora é a minha vez de caminhar.



VOLTAR TURMA

BRUNO BUSATO DO AMARAL

# Como é difícil dizer adeus...

Turma 304

Ninguém disse que seria fácil dizer adeus. Adeus aos colegas com quem nos acostumamos a conviver quase que diariamente. Adeus aos professores com quem aprendemos não apenas aquilo que está nos livros, mas também o conhecimento que levaremos conosco para o resto da vida. Adeus ao Colégio, essa "fortaleza" que, durante anos, manteve-nos protegidos e garantia um excitante reencontro após cada verão. Mas aprende-se ao logo da vida que as despedidas são necessárias para que os reencontros sejam ainda mais emocionantes. Ao fecharmos este importante ciclo de nossas vidas, estamos, simultaneamente, abrindo espaço para que novas oportunidades surjam e para que novas experiências possam ser vivenciadas.

*as despedidas são necessárias para que os reencontros sejam ainda mais emocionantes.*

Ainda assim, é amedrontador pensar que essa vida com a qual estamos habituados será logo substituída. Que nossas lembranças, construídas ao longo dos últimos anos, serão subitamente guardadas em um compartimento único em nosso quarto de memórias, para que possam, no futuro, ser transmitidas através de histórias de infância, e das quais certamente nos lembraremos naqueles momentos de nostalgia. E não será possível evitá-los: por mais curtos que possam ser, são esses momentos de vulnerabilidade, em que nos pegamos pensando no passado, que imortalizarão nossas vivências. E essas vivências devem ser revisitadas sempre que possível, para que nunca percamos o vínculo com a criança que ainda habita dentro de cada um.

Como não lembrar o primeiro dia em que pisamos no Colégio? Aquela sensação estranha de parecermos minúsculos diante de um novo ambiente tão grandioso? O difícil primeiro adeus a nossos pais, que até então representavam nossa mais importante fonte de proteção. Mas esse sentimento era esquecido assim que adentrávamos as salas de aula e, na inocência infantil, éramos rapidamente

CONTINUA ▸



VOLTAR TURMA

convencidos de que aquele era, também, um ambiente seguro. Cada começo de ano significava uma nova chance de conhecer novos amigos e fortalecer os vínculos com aqueles já existentes. Os primeiros dias de aula eram esperados com euforia e, quase num piscar de olhos, já era fim de ano novamente, e o ciclo recomeçava.

Com o nosso avançar ao longo das séries escolares, fomos ganhando mais responsabilidades e postos diante de  novos obstáculos, os quais deveríamos enfrentar para que novos desafios surgissem. Assim, éramos constantemente estimulados a buscar o nosso melhor, desenvolvendo, então, estratégias que nos favorecessem. Nossa turma, construída ao longo dos anos, sempre acolheu com alegria os novos alunos que se juntavam a ela. Quem diria que um grupo com tanta diversidade poderia se unir de maneira tão forte, ao ponto de ser capaz de criar verdadeiras obras de arte, como o teatro e o musical? Eis que fomos postos à prova e conseguimos montar verdadeiros espetáculos, que contribuíram para que o grupo se tornasse, ao fim, uma família.

Torçamos juntos para que esse vínculo nunca seja esquecido; para que qualquer que seja o caminho que optemos por seguir, que levemos as lembranças desta que foi uma das melhores épocas pelas quais passamos. Resta agora agradecer. Agradecer aos colegas com quem nos acostumamos a conviver quase que diariamente. Agradecer aos professores com quem adquirimos conhecimento que levaremos para o resto da vida. Agradecer ao Colégio, essa "fortaleza" que durante anos nos manteve protegidos. E então torna-se difícil despedir-se dessa família, desses laços que cultivamos ao longo dos anos. Mas, afinal, ninguém disse que seria fácil dizer adeus.

VOLTAR TURMA

BRUNO DA SILVA COSSIO

# Memórias Anchietanas

Turma 304

Bem, como resumir doze anos de vida em 20 linhas? É impossível. São tantas memórias, recordações e experiências. Começando lá no Jardim B, passando pelo Ensino Fundamental e, finalmente, concluindo o Ensino Médio, são anos e anos que eu vou guardar para sempre na minha memória.

O tempo passou rápido. Lembro-me do primeiro dia em que entrei no Anchieta: uma turma nova, coleguinhas desconhecidos, e eu não queria que minha mãe fosse embora. Eu não sabia que estavam para começar os melhores anos da minha vida.

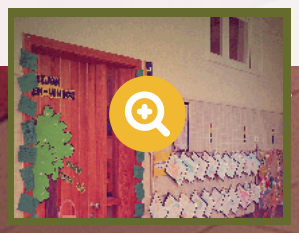
Entrei na turma 5. Foi ali que aprendi o que significa amizade e união. Nossas famílias se reuniam, fazíamos encontros, churrascos. Conheci o Jota, o Kaká, o Rava e o João nessa turma. Mal sabia eu o que essas amizades iriam significar para mim um dia. Sou muito grato àquela turma, que foi a base para minha vida escolar.

*Um tal Mario Quintana dizia: "A amizade é um amor que nunca morre". E eu só espero que isso seja verdade.*

Mas, em 2013, encontrei a minha verdadeira turma, a 4. Com certeza, a melhor escolha que já tomei. Nada descreve o quão feliz eu sou nessa turma. É duro pensar que alguns vão acabar se distanciando, e que os guris do Fotty podem deixar de ser tão unidos e amigos. Impossível esquecer o que passei ao lado desses caras. Acho que a maioria das pessoas da minha idade espera chegar à sexta-feira, o dia da festa, da diversão. A verdade é que eu anseio pelo horário de encontrar meus colegas. A verdadeira diversão é ali dentro da sala, conversando com o Pedro, tocando música com o Guilherme, ouvindo o Rod e o Bing cantarem, implicando com o Gabes e o Bernardo e dando risada com o resto do pessoal.

Foi na 4 que eu entendi o que é esse "espírito anchietano". Tenho certeza de que, em nenhuma outra turma, em nenhum outro colégio eu teria sido tão completo. Eles são como uma segunda família. Criei laços muito fortes com a maioria da

CONTINUA ▸



VOLTAR TURMA

turma. Vivi muitas experiências, algumas boas, outras nem tanto. A única coisa certa é que, no final, toda história seria completamente distorcida e acabaria virando piada. Enfim, mesmo que não pareça, pelas minhas brincadeiras que quase sempre acabam irritando alguém, eu duvido que alguém ame mais aquela turma, aquele ambiente, do que eu.

E a turma do futebol? Entrei para jogar bola e acabei ganhando irmãos. Na nossa cabeça, travamos batalhas contra outros colégios. Com a Barra Anchieta sempre apoiando, ganhamos a Copa Paquetá em pleno Farroupilha; a Taça Anchieta e outras mais. Toda nossa raça e nosso companheirismo se estendia para além do campo, no "Concentra Masc" e no "Os de Fé Tlgd". Que gurizada boa!

Pois é, chegou ao fim. Um muito obrigado não é suficiente para agradecer às pessoas que participaram dessa jornada tão importante. Cada um merecia seu próprio texto, afinal estão todos marcados na minha vida. Meus mais sinceros agradecimentos ao Colégio Anchieta, aos professores, à 304 e a todos que participaram dessa etapa da minha vida. Um tal Mario Quintana dizia: "A amizade é um amor que nunca morre". E eu só espero que isso seja verdade.

VOLTAR TURMA

CARLOS EDUARDO VIEGAS PELLEGRINI

# Um bravo resumo de uma longa caminhada

Turma 304

Após quatorze anos de amizades, diversões, desentendimentos e estudos, claro, chegou o momento em que paramos para olhar para trás e percebemos que a caminhada até aqui, apesar de ter passado rápido, foi muito longa. A minha jornada no Colégio Anchieta começou em 2004, no jardim B, quando a opinião do meu pai prevaleceu acima da minha mãe, pois foi onde ele havia feito o Ensino Médio. Essa trajetória repleta de experiências e aprendizado só veio a terminar agora, no final de 2015, com o marco das últimas provas trimestrais das nossas vidas.

*Agora só me resta a agradecer todos os professores que participaram dessa inesquecível caminhada e ajudaram-me a me tornar o que sou hoje.*

Posso me lembrar até hoje de quando o sinal batia às 18 horas, marcando o fim de mais um dia de aula no Ensino Fundamental, e eu ia até o carro da minha mãe, não para voltar para casa com ela, mas para perguntar se eu poderia ir brincar na casa do João Pedro, pois, como sempre, "todos os guris iam". Essa é uma das inúmeras recordações inesquecíveis que o colégio pôde me proporcionar.

Porém, as amizades não são feitas apenas dos bons momentos. As brigas fazem parte e sempre estarão presentes, como quando eu e o Rava discutíamos jogando videogame. A partir do Ensino Médio, as brigas vão dando lugar às brincadeiras, pois, já mais maduros, entendemos que um simples xingamento não precisa ser levado tão a sério. Era o que acontecia na 304, pois com a gente funcionava assim: "Perco o amigo, mas não perco a piada".

Por todos esses momentos que passamos juntos, e, mesmo não tendo mais que estudar  as fórmulas de física e ler livros com quebras de linearidade temporal, acordar às 7 horas vai fazer muita falta nas nossas vidas. Agora só me resta agradecer a todos os professores que participaram dessa inesquecível caminhada e ajudaram-me a me tornar o que sou hoje. Aos meus amigos, apenas um até logo, pois o colégio acabou, mas a vida ainda tem muitos momentos incríveis guardados para nós.



VOLTAR TURMA

CATARINA VELLINHO BUSNELLO

# Num piscar de olhos

Turma 304

Dez anos de Anchieta... Com certeza, tempo suficiente para poder dizer que foi nesse colégio que construí minhas verdadeiras amizades e vivenciei as melhores histórias. Agora é hora de me despedir desse lugar maravilhoso e passar para mais uma etapa da vida, levando comigo as memórias, amizades e experiências que tive a oportunidade de conquistar até aqui. Dentre tantas lembranças, há aquelas que jamais esquecerei. Como não me lembrar das famosas caças ao Maba na Vila Oliva, por exemplo? Sobretudo da vez que finalmente conseguimos caçá-lo, na oitava série. Que lugar mágico é aquele, que consegue, com a sua energia única, conquistar todos os alunos...? Ou, então, como não me lembrar de todas as tentativas de matar aula no matão, que parecia uma floresta gigantesca na nossa imaginação. E as famosas visitas ao Ivanor, então (Com direito a bala!)?

*Foram anos e mais anos achando que o dia de dizer adeus nunca iria chegar, que sair do colégio seria algo muito distante, mas num piscar de olhos tudo passou.*

Da primeira série do Ensino Fundamental até a terceira do Ensino Médio, a família 4 só foi crescendo... Durante todo esse tempo, minha turma foi uma das poucas que não "explodiu" (apesar de várias ameaças), contribuindo para que, a cada ano, eu conhecesse ainda mais as peculiaridades dos meus colegas. Talvez, devido a isso, nos tornamos muito mais do que uma turma de alunos, mas uma turma de amigos, companheiros que, com certeza, manterão um vínculo onde quer que cada um esteja.

Foram anos e mais anos achando que o dia de dizer adeus nunca iria chegar, que sair do colégio seria algo muito distante, mas num piscar de olhos tudo passou. O fim dessa fase tão duradoura e intensa chegou. É difícil imaginar como será não ver todos nossos amigos e professores pelos corredores, todas aquelas pessoas de sempre que, de alguma maneira, são especiais... Mas toda essa saudade serve também para me certificar de que todos esses dez anos foram aproveitados da melhor maneira possível. Agora, cada um vai seguir seu rumo, mas sempre unidos pelo simples fato de sermos anchietanos e termos compartilhado uma história de valor imensurável juntos...



VOLTAR TURMA

EDUARDA BENTZ PRUDENTE

# Obrigada!

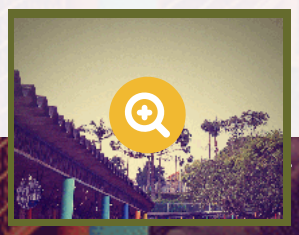
Turma 304

Eu não tenho palavras para descrever a minha gratidão por essa escola e principalmente por ter essa turma tão especial. Entrei no ano de 2015, para terminar o Ensino Médio, e não esperava nada além do pior: não ser aceita na turma, ir mal nas provas dissertativas e, até, não passar de ano. Mas cheguei à turma 304, e me receberam muito bem, foi além do esperado. Nunca tive uma turma tão acolhedora em tantos anos!

Este texto não é apenas para relatar lembranças Anchietanas, mas é uma forma de agradecimento a todos. À escola por me acolher tão bem, e principalmente a todos os meus colegas, por me aceitarem do jeito que eu sou. Não precisei mudar para entrar na família 304. Todas essas vivências eu quero levar para a vida toda. Foi a melhor época de toda minha vida. Eu me emociono em dizer que foi o ano mais feliz de toda minha vida.

*Foi a melhor época da minha vida.*

Obrigada, Colégio Anchieta. Obrigada, família 304. Obrigada por tornar-me uma pessoa melhor. Obrigada por ensinar-me a ver o meu futuro. Obrigada por fazer o meu último ano de colégio o melhor do mundo! "A gente leva da vida a vida que a gente leva." – Tom Jobim



VOLTAR TURMA

ENRICO HOFMEISTER SALENGUE

# Memórias de uma grande vida

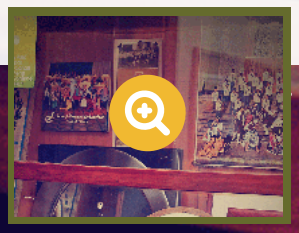
Turma 304

Não é fácil o momento em que me encontro. Não é fácil abandonar o local e as pessoas com quem compartilhei os últimos onze anos da minha vida. É difícil assimilar que não enfrentarei mais a batalha matutina para levantar da cama e me encaminhar para o colégio, chegar em cima da hora e rir com meus colegas. A ficha continua no lugar.

Entramos todos, agora, em uma fase em que cada um segue suas ambições à sua maneira. É um momento confuso para muitos, inclusive para mim. Custa desapegar-se da vida escolar, mas é importante sempre seguir em frente. Nos acompanham na jornada as lembranças e as amizades formadas. Ambas são abundantes. Sobre as lembranças, algumas eram costume, como apostar o motivo da ausência do Lucca na aula. Esses momentos nunca serão esquecidos. Sobre as amizades, todas serão eternas.

*É difícil assimilar que não enfrentarei mais a batalha matutina para levantar da cama e me encaminhar para o colégio...*

Deixo o Anchieta com expectativas, mas também com amor e carinho pelo colégio, e por todos aqueles que tornaram tão grandiosa a experiência.



VOLTAR TURMA

GABRIEL BOLZONI SALLES DE ABREU

# Minhas lembranças eternas

Turma 304

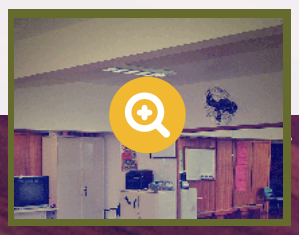
Parece que a ficha não caiu completamente. Parece que ainda vou acordar às 6h30min e ver todo mundo de novo, escutar reclamações de que a turma não se comporta, esperar o recreio para botar música, ver o Pacheco puxando o saco dos professores antes da aula. É, realmente, a ficha não caiu.

Sentirei saudades de  todas as experiências que vivi neste colégio. Sentirei falta da viagem para a Vila Oliva todo final de ano (e meio do ano também), de acordar cedo lá, ao som de Vaquinha Marcelita, de caçar o Maba mesmo com medo e até mesmo de arrumar a cama até a moeda quicar 3 vezes. Sentirei falta das idas ao Morro do Sabiá, jogar futebol o dia inteiro, ir na trilha com o Janjão. Enfim, sentirei falta de tudo.

Todos nós sabemos que é apenas uma fase de nossas vidas que se encerra, porém nunca é fácil abandonar aquilo de que gostamos. É preciso encarar esse período como uma preparação para o resto da nossa caminhada. Agora é cada um por si, mas uma coisa é certa. Todos os momentos presenciados no colégio ficarão guardados na memória de todos, o que de algum modo nos manterá unidos.

*Agora é cada um por si, mas uma coisa é certa. Todos os momentos presenciados no colégio ficarão guardados na memória...*

Só tenho a agradecer pelas oportunidades e experiências vividas e posso dizer que sou o que sou pelo que vivi dentro deste colégio. Um muito obrigado a todos que contribuíram para tornar esse período maravilhoso.



VOLTAR TURMA

GABRIEL PINHEIRO DIAS

# Uma curta caminhada que vale anos de amizade

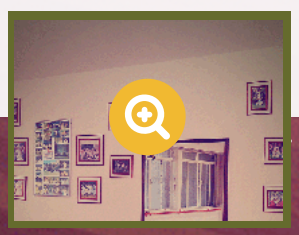
Turma 304

Apenas três anos se passaram desde que cheguei ao Colégio Anchieta, mas me sinto como se fizesse parte da turma 304 desde o Jardim. Fui tão bem acolhido que, nesses três anos, já construí amizades tão fortes quanto as que levaram oito anos para serem formadas no Colégio Adventista.

Dentre vários momentos, posso falar de quando recebi meu presente de aniversário de uma maneira muito surpreendente. Durante a aula de matemática, acabei sendo excluído da sala, pois a professora Sandra era cúmplice da surpresa. Quando retornei, encontrei minha mochila completamente presa à cadeira com fita adesiva. No momento, fiquei irritadíssimo pela "compactuação" da professora com essa sacanagem. Apenas entendi o que estava acontecendo quando abri minha mochila e encontrei meu "calçãozinho" junto com uma camiseta do Inter e um cartão com mensagens de todos os guris.

*A partir daí percebi como estava integrado à família anchietana e como vou sentir falta disso nos próximos anos.*

A partir daí percebi como estava integrado à família anchietana e como vou sentir falta disso nos próximos anos. Agora nos resta fazer reencontros e nos divertir em ocasiões esporádicas.



VOLTAR TURMA

GUILHERME HILBIG REZENDE

# Jeito Anchietano de Ser

Turma 304

A minha jornada no Anchieta começou cedo, mais precisamente na segunda série do Fundamental. Lembro, como se fosse ontem, que não queria de jeito nenhum ir à aula naquele dia; não queria uma nova escola, nova professora, novos amigos. Reclamei tanto que fiz minha mãe ficar comigo no recreio.

Bom, o tempo foi passando e fui me adaptando ao jeito anchietano de ser. Criei novos amigos, e as aulas passaram a ser mais divertidas, até demais, era o que diziam os bilhetes da professora na minha agenda para os meus pais.

*Criei novos amigos, e as aulas passaram a ser mais divertidas, até demais, era o que diziam os bilhetes da professora*

O morrinho era um "point" pós-término de aula: todos iam para lá brincar. Lembro os passeios desde Rio Pardo ao Morro do Sabiá e à Vila Oliva também.

Destes anos todos, algumas coisas nunca vou esquecer, como a vez em que o Pedro foi excluído de sala por botar o pé em cima da mesa; o Gabes fazendo uma torrada dentro da sala de aula, e o Lucca quase morrendo por comer 16 pastéis.

Enfim foram os anos mais irados que pude ter dentro deste colégio de que nunca esquecerei, e eles nunca seriam os mesmos sem a minha turma e estas pessoas as quais eu chamo de amigos. Agradeço ao Anchieta por ser a casa da minha segunda família.

Obs.: Estive também recapitulando e percebi que nestes anos todos nunca tive de comprar material: estranhamente sempre apareciam diversas canetas, borrachas e lápis dentro da minha mochila. Devo ser um homem de sorte.



VOLTAR TURMA

GUSTAVO CHAGAS RIBEIRO

# Chegou a hora

Turma 304

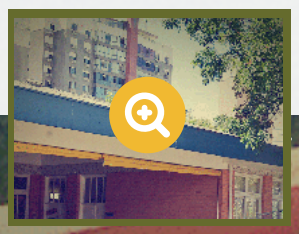
Acho que, como muitos de nós, a ficha de que esse ano chegou ao fim não caiu; afinal, é um fim diferente. Um fim de uma etapa, na vida de cada um de nós, que teve uma importância fundamental para quem somos hoje. Um fim de sentimentos paradoxais, já que temos a alegria de conquistar o maior objetivo que já nos foi imposto, mas, ao mesmo tempo, a tristeza. A tristeza que vem com o término das alegrias tão particulares que essa época nos trouxe, de todas as risadas, confusões, planos, festas, experiências e conquistas. Um grande conjunto de histórias que fazem parte de tudo que é mais precioso na nossa vida. Dá um frio na barriga só de pensar nessas etapas novas que virão e que não teremos ao nosso lado essa grande família que é a 304. Mesmo porque esta, unida pelo acaso, com todas as suas brigas e imperfeições, tem um significado muito especial pra cada um de nós.

*Dá um frio na barriga só de pensar nessas etapas novas que virão e que não teremos ao nosso lado essa grande família que é a 304*

O que falar do Anchieta? Que foi palco de tantas histórias e lembranças. Foi lá dentro que aprendi tanta coisa, às vezes com os professores, às vezes com as pessoas boas que me cercavam, às vezes com as más e, até mesmo, comigo mesmo. Um lugar de amadurecimento ao qual eu agradeço a oportunidade que tive de frequentar.

Lembro-me com clareza da primeira vez que entrei naquela turma, em 2013, ao lado de um único amigo em meio a todos aqueles rostos estranhos que me olhavam curiosos. Era impossível naquela época prever o significado que cada um daqueles rostos teria para mim neste fim de 2015. Mas estamos aqui e temos que ir embora, temos que voar, tá chegando a hora. A hora de correr atrás dos nossos sonhos e objetivos e deixar todo esse mundinho que construímos aqui dentro para trás.

Não tenho como não falar daquele grupo do *whats* que surgiu na brincadeira, mas serviu para apertar os laços que já existiam entre nós. Um grupo com as pessoas mais especiais dentro da turma (e eu temo o dia em que as notificações cessarem).



CONTINUA ▸

VOLTAR TURMA

Grupo que multiplicou alegrias, que deu origem a tantas lembranças boas, jantas, festas, piadas e até alguns desentendimentos, mas que fizeram meu terceirão bem mais divertido e memorável. Mas não foi só dessas pessoas que meu longo tempo no Anchieta se construiu; todas as amizades que essa trajetória me trouxe, umas com mais intensidade e histórias pra contar que outras; umas que duram até hoje, outras que não, mas igualmente importantes para mim, afinal tudo que a gente é, é um pouco de todo mundo.

Encerro este ano com muita alegria. Que fiquem as memórias boas e que se esqueçam dos desentendimentos, das brigas e dos arrependimentos. Que este novo começo seja vivido com toda a intensidade que esses últimos anos foram, que os anos continuem passando devagarinho para dar tempo de manter aquelas promessas de não perder o contato.

A todos: *Que a felicidade não dependa do tempo, nem da paisagem, nem da sorte, nem do dinheiro. Que ela possa vir com toda simplicidade, de dentro para fora, de cada um para todos. Que as pessoas saibam falar, calar e, acima de tudo, ouvir. Que tenham amor, ou então sintam falta de não tê-lo. Que tenham ideais e medo de perdê-los. Que amem ao próximo e respeitem sua dor. Para que tenhamos certeza de que: "ser feliz sem motivo é a mais autêntica forma de felicidade".*

VOLTAR TURMA

GUSTAVO VAN TEFFELEN BING

# O Tempo e o...

Turma 304

Treze anos. Ah, como o tempo voa... Parece que foi ontem que minha mãe me largou pela primeira vez no portão do Jardim A. Tudo o que é bom passa rápido, mas deixa lembranças eternas e inesquecíveis.

É impossível olhar para cada canto do colégio e não me lembrar de alguma história que ali já vivi. Como não pensar nos meus colegas, alguns que são os mesmos até hoje? E os sufocos de dezembro? Como vai ser agora?

Tantas pessoas especiais entraram na minha vida nos últimos anos e nem precisaram de tanto tempo para provar que valem ouro... Vou sentir saudades de cada momento proporcionado por meus colegas neste colégio. Com certeza, ao me lembrar desses momentos no futuro, vou pensar: "Ah, como era bom." "Ah, como eu queria voltar.". Mas essa fase, por melhor que tenha sido, acabou. Não só para mim, mas também para todos os meus colegas, para os antigos alunos... E ainda acabará para os atuais estudantes algum dia... Algum dia...

*Ah, vou! Mas a vida é como um grande espetáculo, no qual nós somos os protagonistas e, como todo artista sabe, o show tem de continuar.*

Tá chegando a minha hora de ir embora. Vai ser ruim? Vai. Vou sentir saudades? Ah, vou! Mas a vida é como um grande espetáculo, no qual nós somos os protagonistas e, como todo artista sabe, o show tem de continuar. Esse fim é, na verdade, o começo de uma nova fase, um novo desafio. E se eu me sinto bem preparado para enfrentá-lo; isso significa que o Colégio fez a sua parte e ficará marcado em minha história.

Despeço-me assim do Colégio Anchieta: com muita gratidão e satisfação, agradecendo a tudo que eu vivi aqui.

Aos professores, queria dizer que vocês sabem que um bom professor forma muito mais que um bom profissional; ele forma uma boa pessoa. Muito obrigado a todos os professores de boa vontade, que valorizam os alunos e respeitam suas individualidades. Vocês têm todo o meu carinho e um espaço dedicado nas minhas boas lembranças.

Entrei aqui como uma criança, e agora espero ser maduro o suficiente para sair e encarar esta nova fase. E que este ponto final seja, na verdade, apenas uma vírgula.



VOLTAR TURMA

ISADORA DE QUEIROZ VALERIM

# Apenas um novo começo

Turma 304

A partir do momento em que saímos do colégio, e se Deus quiser a gente sai, estaremos encostando uma das grandes portas que iremos ultrapassar durante a vida, para abrirmos outra ainda maior, totalmente inédita e para a qual não há colégio ou cursinho que nos prepare. Enfrentaremos cada obstáculo que aparecer no caminho, mas que essa porta que estamos encostando agora fique entreaberta, para que, de vez em quando, possamos voltar e dar uma espiada, relembrar os melhores momentos. Sei que para cada um esses momentos serão diferentes, mas acredito que alguns nem tanto – tipo o Rodrigo e o Matheus comendo banana na aula, ou a ausência da Sofia na aula de física, assim como metade da Turma, o Vini e seu bom humor de cada manhã, a dedicação e a meiguice da Júlia ou até mesmo coisas inéditas, como o Bruno dormindo.

*eu desejo a todos nós sucesso, independemente do ritmo que se seguirá, que a gente abra a nova porta com todo o entusiasmo possível*

Nunca vou me esquecer dos passeios pro Morro do Sabiá, das férias na Vila Oliva, como aluna e chefia e, principalmente, dos incríveis jogos de basquete que tive vestindo a camisa anchietana! Aprendi a ter espírito esportivo aqui, a ganhar, a perder, mas acima de tudo a não desistir e buscar sempre ser alguém melhor. Obrigada, Manoel, Felipe, Bananinha, por sempre me apoiarem!

Passamos benditos doze anos estudando, seja no Anchieta ou não. São muitos momentos para lembrar. Foi aqui que talvez encontramos nossos primeiros amigos, amores, e foi aqui que também tivemos nossas primeiras decepções provavelmente... Esses corredores já escutaram muita fofoca, bobagem e viram brigas. Nunca vimos o preço de um enroladinho mudar tanto durante três anos e já subimos tantas escadas que, se pararmos para pensar, não precisaríamos mais de exercício pro resto da vida. Sentiremos falta de falas como “qual é o próximo período?”. E tudo

CONTINUA ▸



VOLTAR TURMA

isso no final se transformará numa risada, quando nos pegarmos pensando sobre nossos últimos anos de colégio, ou quando contamos nossas histórias de vida para alguém... A partir daqui vai ser cada um por si, e será inevitável que alguns amigos virarão apenas mais um contato do celular, mas assim mesmo muitos permanecerão uma vida toda. Bom, no fim, eu desejo a todos nós sucesso, independemente do ritmo que se seguirá, que a gente abra a nova porta com todo o entusiasmo possível e que venha tudo isso; afinal, agora está realmente chegando a hora, e não nos resta outra opção se não ir embora.

Obrigada por serem essa turma acolhedora e única, e por fazerem parte desses anos maravilhosos que eu passei aqui.

VOLTAR TURMA

JÚLIA DA COSTA FABRIS

# Minha vida no Anchieta

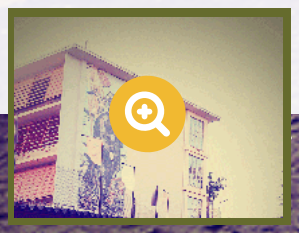
Turma 304

Estudo no Colégio Anchieta desde 2004. Lembro-me muito bem do meu primeiro dia de aula aqui: fiquei impressionada com o tamanho do lugar e com a quantidade de colegas novos que teria dali em diante. Mas nem imaginava a importância que eles teriam na minha vida. Desde aquele primeiro dia de aula, o Anchieta virou uma segunda casa para mim, um lugar onde encontro todos meus amigos, em que brincamos e aprendemos juntos.

Nem sei por onde começar quando penso em todos os maravilhosos professores que passaram pela minha vida; foram tantos! Ou quando me pediram para falar do Morro do Sabiá ou da Vila Oliva, dois lugares que nos mantinham muito perto da natureza, e não havia uma pessoa que não abria um sorriso no ônibus a caminho de lá. Foram tantos momentos, tantos acontecimentos: catequese, crisma, os teatros e os musicais, tanta coisa que vai entrar para a história da minha vida.

E, no final de tudo, o Anchieta me deu uma família e um segundo lar; e quando eu olhar para trás, vou lembrar sorrindo, agradecendo por tudo que eu vivi neste colégio.

*Ou quando me pediram para falar do Morro do Sabiá ou da Vila Oliva, dois lugares que nos mantinham muito perto da natureza...*



VOLTAR TURMA

JULIA LEAL BALDI

# Tudo valeu a pena

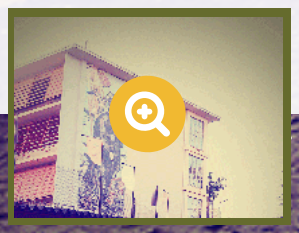
Turma 304

Entrei no Anchieta na oitava série e confesso que, antes de começar a estudar aqui, não entendia o que era gostar de ir para o colégio. Do meu primeiro dia de aula, lembro bem: aquele frio na barriga, o medo de me perder pelos corredores enormes... Bobagem! Encontrei no Anchieta um colégio que, apesar de grande, era acolhedor. Logo deparei-me com uma estrutura encantadora: aulas que faziam da tecnologia uma aliada, laboratórios superequipados, quadras esportivas, natureza. Além de tudo, a diversidade de tribo, algo animador para quem estudou por tanto tempo em colégio pequeno.

*Encontrei no Anchieta, um colégio que, apesar de grande, era acolhedor. Logo deparei-me com uma estrutura encantadora...*

Desses quatro anos, guardarei na memória, para sempre e com muito carinho, as semanas anchietanas, as aulas de sociologia, os laboratórios de biologia, os debates na aula de religião, os períodos na Biblioteca estudando para uma temida prova de física, os ensaios para o musical e as pessoas incríveis que conheci.

Hoje posso afirmar que descobrir o que é gostar de ir para a escola e que o Anchieta é um dos responsáveis pela pessoa que me tornei. Os momentos que passei aqui vão deixar muita saudade e a certeza de que tudo valeu a pena.



VOLTAR TURMA

JÚLIA PRIBBERNOW MÜLLER

# É inevitável seguir em frente

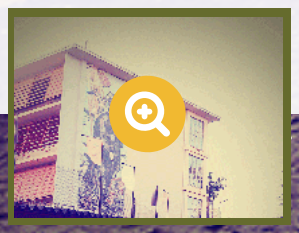
Turma 304

Tudo será diferente após o verão. Não haverá mais a próxima série ou matrícula a ser feita. As classes na sala de aula serão ocupadas por outro grupo de alunos, que cederá seu lugar, invariavelmente, como nós fizemos, no ano seguinte. E será com o mesmo peso que esses alunos concluirão a etapa que corresponde, até o momento, à maior parte de suas vidas.

Não será a vida escolar que deixarão para trás. Será a própria infância. Será dar-se conta de que, por fim, cresceram. A independência virá acompanhada de uma sensação de desamparo; as certezas do colégio, ano após ano, serão substituídas pelas incertezas da vida adulta. E haverá uma mistura de tristeza e alegria, porque é inevitável seguir em frente sem deixar algo para trás. Mas os jovens formandos levarão consigo memórias – essas não pesam e poderão ser carregadas pelo resto de suas vidas.

*Mas os jovens formandos levarão consigo memórias – essas não pesam e poderão ser carregadas pelo resto de suas vidas.*

Por fim, quando os antigos colegas se reencontrarem, serão outros, tendo em comum, talvez, apenas o passado. Um passado que poderá ser sempre revisitado, pois estará guardado na forma de lembranças. Ali estarão, para alunos como nós, alguns dos momentos mais valiosos de suas vidas.



VOLTAR TURMA

LAURA FERNANDES DE MEDEIROS

# Revirando o baú

Turma 304

E dez anos se passaram, e o momento tão esperado (ou, para alguns, o tão evitado) finalmente chegou... O final da vida colegial!

Ainda me lembro (por mais vagamente que seja) dos meus primeiros dias no Colégio Anchieta. Era março de 2005. A adaptação não foi fácil: tive dificuldade de me enturmar, não ia com a cara da minha primeira professora e, na minha gigantesca mente infantil, não conseguia entender como a palavra "quando" se escrevia com "q" e não com "c".

Após ter superado esses obstáculos, ajustei-me perfeitamente. Cultivei novas amizades e aprendi novos valores que vivem comigo até hoje, como determinação e valorização do meu trabalho.

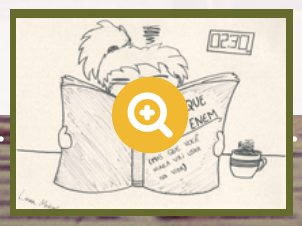
Mas, ainda assim, do que mais gosto de recordar são as atividades maravilhosas que fizemos no Anchieta. As feirinhas do troca-troca, os pátios livres, as excursões, o dia do brinquedo e do lanche coletivo, as Semanas Anchietanas (que por mais que eu não tenha participado muito nas atividades esportivas, adorava aquela semaninha de folga) e ainda por cima, as viagens à gloriosa Vila Oliva, nas quais eu estava determinada a caçar (e possivelmente exterminar) o terrível Maba.

*Essas e muitas outras memórias, só poderei revisitá-las naquele pequeno bauzinho de lembranças que vive na cabeça de cada um de nós...*

É uma pena ter que pensar que essas coisas nunca mais se repetirão. Nunca mais vou fingir estar doente para ir tomar o chazinho milagroso da enfermaria. Nunca mais brincarei de polícia e ladrão antes de a aula começar. Nunca mais vou bater figurinha com meus colegas. E nunca mais terei minhas aventuras no matão, onde, na minha enorme ingenuidade de criança, acreditava que vivia uma cobra.

Essas e muitas outras memórias, só poderei revisitá-las naquele pequeno bauzinho de lembranças que vive na cabeça de cada um de nós, pensando que cada acerto, cada erro, cada frustração e alegria valeram a pena!





VOLTAR TURMA

LAURA GIRARDI TOWNSEND

# 3, 2, 1, Ação!

Turma 304

Se a minha vida fosse um filme, meu cenário seria o Colégio Anchieta. Nele se passariam pequenas histórias que, no fim, se juntariam e contariam uma grande e linda história. Cada personagem, cada momento feliz e cada momento não tão feliz se uniriam, e tudo faria sentido. Não existiriam papéis secundários ou fatos sem importância; cada segundo faria diferença, assim como cada um dos personagens. Sem essas pessoas, o destino final não seria o mesmo que foi.

*Cada personagem, cada momento feliz e cada momento não tão feliz se uniriam, e tudo faria sentido...*

Algumas delas são os meus colegas, que me ensinaram o que é amar, cuidar e lutar. Fizeram-me quem eu sou, são amigos por quem eu tenho admiração e um respeito imenso. Se existissem agradecimentos suficientes para dar-lhes, eu o faria.

Outras delas são meus professores, cujo trabalho me gera eterna gratidão e carinho. São pessoas incríveis que, além de praticar a arte de ensinar, nos preparam para a vida, mostrando os melhores caminhos e nos apoiando a seguir os caminhos que nós julgamos melhores para nós, ensinando-nos a percorrê-los. Obrigada, mestres!

E, no final, apareceriam os créditos com os nomes daqueles que sempre estiveram ao meu lado nessa produção: minha família, os que me deram todo o suporte e amor para persistir.

Assistir a tudo isso sem poder reviver não é fácil, mas a despedida significa que uma etapa se concluiu e que a vida segue. Essa história foi só o começo; o destino me reserva outras e muitas outras mais. Tenho muito pela frente, muitos filmes ainda virão; então, mãos à obra!



VOLTAR TURMA

LEONARDO HOCHHEIM THOMÉ

# C'est Fini

Turma 304

O Colégio acabou. Ninguém imaginou como seria difícil este momento, nós estávamos acostumados a ouvir que a vida é feita de despedidas e reencontros, mas esta é uma das primeiras e mais importantes: é o fim da era escolar, que atualmente ocupa mais da metade de nossas vidas. É duro aceitar um fim, um ponto final, após esses longos doze anos. Mas, no fundo, sabemos que esse encerramento vem para dar lugar a um começo: a entrada na "vida adulta", algo que eu, particularmente, achei que nunca ia chegar, mas chegou.

*É duro aceitar um fim, um ponto final, após esses longos doze anos.*

É complicado, para não dizer impossível, resumir todo esse período da minha vida em quatro sucintos parágrafos, mas vou tentar. Começando pela pré-escola: um tempo em que brinquei, tive os primeiros amigos e fui aprendendo a base de algumas coisas. Uma de que me lembro bem foi quando ouvi falar sobre o caule. Pouco recordo, mas parte das lembranças foi reacendida na visita que fizemos num dos últimos dias de aula do terceiro ano. Nas séries do Fundamental, uma parte da brincadeira cedia lugar ao estudo; é nessa época que aprendíamos coisas que nunca esqueceríamos: as operações e a escrita (com a qual tive dificuldades, mas com a professora Cris e meus pais, consegui superar). Durante esses quatro anos, fui o queridinho das professoras, e muitas me marcaram, como a Karina, a Maurice e a Heloísa.

Entre a 5ª e a 8ª, duas mudanças significativas ocorreram: o começo das menções e a troca de turno. Hoje parece ridículo, mas quando recebi minha primeira prova de matemática atingida, comemorei como se tivesse passado de ano, mas era uma mera parcial, eu nem fazia ideia de quantas centenas me aguardavam. A sexta foi um período de muita felicidade para mim, consolidei as minhas primeiras fortes amizades; fora da escola, nasceu minha paixão pelo futebol e pelo Grêmio. Se 2010 não podia ser melhor, 2011 foi um ano muito problemático para mim: fiz coisas que hoje quero apagar, por isso passo por esse ano sem nada comentar.

CONTINUA ▸



VOLTAR TURMA

Na 8ª, me reencontrei em parte comigo mesmo e tomei meu rumo; eu me preparava para entrar no Ensino Médio.

A última parte dessa trilha foi no Ensino Médio, em que fortaleci de vez minhas amizades, desenvolvi meus conceitos e valores e defini o que eu queria ser dali para a frente. Passadas todas as dificuldades e temores que tive com algumas provas trimestrais que pareciam não ter como passar, sinto-me agora aliviado. No último ano, todos nos sentimos tomados por eternas nostalgias, parecia mentira que, de fato, tudo acabaria. Mesmo sabendo que eu nunca mais voltarei ao Anchieta como aluno, deixo aqui registrado os momentos marcantes: os passeios da 4ª série, as inesquecíveis viagens à Vila Oliva, as aventuras do Morro do Sabiá, o Teatro do 2° e o Musical do 3°. Estão aqui algumas das coisas que vou querer lembrar com saudade daqui a alguns anos. Vai ser e está sendo difícil, mas "no final, toda caminhada compensa". O Colégio acabou.

VOLTAR TURMA

LUCCA BEUST MILLETO

# Do E-book para a Vida

Turma 304

O que dizer da turma 304? Não há uma palavra única que a defina, mas sim palavras, como amizade, lealdade, companheirismo, festa, loucura. Não caiu a ficha ainda: parece que o ano letivo vai se encerrar e, ano que vem, mais um se iniciará. Mas, infelizmente para alguns; felizmente para outros, isso não é verdade.

Uma nova etapa de nossas vidas está chegando com tudo, cheia de novidades e responsabilidades. O papel do Colégio Anchieta foi justamente garantir que estivéssemos prontos neste grande momento. Todos os passeios ao Morro do Sabiá, à Vila Oliva, os recreios, os acontecimentos inusitados ou até mesmo a turma inteira matando os períodos duplos de Física ficarão para sempre em nossa memória.  Somente porque o colégio está acabando não quer dizer que todos esses deliciosos momentos em turma vão acabar. Claro que não vão. Tudo o que vivenciamos aqui no Anchieta será levado conosco em nossos corações, da escola para a vida!

*Uma nova etapa de nossas vidas está chegando com tudo, cheia de novidades e responsabilidades.*



VOLTAR TURMA

MARIAH SPERB ALBUQUERQUE

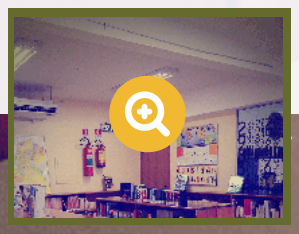
# E-book

Turma 304

No ano de 2005, iniciei uma etapa da minha vida, talvez uma das mais importantes. Não simplesmente entrei para o Colégio Anchieta, como fui fazendo parte de uma família, a qual me acompanhou até o ano de 2015. Aqui fiz amizades que se tornaram tudo. Vivi momentos inesquecíveis, conheci lugares e pessoas incríveis e fui inúmeras vezes para a Vila Oliva, lugar que guardo com muito carinho no meu coração e que foi palco de incontáveis aventuras e descobertas. Todos esses momentos fizeram parte do meu crescimento; com eles não só amadureci, como também me conheci. Não foram cinco dias, nem seis semanas, nem sete meses.

*o que ficará na memória será a felicidade que dividimos, as risadas, as piadas e, agora, as despedidas.*

Para uns foi um ano, para outros três ou sete. Para mim, dez. E, apesar de todas as brigas e discussões, que houve na minha turma, começando pela 12 e terminando pelas 304, o que ficará na memória será a felicidade que dividimos, as risadas, as piadas e, agora, as despedidas. Despedidas que serão o início das nossas jornadas. Daqui sairão advogados, arquitetos, empresários, médicos, enfermeiros, jornalistas, publicitários, professores e muito mais, porém, acima disso, daqui sairão homens e mulheres preparados para encarar o maior dos desafios: a vida. Que saibamos aproveitá-la assim como aproveitamos nossa infância e adolescência, e independentemente do rumo a que a vida nos levar, possamos guardar em nossos corações não só este ano, mas toda nossa vida escolar. Não vejo isso como um fim, e sim como um novo começo.



VOLTAR TURMA

PEDRO GOMES RUBBO PACHECO

# Laços de amizade

Turma 304

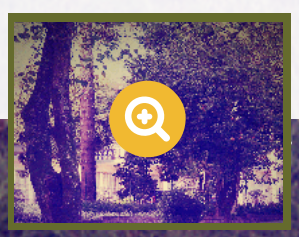
A minha experiência como anchietano iniciou no jardim A, o nível em que se entra mais cedo no colégio Anchieta. Meus pais estavam em dúvida sobre  me colocar no Anchieta ou em outros colégios da mesma região , porém eles escolheram este maravilhoso colégio, e eu  sou grato até hoje por isso. No começo, como todos, eu comecei do zero e fui criando amizades e laços com o tempo; alguns  foram ficando para trás, mas alguns que duraram até os dias de hoje, e espero levar para toda  vida.

Eu vivi muitas histórias – tantas histórias –, não é possível lembrar de todas, cada uma com seu valor. Fui para diversos lugares com o colégio, como São Paulo, Rio Pardo, Morro do Sabiá e Vila Oliva, passei por várias turmas e por vários grupos de amizades. Eu sinto que o Anchieta me mudou; ele não apenas me dava aulas de "conteúdo": eu criei laços de amizade muito fortes, e isso eu acho uma das partes mais importantes de uma instituição de ensino.

*Eu sinto que o Anchieta me mudou; ele não apenas me dava aulas de "conteúdo": eu criei laços de amizade*

Enfim, é impossível descrever com palavras a importância disso tudo e a consideração que eu tenho por todos com quem eu convivi e por este colégio que eu tanto amo.  Espero guardar tudo o que vivi e todos com quem convivi para sempre. Histórias como o Gabes usando a torradeira dentro da sala de aula vão ser lembradas para sempre.

Não vejo isso como um fim, e sim como um novo começo.



VOLTAR TURMA

REBECCA LIMA CHIAPPIN

# Impossível esquecer...

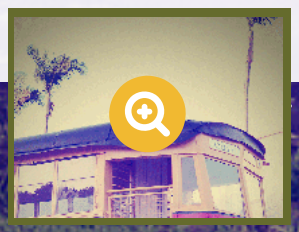
Turma 304

Memórias são textos produzidos com objetivo de relembrar o passado, repleto de momentos únicos. Dentre tantas ocasiões vividas nesses onze anos de Colégio Anchieta, é difícil citar uma, ou duas; por isso, apresentarei alguns fatos que mais se destacaram nesta longa caminhada...

O Ensino Fundamental foi marcado pelas risadas e brincadeiras. Esperávamos ansiosos pelas simples e grandes palavras da professora: "Hoje tem pátio livre", bastava o sinal bater e, após um minuto, não se encontrava mais ninguém na sala. Além disso, todos os passeios escolares foram educativos e especiais, desde uma tarde no Morro do Sabiá até uma noite nas Missões. Sem falar das férias em Vila Oliva, do Maba, do Grupo de Amigos, da Semana Anchietana, do apadrinhamento, das aulas de música, do identificador azul, dos protestos para a redução dos preços do bar, das idas à enfermaria só para tomar o chazinho, do medo de entrar no matão  etc...

*Além disso, todos os passeios escolares foram educativos e especiais, desde uma tarde no Morro do Sabiá até uma noite nas Missões.*

Já no Ensino Médio guardo as amizades conquistadas e o amadurecimento. Só tenho a agradecer pela paciência e competência de todos professores, que não apenas ensinaram conteúdos para o vestibular, mas nos prepararam para a vida: orientando, educando e aconselhando. Mais que professores, muitos se tornaram verdadeiros amigos. Guardo também o significado de turma, de união. Como exemplo disso, posso citar o musical proposto pelo colégio no terceiro ano. Foram muitos ensaios, coreografias, danças, músicas, risadas e brigas. Foi tanto cansativo como trabalhoso; todavia, o resultado do dia 30 de setembro emocionou a todos e fez cada momento valer a pena. Foi visível o empenho e o comprometimento das cinco turmas que apresentaram espetáculos maravilhosos. Que o Anchieta continue cada vez mais proporcionando momentos assim para as próximas gerações que virão! Com certeza, sentirei saudade e guardarei cada lembrança em meu coração.



VOLTAR TURMA

ROBERTA DE BRITO LUDWIG

# Nossas Memórias

Turma 304

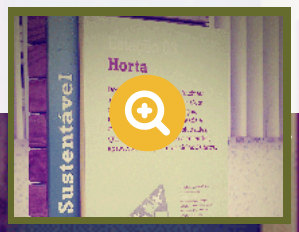
Já dizia o Maurício desde o primeiríssimo dia de aula: "O fim do ano tá aí". Quando paro para pensar e me dou conta do tempo, essa frase me vem à cabeça. Infelizmente, este fim de ano não vai ser como os anteriores: não dá para voltar em fevereiro do ano que vem e reencontrar todo mundo depois das férias. Agora as coisas mudaram.

Ao pensar na minha turma e no meu colégio, recordo-me de uma célebre frase de Fernando Pessoa: *"o valor das coisas não está no tempo que elas duram, mas na intensidade com que acontecem. Por isso existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis"*. Intenso, inesquecível e incomparável. Assim foi o tempo em que estive no Anchieta. Impossível escolher uma só lembrança boa para contar: tantos foram os momentos de extremo companheirismo, curtição, afeto, boas risadas, um repertório sensacional de músicas ao som de Lucca e Gustavo, dedicação nos ensaios do teatro e do musical, torcida e empenho para todas as vitórias na Semana Anchietana – que não foram poucas – sempre com o pessoal inigualável da 4, que fizeram minhas manhãs mais plenas e passaram a ser uma parte fundamental da minha vida.

*Intenso, inesquecível e incomparável. Assim foi o tempo em que estive no Anchieta.*

Obviamente, como nem tudo são flores, também foram inúmeras discussões, brigas, desentendimentos, choros e mágoas, que serviram para, nada mais, nos ajudar a crescer. Todos aqueles NAs, todos os trabalhos em grupo, as noites em claro estudando, a busca por provas do ano passado, além dos estressantes ensaios do musical nos fizeram evoluir para o que somos hoje. Para uns pode não parecer grande coisa; sim, ainda não somos adultos, nem independentes e nem muito maduros, mas chegamos aqui juntos. Nós construímos uma história, repleta de aventuras pelo Matão, de jogos de "caçador" no Morro do Sabiá, de caças ao Maba na Vila Oliva, e gravamos nossa marca no Colégio Anchieta, para sempre recordada.

Mas, e agora? E agora que o que o futuro nos reserva ainda é incerto, e vamos




CONTINUA ▸

VOLTAR TURMA

ter que deixar a zona de conforto que tivemos durante esses tantos anos de colégio? Claro que crescemos, evoluímos e amadurecemos – não todos, claro – mas nada, nem ninguém, nos prepara para dizer adeus. Agora que vamos encerrar este capítulo de nossas vidas, mesmo que seja com lágrimas nos olhos e um nó na garganta, precisamos nos despedir e seguirmos cada um o seu próprio caminho, começando um novo e totalmente inédito capítulo dessa história.

Aos professores queridos e funcionários, obrigada por toda a paciência e dedicação! Não deve ser fácil lidar com essa galera. Já aos meus colegas, meus amigos, minha segunda família, quero dizer que vocês estarão eternamente no meu coração e tenho certeza de que a vida reserva coisas extraordinárias para cada um de vocês. Obrigada por me mostrarem o infinito dentro do número 4! Já tá chegando a hora...

*"Aqueles que passam por nós*
*não vão sós, não nos deixam sós.*
*Deixam um pouco de si,*
*levam um pouco de nós."*
Antoine de Saint-Exupéry

RODRIGO VENTURA SOARES

# Aquário

Turma 304

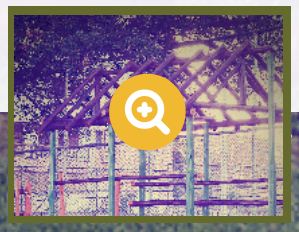
Amanhã vou voltar ao colégio mais uma vez, depois de dois longos meses de férias sem ver meus amigos. Vou encontrá-los na sala de aula, contar as novidades, relembrar o que fizemos nos últimos meses, dar um forte abraço em todos e matar a saudade. Aquela expectativa está começando a aparecer, quem serão meus professores? Terei algum colega novo? E a pressão com os estudos começa a aparecer. Amanhã vai começar um novo ciclo no colégio, mais um ano de estudos, amizades, festas e diversão.

*E se amanhã não houvesse um novo dia de aula?*

Mas e se tudo isso não fosse verdade? E se amanhã não houvesse um novo dia de aula? E se a minha despedida de hoje não for para o reencontro de amanhã? E se eu não fosse sentar de novo ao lado de meus colegas em uma sala? E, como diz um amigo, se de repente eu tivesse que sair do aquário em que vivo e tudo virasse dúvidas e incertezas?

Pois é, esse dia chegou, o dia do fim de um ciclo, a separação de uma família, e como dói. A saudade já bate com aquele aperto no coração, algo que eu nunca senti. Não sei quando vou ver essa linda família reunida de novo, conversando e rindo ou até mesmo brigando. Agora me resta a certeza de que nada será esquecido e que meus irmãos vão estar sempre em minha memória e em meu coração. Só desejo tudo de melhor aos meus companheiros e desejo que nossos destinos ainda se cruzem muitas vezes nesse novo ciclo que se inicia. E aos meus professores quero deixar o agradecimento e um sentimento de dever cumprido, pois com eles não só cresci, mas amadureci.

A todos, um breve até logo!



VOLTAR TURMA

SOFIA TEIXEIRA PAVÃO KROEFF

# Recordações Anchietanas

Turma 304

Chegou. E chegou, mesmo, o fim de uma etapa que não parecia que iria terminar. E temos que nos preparar. Não para a nova etapa de nossas vidas que começa, mas, antes disso para dizer adeus a uma fase que se completa e que marcou profundamente, de jeitos diferentes,  cada um de nós.

É muito difícil colocar em palavras o que o Colégio Anchieta significou para mim ao longo de todos os onze anos em que nele estive. Lembro até hoje o primeiro dia de aula e o quanto eu estava assustada em entrar para uma escola tão grande. Mal sabia eu que ali eu iria aprender tanto e conhecer pessoas que me marcariam para sempre. Acho que falo por todos quando digo: vou sentir muita saudade.  Saudade da pracinha do Ensino Fundamental, saudade das viagens para o Morro do Sabiá e para a Vila Oliva, que não poderiam ser mais marcantes, saudade dessa equipe incrível de professores, coordenadores e funcionários, saudade das aulas de basquete com o Manuel, o Fifi e o Bananinha, professores incríveis que tenho a sorte de ter conhecido e, finalmente, da inigualável Semana Anchietana, cuja singularidade só quem é ou já foi anchietano pode entender. Saudade de tudo. O Anchieta me proporcionou momentos e lembranças insubstituíveis, e eu sou eternamente grata por isso.

*Acho que falo por todos quando digo: vou sentir muita saudade.*

Dito isso, é impossível não dedicar esta memória a minha turma 4. São infinitas as memórias que eu vou guardar dos momentos incríveis que nós passamos juntos. As típicas músicas entre (ou em vez de) períodos com o Kaka, o Cossio e o João Victor, e a constante luta minha e da Roberta para não colocarem sertanejo; as aulas passadas no Iva ou na "última sala", o mau-humor matinal que só o Vini entende, as fugidas para o bar com o Matheus, as empanadas no banheiro com a Ana, as sonecas em aula com a Júlia, as cantorias com a Isa, as caronas com o Bing e o Thiago, as lembranças do esquilo com o Be e do inglês com o Rod. Nunca



CONTINUA ▸

VOLTAR TURMA

vou esquecer o teatro ou as mil e uma emoções do Musical, que só serviram para mostrar nossa capacidade de nos unirmos para montar algo tão lindo! Lágrimas me escorrem aos olhos só de pensar que eu tive essa sorte grande de conhecer essas pessoas incríveis. O companheirismo de vocês foi inigualável. Nós crescemos e amadurecemos juntos, e isso é algo que vou guardar sempre com muito carinho.

Pois é, tá chegando no finzinho, galera, na finalera desta etapa tão maravilhosa. E por mais que eu quisesse acreditar que nada mudaria, é inevitável que agora cada um siga o seu caminho... Mesmo assim, eu gostaria de deixar registrado que eu desejo toda a sorte e sucesso do mundo para cada um de vocês e que eu sou eternamente grata por esses anos de tanta amizade. Nunca pensei que eu pudesse me sentir tão completa como com vocês. Acho que uma frase de Charles Chaplin serve para definir todas essas emoções do momento: "A vida me ensinou a dizer adeus às pessoas que amo, sem tirá-las do meu coração". No meu, vocês sempre vão estar! Meu mais sincero muito obrigada, Anchieta e Turma 304! Foi uma grande honra participar dessa jornada.

VOLTAR TURMA

THIAGO ESTIVALET ZORZETO

# Meu lugar de sonhos, o despertar para a vida

Turma 304

Sair do colégio gera uma sensação estranha, confesso. Um sentimento de desconforto misturado com um alívio, de "missão cumprida". Aquele sentimento que a maioria conhece, de "estou deixando algo para trás" e, de fato, estamos. O Colégio Anchieta foi, por muito tempo, minha segunda casa. Em cada canto da escola, há uma lembrança, que ficará eternizada nesses lugares: desde semanas anchietanas até simples dias letivos, sempre ao lado de meus amigos que aqui fiz e que espero levar pra toda a vida.

Todos os momentos que passei no colégio foram especiais, porém, o mais chocante que vivi até hoje foi há poucos dias, quando reencontrarei minha primeira professora no Anchieta, a Cláudia, do nível A. O mais emocionante foi ver que ela me reconheceu, mesmo depois de 13 anos. E é então que, com grande gratidão me despeço de todos os professores e educadores que me receberam como uma criança e me entregam hoje como um adulto, que me ajudaram a crescer intelectualmente e a me tornar o que sou hoje. E, para você, que está ingressando no seu último ano, aproveite! Viva intensamente todos os dias! Afinal, você está construindo história, a sua história. Até qualquer dia, Anchieta! Vou sentir saudade!

*com grande gratidão me despeço de todos os professores e educadores que me receberam como uma criança e me entregam hoje como um adulto...*



VOLTAR TURMA

VALENTINA PASSOS GASTALDO

# Memórias de uma só vida

Turma 304

De todas as lembranças, de todos os amores de criança, de todas as amizades construídas e felicidades vividas, aqui me despeço da melhor época de toda a minha vida, daquela época em que a gente conhece pessoas que ficam em nossas vidas para sempre, ou não, mas aquelas que certamente tiveram grande importância em cada construção de quem eu me tornei. Dentro de mim sei que encerro essa etapa para dar lugar a outra e, consequentemente, dar lugar a outras pessoas para vivenciarem e encerrarem também esse ciclo que é o colégio, ou melhor, o Anchieta.

*fui passando de série em série e não apenas aprendi os conteúdos exigidos pela escola, mas aprendi a ser quem eu sou...*

Há treze anos entrei no colégio, pequena, sem saber nada, nem ao menos ler e escrever; fui passando de série em série e não apenas aprendi os conteúdos exigidos pela escola, mas aprendi a ser quem eu sou, aprendi como funciona a vida e como ela exige da gente se a gente exigir dela; aprendi que as melhoras amizades são aquelas que estão comigo nos piores e melhores momentos, e que essas consigo contar nos dedos; aprendi a ser humana, a ser feliz e a transparecer essa felicidade, aprendi que, com todos os erros, há aprendizados, e que cada erro cometido nos torna pessoas melhores. O colégio não teve apenas influência acadêmica na minha vida, mas teve influência em todos os outros critérios que me fazem ser quem eu sou, e o mais importante, amar quem eu sou, porque antes de transparecer felicidade, compartilhar amor, precisamos nos amar e ser felizes com nós mesmos.

No final deste ano, encerro esse ciclo que fez parte da minha vida toda até agora. Não há nada de que eu me arrependa de ter feito ou me arrependa de não ter feito. Vivi todos os momentos com intensidade, amor, felicidade – às vezes nem



CONTINUA ▸

VOLTAR TURMA

tanta, mas o que importa são as recordações, as lembranças presentes em minha memória, aquelas que ninguém jamais pode tirar de mim. A cada ciclo, coisas se perdem, coisas são tiradas de nós – amizades, amores, coisas materiais –, mas o que nos restam são as lembranças. Essas vão com a gente aonde quer que a gente vá, e é isso que me forma como ser humano; é isso que me faz viver, e viver com intensidade a cada momento; é saber que, quando algo acabar no mundo real, no meu mundo, as lembranças permanecerão vivas.

VICTÓRIA MAZZAROLO BARANCELLI

# Uma vida em nove anos

Turma 304

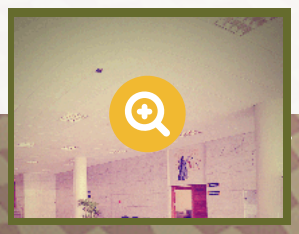
Eu me mudei para Porto Alegre com oito anos e, desde então, estudo no Colégio Anchieta. No início, entrei na turma 33, e foi quando conheci meus melhores amigos; porém, na oitava série, mudamos para outra turma juntos, na qual permaneço até hoje. A 304 me mostrou que, apesar das diferenças, podemos ser completamente apaixonados por nossa turma, a ponto de desejar que o colégio não acabe para poder conviver com eles por mais tempo.

O colégio disponibiliza o contato com a natureza em lugares como o Morro do Sabiá e a Vila Oliva, que, com certeza, ficam marcados no coração de qualquer anchietano. Além disso, há a Semana Anchietana, que é a semana mais esperada do ano, com projetos como a execução de vídeos, peças de teatro e musicais, que inserem os alunos em uma realidade nova para a maioria.

Essa instituição não forma apenas profissionais para o futuro, mas, sim, pessoas para a vida. Professores, como a Daniela Rodrigues, nos ensinam a ver a vida com amor e absorver apenas o bom do que há no mundo. Cada indivíduo que conheci no Anchieta, com seu jeito singular e insubstituível, tem um papel fundamental que fez minha jornada até o terceiro ano ter sido tão intensa e especial.

Não poderia ter escolhido lugar melhor para passar tantos anos de minha vida. Todo mundo deveria ter a chance de ser anchietano por pelo menos um dia.

*Não poderia ter escolhido lugar melhor para passar tantos anos de minha vida. Todo mundo deveria ter a chance de ser anchietano por pelo menos um dia*



VOLTAR TURMA

VINICIUS KUELLE GONÇALVES

# Valeu a pena

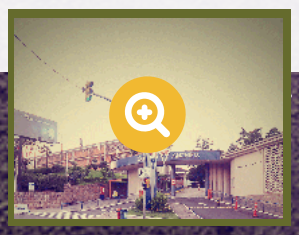
Turma 304

Treze... Treze anos muito bom aproveitados neste colégio, conhecendo, a cada ano, mais e mais pessoas maravilhosas, cada uma marcando minha vida do seu jeitinho. Aprendi muito nessa jornada, não só nas matérias, mas nas relações com os meus colegas. Eu tive o azar ou a sorte de quase sempre estar na turma a ser "explodida". Então cada vez era uma experiência diferente, com amigos diferentes na turma. Passei alguns bons anos na 3 e, em 2014, com toda certeza, posso dizer que foi quando eu encontrei meu lugar, minha família. Na 4, conheci muitas pessoas com quem, em todo esse tempo de Anchieta, não tinha tido a oportunidade de conviver tanto; também aumentei meus laços com os que em algum momento fizeram parte da minha jornada. Certamente nunca vou esquecer dos anos de Educação Infantil, do trenzinho, do alinhavo, do Padre Morto, do material dourado (que não era tão dourado assim), dos recreios brincando nos quiosques, das idas ao matão no recreio, enfim de tudo que um bom anchietano nunca vai esquecer.

*Certamente nunca vou esquecer dos anos de Educação Infantil, do trenzinho, do alinhavo, do Padre Morto, do material dourado...*

Mas os momentos que mais vão fazer falta com certeza serão esses dois últimos anos na 4... As brigas com a Ana, Laura ou o Valen – porque nenhum de nós leva desaforo para casa e ai de quem se meter no meio, pois vai ouvir também –, das muitas matadas das aulas de física ou espanhol, que um período por semana já era até demais, de infernizar as aulas de matemática com a Bianca, de sentar sempre no mesmo lugar (atrás da Júlia para poder falar a aula inteira) e quase matar quando alguém sentava no meu, das muitas visitas ao Camilo ou das matadas na sala do Ivanor, das incontáveis gargalhadas dadas com as piadas sem graça do Matheus, de cantar antes das provas só para atrapalhar a Vic com o TOC dela, dos momentos de desabafo... Ahh esses sim foram inúmeros! Cada lágrima e cada sorriso, sempre com um grande amigo

CONTINUA ▸



VOLTAR TURMA

ao lado. Os olhares trocados com a Sofia e com a Roberta quando eu abria um pacote de cookies no primeiro período mesmo e as marcações no instagram no meio da aula sem conter as risadas.

Como a música do NX Zero diz “Entre razões e emoções, a saída, é fazer valer a pena”, e pensando em todos esses momentos citados e em todos os outros que ficam na memória eu posso, com todas as minhas forças, dizer que entre razões e emoções eu fiz valer a pena!

VOLTAR TURMA



# Turma 305

Colégio Anchieta 1890

VOLTAR SUMÁRIO

ALICE CORSO ENET

# Momentos eternos

Turma 305

Cheguei à conclusão de que a vida se resume a uma coletânea de momentos. Alguns, por sua menor importância, são esquecidos com o tempo; outros, de acordo com a maneira como nos tocam, eternizam-se em nossas memórias e corações. Posso afirmar que os momentos vividos por mim no Colégio Anchieta nem sempre foram bons ou os melhores, mas de alguma forma me marcaram e estarão para sempre comigo.

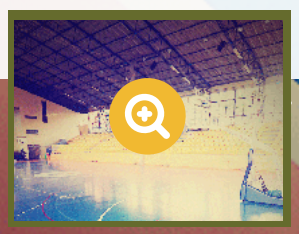
Entrei no Anchieta na quarta série. Vim de uma cidade do interior, onde todos conheciam as histórias de cada um. Por isso, ao deparar com um mundo imenso completamente desconhecido e repleto de rostos e histórias novos, custou para eu me adaptar. No entanto, com o passar do tempo, fui fazendo amizades, muitas das quais mantenho até hoje. A cada série que começávamos, pessoas entravam e saíam e, assim, a turma 305 ia se moldando e se tornando única.

*Bom, meus momentos no Colégio Anchieta chegaram ao fim. Contudo, jamais serão apagados ou esquecidos.*

Confesso que ainda é difícil de acreditar que, no ano que vem, não estudarei mais no Colégio Anchieta; não verei mais meus amigos todas as manhãs; não darei minhas frequentes "aulas" no período anterior ao das provas; não passarei meus recreios ouvindo música na sala com a Rádio Schuh; não dançarei Lana Del Rey com meu amigo Leonardo Hoyer, nem terei minhas filosofadas matinais com meus amigos Júlia Rispoli e Henrique Silva.

Acredito que os momentos mais felizes e mais terríveis que vivi no Colégio Anchieta são os relacionados ao musical, do qual participei como uma das coreógrafas. Nossa turma foi vencedora de 4 prêmios, incluindo melhor banda, melhor coreografia, melhor vocalista e, o mais desejado, melhor musical, fruto de muita dedicação, brigas, ensaios de segunda a domingo até altas horas. Com este feito, sinto que minha turma se aproximou demais (talvez porque soubéssemos que, em pouco tempo, cada um seguiria  o seu rumo e, também, por causa do orgulho que

CONTINUA ▸



VOLTAR TURMA

sentimos de nosso esforço conjunto), e sinto que amadureci como pessoa.

Bom, meus momentos no Colégio Anchieta chegaram ao fim. Contudo, jamais serão apagados ou esquecidos. Sei que, para evoluirmos e nos tornarmos as pessoas que há pouco sonhávamos em ser "no futuro", precisamos fechar este capítulo para que outros se abram. E é assim, com felicidade e tristeza, que me despeço desse colégio onde passei tantos anos de minha curta jornada de vida.

AMANDA PORCIUNCULA PIONER

# Tive a sorte

Turma 305

São tantas memórias, tantos sentimentos, tantas amizades e tanta alegria que não caberiam neste texto. Aqui, no Anchieta, aprendi o que significa a amizade. Encontrei as pessoas mais especiais, loucas, divertidas e receptivas do mundo. Estou aqui há doze anos; assim, posso afirmar que esse colégio ensina muito mais do que matérias; ele ensina o valor que as pessoas têm, ensina a ter senso crítico e a sempre lutar por um mundo melhor.

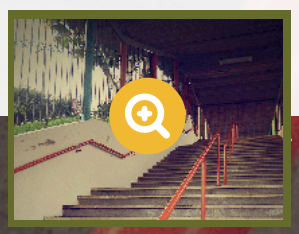
Minha jornada começou no nível B, quando era apenas uma criança ansiosa por aventuras. Fui crescendo, fazendo amizades, me apaixonando, levando tombos da vida, me divertindo e sempre evoluindo. Tudo o que eu vivi e todas as pessoas que conheci aqui tornaram o que eu sou hoje. Sou muito grata pelas amizades que construí, pois cada um dos meus amigos torna a minha vida feliz e cheia de histórias, como quando tentávamos desvendar o "mistério do "padre do bueiro"", o mistério do "anel perdido" ou nos aventurávamos pelo colégio, entrando no matão e tentando invadir o prédio primário.

*Tudo o que eu vivi e todas as pessoas que conheci aqui tornaram o que eu sou hoje.*

Tive a sorte de estar numa turma em que as diferenças, as personalidades e as opiniões eram respeitadas e valorizadas. Nessa turma me senti confortável para ser que eu sou. Nessa turma aprendi que toda a diversidade é algo bom e que sempre se deve lutar para que todos tenham o direito de se expressar.

Muito obrigada, Anchieta, pelas pessoas maravilhosas que colocaste em minha vida, pelas emoções, brigas, reconciliações, paixonites... O que vivi aqui é inexplicável e levarei tudo e todos no meu coração.

"This time that we had I will hold forever."



VOLTAR TURMA

ANDIELLI SILVEIRA

# Um recomeço

Turma 305

Você já teve a chance de começar de novo? Um novo ambiente, novas pessoas, experiências e aprendizados? Começar do zero quem você é, como vai querer que os outros o enxerguem e, principalmente, quem você se tornará? É isso que o Anchieta representa para mim.

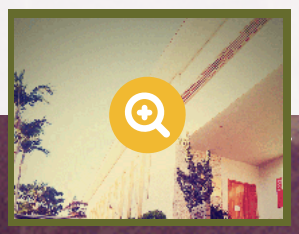
Desde o Jardim A até o final do Ensino Fundamental, estudei em uma escolinha pouco conhecida. Pequena no tamanho, gigante nos ensinamentos. Tudo o que eu era, até então, eu devia àquela grande família que havia se formado em torno de mim. Mas, de repente, senti-me sem chão: era a aproximação inexorável do fim. Meu antigo colégio não tinha Ensino Médio, e era hora de sair da zona de conforto.

*Você já teve a chance de começar de novo? Começar do zero quem você é, como vai querer que os outros te enxerguem...*

Apesar das súplicas para estudar no Piratini – mantendo os colegas, a região e até alguns professores –, minha família já estava decidida em relação ao que seria melhor para mim. Fiz uma prova para concorrer a uma bolsa de estudos, passei, comprovei meus históricos e boas notas e lá estava eu: primeiro dia de aula.

Cheguei ao Anchieta, tradicional camiseta do Nirvana e conhecendo apenas uma pessoa. O primeiro pensamento foi inevitável: "O que é que eu tô fazendo aqui?". Encontro o meu nome em uma das salas e, por conseguinte, um murmurinho na porta: "Quem será esta Andielli?". Entro, sento, chamada: Andielli Silveira. Sou eu. Tímida, nervosa, com medo. O professor para e pergunta: "Andielli? Que nome bonito, de onde teus pais tiraram?" E então 40 rostos se viraram na minha direção, esperando eu contar a história que mais repeti na vida. "Minha irmã mais velha é Andiara e a do meio Catieli. Meu pai resolveu dar uma de criativo de juntar os dois." A turma riu, as aulas passaram, mas o sentimento permanecia. Eu não fazia parte daquilo.

Resolvi trocar de turma e ir para a 105 – onde estava a única pessoa que



CONTINUA ▸

VOLTAR TURMA

conhecia no colégio. Meu novo primeiro dia foi o último da pessoa que eu conhecia, que resolveu ir para o Piratini. Estava eu sozinha, definitivamente. Desde o primeiro dia de aula, eu havia conversado com alguns colegas, que só reforçaram meus preconceitos sobre os alunos e a instituição. "Não é lugar pra mim" – era só o que eu pensava. Estilos, conversas, interesses, personalidades. Tudo diferente. Diferente de mim e do que eu estava acostumada a conviver. Senti-me uma intrusa naquele mundo que não me pertencia.

Entretanto, a 105 me abraçou com tamanha verdade e interesse que era impossível não se sentir em casa já na primeira semana. Com o passar do tempo, fui descobrindo meus colegas, encontrando interesses em comum, contando histórias, ouvindo, interagindo e me sentindo parte do todo. Eu podia ser exatamente quem eu sempre fui, mas minimizando os defeitos que via em mim. Ninguém me conhecia, e eu poderia apresentar uma versão melhorada de mim mesma. Mais calma, paciente. Menos escandalosa, expansiva. Logo criei laços fortes de amizade, já frequentava as festas da turma, tornei-me a diretora do documentário do primeiro ano e me sentia cada vez mais realizada.

Tanta coisa aconteceu nestes três anos... Presenciei a transformação da 105 em 205 e a consequente saída de muitos colegas. Além disso, houve a fusão com a 106, tornando a 205 ainda mais peculiar. Inúmeros altos e baixos, brigas, uniões, grupos dos mais variados. Muita risada nas aulas – e muita aula também. Como esquecer os ensaios para o teatro, os desenhos e pinturas coletivas, a melhor divulgação que ficou pronta de uma hora para a outra? Ah, e o terceiro lugar. Com o gosto amargo de quem sabia que merecia mais. Também, as Semanas Anchietanas, regadas a suor e lágrimas (e tretas) e as idas ao Morro do Sabiá serão lembranças que permanecerão comigo durante toda a vida.

E então o último ano chegou, o elenco final da 5 estava montado: 305. O nosso amadurecimento é nítido, e o reconhecimento como turma da diversidade é mais do que merecido. É inegável a divergência de opiniões, de opções sexuais, de ideologias, de estilos e de comportamentos que constituem a 305. Ingenuamente, acreditava que todos os meus valores haviam sido moldados fora do Anchieta, que eu estava pronta. Porém, foi com essas pessoinhas com quem eu convivo todo o dia – ora amando, ora pretendendo nunca mais ver, que eu aprendi de verdade a lidar com o outro, a ouvir mais do que falar, a aceitar mesmo não concordando, a respeitar.

CONTINUA ▸

VOLTAR TURMA

O Musical foi uma forma artística de expressar quem somos e o que esperamos do mundo que nos cerca: respeito. Ademais, foi uma via muito bem-sucedida de unir a turma em nossos últimos momentos juntos. Podemos dizer com imensa alegria e realização que fechamos nossa jornada com chave de ouro ao ganhar o primeiro lugar. E que venha a FIERGS.

Cada uma dessas Memórias Anchietanas é responsável por quem eu sou agora, assim como cada colega que compartilhou essas memórias comigo, cada amizade que eu construí, cada professor – com características e ensinamentos tão próprios –, cada paixão, cada choro, cada aula que realmente me tocou, cada sentimento, de alegria, união, amizade, companheirismo, preocupação, empatia, solidariedade. Sentimento de gratidão.

Não é lindo pensar que cada um que passa por nós deixa um pedacinho dele em nós, e que fica um pedacinho da gente em cada um? O Anchieta foi uma grande surpresa para mim. Um lugar de onde eu não esperava nada e recebi tudo. Acolhimento, carinho, amor. E quando eu penso nesses três anos, eu transbordo de sentimentos que me fazem querer agradecer tudo, mas principalmente agradecer por a minha família ter acreditado no meu potencial de lidar com um novo gigante, um recomeço do tamanho do Anchieta.

VOLTAR TURMA

CAROLINA BITENCOURT GREGORY

# Família Anchietana

Turma 305

Meus melhores momentos no Anchieta foram os últimos três anos, quando conheci pessoas que posso chamar de família. No ano de 2012, rodei no primeiro, porém não foi a primeira vez que fui reprovada. Já sabendo como é ser repetente, fácil não seria conhecer pessoas novas – e mais novas. Por incrível que pareça, foi a melhor coisa que poderia ter acontecido. Conheci a turma 105, a melhor de todos os meus anos no Anchieta: pessoas que com certeza levarei no meu coração por toda minha vida.

Ao longo desses três anos, pessoas entraram e saíram, ficando aquela saudade, mas nada que a substituição por outras pessoas maravilhosas não resolvesse. No 2° ano, com a entrada da turma 106, a "família" ficou completa, com todos juntos trabalhando para o teatro da Semana Anchietana. O ano passou tão rápido que parecia que aquela nova 105, que se tornou 205, sempre existira. No início deste ano, já no primeiro mês de aula, já sabíamos que seria o último ano de Colégio e como colegas. Então, para fechar essa etapa da vida com chave de ouro, essa turma maravilhosa, que tenho orgulho de chamar de minha, a 305, ganhou o prêmio de Melhor Musical. Não poderia estar mais feliz no dia da premiação. Ver todo aquele esforço e dedicação ser recompensado, sabendo que a maior e melhor recompensa é poder pertencer a essa turma sem preconceito e polêmica.

É uma honra escrever este texto falando dessa turma que tanto amo e de que vou sentir muita falta. Com as lágrimas caindo, despeço-me de todos e novamente agradeço: obrigada turma 305! Amo todos vocês.

*Com as lágrimas caindo, despeço-me de todos e novamente agradeço: obrigada turma 305! Amo todos vocês...*



VOLTAR TURMA

CAROLINA PEREIRA BALBINOTTO

# O começo de tudo

Turma 305

Foi em 2003 que minha história de anchietana começou. Lembro que entrei no colégio, pois minha amiga de creche iria estar lá também; no final, essa decisão "boba" valeu a pena. Era uma criança alegre, carinhosa e "fofinha" (se é que me entendem). Adorava brincar com as fantasias, jogar Coelho Sabido e brincar no pátio. Estava tudo indo muito bem, quando, de repente, teríamos que trocar de prédio, estudar junto com os grandes: foi uma grande mudança.

Da primeira à quarta série, houve momentos de alegria e tristeza, com a entrada e saída de amigos. Entretanto, no meio de toda essa agitação, não podia deixar de fora algumas histórias marcantes: as terríveis "dévas" e o pacto de suco de laranja, os casais da turma e o começo de grandes amizades. Na sétima série, uma guria de cabelos longos e volumosos veio para minha turma; Mariana Junqueira era seu nome. Uma pessoa de quem nunca irei me esquecer por sua loucura. Ela ensinou a "espiar", ou seja, ser agentes profissionais da CIA; dizer palavras novas e como falar em inglês "certo". Infelizmente, ela teve que se mudar para o Rio de Janeiro.

*É uma mistura de saudades, nostalgia, estresse, ansiedade, alegria e animação... O tempo para onde foi?*

Meu Deus! O tão esperado Ensino Médio chegou! As amizades aumentaram e se fortaleceram cada vez mais; a dúvida "o que fazer no vestibular" começava; novas matérias e milhares de professores assustaram no começo, mas tudo se ajeitou. Foi o ano dos 15! As festinhas começaram. Um ano de que nunca esquecerei. O segundo ano, o mais tranquilo de todos com certeza. A saudade já batia na porta: Vila Oliva, lanches coletivos... Foram os anos em que aprendi mais sobre minhas atitudes, e quem eram meus verdadeiros amigos, do que gostava e não gostava, falar mais abertamente com todos.

CONTINUA ▸



VOLTAR TURMA

E hoje, estou no último ano do Ensino Médio! Terceirão! Não tenho palavras para descrever o que eu sinto. É uma mistura de saudades, nostalgia, estresse, ansiedade, alegria e animação... O tempo para onde foi? Passou tudo tão rápido. Ao mesmo tempo que tenho vontade de fazer tudo de novo, quero que acabem as provas. Adeus, Química e Física! Adeus, aulas práticas, de Educação Física, de Informática... Adeus! O ano mais esperado: dias temáticos, noites da turma, (para alguns) cursinho e "entulhamento de matéria". A história ainda não terminou, mas já sinto saudades.



DANIEL MERELLO FALARZ

# “SERIES FINALE”

Turma 305

Acabou. Aquele seriado que você acompanhou por tantas temporadas chegou ao fim e agora você não tem ideia do que fazer! Desde o primeiro episódio, sua cara não conseguiu desgrudar da tela, esperando que algo mágico, trágico ou enigmático acontecesse, para que, no próximo dia, esses acontecimentos gerassem uma enorme discussão entre seus amigos.

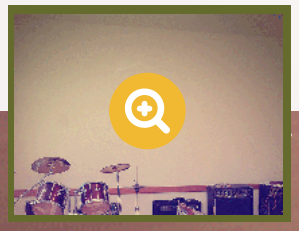
Parece que foi ontem que você sentou no sofá, ligou a televisão e começou  a desvendar os mistérios desses personagens, tão diferentes uns dos outros, porém, ao mesmo tempo, todos com um objetivo em comum, acabar o colégio. Todos os dramas adolescentes, por mais clichês que fossem, tornaram-se realidade, e você nem se importou, pois sabia que esse era o destino que essas pessoas deviam tomar. Você espera que o seu casal favorito não termine, ou que aquele segredo que um amigo tinha sobre o outro não acabe se espalhando pelos corredores da escola. Cada cena, só lhe prendia mais devido ao elenco maravilhoso; é como se o papel tivesse sido escrito especialmente para cada um deles, e foi! Alguns atores podem ter saído por diversas causas, mas sempre existia a possibilidade de alguns voltarem como participações especiais, tornando a história mais animada, ou às vezes, nem tanto.

*Bom isso não importa; as perdas, que o marcariam para o resto da vida; as realizações e expectativas, que ele possuía e que lhe deram força...*

Como de costume, todos gostam de personagens diferentes, seja pelo carisma, por suas atitudes ao longo do enredo, ou simplesmente, pelo telespectador se identificar com ele. Agora que a série acabou, você pode, de uma vez por todas, descobrir se ele tomou as decisões certas até o último episódio.

Bom, agora, gostaria de (tentar) resumir a história de um dos meus personagens favoritos. Ele entrou no seriado com pessoas que ele já conhecia (e por isso ele agradece aos escritores, pois se não fossem por essas pessoas, seu futuro poderia

CONTINUA ▸



VOLTAR TURMA

ter sido extremamente diferente), com dúvidas sobre ele mesmo, algumas presentes até o final. Porém ele conseguiu se aceitar do jeito que ele era, pois sabia que ninguém tinha o direito de dizer como ele deveria ser e que ele deveria sentir vergonha do seu jeito de viver a vida. As amizades, muitas que duraram até o último episódio; os desafios, que ele enfrentou com bravura, dando o seu máximo, e esperando que os outros reconhecessem seu esforço; os amores, que ele pode ter errado uma, duas, três vezes... Bom isso não importa; as perdas, que o marcariam para o resto da vida; as realizações e expectativas, que ele possuía e que lhe deram força para continuar fazendo tudo que ele sempre quis fazer. É por todos esses fatores, e muitos outros que não me vem à cabeça neste instante, que escolhi esse pequeno personagem como um dos meus preferidos.

Porém, o que eu amo mais nele, é o seu elenco de apoio! Cada um o ajudou a se tornar a pessoa que ele é hoje, seja por causa das brigas, das conversas, dos romances, das ajudas (mútuas para ambos os lados), ou apenas por estarem lá, eles conseguiram tocar esse personagem de uma maneira que eu não consigo explicar. Nos últimos instantes do último episódio, a única coisa que ele sente que não pode esquecer é de agradecer.  Agradecer por estarem com ele durante essa jornada, seja nos altos ou baixos, aguentando suas reclamações, por lhe darem conselhos e ouvir os que ele  (mesmo com que quase NENHUMA experiência) lhes forneceu, e ele lembra e espera que essas pessoas, que marcaram sua vida, continuem do jeito que são, pois elas são únicas! O amor que eles deram estará sempre em seu coração e, no futuro, mesmo que eles nunca se encontrem mais, se lembrará deles com um sorriso no rosto dizendo: obrigado por tudo!

Depois desse final, cada personagem tomará seu rumo, cada um com seu "spin-off", com novos personagens, possíveis reencontros com amigos do passado, construindo novos sonhos, seguindo novos caminhos, porém sempre sendo eles mesmos. É triste ver os últimos segundos irem passando na tela, as últimas cenas, últimas interações; mas lembre-se: sempre que você terminar um seriado, se você se sentir triste, apenas comece outro!

VOLTAR TURMA

EDUARDA TOMASI SANT'ANNA

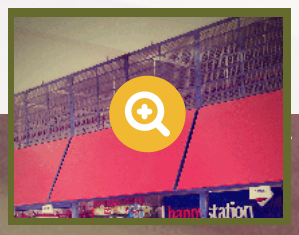
# Rindo juntas

Turma 305

Na quinta série ingressei no Colégio Anchieta. Estava acostumada a frequentar uma escola pequena, o CID. Lá, todo mundo se conhecia e havia muita proximidade. Sair de lá e ir para o Anchieta foi sair da minha zona de conforto, principalmente porque eu iria para um colégio muito maior do que aquilo a que eu estava acostumada. Felizmente eu tinha uma amiga, a Isabela, com quem eu fui junto, o que ajudou muito na minha adaptação. Por mais que não estudemos mais na mesma turma, somos grandes amigas até hoje.

Fui muito bem recebida pela turma e fiz ótimas amizades, algumas que carrego até hoje. Porém, havia muitos grupinhos na classe, e ela foi desmanchada, o que na verdade foi maravilhoso. No primeiro ano eu tive a oportunidade de conhecer pessoas novas,  que me fazem muito bem. Fiz amizades incríveis que, tenho certeza, nunca vou esquecer. Todas as manhãs na aula, por pelo menos alguns momentos, eu me divirto, por mais ruim que o dia esteja sendo. Não lembro de nenhum dia que minhas amigas não tenham me feito rir.

*Todas as manhãs na aula, por pelo menos alguns momentos, eu me divirto, por mais ruim que o dia esteja sendo.*



VOLTAR TURMA

ÉVENY MORAES PROLA

# Memórias Anchietanas

Turma 305

Era o início de 2013, quando essa nova etapa da minha vida se iniciou. E o que se prosseguiu com essa nova fase foi uma época de aprendizado e de alegria que nem posso descrever. Nesses três anos de experiências e descobertas novas, aprendi o significado do que é ser uma Anchietana, e, com certeza, essa palavra nunca sairá do meu coração. Foram tantos momentos de felicidade, que escolher só um fica difícil; e em meio a algumas brigas e desentendimentos na minha turma, a 305, posso afirmar que muitos desses momentos de felicidade se passaram com eles.

*Não gosto de pensar que nada é para sempre, porém saber que aproveitei tudo que podia dentro do Anchieta me conforta e me deixa feliz.*

E agora, na hora de nos separarmos, fica difícil de dizer adeus. Não gosto de pensar que nada é para sempre, porém saber que aproveitei tudo que podia dentro do Anchieta me conforta e me deixa feliz. E como dizia Sócrates: "O segredo da mudança é focar toda a nossa energia não em lutar com o antigo, mas em construir o novo." E assim me despeço do Colégio Anchieta, com nenhum sentimento além de alegria ao relembrar os momentos felizes que passei por lá.



VOLTAR TURMA

FABIANA MARSIGLIA THOMAS

# Pessoas inesquecíveis

Turma 305

Como transformar em palavras um sentimento tão forte? Esse sentimento nostálgico e agridoce, de tristeza e felicidade, medo e esperança. "A gente corre o risco de chorar um pouco quando se deixou cativar". No meu caso, muito.

Minha história no colégio Anchieta começou há décadas atrás, quando meu avô entrou no colégio, na época em que só meninos eram permitidos. Ele matriculou seu filho e suas duas filhas no mesmo colégio; uma dessas meninas era minha mãe. Era nada menos que óbvio que esse lugar, que marcou tantas vidas da minha família, marcaria a minha também. Seria o palco de risadas, choros, dificuldades, aprendizados e, acima de tudo, amizades. Agora, 30 anos depois, eu me formo na mesma turma em que minha mãe se formou em 1985.

*Minha história no colégio Anchieta começou há décadas atrás, quando meu avô entrou no colégio, na época em que só meninos eram permitidos.*

Eu poderia fazer um longo texto falando sobre todas as brincadeiras, sobre as aulas, as provas, ou até mesmo sobre mim, mas vou focar no mais importante: as pessoas que passaram pela minha vida durante estes treze anos de Anchieta: as pessoas que estiveram comigo em todas as brincadeiras e aulas, que me ajudaram nas provas, que me fizeram ser quem eu sou hoje. As pessoas de quem continuarei me lembrando com o passar dos anos, depois de ter me esquecido das brincadeiras, das aulas e das provas, pelo simples fato de fazerem parte de mim, independentemente da distância. As pessoas, que são minhas verdadeiras memórias anchietanas.

Para falar sobre todos esses indivíduos, não posso deixar de mencionar dois números: 7 e 5. Sete, onde tudo começou, minha primeira turma. Entrei nela no jardim A, antes de ser 7. Durante meus dez anos nessa turma, tive professores e auxiliares que mudaram a minha vida. Tive colegas maravilhosos e alguns não tão bons assim, mas dos quais tenho certeza de que levei algum ensinamento, pois ninguém passa na nossa vida em vão. Mantive contato com poucos, mas posso confir-

CONTINUA ▸




VOLTAR TURMA

mar que todos me fizeram crescer,  e agradeço muito por ter feito parte de algo tão especial que foi esta turma.

No primeiro ano tomei uma grande decisão: mudar de turma após passar 10 anos convivendo com as mesmas pessoas todo dia. Apesar do meu amor pela 7, precisava sair da minha zona de conforto. Então, com um pouco de receio e muitas expectativas, fui para uma turma completamente nova, com apenas dois conhecidos, que hoje tenho orgulho de dizer que são meus melhores amigos. Até agora, ir para a 5 foi a melhor escolha que fiz na minha vida. Levei comigo a minha melhor amiga da turma antiga e fiz novas amizades que levarei para a vida toda. Em menos de um ano, já me sentia parte de uma família. Uma família única, acolhedora, engraçada e cheia  de peculiaridades, pela qual meu amor foi crescendo a cada ano, a cada teatro e musical, a cada polêmica.

Ano passado, muitos dos meus ex-colegas entraram na minha turma nova, o que  deixou a 5 mais completa ainda. Aproximei-me de uma pessoa em especial, que era meu colega desde a primeira série, mas com quem só comecei a falar, por ironia do destino, depois de termos passado um ano  em turnos diferentes.

É com pesar que digo que passei apenas três anos com essa turma extraordinária, mas sinto que foi uma eternidade, que conheço muitos desde sempre. Não sei como vou acordar todas as manhãs sabendo que não verei o rosto de todas essas pessoas, mas a mudança é inevitável e, como uma vez ouvi dizer, a saudade é o preço que se paga por viver momentos inesquecíveis. Ouso completar a frase: *com pessoas inesquecíveis, que guardarei para sempre na minha memória.*

Eu me formo no colégio Anchieta com a consciência de que não é um adeus, é um até logo. “Sempre há uma outra chance, uma outra amizade, um outro amor, uma nova força. Para todo fim, um recomeço.”- Antoine de Saint-Exupéry.

Não é um fim, é um novo começo.

GABRIEL VIEIRA DA CUNHA CARDOSO

# Amizades Anchietanas

Turma 305

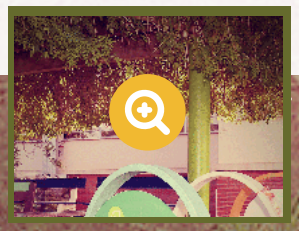
Lembro-me nitidamente, como se fosse ontem, meus pais entrando comigo no Colégio Anchieta, na área do Ensino Fundamental I e me deixando na fila da minha turma, localizada por um azulejo verde no chão escrito 31, perto da escada à esquerda. Após tocar o sinal, a minha professora, Salete, desceu e guiou a minha turma até nossa sala. Uma mistura de felicidade e um pouco de vergonha por não conhecer ninguém compuseram o meu primeiro dia de aula.

*Uma mistura de felicidade e um pouco de vergonha por não conhecer ninguém compuseram o meu primeiro dia de aula.*

Como sempre fui muito tímido, no meu primeiro ano de Colégio, tive apenas um amigo basicamente. Éramos inseparáveis e sempre muito criativos, principalmente nas redações em dupla nas aulas de L.A.P. Na quarta série, conheci grandes amigos que levei durante vários anos da minha vida anchietana, pessoas com quem tive o prazer de compartilhar ótimos momentos, eternizados em minhas lembranças.

No 1° ano do Ensino Médio, eu me aproximei muito de três gurias que já eram minhas colegas há anos, porém nunca havíamos tido sequer uma conversa mais prolongada e, a partir daquele ano, nos tornamos grandes amigos. Através delas, me tornei amigo de um guri de quem até então eu não gostava muito e que me apresentou a seus colegas da turma 5, pessoas divertidas, extrovertidas e diferentes. Durante o 2° ano, criei um vínculo de amizade com algumas pessoas da 5, o que me causou vontade de fazer parte daquela turma.

Então, no terceiro ano, resolvi ir para a turma 305, embora eu mesmo achasse estranho trocar de turma no último ano. Pensei que, se não fosse naquele ano, eu não teria outra oportunidade, e troquei. Nesse um ano na 5, eu me aproximei de pessoas excepcionais que tornaram meu último ano no Colégio inesquecível, e a elas só tenho a agradecer. Dedico esse texto a todos os amigos que fiz, da 3ª série do Ensino Fundamental ao 3° ano do Ensino Médio, pessoas que, cada uma em sua singularidade, fizeram meus nove anos no Anchieta realmente valerem a pena.



VOLTAR TURMA

GABRIELA BOCACCIO MANSUR LUCAS

# Minha vida Anchietana

Turma 305

Há doze ano estudo no Colégio Anchieta. São tantas histórias e memórias que acaba ficando difícil transcrevê-las num texto, mas comecemos do começo...

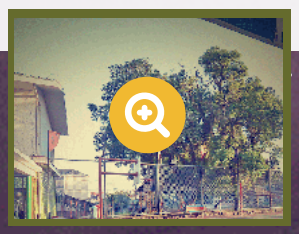
Tudo começou dia 4 de março de 2004. Estava nervosa, indo para um colégio grande, conhecendo somente um amigo. Estava no Jardim B, na turma B8. Lembro-me de que no primeiro dia, a turma foi para o segundo andar da sala e sentamos todos em roda, e eu, obviamente, sentei ao lado do meu único amigo. A professora trocou nossos lugares e fiquei muito triste, foi a única vez que quis minha mãe, mas fui forte e fiquei na sala. Como éramos todos pequenos, o colégio permitia que as mães ficassem na sala dos tapetes caso o filho se sentisse muito nervoso e quisesse vê-la. Pedi para minha mãe ficar nos dois primeiros dias (embora ache que ela nunca tenha ficado); no terceiro, disse que era para ela falar que ficaria, mas para ir embora. Lembro-me de que ficava braba com a minha mãe porque ela nunca me deixava rolar no morrinho com os meus amigos.

*Como viver sabendo que nunca mais estudarei no Anchieta?*

Lembro-me também da viagem que fizemos com os pais para a Vila Oliva, no Jardim. Estava tão frio que tivemos que colocar edredom debaixo do lençol de elástico para aquecer um pouco a cama. Passei o fim de semana me divertindo com os meus colegas e pulando sobre um rio que tinha lá, de um lado para o outro. Acabei cheia de espinhos nas palmas das mãos, e minha mãe teve que tirar com alicate de cortar unha. Caçamos o Maba e fizemos uma fogueira; foi um fim de semana muito especial.

Quando fui para a primeira série, mudamos de prédio e aprendemos a ler. Na segunda serie, eu deveria ser uma aluna muito chata, já que conversava o tempo todo na aula, inclusive quando a professora me trocava de lugar. Foi nesse ano que aprendemos a tocar flauta doce, “aprendemos”. Eu nunca soube tocar, não

CONTINUA ▸



VOLTAR TURMA

sabia ler as partituras e muito menos cantar. Odiava os recitais, porque, além de ter vergonha de pessoas, eu fingia fazer algo que eu não tinha a mínima ideia de como fazer. Na quarta série, fomos para as Missões e, para a maioria de nós, era a primeira vez que viajávamos para longe sem as mães, principalmente para passar a noite fora. Na hora de dormir, chorei com as minhas colegas de quarto. As professoras foram lá para nos acalmar. No final do ano, tivemos que fazer um livro de poesias. Eu não sabia fazer poesias.

Na quinta série, mudamos novamente de prédio. Agora estávamos no prédio central, com os grandes, e nós éramos tão pequenos. Tínhamos medo de tudo e todos. Foi nesse ano também que começamos a ter provas (para alguns, a vida continuou igual, para outros mudou para pior – muito pior). Na sexta série, voltamos à Vila Oliva, mas já havia a casa nova, não foi a mesma coisa. Não teve caça ao Maba, foi só passeio do colégio mesmo. Na sétima série, minha mãe morreu, e no dia dos namorados, meus colegas compraram pelo menos uma rosa cada um e fizeram um buquê para mim. Acho que acabaram as rosas do GEA.

No primeiro ano, mudaram as coisas e agora usaríamos livros. Como odiamos! Não sabíamos mexer naquilo, eram pesados e tinha muito mais matéria. Éramos os pequenos do Ensino Médio. No segundo ano, a 105 foi bem dividida; muitas pessoas saíram do colégio ou mudaram de turma, e foi incorporada a turma 106. Éramos um grupo só agora. Unimo-nos, ficamos amigos, fizemos um teatro. Nossa turma se uniu muito depois disso. Infelizmente, no terceiro ano, já não era mais a mesma coisa. Alguns estavam querendo aproveitar o seu último ano de colégio, enquanto outros estavam mais focados no vestibular. A turma se separou.

Por agosto/setembro, voltou a se unir devido aos ensaios do musical. Todos os dias de setembro tiveram ensaio à noite, tirando os fins de semana, em que os ensaios eram à tarde. Empenhamo-nos muito, arrecadamos dinheiro com rifas, ensaiamos, brigamos muito. No dia, deu tudo certo. Antes de todos subirem no palco, nos reunimos, agradecemos, choramos muito. As roupas estavam lindas, os cabelos, as maquiagens, a banda, a coreografia, os cantores, tudo estava perfeito. Ganhamos melhor coreografia; o Daniel Merello ganhou melhor vocalista; ganhamos melhor banda e, por fim, O MELHOR MUSICAL! Quando anunciaram, a turma ficou encantada. Havia uma mesa perto do palco, e as pessoas começaram a levantar e pular, a mesa saiu do lugar, o que me fez ficar com um roxo na canela por dias, e a comemoração me fez perder a minha chave. Depois fomos festejar comendo uma pizza no salão.

CONTINUA ▸

VOLTAR TURMA

Agora, tudo isso está acabando. Meu coração dói ao pensar que parte de mim vai ficar no colégio. O colégio foi o grande responsável por fazer o que eu sou hoje. Ele me ajudou  a construir meu caráter, minha maturidade, meu eu. Grande parte do que sou devo a ele, aos professores e assistentes. Como viver sabendo que nunca mais estudarei no Anchieta? Que nunca mais cansarei de correr no Campão, ou que ficarei toda queimada após a Semana Anchietana? Como não ver meus colegas todos os dias? Como viver com esse vazio que o colégio está deixando? Sinto que vou deixar uma parte de mim dentro do Anchieta que nunca mais terei. São tão tristes essas despedidas de coisas que a gente sabe que não voltam mais... Só tenho a agradecer ao colégio e a todos que nos ajudaram dentro dele, por fazerem dele o que ele é. E, agora, posso dizer que: uma vez anchietano, sempre anchietano.

VOLTAR TURMA

GABRIELA DE FREITAS RODRIGUES

# Minhas memórias

Turma 305

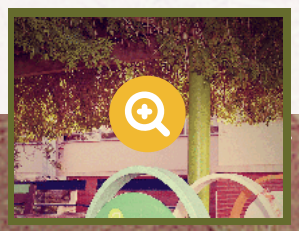
Mais do que estudei, vivi no Anchieta por 11 longos anos. Tenho incríveis histórias para contar sobre meu passado, envolvendo tanto sentimentos horríveis quanto sentimentos maravilhosos, porém prefiro deixar o passado de lado, viver o presente e – quem sabe? – planejar o futuro. Apesar de que relembrar faz bem, creio que seja mais útil pensar no aprendizado, não somente acadêmico, mas aquele que levarei para a vida e que faz com que eu seja esta pessoa, que uns amam, de quem outros não acham nada e a quem alguns odeiam. Considero mais válido deixar meu aprendizado para mim mesma, assim como as lembranças, nesse caso, e escrever sobre o que está passando na minha cabeça, nesta fase tão turbulenta da minha existência.

O filme Sr. Ninguém (Mr. Nobody), um dos meus filmes favoritos, retrata extremamente bem as angústias e as dúvidas que sinto nessa fase de transição para uma nova etapa, pois o seu personagem principal constantemente se pergunta: *"Quem eu seria se tivesse seguido outro caminho?" Esse pensamento surge, após esta afirmação ser dada na obra: "Se você misturar o purê de batata e o molho, você não pode separá-los depois. É para sempre. A fumaça sai do cigarro do papai, mas nunca volta para dentro. Nós não podemos voltar atrás. Por isso é tão difícil escolher."*

> *Por que eu sou eu e não outra pessoa?" Depois, de tanta ansiedade gerada, uma conclusão é dada: "Todo caminho é o caminho certo...*

Em suma, se meus pais tivessem feito outras escolhas, como continuarem casados, morar em outro endereço, ter mais ou menos filhos, pôr seus filhos em outro colégio; e caso minha madrasta decidisse algo divergente, meus professores não fossem os mesmos, os meus colegas e pessoas que conheci, minhas escolhas teriam sido modificadas e, com isso, tudo seria completamente diferente; eu seria outra pessoa, outra Gabriela. E o mais interessante e até mesmo agonizante, é tentar supor quem seria esta outra Gabriela: qual seria a sua posição política? Quais atividades a interessariam? Quem seriam as suas companhias? Será

CONTINUA ▸



VOLTAR TURMA

que ela seria mais feliz do que eu? Essas questões foram resumidas mais adiante no filme: “Por que eu sou eu e não outra pessoa?” Depois, de tanta ansiedade gerada, uma conclusão é dada: “Todo caminho é o caminho certo. Tudo poderia ter sido qualquer outra coisa e teria sido igualmente importante.” Espero poder concordar um dia, mesmo sabendo que a afirmação é impossível de ser comprovada.



#vemdebici
Braskem

GABRIELA FIORI HAGEMANN SOARES

# Do Anchieta para vida

Turma 305

Despedidas não são fáceis, assim como mudanças assustadoras. Passar onze anos da vida convivendo com as mesmas pessoas em um ambiente que me proporcionou tanta segurança foi uma das melhores coisas que já me aconteceu. Graças a esta escola, conheci as pessoas mais maravilhosas do mundo, amigos que eu vou levar para sempre comigo.

Criei laços inesquecíveis desde pequena. Como esquecer de chegar no colégio para o primeiro dia de aula já com meu melhor amigo, sabendo que enfrentaríamos todos os desafios dessa nova jornada juntos? O que me deixa mais feliz é que, anos depois, vou me formar lado a lado com uma das pessoas mais especiais para mim, meu irmão, Daniel.

Encontrei amigos das maneiras mais inesperadas. Através do Show Musical, conheci uma das minhas melhores amigas, que acabou indo para a turma. Hoje em dia, não consigo nos imaginar como estranhas; afinal de contas, "somos quase a mesma pessoa".

Entre essas e outras lembranças, sempre vejo os mesmos rostos. Minhas melhores amigas desde a infância estão em todas memórias. Nossas aventuras de espiar, de jogar frisbee com tampa de pote e dos tempos de obsessão por Crepúsculo, com todos sustos nos recreios são coisas que eu nunca vou esquecer. Crescer ao lado delas fez com que eu seja quem eu sou hoje.

O Anchieta é um lugar especial, nele encontrei o amor, o apoio e a amizade de todas essas pessoas que marcaram tanto minha vida.

*O Anchieta é um lugar especial, nele encontrei o amor, o apoio e a amizade de todas essas pessoas que marcaram tanto minha vida.*



VOLTAR TURMA

GIOVANA SBARDELOTTO VOGTH

# Momentos Memoráveis

Turma 305

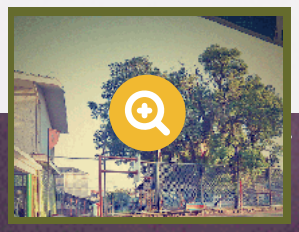
Ouve-se muito por aí que "tudo que é bom dura pouco, mas há tempo suficiente para tornar-se inesquecível", e acredito que nada pode descrever melhor o tempo que passei no Anchieta. Entrei no segundo ano do Ensino Médio, com uma perspectiva de um colégio bom e novas amizades. Mal sabia eu que subestimava minhas expectativas. Vivi coisas muito novas e diferentes; afinal, só havia estudado em colégios pequenos anteriormente.

Como esquecer o Morro do Sabiá (ou Limão), das crises de choro no meio da aula – seja por alegria ou angústia –, das Guadaladudi's, dos momentos de astrologia, dos bailes no recreio, da miniempresa, do musical e a vitória nele (...)? Guardo no coração cada momento, cada frase, cada lágrima e cada gargalhada. Agradeço por ter sido como foi, não mudaria ou trocaria nada, nem ninguém. Vivemos em um mundo em constante transformação, e eu já vivi muitas quanto a vida escolar. Sinto-me muito grata por estar me formando em um colégio que se tornou tão querido para mim.

*Agradeço por ter sido como foi, não mudaria ou trocaria nada, nem ninguém.*

Não posso deixar de falar das amizades que fiz. Digo com orgulho que construí uma nova família. Minha turma, mesmo tão diferente, é surpreendentemente parecida, e mesmo com seus grupos e suas desavenças, unida. Levo cada um dentro do coração, e espero manter contato para sempre.

Não conheço cada canto do colégio, nem parte de suas histórias, nem a Vila Oliva ou os prédios da Educação Infantil; mas não desmereço por isso os dois anos que passei no colégio, pois serão os mais memoráveis, e as memórias, nesses anos formados, vão ser celebradas para sempre. Saio orgulhosa, feliz e agradecida por esse tempo. Obrigada aos amigos, professores, funcionários e à minha família. Vocês foram parte essencial no meu crescimento!



VOLTAR TURMA

HENRIQUE BELLOLI SCHUH

# Paraíso, enfim, Perdido

Turma 305

Sinto-me seguro quando digo que me encontro num momento extremamente difícil. Reflexivo, tomo em minhas mãos meu instrumento de escrita, pensando no quão contundente é saber que este é o último texto que escrevo no meu amado Colégio. Os anos passam rapidamente em minha cabeça, enquanto olho para paredes vazias, onde nada há. Enfim, tenho nas mãos meu coração, por ter de deixar, depois de treze anos, o lugar onde cresci, como estudante e como pessoa. Sendo este meu último texto, esforçar-me-ei para que seja ele memorável, assim como foram meus anos no Colégio dos Padres.

*Enfim, tenho nas mãos meu coração, por ter de deixar, depois de treze anos, o lugar onde cresci, como estudante e como pessoa.*

Foi neste colégio, grande como um castelo, com suas muralhas nos protegendo do caos da avenida lá fora, que comecei minha vida escolar. Olhando daqui, 2002 parece muito longe para lembrar, mas me recordo do primeiro dia como se tivesse sido ontem. Eu, daquele tamanho e vendo a imensidão diante de meus olhos, não imaginava que lugar tão grandioso pudesse ser um colégio. O pequeno eu mal sabia que, depois de uma década e três anos, conheceria aquela fortaleza como se fosse minha casa. Além disso, pequeno, eu também não imaginava que voltaria para aquele lugar fantástico quase todos os dias de minha infância, adolescência e primordial vida adulta.

Muitas pessoas vêm e vão, mas algumas se atam a nós em um nível quase espiritual. Graças ao acaso, conheci algumas pessoas de quem tenho o orgulho de chamar de amigos, alguns deles daqui até a eternidade, em especial alguns cavalheiros com quem, com muito prazer, divido a mesa do jantar quase toda a semana, e um cavalheiro que me ensinou quase tanto quanto um professor. Uns vieram mais cedo, uns mais tarde, mas isso acaba não fazendo diferença quando o espírito de um entende o do outro. Amar é dar valor, e vocês, meus amigos, são o bem mais valioso que eu conquistei. Gostaria de citá-los todos, mas falta-me o tempo, a tinta e a pena.



CONTINUA ▸

VOLTAR TURMA

Acho por bem dedicar um parágrafo a minha turma, que lugar tão grande ocupa em meu coração. Em 2014, quando meus colegas e eu descobrimos que a nossa turma, a eterna 7, que fora transformada em 6, havia deixado de existir, ficamos atônitos, sem saber o que fazer. Cada um espalhado para um lado, já imaginando a perda de contato por frequentar salas diferentes. Eis que, por um golpe do Destino ou por decisão da Equipe de Série, vamos todos (ou quase todos) parar na mesma turma, a até então desconhecida 205. Ainda que de início tenhamos notado nossas aparentes diferenças, hoje em dia posso afirmar que me sinto parte eterna dessa turma e que só tenho a agradecer a essas maravilhosas pessoas que lá conheci, que tão bem receberam colegas, até então estranhos, em seus círculos de amizade. Turma 305, vocês me proporcionaram momentos sem igual, que para sempre estarão entre minhas melhores memórias.

Dois anos acompanhando as empreitadas da turma 5, chega a hora de dizer adeus, como todos previámos desde o primeiro dia do primeiro ano, quando a Verdade bateu à porta para anunciar que havíamos chegado à última etapa do colégio. Adeus, felizes campos, onde mora a nem tão ininterrupta paz, o júbilo nem tão eterno. Adeus, colegas que o Futuro não permitirá reencontrar. Nós, aqui, somos singulares, um diferente do outro, mas estamos todos olhando para a mesma paisagem. Atrás de nós há um Deserto de Verdades, que atravessamos durante esses muitos anos; à nossa frente nos espera uma Selva de Dúvidas, com os muitos mistérios que a vida nos guarda, nesse território inexplorado que chamamos vida adulta. Sobram agora as lembranças desse tempo tão interessante, tão prazeroso. Agora, enxugamos as lágrimas de tristeza, tendo em mente que as marés do Tempo lavam a todos, e que as grandes engrenagens continuam a girar, independentemente do nosso estado emocional. Enfim, chegaram os Ventos da Mudança, que pouco a pouco vão espalhar as memórias pela nossa mente, até que chegue o dia em que lembrar do Colégio Anchieta se torne prazeroso como foi minha breve passagem de treze anos por ele. Obrigado a todos que fizeram parte dela, e que os Tempos Futuros nos reservem ainda encontros e coincidências agradáveis. Disse John Milton em seu *magnum opus, Paraíso Perdido: "(...) Dando-se as mãos os pais da humana prole, vagarosos lá vão com passo errante, afastando-se do Éden solitários".*

VOLTAR TURMA

JOÃO PAULO KRUSE DIB

# O meu Colégio Anchieta

Turma 305

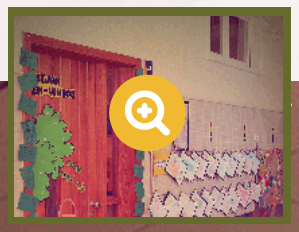
Treze anos! São treze anos de histórias, brincadeiras, estudos, amizades, alegria, conhecimento em no máximo 3 páginas. Tarefa difícil, mas apenas mais uma de tantas já concluídas. Inicialmente, eu gostaria de lembrar o fato de que, se não fossem meus pais, eu nunca teria vivido tais alegrias, proporcionadas pelo ambiente do colégio. Com certeza absoluta eu vivi momentos inesquecíveis neste lugar, assim como conheci pessoas que pretendo levar para o resto da minha vida.

Tudo começa no fim do verão de 2003, no meu primeiro dia neste castelo do saber, onde vi e descobri um lugar pelo qual me apaixonei. O prédio dos jardins A e B era pura alegria e diversão. Momentos como os pátios livres, festas a fantasia, brincadeiras com a turma; ah! A turma! Amigos para a vida toda; alguns não estão mais conosco, porém vários permanecem. O Henrique, o Gustavo, a Bianca, a Laura, o Tiago e a Valentina são exemplos disso. Não posso esquecer nossas professoras queridas, que nos aguentaram, nos ensinaram, nos uniram e nos iluminaram com a melhor infância que uma pessoa possa ter. Eu me recordo de um momento da aula em que fizemos uma plantação no pátio. Ali nascia um amor meu por plantas, que tenho até hoje, o qual comungo com meu pai e passo momentos muito produtivos e divertidos com ele, cuidando e cultivando-as.

*Às gerações futuras: aproveitem ao máximo, porque uma hora acaba, mas pode começar algo maior: a VIDA.*

Em 2005, vivi minha primeira série. Estava em um prédio maior com pessoas maiores, e nós éramos os mais novos. Tinha recém aprendido a escrever direito e começaram as redações — trauma (risos) — e os cálculos, dos quais eu gostava; no entanto, também tínhamos mais colegas, mais brincadeiras e aventuras para vivermos. Foi no Ensino Fundamental que eu descobri uma das melhores coisas do nosso colégio: a Semana Anchietana. Caramba, nem acredito que acabaram! Apesar de ter ganhado poucas medalhas, não era só isso que ela representava. Eram dias

CONTINUA ▸



VOLTAR TURMA

de comunhão, de integração entre turmas e gerações. Lembro de mim com o Dudi (Eduardo Rocha) em jogos de futebol; quando começávamos a perder, eu dizia para ele: "Dudi, ativar modo carrinho" (risos). Era neste momento que tirávamos o casaco e colocávamos na cintura, então começávamos a dar carrinhos e tirar as bolas dos nossos colegas, muito me diverti fazendo isso.

Foram nestes anos do colégio que tivemos muitos passeios com a turma. Para mim, os mais marcantes e os mais queridos foram à Vila Oliva, onde a presença dos ilustres amigos e mestres Janjão, Carvalho e Edegas era insubstituível. Eu fiz em torno de 10 idas à Vila, queria ter ido mais. Eu me emociono de lembrar de momentos como esses; guardo-os no coração. Impossível não me lembrar de quando eu acordava antes de todo mundo e ia tomar chimarrão com Janjão, bater um papo com ele, que sempre admirei e considero meu amigo. Ele sempre brinca a respeito da sua idade, pois todo mundo lhe perguntava como um padre velhinho como ele conseguia subir morros, andar no mato e, às vezes, melhor que alguns de nós (risos). Ele sempre respondia que se alimentava direito e caminhava bastante, e todos os anos ele dizia que tinha 96 anos. Até hoje não sei a sua idade (risos). Outros passeios que muito me marcaram foram as idas ao Morro do Sabiá, a viagem ao Sete Povos das Missões e a viagem ao Centro Histórico de São Paulo.

De 2005 até 2012, foram muitos professores; com a maioria eu sempre me dei bem. Houve, obviamente, exceções, mas ninguém é perfeito. O que importa é que houve alguns dos quais fiquei muito amigo e admirador. Professores, como o Paulo de Tarso, o Maurício, o Flávio Schiffino, o Lucius, o Alexandre Ayub, a Lolô e o Alexandre de Educação Física (que também foi meu professor de Judô) deveria haver mais pelo Brasil, pois são exemplos de pessoas e de ótimos profissionais, ensinaram-me a ver a vida de outra forma e fizeram eu me apaixonar por suas áreas. Os que foram só do terceirão me ajudaram a descobrir o que eu realmente queria para minha vida e também fizeram minha paixão por suas matérias aumentar.

Bem, no Ensino Médio foi quando eu descobri quem eu era e sou de verdade. Conheci mais pessoas, fiz vários novos amigos, me encantei pela Geografia, pela Física, pela Química e pela Matemática. Foram anos em que participei de projetos no colégio como o Caminho Sustentável, no qual limpamos o Matão do colégio, tirando tudo que era tipo de lixo; fizemos o mesmo no Morro do Sabiá, no mato e nas praias do Guaíba. Outro projeto muito legal de que eu participei foi a doação de mudinhas de plantas que havíamos plantado no primeiro e no segundo ano do Ensino Médio, em uma bancada da VI Mostra Científica Anchietana.

CONTINUA ▸

VOLTAR TURMA

No entanto, o projeto com que eu realmente me identifiquei e no qual adorei trabalhar foi da Miniempresa, em que os estudantes do segundo ano devem desenvolver um produto e uma empresa para vendê-lo, visando ao lucro, à sustentabilidade, à inovação e ao empreendedorismo. A minha empresa levou o mesmo nome do produto: Dots. Fizemos uma placa de metal com pinos de borracha  que as pessoas podiam apoiar na mesa, na estante etc. Ganhamos vários prêmios, batemos o segundo recorde de rentabilidade e, além disso, fui o melhor vendedor do Rio Grande do Sul.

Todos esses anos não valeriam nada sem compartilhar. Eu, assim como todo ser humano, não vivo sem a companhia de alguém, então queria lembrar e agradecer cada amigo, colega e parceiro que passou essa importante fase da minha vida comigo. Em especial, gostaria de citar nomes como: Guilherme Haetinger, Matheus Klippert, Henrique Schuh, Matheus Jeckel, Eduardo Casara, Lucas Wodtke, Lucas Barrufe, Pedro Dib, Lucas Amaral, Arthur Cauduro, Bruno Beckenkamp, Diego Luna, João Pedro Pfeifer; e, apesar de tudo, a Andielli Silveira também (risos), a Eveny Prola, a Júlia Rispoli.

Gostaria de finalizar esta recordação agradecendo a meus pais, simplesmente os melhores que eu poderia ter – amo vocês! – e dizer que, sem eles, nada seria igual, pois o colégio ensina, os pais educam. Eu tenho orgulho de dizer que fui muito bem educado por esses dois, Paulo Spieker Dib e Maria Aparecida Kruse Dib.

VOLTAR TURMA

JÚLIA SCHOENARDIE REBELO

# Uma turma Inesquecível

Turma 305

Ai, como é difícil dizer "Adeus, Anchieta". Como é difícil aceitar o fato de que ano que vem enfrentaremos uma realidade totalmente nova e repleta de incertezas. Em vez de nos reunirmos para mais um ano de estudos, de risadas, de trabalhos, de votações – que provavelmente seriam refeitas várias vezes –, das filas gigantescas no bar, daquele cheirinho de batata frita antes das aulas de educação física e da função do teatro e do musical.

Como é difícil me despedir do Colégio onde passei por tantas fases. A primeira delas foi na oitava série, na qual eu era "punk-rocker" e tinha formado até um grupo de rock. Como era bom ir todos os recreios – TODOS – para as escadarias da igreja e lá pegar um solzinho, enquanto o pessoal tirava um som com os violões. Era bom, principalmente, nas trimestrais, quando nossa alegria não era limitada por um intervalo de 20 minutos. Mas os integrantes do grupo foram se concluindo o Colégio e, com isso, o grupo foi ficando fragmentado.

*E agora, como dizer adeus a todas essas lembranças?*

Foi nesse período que comecei a ficar bem próxima de quem seriam as minhas melhores amigas até hoje. Um grupo em que cada uma consegue ter suas características peculiares e individuais, ao mesmo tempo em que conseguimos ser tão parecidas e unidas. Quero agradecer a todas e ao Dani por me proporcionarem a chance de dizer bobagens e de pagar micos, que foram a escolha certa a fazer. Além de agradecer, quero afirmar que esses nossos quatro anos juntas vão nos render muitos e muitos anos de amizade! E não esqueçam: "live like a cactos, love like a suculent".

E agora, como dizer adeus a todas essas lembranças? Acho que vai ser impossível esquecê-las. Assim como os trabalhos em grupo, principalmente do que eu quase desmaiei em Química, ou dos nossos intermináveis trabalhos de Geografia, ou daqueles em que fazíamos paródias para ensinar a matéria. Entre esses, o de Biologia, no qual apresentamos predadorismo com  a paródia do Fantasma da

CONTINUA ▸



VOLTAR TURMA

Ópera, e o de Química no qual usamos “Hakuna Matata” como base.

Lembrarei também dos almoços na casa da Vic – como comíamos! E, depois, era extremamente difícil não dormir nos dois períodos seguidos de Física, com a luz apagada e com a voz suave do professor.

Nem é preciso dizer que a turma 305 é inesquecível e que sempre vou levá-la comigo. Uma turma, como diria o professor Fernando Brum, “tão eclética quanto criativa”. Para sempre, 305 da diversidade! Então, é isso. Obrigada por tudo, Anchieta!

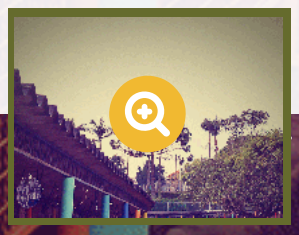
LEONARDO MANFRON MADALENA HOYER

# Se eu não tivesse...

Turma 305

Vir de um colégio tão pequeno para um tão grande foi uma mudança muito grande, mas eu não me arrependo nem um pouco. Às vezes, imagino como seria a minha vida se eu não tivesse tomado essa decisão. Eu não teria tido um primeiro dia de aula tão assustador, e muito menos teria estudado tanto. Eu não teria tido ótimos turnos inversos, e tampouco almoços divertidos. Eu não teria virado melhor amigo da Mont' Serrat, e também não teria caminhado até em casa no final do dia. Eu não teria passado as trimestrais no bonde, e sequer teria caçado borboletas. Eu não teria me esforçado tanto com o teatro, e nem com o musical. Eu não teria tido tantas bananas como lanche da manhã, e muito menos teria tido *educações físicas* tão hilárias. Se eu não tivesse vindo pro Anchieta, eu não teria tido duas turmas maravilhosas: a 6 e a 5. Se eu não tivesse vindo, eu não teria tantas lembranças boas em três anos.

*Se eu não tivesse vindo, eu não teria tantas lembranças boas em três anos.*



VOLTAR TURMA

LUAN TELES AZEVEDO

# Boas experiências

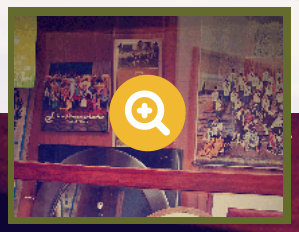
Turma 305

Entrei no Colégio Anchieta no ano de 2013, para cursar o primeiro do Ensino Médio. Além de ser novo no colégio, eu era novo no Estado, pois tinha vindo de Salvador. Portanto tenho poucas lembranças, porém são muito boas.

Entrei em 2013, na turma 106 que tinha sido recém-criada. Logo fiz amigos e estamos juntos até o momento. Tive muitas experiências interessantes desde ficar cuidando de algum amigo pós-festa até ser cuidado na mesma situação e em todos os momentos que precisamos uns dos outros.

O tempo que passei no Anchieta foi um conjunto de boas experiências e preocupações. O colégio ajudou na minha formação, mas o que realmente fez uma grande diferença na minha vida foram as amizades e colegas que eu fiz, e espero que continuem fazendo parte da minha história.

*O tempo que passei no Anchieta foi um conjunto de boas experiências e preocupações.*



VOLTAR TURMA

LUCAS APRATO BARRUFFE

# Ao fim da jornada

Turma 305

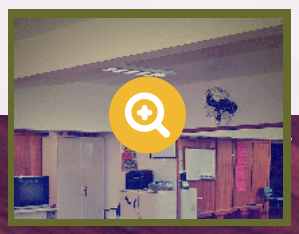
Há sete anos, eu entrava pela primeira vez no Colégio Anchieta. Cheio de medos e expectativas, ansioso como sempre fui. Era um colégio tão grande para a minha pequenez.

Eu era muito tímido no começo; na verdade sempre fui, porém aquele Colégio, dito muitas vezes como o maior da América Latina, me intimidava. Era tudo tão novo e diferente: aulas de LEAP e LEAM, salas de Inglês (que não havia no meu outro colégio), o Morro do Sabiá, a Semana Anchietana e a Vila Oliva; mas, principalmente a grande novidade eram os colegas, alguns dos quais se tornaram amigos, e os professores.

*Era tudo tão novo e diferente: aulas de LEAP e LEAM, salas de Inglês (que não havia no meu outro colégio)...*

Devo admitir que, no começo da minha caminhada no Colégio, passei por alguns percalços. Isolava-me da turma e de pessoas que queriam me ajudar. Admito que errei, devia ser a entrada na puberdade com a junção do fato de estar em um colégio novo. Eu me arrependo disso. Depois, as situações foram melhorando, e as turmas mudando da "seis" para "um", de volta para a "seis", até parar na "cinco", que era uma turma que já me atraía, pois mantinha um certo relacionamento com algumas pessoas dela. Passei dois anos nessa turma e nunca me senti tão "em casa".

Foi uma longa e não tão fácil jornada, porém, ao final dela, posso dizer que valeu a pena. Gostaria de ter começado de modo diferente, mas, com os erros do início, pude fazer um fim correto. Sentirei saudades de todos.



VOLTAR TURMA

LUCAS HENRIQUE GONÇALVES WODTKE

# Memórias Anchietanas

Turma 305

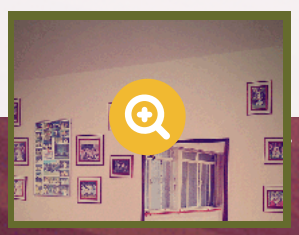
Durante os meus 11 anos de colégio Anchieta, desde a primeira série do Ensino Fundamental até o terceiro ano do Ensino Médio, tive  inúmeras lembranças, as quais serão eternizadas na minha memória.

Nunca me esquecerei das aulas de Música dos primeiros anos, quando entrei em contato pela primeira vez com diversos instrumentos. Aprendi a tocar meu primeiro instrumento, a flauta, que abriu meu coração  à musica (futuramente eu  me dedicaria  ao piano). Inesquecíveis também as aulas no laboratório de Informática com seu jogo Coelho Sabido e a serie caça-pistas e trabalhos no Movie Maker.

Já mais tarde, no Ensino Médio, confesso que gostava muito dos laboratórios de Química e Física, onde realizávamos o relatório com muita apreensão, pois, por se tratar de algo novo, tínhamos dificuldade, e a entrega devia ser no mesmo período, o que gerava uma união do grupo e grande emoção.

Não poderia deixar de mencionar a Semana Anchietana, que sempre causava longos debates para a escolha da camisa, principalmente da última, na qual minha turma realizou um excelente musical que foi o eleito o melhor, gerando fortes emoções e união da turma.

*...minha turma realizou um excelente musical que foi o eleito o melhor, gerando fortes emoções e união da turma.*



VOLTAR TURMA

LUCAS DE OLIVEIRA E SILVA DE AZAMBUJA

# Anchieta - inesquecível

Turma 305

Já dizia a famosa música "In my life", dos Beatles "There are places I remember all my life". O Anchieta, com certeza, é um destes lugares. Todas as amizades que eu fiz, todas as pessoas maravilhosas que conheci, todas as experiências que vivenciei formam hoje parte da minha personalidade. Tantas vezes o colégio homenageia seus alunos que, quero tentar, pelo menos uma vez, através deste texto, homenageá-lo também.

Mesmo antes de entrar no Colégio, eu já sabia que um dia me tornaria membro dessa imensidão de pessoas que levam com orgulho o título de anchietano, ou ex-anchietano. Uma das minhas maiores alegrias na infância foi no primeiro dia de aula do Colégio Anchieta, em 2003. Um Colégio cujo terreno possuía suas próprias ruas e bosques era algo quase incompreensível. Lembro-me que alguns choravam, outros não queriam desgrudar de seus pais, mas eu, ao chegar ao Prédio da Educação Infantil e ver aquele imenso pátio à disposição de qualquer criança, passei a me perguntar se tudo aquilo era real.

*Tantas vezes o Colégio homenageia seus alunos que quero tentar, pelo menos uma vez, através desse texto, homenageá-lo também".*

Bem, de fato, tudo era real. Não obstante isso, mais tarde descobri que o Colégio era dono do famoso Morro do Sabiá e da Vila Oliva, ambos os terrenos de tamanho imensurável, sendo essa última localizada em outra cidade! Inúmeras vezes o Colégio nos levou para o Morro do Sabiá, para realizarmos atividades esportivas e para que nos integrássemos com as demais turmas da mesma série. À Vila Oliva, porém, foram raras as oportunidades de ir, em virtude da distância existente entre ela e o Colégio. Mesmo assim, as poucas oportunidades que tive de visitá-la foram muito bem aproveitadas, com diversão garantida 100% do tempo.

No mesmo ano em que entrei no Colégio, foi quando, eu, muito arteiro, decidi caminhar sobre o trepa-trepa que existia no pátio. Como se pode imaginar, em um



CONTINUA ▸

VOLTAR TURMA

dos passos eu pisei em falso e caí de boca em um dos ferros nos quais nos pendurávamos. Esse pequeno acidente me rendeu três pontos no lábio inferior, no qual até hoje há uma cicatriz do corte. Mal sabia eu que aquele não seria o maior acidente que sofreria dentro do Colégio. Uns anos depois, quando estava na segunda série, tropecei em um pequeno degrau que deixava (coincidentemente) o trepa-trepa em evidência. Esse tropeço fez com que eu caísse de boca na grade que separava o pátio da área de circulação interna do Colégio e fez com que um dos meus dentes de leite caísse. O dente permanente veio só após, aproximadamente, um ano, o que me fez ficar banguela por um longo período.

Após o Jardim B, fui para a primeira série, que se localizava em outro prédio. Naquela época, minha mãe me deixava no Colégio e brincava de pega-pega comigo e com meus colegas, que a achavam o máximo, e eu não pensava diferente. Todos os meus colegas vinham me dizer que gostariam de ter uma mãe como a minha, que participa, brinca, interage com o filho. Sempre fiquei muito feliz com esses comentários. Lembro-me que o uso do "identificador" era obrigatório, bem como uma fita presa à roupa por uma joaninha que indicava a que série o aluno pertencia, caso se perdesse naquela imensidão. As aulas de informática eram realizadas em um computador cujo processador era Windows 2000, um dos melhores da época. As aulas de educação física se resumiam a atividades recreativas, com a diferença da obrigatoriedade do aquecimento antes do início da aula. Ah, lembro-me, também, de que semanalmente íamos à biblioteca do prédio, sendo uma semana dedicada à leitura de algum livro e, na outra, íamos para a Ludoteca, um espaço no qual se encontrava uma infinidade de brinquedos que nos proporcionava muita diversão.

A partir dessa época, meu pai passou a cobrar a realização das atividades de casa. Devo muito a ele, pois ele foi a pessoa que me fez ver como o estudo é importante, embora não parecesse. Desde essa época, até meu terceiro ano, ele participou ativamente de minha vida acadêmica. Entre xingões, idas ao Colégio, reuniões com os professores e cobrança de deveres de casa, ele sempre me ajudou do jeito que pôde a tirar melhores notas no Colégio, e eu sou muito grato por isso.

Os anos foram passando, fui para a segunda série, na qual tive como professora a inesquecível Cristiane, na época com 24 anos. Foi a melhor professora de todo o meu Ensino Fundamental e também foi, com certeza, a que mais me marcou. Tentava sempre me ajudar, já que desde aquela época eu apresentava algumas dificuldades, em especial na matemática. No final daquele ano, lembro-me que ela leu o nome dos alunos que haviam ficado em recuperação e que, portanto, deve-

CONTINUA ▸

riam avançar mais alguns dias com aulas em relação aos demais. Meu nome não estava naquela lista, mas, no final da tarde, ela me chamou e pediu para que eu comparecesse às aulas de reforço, mesmo tendo sido aprovado, pois, segundo ela, tinha esperança de que eu progredisse, mas não aconteceu. Compareci às aulas, que me foram muito úteis e até que divertidas. No último dia, nós chorávamos tanto, pois o ano havia acabado, bem como as aulas como aluno da Cristiane.

Ne terceira série, foi quando conheci o Show Musical, um grupo musical de aproximadamente 50 integrantes entre cantores, dançarinos e músicos. Os ensaios eram muito divertidos, pois lá, além de piadas e brincadeiras, fazíamos música, que desde sempre foi minha paixão. Lembro-me da minha primeira viagem para Capanema, na qual parei em uma casa de família com o Érico. As viagens eram sempre uma experiência muito boa, pois, além de conhecermos novos lugares, conhecíamos pessoas novas, culturas, costumes, entre tantas outras coisas. Na aula, em compensação, eu vivia aquela rotineira chatice de que nenhuma criança gosta. Minha professora era a Simone, também muito dedicada e estimuladora. Alguns dias, minha madrasta comparecia ao Colégio para falar com a professora e com meus colegas, pois, como sempre, minha situação curricular não era das melhores. As idas da minha madrasta ao Colégio foram fundamentais para que eu fosse aprovado naquele ano, do contrário não teria feito as tarefas necessárias, simplesmente por não me lembrar delas.

Na quarta série, o Colégio nos levou às Missões, pois praticamente todo o conteúdo curricular do ano envolvia os sete povos. Paramos em um hotel em formato de estrela. Ao contrário dos meus colegas, eu já estava mais do que acostumado a dormir fora de casa, por causa das viagens do Show Musical. Lembro-me de ver alguns colegas meus chorando com saudade de seus pais, outros combinando festas muito badaladas no quarto de um ou de outro; foi um passeio muito divertido. Logo após a volta da viagem, fizemos nossa primeira prova. Ela era composta de 10 perguntas, das quais errei apenas duas. Meu pai ficou muito satisfeito com o resultado. Eu, por outro lado, queria ter acertado todas, e acabei ficando triste. Mal sabia eu que, no ano seguinte, ter um bom resultado em uma prova se tornaria algo bem mais difícil e raro. Foi nesse ano também que eu fiz catequese e aula de teclado.

Na quinta série, tudo mudou. A minha turma, que desde o Jardim era a mesma, havia mudado. Os professores, de um, foram para dez, sendo um por matéria; eram todos desconhecidos, e o sistema de avaliação, que até então era feito por Conselhos de Classe e atividades em aula, passou a ser feito a partir de provas.

CONTINUA ▸

VOLTAR TURMA

Alguns (vários) dias eu tinha que comparecer ao Colégio de manhã, para o "laboratório de ensino", quando não passava em alguma prova. Foi nesse ano que meu avô paterno faleceu, e o enterro foi um dia antes do meu aniversário. Lembro-me de que eu estava em semana de provas, e não tive condições de comparecer à prova no dia seguinte, pois não conseguia parar de chorar. Tive de fazer a Reavaliação Trimestral de Geografia e fui aprovado.

Na sexta, sétima e oitava séries, não aconteceram muitos fatos excepcionais. Na sétima série, conheci um grande amigo meu, Eduardo Paz Comerlatto, com quem mantenho contato frequente até hoje. Na oitava série, o show musical nos levou para a Itália e para Portugal, para nos apresentarmos lá. Ficamos dezoito dias viajando e, por incrível que pareça, meu pai me deixou perder três dias de aula em função da viagem. Foi muito incrível: fomos para Roma, Florença e Lisboa, sendo que a Florença fomos de Trem-bala, que alcançou mais de 300 km/h. Foi uma experiência muito boa, que vivenciei ao lado de grandes amigos, os quais fizeram a viagem ser especial.

Terminada a oitava série, estava finalmente no Ensino Médio. Fazia parte agora dos "grandes" do Colégio. Algumas coisas mudaram. Fui eleito representante de turma, função essa de pouca importância, resumindo-se mais a um nome pelo qual os assistentes referiam-se a mim quando necessário. Passamos a ter turno inverso às terças-feiras, o que esgotava nossas energias, mas, por outro lado, fazia com que almoçássemos com os colegas, o que acabava por proporcionar muitos momentos divertidos. Lembro-me dos almoços semanais na Oca de Savóia, junto do Bigarella, do Luiz, do Eduardo, do João Marcelo, do Linus e do Iena. Lembro-me também da vez em que fomos assaltados enquanto retornávamos ao Colégio, situação em que perdi meu celular, meus óculos e meu relógio.

O fim do ano foi se aproximando, e à medida que as provas eram realizadas, minhas recuperações foram se acumulando. No final do ano, eu precisava fazer (recuperar) 47 objetivos. Como já previa havia muito tempo, não consegui estudar para todas as provas e acabei sendo reprovado. Ao contar esse fato, muitos pensam o quão sofrido deve ter sido, para mim, ver todos os meus colegas avançarem de série, e eu tendo de repetir todo o primeiro ano, mas estão enganados. A minha reprovação foi uma das melhores coisas que poderia acontecer na minha vida. Conheci pessoas pelas quais tenho e continuarei tendo eterna amizade. Posso dizer que tive sorte de ter conhecido pessoas tão legais, e isso só foi possível devido à minha reprovação. Minha segunda tentativa foi bem-sucedida, fui aprovado: estava agora no segundo ano.

CONTINUA ▸

VOLTAR TURMA

Mais uma vez pude contar com a sorte. Minha antiga turma (106) havia "explodido", o que significa que ela havia sido extinta, e os alunos foram espalhados nas demais cinco turmas. Fui mandado para a turma 205, a melhor turma em que estive desde o início de minha vida acadêmica. Novamente criei laços muito fortes, amizades verdadeiras, inesquecíveis. A turma como um todo era muito unida, literalmente uma TURMA. Fizemos vários projetos, entre eles o teatro, que nos rendeu o segundo lugar na classificação geral, mesmo tendo achado que merecíamos o primeiro lugar. O importante foi a união que se criou a partir de então, em virtude das atividades que o teatro exigia, como a criação de cenário, figurino, entre outros. Lembro-me dos infindáveis ensaios, alguns desse que se estendiam até a meia-noite, buscando sempre a melhoria do espetáculo. Passada a Semana Anchietana, o foco agora eram as provas. Como sempre, precisei fazer algumas provas de recuperação no final do ano, inclusive precisei fazer uma prova em janeiro para que pudesse recuperar matemática. No final das contas, eu fui aprovado; estava, finalmente, no TERCEIRÃO.

Começadas as aulas do último ano como anchietano, pude logo perceber o ano incrível que se desenvolveria. "Última vez que..." havia se tornado algo frequente de ser ouvido; afinal, era "Último primeiro dia de aula..", "Última primeira prova parcial", entre outros "últimos", que já deixavam um sentimento de saudade antes mesmo de o ano terminar. Diferentemente do ano anterior, o foco para o vestibular era notável em quase todos os companheiros de classe. Cursinhos, simulados e videoaulas eram atividades de quase todos os meus colegas. Mesmo assim, durante a Semana Anchietana, cuja atividade é a realização de um musical por parte dos alunos de terceiro ano, todos foram muito empenhados durante o desenvolvimento do espetáculo. Algumas músicas como "Ideologia", "Break Free" e "Tempo Perdido" tornaram-se símbolos da turma. O empenho foi tanto que, dos nove prêmios existentes no musical, a 305 ganhou quatro, inclusive o prêmio de Melhor Banda, cujo troféu está exposto em minha prateleira. 2015 foi, sem dúvida, o melhor ano da minha vida, graças ao Colégio Anchieta.

Obrigado Anchieta, por tudo!

VOLTAR TURMA

LUÍZA COHEM RIBEIRO

# Pequenos Momentos Grandes Saudades

Turma 305

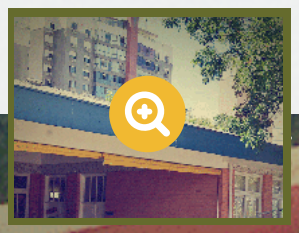
É muito difícil resumir minhas memórias anchietanas, afinal elas são praticamente tudo que levo na bagagem de 17 anos de vida. Mas sinto que, agora, depois de tantas reflexões, estou preparada para me despedir do Anchieta, assim como resumir em uma breve redação a história que vivi nesse colégio.

Minha história começa quando o jardim B termina. Meus anos de escolinha não foram vividos no Anchieta, mas sim na Roda Pião, lugar onde conheci minhas três melhores amigas de infância. Para ingressar na primeira série, meus pais decidiram me colocar no Anchieta, e por sorte, a família das minhas amigas também. Foi então que 2005 começou a minha história no colégio.

*Cada uma dessas pessoas deixou um pouquinho de si em mim e, com certeza, fazem parte da minha história.*

Na primeira série, eu era da turma 19. Além das amigas da Roda Pião, conheci várias outras. Lembro que nesse ano nossa professora era a Karina e foi quando aprendemos a ler e escrever. Embora eu gostasse muito das aulas, chorava todos os dias antes de entrar na aula para me despedir da minha mãe. Na segunda série, eu era da turma 27. Os números mudavam , mas as pessoas da turma continuavam as mesmas, com algumas exceções, claro. Em 2006, fui aluna da Dionara. Tenho muito carinho por ela, porque foi uma excelente professora. Nessas duas séries, eu passava os recreios nas casas de madeira da pracinha, e do que eu mais gostava das aulas era quando íamos à Ludoteca (sala de brinquedos que ficava na biblioteca).

Na terceira série, a turma era a 37, e a professora era a Patrícia. Lembro que nessa série utilizávamos o material dourado para aprender matemática e era muito divertido. O último ano no prédio da educação infantil foi a quarta série. A turma era a 46, e a professora era a Márcia. Desses anos, ficou a memória de quando



CONTINUA ▸

VOLTAR TURMA

dançava e brincava com as minhas amigas nos quiosques, e de quando comecei a praticar ginástica rítmica e olímpica.  Além disso, também visitávamos escondidos o ''Padre Morto'', que era um lugar de acesso proibido aos alunos e, por isso, apelidamos assim.

Os anos no prédio da educação infantil foram muito divertidos e passaram muito rápido. Citei lugares dos quais nunca vou me esquecer, mas agora é hora de relembrar os primeiros anos no prédio Central. Ainda na mesma turma, agora a chamada 56, tive um gostinho do que seriam os próximos 7 anos da vida escolar. Foi a primeira vez em que as matérias foram divididas e que tínhamos professores diferentes para cada uma delas. Uma das coisas que mais gostava de fazer nesse ano (2009) era visitar o matão durante o recreio. Como eu era menor, aquele espaço parecia ser gigante, além de que sempre foi muito famoso entre os alunos da minha e de outras séries. Tenho histórias muito marcantes e engraçadas vividas ali, e por isso se tornou tão especial.

No próximo ano, em 2010, fui para a 6ª série. Minha turma ainda era a 66 e, nessa série, apesar de receber minhas primeiras notas ruins (em geografia), foi quando a turma começou a fazer festinhas, então foi muito divertido. Nesse ano, eu tinha um grupo de amigas com quem passava o recreio. Ficávamos sempre perto do bonde ou nas escadarias do auditório. Tenho até hoje milhares de fotos e lembranças nossas nesses lugares.

O próximo ano, 2011, foi quando obrigatoriamente as turmas da tarde (turno em que eu estudava) passaram para o turno da manhã. E agora, todas as sete turmas tinham aula no mesmo horário. Nesse ano, tive um pouco mais de dificuldade quanto aos conteúdos aprendidos. Foi quando comecei a frequentar os laboratórios de ensino, tendo a chance de conhecer melhor pessoas de outras turmas. Nesses laboratórios, fiz amizade com alguns colegas da turma 75. Os melhores momentos desse ano aconteciam no estacionamento das kombis, perto do antigo portão 5. Apelidamos esse lugar de ''Sapucaí'' porque lá ouvíamos musica, dançávamos e conversávamos muito.

2012 foi o ano em que troquei de turma. Embora fosse apegada aos antigos colegas que me acompanhavam desde a primeira série, achei que seria legal viver os próximos anos letivos com amigos novos. A oitava série foi um dos, se não o melhor, anos vividos no Anchieta porque, além de me divertir muito com os meus amigos na aula, muitas vezes ainda passávamos as tardes no colégio. De tarde, nós íamos para a frente do Centro de Línguas conversar e estudar.  Nesse mesmo

CONTINUA ▸

VOLTAR TURMA

ano, quebrei o pé na educação física; lembro que, por mais que a situação fosse trágica, eu ainda conseguia ficar descontraída porque meus amigos e colegas sempre conseguiram me ajudar e fazer rir nos momentos mais difíceis. O fim do Ensino Fundamental estava chegando. Comemoramos a nova etapa que estava por vir com uma festa inesquecível no (Clube) Libanesa.

Chegou em 2013 o tão esperado e temido Ensino Médio. O primeiro ano foi aquele em que mais percebi mudanças nas turmas. Muitas pessoas entraram na turma, assim como outras saíram da antiga 85. Conheci mais amigos, que chegaram tanto de outras turmas da série como por consequência de estarem repetindo o ano. Não demorou até que os novos integrantes da turma fizessem amizade com os antigos e, aos poucos, a 105 foi se tornando uma família. O mais legal do ano de 2013 foi a ideologia que a turma começou a adquirir. Especialmente nas aulas de espanhol e religião, quando tínhamos a oportunidade de discutir assuntos polêmicos e importantes. Essas aulas foram importantes porque ajudaram a atual 305 a ser uma turma aberta às diferenças. Nelas, ouvíamos opiniões de professores e colegas, que nos ensinaram muitas coisas da nossa vida em sociedade, com muito mais valor do que qualquer nota acadêmica. Foram momentos também muito especiais.

Mais um ano se passou, e chegou então o 2° ano do E.M. Novamente vi colegas queridos saírem e outros entrarem na turma. O ano de 2014 e o de 2012 foram os melhores anos no Anchieta. A turma 205 era unida, amiga e vivia junta mesmo fora das salas de aula. Foi quando eu e mais alguns amigos criamos a ''Guadaladudi'', que é a produtora de eventos da turma. Nós organizávamos churrascos, noites e concentras. Esse ano foi cheio de comemorações e festejado como se fosse o último. Todos os dias no recreio ouvíamos música, e os momentos em que todos dançavam e cantavam juntos ficaram marcados para mim. Foram nesses recreios tão especiais no final do ano de 2014 que me dei conta de que faltava só um ano para me despedir dessa fase tão boa que é a do colégio.

E chegou o ano da despedida. Desde o primeiro dia de aula, tenho aproveitado ao máximo para finalizar minha história no colégio da melhor maneira. Acontece que o terceiro ano não é só festas e comemorações. Junto dele, vêm as preocupações diante do vestibular. Por conta dessa pressão, a turma 305 acabou se dividindo cada vez mais em grupos menores e deixando de lado a sua união. Acontece que a Semana Anchietana foi chegando e, com ela, a proposta de que cada turma fizesse um musical com um tema sorteado. O tema escolhido para a 305 foi ''Ira e Anos 80''. A turma, que conta com vários talentos, (tanto no canto,

CONTINUA ▸

VOLTAR TURMA

como nos instrumentos e na dança), viu-se com chances de ganhar o prêmio de Melhor Musical. Focamos nesse prêmio e, a partir daí, passamos a trabalhar como uma equipe.

Foram dias planejando o roteiro, horas escolhendo as músicas, noites costurando roupas e, obviamente, semanas de ensaio das coreografias e dos músicos. Nesses momentos, a turma, mesmo entre discussões e conflitos, não desistiu do seu objetivo. O resultado desse trabalho todo não foi nada menos do que os prêmios de Melhor Musical, Melhor Cantor, Melhor Coreografia e Melhor Banda. Mas o que ganhamos de mais importante nesse período foi a união da turma de volta.

A sensação de quando o musical acabou é a mesma que sinto agora para me despedir do Anchieta. Um vazio pelos ensaios que nunca mais acontecerão, e uma felicidade por saber que tudo deu certo. Momentos como o musical e tantos outros, que foram tão marcantes na minha trajetória no Anchieta, ficarão guardados com muito carinho em memórias que ultrapassam aquilo que posso resumir em uma redação. Desses últimos anos, levarei amigos que hoje posso chamar de irmãos. É com pesar que digo que nosso convívio diário acaba aqui.

Além dessas amizades que construí no Anchieta, só tenho a agradecer a cada professor, colega, assistente de série e qualquer outro com quem eu tenha convivido nesses anos. Cada uma dessas pessoas deixou um pouquinho de si em mim e, com certeza, fazem parte da minha história. Lugares como a Vila Oliva, o Morro do Sabiá e cada cantinho do Anchieta nunca serão esquecidos. Para mim, 2015 não significa um ''adeus'', mas sim um ''até logo'', afinal ainda estão por vir muitos reencontros dos não ''ex'', mas sim dos ''para sempre'' anchietanos. Para concluir, posso dizer com orgulho que esta foi só mais uma etapa – muito bem concluída da minha vida – da qual sentirei muita falta.

VOLTAR TURMA

RENATA SELMO DE ALMEIDA

# Minha história no Colégio

Turma 305

Chegou o momento mais difícil de nossas vidas. Estamos acabando um ciclo muito importante para começar outro, porém esse outro é incerto. Às vezes eu paro para pensar que a maior parte de nossa vida até agora passamos no Colégio, e que esse tempo se tornará uma pequena porção quando somado a tudo que ainda viveremos, mas nunca será esquecido, disso tenho certeza. Como faremos daqui para frente? Para onde ir? Quem vai nos guiar? O que fazer? Como decidir? Muitas perguntas sem respostas certas, mas que precisamos responder rápido, pois é agora que a nossa vida começa. O Colégio nos preparou, durante treze anos, para o que enfrentaremos a partir do dia 21 de dezembro de 2015, quando estaremos na FIERGS pegando nosso diploma. Treze anos para alguém que tem dezessete é muito tempo. Tudo vivido até aqui se eternizará em nossa memória, mas não voltará.

*Como faremos daqui para frente? Para onde ir? Quem vai nos guiar? O que fazer? Como decidir?*

Sempre é bom lembrar do passado, né? Pois então. Como esquecer das idas ao Morro do Sabiá? Fazer a trilha até o Guaíba e passar um tempo com os colegas no mirante olhando para o rio. Também teve as vezes que fomos à Vila Oliva. Sinto saudades da caça ao Maba, da casa velha de que todo mundo tinha medo, de sentar nos sofás e ficar lendo os livros antigos de ex-alunos que foram para lá. Pensei em uma maneira de resumir minha vida dentro do Colégio, então resolvi contar como se eu estivesse explicando o meu dia para os meus pais. Espero que dê para entender direitinho.

*Educação Infantil*

*"Hoje eu cheguei, sentei no tapetinho e esperei a professora buscar a turma. Fui convidada para ser uma pastorinha no presépio humano no natal, não é demais? No recreio, eu saí correndo para pegar o balanço, mas caí para trás e*



CONTINUA ▸

VOLTAR TURMA

*ele bateu na minha cabeça. Tive de ir para a sala da Leô fazer um curativo. Depois voltei para a sala e fizemos o relaxamento no mezanino".*

*Ensino Fundamental*

*"Cheguei ao Colégio e esperei a profe nos buscar na fila. No recreio fui brincar de Big Brother na casinha com as gurias e depois brincamos de iogurte da alegria (brincadeira interna nossa). De lanche, eu comprei uma minipizza no bar. Depois tivemos aula de LEAP, LEAM e de música. Aprendi a tocar "Carruagens de Fogo" na flauta.*

*Ensino Médio*

*"Cheguei ao Colégio e tive aula de Química. Como eu odeio essa matéria! O que salvou o dia foi a aula de Geografia depois do recreio. Já falei que é a minha matéria preferida? Falando no recreio, passei o tempo todo na sala com os meus amigos, como sempre faço. Os professores decidiram marcar prova todos na mesma semana. Por que fazer isso se na semana seguinte não vai ter nada? Antes que tu perguntes, a aula foi chata como sempre".*

Obviamente eu não poderia deixar de ressaltar momentos grandiosos vividos no Colégio, como o teatro do segundo ano e o musical do terceiro, em que a minha turma (já vou falar sobre ela) tirou primeiro lugar. Ainda no campo das artes, eu agradeço ao Colégio Anchieta por ter posto no currículo optativo uma oficina de teatro quando eu estava na quinta série e ainda era uma criança tímida. Foi por causa dessa minha timidez que eu decidi fazer teatro, e foi por causa disso que eu decidi o que quero fazer na minha vida: atuar.

Eu não podia deixar de registrar aqui que o melhor professor que eu tive em todos esses anos de Anchieta foi o Ramiro, de história. Nem sei se ele sabe disso, mas foi.

Não esqueci que eu disse que ia falar sobre a minha turma, vou falar sobre ela agora. Desde a primeira série do Ensino Fundamental, eu fui da 1. Foi uma turma maravilhosa, com pessoas incríveis com as quais eu divido muitas histórias. Muitos me chamam de louca, pelo que vou contar a seguir, mas eu discordo. Lá estava eu, segundo ano do Ensino Médio, eis que começo a me incomodar com alguma coisa na minha turma. O que era? Eu não sabia responder, só sei que me veio essa ideia maluca de trocar de turma. Mas por quê? Se eu tinha muitos amigos na minha? Parecia que eu já não estava mais satisfeita, eu precisava mudar. Foi então que decidi trocar de turma. Pensei muito a respeito, não agi por impulso. Então, assim foi feito. Fui para a 305. Senti como se eu estivesse completa, como se aquele incômodo que eu sentia realmente fosse a necessidade de experimentar algo novo. Mas por que

CONTINUA ▸

VOLTAR TURMA

no último ano do colégio? Porque foi quando eu tomei coragem, principalmente, de "deixar" os meus amigos na outra turma. Por que entre aspas? Porque eu não os deixei, vou todos os dias vê-los no recreio, as amizades são as mesmas, só não somos mais colegas. Esse foi o motivo pelo qual eu troquei de turma. Se me arrependo? Nem um pouco. Ah, antes que alguém interprete errado, eu não odeio a 1; por outro lado, eu amo a 1, por isso que já não me satisfazia mais, já tinha vivido tudo que tinha para viver com a turma.

Espero ter aproveitado ao máximo meus amigos e minha escola, pois dentro de alguns anos isso tudo não passará de uma lembrança, e quero que seja uma lembrança boa, que eu vá me orgulhar de contar aos outros no futuro. O mais difícil disso tudo é pensar que todos os anos, no final do ano, nós saíamos de férias sabendo que no ano seguinte voltaríamos para o Colégio, veríamos nossos amigos e estaríamos seguros lá dentro. Este ano é diferente. Sairemos de férias sem saber o que acontecerá no próximo ano, com a sensação de um vazio misturado com medo e apenas uma certeza: não será como nos anos anteriores. Não vou esquecer as amizades que conquistei. Por mais que nos afastemos no futuro, elas foram muito importantes para a construção de quem eu sou. Sinto como se o Colégio tivesse me dado pés, e agora chegou meu momento de estreá-los. Lá vou eu, vou calçar o meu melhor sapato e iniciar a caminhada da minha vida. Seja o que for para ser, sei que a base que o Colégio me deu foi muito boa, por isso tenho confiança para caminhar sozinha agora.

VOLTAR TURMA

SAMIRA RODRIGUES

# Meus Anos no Anchieta

Turma 305

Ria, ria
Os anos são assim
Parecem longos e distantes
Mas logo chega ao fim.
Meus anos no Anchieta
Por mais íntimos que pareçam
Não foram apenas uma luta com moinho
Pois nunca me esqueci daquelas
Que aqui se puseram em meu caminho
A verdade é que
No fim do túnel sempre há luz,
Assim como nas cartas de tarô
Sempre há um sorridente avestruz.
Então,
Se por um lado se encerra uma era,
Por outro se iniciarão várias outras
Que, como esta, serão selvagens.
E, para aquelas que temem o passar do tempo,
Calma
Somos tão jovens...



VOLTAR TURMA

VICTÓRIA SCORTEGAGNA BUBLITZ

# 10 anos de Anchieta

Turma 305

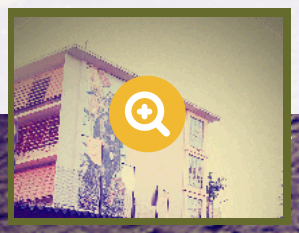
Lembro até hoje o meu 1° dia de aula no colégio Anchieta: era março de 2005 e eu estava muito nervosa em estudar em um colégio novo, com crianças diferentes e professores que eu ainda não conhecia. Na época, eu era uma menina tímida, entretanto eu estava ansiosa em fazer novos amigos.

Entrando na sala, fizemos uma roda e nos apresentamos, eu já percebera quais dos meus colegas se tornariam meus amigos mais rapidamente. Cada pessoa da turma era diferente, porém todos eram especiais.

Sempre me lembro de que meu momento favorito daquele dia foi o recreio. Eu me diverti muito e me senti feliz de ter entrado na turma, pois eu percebi como todos estavam felizes em rever seus antigos amigos e em conhecer novas crianças.

Nesse dia, eu fiz amizades que tenho até hoje. Dez anos se passaram e eu continuo na turma. Infelizmente, este é o nosso último ano como alunos do Anchieta, mas as memórias ficarão. Sempre levarei comigo os amigos que eu fiz no colégio, as aulas, os passeios e os professores, pois isso tudo me fez ser quem eu sou hoje.

*Sempre levarei comigo os amigos que eu fiz no colégio, as aulas, os passeios e os professores, pois isso tudo me fez ser quem eu sou hoje.*



VOLTAR TURMA

EDUARDO ISAIA CASARA

# Atando as Pontas da Vida

Turma 305

O que dizer de tanta coisa, tanto tempo que passou, tantas experiências que permeiam minha trajetória no Colégio Anchieta? Nesse curto relato, cabe a mim resumir, analiticamente, minha trajetória no lugar com o qual estive intrinsecamente ligado 70% de minha vida (até hoje), que contribuiu para minha formação como pessoa, cidadão, aspirante a exuberante carreira profissional e satisfação pessoal. O meu fim evidente é atar as duas pontas da vida, e restaurar na juventude a infância. Pois, senhor(a), espero conseguir aqui recompor o que foi e o que fui.

*O meu fim evidente é atar as duas pontas da vida, e restaurar na juventude a infância.*

Tudo se inicia nos meus 5 anos de vida, naquele tempo em que tudo ao nosso redor é maior do que nós. Inclui-se aí a esmagadora maioria das pessoas de minha, então, idade. Bem. Não faço ideia de como foi meu primeiro dia de aula no nível B do Jardim de Infância no Anchieta, e também não entendo como outras pessoas se lembram desses dias. O que sei é que, em pouco tempo, já me sentia em casa, aquele era, sim, meu lugar. Deve ter sido ainda nesse ano a minha primeira – de muitas – visita ao Morro do Sabiá. Já naquela época, conheci meu amigo e colega até hoje, Gabriel Soares.

Passado um ano, ingressei no Ensino Fundamental, 1ª Série, hoje 1° Ano. Nesse ano conheci mais pessoas (incluindo meu amigo e ainda colega Lucas Wodtke), ampliei meu círculo de amizades. Da 1ª à 4ª Série, consigo me lembrar de um período estável da vida. Nunca esqueci as minhas respectivas professoras da época: Girlene, Maria da Graça, Simone e Rosária. Ah, sim, foi também na 4ª Série que fiz a Catequese e minha Primeira Comunhão. Pela primeira vez (das duas vezes) fui à Vila Oliva, lugar incrível, recanto anchietano na tranquilidade rural da Serra. Hum. Não sei mais o que falar desse período. Tenho que admitir que não sou daquelas



CONTINUA ▸

VOLTAR TURMA

pessoas que sentem saudades da infância; adoro o presente e admiro ainda mais o futuro. Espero que não entenda, leitor(a), com isso, que foi esse um período obscuro da vida: não foi, nem um pouco. Mas acredito na progressão de acontecimentos e, por enquanto, minha crença parece se consolidar. Passo agora, assim, para meus 10 anos de idade, na 5ª Série.

É na 5ª Série que as coisas mais começam a mudar, ao menos no Anchieta. Prédio novo (antes adorava a ideia de passar todo dia por aqueles corredores de 300 metros) e sistema novo de ensino: dias divididos em 5 períodos cada, 50 minutos o período, cada um com uma matéria e um professor. Surgiram as provas. Provas! Não queria mais as "avaliações", via-as como falsas provas, he he. Agora sim, recebíamos A, AP, ou NA. O mesmo que é hoje, apenas mudados os nomes (AO, OP, ON). Eu me sentia um verdadeiro estudante.

Semana Anchietana: minha sexta Semana Anchietana. Ainda não havia comentado, mas ela sempre existiu na minha vida escolar, sempre na mesma semana para todas as séries. Agora, as medalhas seriam conquistadas por mérito, e cada turma, responsável pelo desenvolvimento de sua própria camiseta, por via de patrocinadores. É na Semana Anchietana que ocorre a maior união da turma em cada ano, através, principalmente, do esporte. E claro, a turma: como me mantive no turno da tarde, esta mudou completamente. Estava agora na base do que viria a ser minha atual turma, a 5, apesar de, com o passar do tempo, também ter mudado completamente. Na 6ª Série conheci outro amigo e ainda colega, João Paulo Dib. Apesar de ter trocado forçadamente de turma, continuei mantendo contado com meus amigos mais próximos, claro. Na 7ª Série, voltei à turma 5.

8ª Série. Nsse ponto, quantas vezes será que já não fui ao Morro do Sabiá? A vida se torna longa, as experiências se acumulam. Participei, nesse ano, do Projeto de Voluntariado do colégio, indo semanalmente a um asilo, cujo nome não recordo, na zoa rural de Porto Alegre. Foi um ótimo momento de vivência com pessoas de outra realidade, outra fase da vida, e também com meus próprios amigos.

Ensino Médio. 1° Ano. Nesse ano, sim, minha turma atual ganha forma. Nesse ano, sim, começam os estudos mais aprofundados, mais semelhantes a uma universidade do que a uma pré-escola (desculpem a comparação esdrúxula). Nesse ano, sim, fixo na minha mente que meu futuro se encontra na Construção Civil. Física, Matemática e edifícios, existe algo mais maravilhoso que isso? Nem precisa responder, leitor(a), já sei sua resposta... Mas não ligo, he he. O 1° Ano me parece mais atual. Não é mais passado. É um presente que teima em ser presente, e vê na minha

CONTINUA ▸

VOLTAR TURMA

possível entrada na universidade uma ameaça a esse status quo. Falo não só do 1° Ano, mas de todo o Ensino Médio. Mas não nos adiantemos.

O 2° Ano manteve a lógica do 1°, seja lá qual for essa lógica. O que realmente mudou foi o início do turno inverso (aula pela manhã e pela tarde toda a quarta-feira). A turma passa a ser praticamente a atual; é a turma atual, na sua essência. Desunida, talvez? Dizem alguns, ao menos diziam. Nunca tive problemas em ser desta turma, sempre a adorei. Uma turma que mostra seu potencial quando menos esperam dela. Teatro. Nunca a turma esteve tão unida por uma causa: apresentar a melhor adaptação possível de "A Cartomante" (Machado de Assis). Foi, sem dúvida, incrível. Ao acaso, eu era o protagonista (um dos), apesar de nunca ter sido minha intenção. Não ganhamos, mas, para muitos, fizemos a melhor peça. Fim do ano; o ano seguinte, sem dúvida, seria O ano...

... e ele chegou. 3° Ano (oficialmente 3ª Série E. M.), o ÚLTIMO ano. Último. Essa palavra aderiu a todos nós. Último. Tudo agora será último. Último ano, última turma, última Semana Anchietana, últimos professores. Chega, já falei demais essa palavra. Vamos em ordem. O ano iniciou para mim com a cabeça nas duas maiores provas de minha vida, o Enem e o Vestibular da UFRGS. O calendário de estudos para essas provas iniciou quando começaram as aulas, uma semana depois, para ser exato. Todos os dias, o pensamento estava no Vestibular. Era o foco deste ano. Ano passado, era algo que poucas vezes passava pela minha cabeça. Os professores do colégio são, agora, os melhores possíveis. Mas agora, além deles, surgiram os de cursinho. Quase todo mundo faz cursinho, pelo menos em algum momento do ano. Também faço, via bolsa. A rotina fica entupida, quase não há tempo para nada além de estudar. Mas o tempo não para.

No meio do ano, iniciou-se a preparação para o que viria a ser um dos melhores momentos de muitos dentro do Anchieta: o Musical. Nos mesmos moldes do teatro, cada turma deveria apresentar um musical com tema sorteado, em 30 de setembro. No caso, neste ano, deu-se a intersecção de dois temas; a turma 305 deveria, portanto, misturar elementos dos anos 80, com músicas exclusivas dessa década, a uma ideia de ira (como pecado capital). Muitos ensaios. Ensaios que, à medida em que se aproximava o dia da apresentação, se intensificavam, chegando ao ponto de serem diários. Tive papel fundamental na organização instrumental e também cantei. Setembro foi, graças a isso, um mês de muito trabalho e enorme estresse para a maioria. Valeu a pena: nosso Musical foi épico. A recompensa por isso foi a conquista de metade dos prêmios possíveis, incluindo o de melhor espetáculo, e,

CONTINUA ▸

VOLTAR TURMA

principalmente, a turma perceber como se uniu para realizar esse trabalho conjunto. A turma inteira virou um organismo só em prol desse acontecimento, e ainda se emociona ao lembrar.

Hoje, 15 de novembro de 2015, eternizo neste texto minhas impressões desta para sempre presente vida escolar, que finaliza neste ano. Agradeço ao Colégio Anchieta e a todos que me apoiaram nesta trajetória e desejo sucesso àqueles que a cumpriram junto comigo. Você, leitor(a), que lê esta carta de memórias no seu presente, no meu atual futuro, deve saber mais do que eu sobre esse tempo em que estás. Eu lhe expus o tempo que já vivi, dentro do que considerei necessário expor. Fico no aguardo para o ano que vem aí. Para muitas coisas, 2015 foi o último ano de minha vida. Para muitas outras, 2016 será o primeiro.

VOLTAR TURMA

MUSICAL

# Queridas turmas de 2015:

O Musical de vocês inspirou a nossa homenagem.

Cada turma, uma década. Cada década um pecado. Vocês cantaram para nós. E foram surpreendentes em cada detalhe. Deram um show de música, de coreografia, de figurino e, sobretudo, de talento e sensibilidade. Agora, nesta despedida, nós professores queremos cantar para vocês. Selecionamos do Musical de cada turma uma música para festejar este momento, que é de celebração e despedida. Vamos lá, na ordem da apresentação.

## TURMA 302 - ANOS 50, OS ANOS DOURADOS.

Vocês falaram da vitória do Uruguai na Copa, da morte de Getúlio, do Cabaré Vermelho 27 e de Carmem Miranda. Conseguiram mesclar a sensualidade do tango, com o ritmo brasileiro do pandeiro e do cavaquinho. E deu muito certo: o espetáculo ficou maravilhoso.  A música que nós escolhemos para cantar para vocês estava no começo da apresentação e tem a leveza e a alegria que desejamos evocar esta noite. Temos muito a festejar juntos, 302; por isso, vamos de Celly Campello, com *Estúpido Cupido*. Cantem com a gente!

ASSISTA!

*Videos: Ricardo Haetinger*

## TURMA 304 - A REBELDIA DOS ANOS 60.

Vocês nos mostraram o calçadão de Copacabana e o brilho dos Festivais dos anos rebeldes. Foram de Chacrinha à Gal Costa, da Garota de Ipanema a uma belíssima versão de Roda Viva. Acreditem: tudo que nós queremos é que vocês tenham voz ativa e consigam no seu destino mandar. Mas, para homenageá-los aqui, nesta noite, escolhemos do Musical de vocês uma música que é pura energia e que vocês nos apresentaram com uma coreografia de encher os olhos de cor e luz. Vibrem conosco. Estamos falando de *Splish Splash*.

ASSISTA!

*Videos: Ricardo Haetinger*

CONTINUA ▸

VOLTAR SUMÁRIO

## TURMA 301 - OS IRREVERENTES ANOS 70

Com vocês nós mergulhamos num Brasil visto ora do exílio, ora das primeiras manifestações estudantis por liberdade de expressão. Ouvimos Chico Buarque, Secos e Molhados e Tim Maia. Vibramos com a roupa hippie, com as performances de guitarra e com os belíssimos movimentos no palco, num show de acrobacia e ritmo. Vocês cantaram e dançaram tão bem que nós escolhemos para tocar esta noite uma das mais significativas músicas dos setenta. Podemos nos unir como pais e filhos agora já que "*A noite está só começando, tudo está perfeito e vocês têm só 17 anos*". *Dancing Queen do Abba!*

ASSISTA!

*Vídeos: Ricardo Haetinger*

## TURMA 305 - CHEGAMOS AOS ANOS 80!

Turma 305: O palco se encheu de cartazes e de gritos de luta. Ao som de Cazuza e Nando Reis, vocês falaram de ideologia e de discriminação. É verdade, 305, o tempo não para, mas as ilusões não estão e nunca estarão nunca perdidas. Para festejarmos juntos o belíssimo Musical que vocês fizeram, escolhemos para cantarmos aqui a música com que vocês literalmente levantaram a plateia. Estamos falando de um grupo que é grande ícone dos anos 80. Estamos falando de irreverência e de liberdade. *I Want to Break Free. Vamos de Queen, 305!*

ASSISTA!

*Vídeos: Ricardo Haetinger*

## TURMA 303 - E AGORA, OS JÁ NÃO TÃO DISTANTES ANOS 90.

Vocês encerraram com chave de ouro o Musical. Com uma criatividade cênica impressionante, vocês trouxeram para o palco, Gabriel o Pensador, Mamonas Assassinas, Legião Urbana e Skank. Tudo para falar dos rumos desse nosso imenso, complexo e desconcertante país. Escolhemos do Musical de vocês uma música que nos traz uma mensagem de esperança e de união, o que fundamental para superarmos qualquer crise por maior que ela pareça. A música diz: "Nada é fácil, mas tudo melhora, para mim, para ti, para todos nós, quando a gente aprende a cantar juntos". Então, vamos cantar juntos! É Jota Quest.

ASSISTA!

*Vídeos: Ricardo Haetinger*

VOLTAR SUMÁRIO



# Professores

Colégio Anchieta 1890

VOLTAR SUMÁRIO

## MARIA ISABEL XAVIER

"Queridos:
(Turma especial dos 125 anos!)
Sejam muitos felizes e não desistam jamais dos seus sonhos. Saudades MIX."

## SYLVIA RIBEIRO

"Bye, Bye Class of 2015!
Quero para vocês: AMOR, SAÚDE, SERENIDADE, ALEGRIA, SOLIDARIEDADE, CARINHO, OMBROS AMIGOS e, acima de tudo: PAZ!
Sejam felizes e façam a quem os cerca felizes também!
Recebam meu abraço e meu amor!"

## DANIELA RIBAS

"Queridos!
Muita sorte e sucesso na vida...
Que sejam muito felizes!!
Beijos da profe."

## ALEXANDRE OLIVEIRA

"Felicidades e sucesso nesta nova caminhada.
Abraços: Alexandre Oliveira."

## SIMONE RAUPP

"I wish you all have amazing experiences and develop your particular skills in order to hild a successful life. Be happy!"

## NORA BLANCHET

"Queridos: espero que sejam muy felices en esta nueva etapa que pronto aparecerá em sus vidas.
Que sempre se sientan orgulhosos de ser anchietanos y que sean reconhecidos por ser sensibles e comprometidos com os demás.
Um beso de la profe Nora."

VOLTAR PROFESSORES

## ISABEL TREMARIN

"Queridos alunos!

Alegrias, sucesso e muitas realizações.

Na dúvida, sempre lembrem a criança que habita em cada um de vocês. Ela os ajudará a guiar as mais complexas decisões. Bjs"

## SÍLVIO ALMEIDA JR

"Queridos jovens!!!

A vida é preciosa demais para ser desperdiçada. Por isso, desejo a vocês um coração agradecido, uma mente aberta e um espírito incansável na busca do bem.

Tenho fé que terão um lindo caminho pela frente.

Com carinho!

Prof. Silvio Junior (Mamão)"

## MAURÍCIO MARCZWSKI

"Galera

O fim do ano tá aí e abre novas oportunidades. Aproveitem-nas com competência e ética.

Sejam felizes."

## FERNANDO BRUM

"quem quer passar além do Bojador tem que passar além da dor"

Nessas palavras de Fernando Pessoa encontramos uma realidade: sempre somos julgados pelo que fazemos, mas precisamos seguir em frente para realizar as grandes conquistas.

Assim, que vocês possam cruzar, sem preocupações com julgamentos, todos os bojadores que se apresentarem nas suas vidas.

Valete Frates!

BRUM

VOLTAR PROFESSORES

## ADRIANE CALDAS

"Learn everyday!
Dont´t ever stop purswing knowledge.
Wish you all the best on what lies ahead!"
Teacher Adriane

## DÓRIS TRENTINI

"Através do conhecimento temos a possibilidade de dar sentido a esta vida, buscar formas criativas de fazer a diferença no mundo. Vive este tempo com sabedoria, alegria e gratidão por tuas vivências, experiências  e vínculos.

O futuro está logo ali!

Abraços Dóris Trentini.

## CELSO SILVEIRA

300

Querido aluno

As coisas boas são abraçadas com persistência, empenho e qualificação. Tua caminhada não será só, pois ninguém é filho, irmão, aluno ou amigo sozinho. O teu sucesso é o sucesso de quem está contigo, da tua sociedade. Teu compromisso é o de lutar por uma sociedade mais justa e feliz.

Ninguém pode ser feliz sozinho.

Seja feliz

Prof. Celso

## FLÁVIO SCHIFINO

"Queridos Anchietanos de 2015!

Parabéns pela formatura!!! Desbravem seus caminhos sempre lembrando o que aprenderam no Anchieta: sejam justos, honestos, éticos e solidários!!

Bjs Flavio F

VOLTAR PROFESSORES

## ALEXANDRE AYUB

“Gente boa, sorte e nada de meio certo na vida!”

## MARCELO PIRES

“Caros alunos, sejam felizes e contribuam para tornar o mundo melhor.”
Abraço Marcelo Pires.

## MAURÍCIO PARANHOS

“Se a caminhada está difícil, é porque você está no caminho certo.”
Um fraterno abraço. Maurício Paranhos

## ALEXANDRE PARANHOS

“Queridos Alunos
Foi muito bom ter trabalhado com vocês.
Agora é férias.
Agora é descanso.
Agora é viagem.
Curtam a vida. Bjs!!

## CLEITON GRETZLER

“Queridos!

Foi uma linda caminhada no Colégio Anchieta! Fiquei feliz em poder compartilhar com vocês muitos momentos e tenho percebido que se tornaram pessoas competentes, conscientes, compassivas e comprometidas com os bens comuns. A formação inaciana, que vocês receberam, certamente os ajudará a responder aos desafios do Projeto pessoal de Vida que vocês estão construindo.

Lembrem-se, é possível sair da ‘caverna’ e, até mesmo, escalar os ‘pelos do coelho’!

Um grande abraço. Professor Cleiton Gretzler”

VOLTAR PROFESSORES

## IVANOR REGINATTO

"Quantos alunos e turmas nestes 125 anos passaram e deixaram marcas por aqui e por ali! Muito fermento na massa. Que seja um potencial transformador para o bem. O saber acumulado carrega uma hipoteca social. Ele tem que ser devolvido à sociedade e marcá-la com modificações significativas.

Com saber e sabor especial, os alunos se engajam em organizações sociais com relações de grandeza no Amor e de força na LUTA. Uma nova aurora surgirá. Algumas máximas estudadas, interiorizadas e vivenciadas ao longo do caminho têm que fincar pé na realidade. Elas necessitam de bons semeadores. A cada ano sai uma leva de bons dizeres e bons fazeres nos campos do Sul e do mundo. Por exemplo, não podemos cruzar os braços e deixar passar em branco:

Homens e mulheres para os demais.

Tudo para a maior glória de Deus.

Fé que promove a justiça.

Homens e mulheres competentes, conscientes, compromissados e compassivos com tudo e com todos.

Cuidar das casas que temos: a mente, o corpo, a família, a terra e o universo.

O que inspiro e o que expiro deve contagiar o mundo.

Viver só com o necessário e lutar pela sustentabilidade.

A beleza é a diferença de cada um.

Que bens sejam comuns para todos...

Enfim, semeadores de mãos cheias, queridos alunos, de AMOR tão fecundo, que produza em todas as relações a vida em abundância e a liberdade em todas as amarras. Dessas responsabilidades vocês não se escapam.

Eternamente presentes no mundo.

Abraços, preces e coca-colas de Ivanor Felix Reginatto.

## ALEXANDRE VALLANDRO

"Sucesso, felicidades e muita vontade nesta nova jornada."

Abraços, professor Alexandre Vallandro.

## LUCIUS SAMUEL

"Queridos!

Que a vida de vocês seja repleta de alegrias e de aprendizados.

Abraços cordiais."

VOLTAR PROFESSORES

# LISTA GERAL DE NOMES

## A

Alice Corso Enet
Turma 305

Amanda Porciuncula Pioner
Turma 305

Ana Clara Bernardi Borba
Turma 302

Amanda Pera-Renauld
Turma 302

Ana Laura Quadrado Frisina
Turma 303

Ana Vitória Zanatta
Turma 301

Andielli Silveira
Turma 305

André Pereira Trois
Turma 303

Andy Ruiz Garramones
Turma 304

Annette Musse Canal
Turma 301

Arthur Cauduro Filho
Turma 301

Arthur Chardosim Lerina
Turma 302

Artur Vidor Marques
Turma 301

Augusto Bartz Penteriche
Turma 303

## B

Bernardo Cardozo Bianchessi
Turma 304

Bhruna Varisco de Oliveira
Turma 301

Bianca Monti Piazza Lopes
Turma 304

Bibiana Fontanive Diogo
Turma 303

Brenda Ferreira Diehl
Turma 301

Breno Röhrig Rosa Vargas
Turma 301

VOLTAR SUMÁRIO

Bruna Costa Rodrigues
Turma 303

Bruna Neves Portugual
Turma 301

Bruno Busato do Amaral
Turma 304

Bruno da Silva Cossio
Turma 304

Bruno Ferreira Rava de Campos
Turma 303

Bruno Longo Farina
Turma 302

## C

Carlos Eduardo Viegas Pellegrini
Turma 304

Carolina Bitencourt Gregory
Turma 305

Carolina Leal Baldi
Turma 301

Carolina Pereira Balbinotto
Turma 305

Cássia Karine Klotz Stephanou
Turma 301

Catarina Vellinho Busnello
Turma 304

Cícero Couto Chamun
Turma 302

Clara Takako Moriguchi
Turma 302

Clarice Nilles de Oliveira
Turma 302

## D

Danielle Nabinger de Carvalho
Turma 302

Daniel Merello Falarz
Turma 305

## E

Eduarda Bentz Prudente
Turma 304

Eduarda Farias da Rosa Andretta
Turma 302

VOLTAR SUMÁRIO

Eduarda Tomasi Sant'Anna
Turma 305

Eduardo Isaia Casara
Turma 305

Eduardo Farinati Leite
Turma 301

Eduardo Luís Soletti Schuch
Turma 302

Eduardo Telli Vogel
Turma 303

Enrico Hofmeister Salengue
Turma 304

Éveny Moraes Prola
Turma 305

## F

Fabiana Marsiglia Thomas
Turma 305

Felipe Coiro Cardoso
Turma 301

Felipe Geiger Renck
Turma 301

Felipe Tonon Rezende
Turma 303

Fernanda Cordeiro Schneider
Turma 301

Fernanda Macedo Zingano
Turma 302

## G

Gabriela Bocaccio Mansur Lucas
Turma 305

Gabriela de Freitas Rodrigues
Turma 305

Gabriela Figueiredo Güntzel
Turma 301

Gabriela Fiori Hagemann Soares
Turma 305

Gabriela Martini Machado
Turma 302

Gabriela Solano de Oliveira
Turma 302

Gabriel Bolzoni Salles de Abreu
Turma 304

Gabriel Pinheiro Dias
Turma 304

VOLTAR SUMÁRIO

Gabriel Vieira da Cunha Cardoso
Turma 305

Giovana Sbardelotto Vogth
Turma 305

Giulia Milanez Peña Schiavi
Turma 302

Gregório Severgnini de Queiroz
Turma 303

Guilherme Dreher Ritter
Turma 301

Guilherme Gomes Haetinger
Turma 301

Guilherme hilbig Rezende
Turma 304

Guilherme Jorge Semmelmann Pereira Lima
Turma 301

Guilherme Nascimento Tricoli
Turma 303

Guilherme Tremea
Turma 302

Gustavo Chagas Ribeiro
Turma 304

Gustavo Van Teffelen Bing
Turma 304

## H

Henrique Belloli Schuh
Turma 305

Henrique Braescher Nunes
Turma 301

Henrique Kauppinem Rosa
Turma 302

## I

Igor Gheno Lemos
Turma 303

Isabela Hartmann Rost
Turma 301

Isabella Andres Drechsler
Turma 303

Isadora de Queiroz Valerim
Turma 304

## J

Jéssica Ferreira Diehl
Turma 302

VOLTAR SUMÁRIO

João Paulo Kruse Dib
Turma 305

João Pedro Beck Pinto Hoerde
Turma 303

João Pedro Mallmann Mundstock
Turma 301

João Rodolfo Hofmeister Bade Wlf
Turma 303

Jordhana Gobbi Viezzer
Turma 301

Julia Brito Ospina
Turma 302

Júlia Camargo Barth
Turma 302

Júlia da Costa Fabris
Turma 304

Julia Leal Baldi
Turma 304

Júlia Pribbernow Müller
Turma 304

Júlia Schoenardie Rebelo
Turma 305

## L

Laura de Souza Müller
Turma 302

Laura Fernandes de Medeiros
Turma 304

Laura Girardi Townsend
Turma 304

Laura Leonetti Leite
Turma 301

Laura Paulo Menin
Turma 301

Laura Picon Gabech Álvares
Turma 302

Leonardo Flach Aurvalle
Turma 301

Leonardo Hochheim Thomé
Turma 304

Leonardo Manfron Madalena Hoyer
Turma 305

Lethicia Campos Ferraro
Turma 302

Lian Hoeper Melo
Turma 301

VOLTAR SUMÁRIO

Luan Teles Azevedo
Turma 305

Lucas Amorim de Almeida
Turma 303

Lucas Aprato Barruffe
Turma 305

Lucas de Oliveira e Silva de Azambuja
Turma 305

Lucas Henrique Gonçalves Wodtke
Turma 305

Lucas Nunes Alegre
Turma 301

Lucca Beust Milleto
Turma 304

Luísa Kops Ferreira
Turma 303

Luíza Cohem Ribeiro
Turma 305

Luiza de Campos Morais Ramos
Turma 301

Luiza Etzberger Tubino
Turma 303

Luiza Griebeler Souza
Turma 302

Luiza Shettini Baranhuk
Turma 302

## M

Manuela Laino Bramraiter
Turma 303

Maria Eduarda Gesswein Flôres
Turma 301

Maria Eduarda Medeiros Pletsch
Turma 303

Maria Eduarda Serrano Fagundes
Turma 302

Mariah Sperb Albuquerque
Turma 304

Maria Júlia Seadi Kessler
Turma 302

Mariana Graeff Bins Ely
Turma 302

Mariana Plentz Pacheco
Turma 301

VOLTAR SUMÁRIO

Mariana Ruzicki Corsetti
Turma 303

Marina Costenaro Serpa
Turma 302

Matheus Oliveira Klippert
Turma 301

## N

Natália do Nascimento Daitx
Turma 302

Natasha Migon Duarte
Turma 302

Nathan Vinicius Fin Müller
Turma 302

Nikolas Menezes de Souza Weber
Turma 303

## O

Ornella Di Lorenzo Silva
Turma 303

## P

Paula Koehler Tombini
Turma 301

Pedro Gomes Rubbo Pacheco
Turma 304

Pedro Henrique Tedesco Brum
Turma 301

Pedro Henrique Zecchin Costa
Turma 302

Pietra Cava
Turma 302

Pietro Tasca Segala
Turma 303

## R

Rebecca Lima Chiappin
Turma 304

Renata Selmo de Almeida
Turma 305

Roberta de Brito Ludwig
Turma 304

Roberta Obino Canozzi
Turma 301

Rodrigo Hauenstein da Rosa
Turma 302

Rodrigo Marrone De Bellis
Turma 302

VOLTAR SUMÁRIO

Rodrigo Pinheiro Amantéa
Turma 303

Rodrigo Ventura Soares
Turma 304

## S

Samira Rodrigues
Turma 305

Sofia Teixeira Pavão Kroeff
Turma 304

Stefano Pruinelli Nichetti
Turma 303

## T

Thiago Estivalet Zorzeto
Turma 304

Tulio de Castro Moraes
Turma 301

## V

Valentina Passos Gastaldo
Turma 304

Vicente Costa Freitas
Turma 301

Víctor Hugo Dresch da Silva
Turma 303

Victória Agnes da Silva Rosa
Turma 302

Victória Mazzarolo Barancelli
Turma 304

Victória Scortegagna Bublitz
Turma 305

Vinicius Kuelle Gonçalves
Turma 304

VOLTAR SUMÁRIO